LODI DIZ: **"Sempre Fui Pela Nacionalização Progressiva Dos Bancos de Depósitos"** LEIA NA 3.ª PAG DO 2.º CADERNO

O CHOQUE VITAL-PARTIDOS AMEAÇA COLAPSO NA PREFEITURA

Ultima Hora

PREÇO 1 CRUZEIRO

Ano I ☆ Rio de Janeiro, Quarta-Feira, 3 de Outubro de 1951 N. 97

EM LIBERDADE OPOSICIONISTAS AO GEN. PERON

Hoje o veredictum do Supremo Conselho Militar — A saude de Eva Peron (TEXTO NA 4.ª PAG.)



VITAL: terá colaboração, sem os tecnicos da UDN

A cidade sofre, neste momento, um colapso, em virtude da crise surgida entre o Prefeito e os partidos cariocas. Interrompe-se, perplexa, a máquina administrativa, enquanto à margem de tantos problemas angustiantes, se prolonga o teimoso debate que já está cansando a população, a braços com a falta dágua, com a deficiência de transportes e tantas outras aflições que amarguram a vida na Capital da República.

E' preciso, por isso mesmo, convocar os responsáveis à meditação. E' necessário que o sr. João Carlos Vital examine, isentamente, a situação a que se chegou, sem pretender distribuir as culpas ou catalogar as responsabilidades. Urge superar o impasse, sem mais demora, afastando do caminho os obstáculos que estão emperrando a marcha de sua administração.

A população está fatigada do debate estéril, colocado no ponto morto das conversações intermináveis. Executivo e Legislativo precisam trabalhar em benefício da cidade, que não pode estar sujeita à inércia administrativa, à ameaça de paralisação de seus serviços essenciais.

O colapso está configurado, é um fato, a esta altura. Pergunta-se agora: em nome de que tamanho sacrifício? Valeu a pena?... A cidade é a única vítima e é ela que exige, por isso mesmo, a superação imediata da crise. (LEIA REPORTAGEM NA TERCEIRA PÁGINA DESTE CADERNO).

Flores da Cunha Desafia Geraldo Para um Duelo

Seria no Uruguai o "Entrevero" Entre o Parlamentar Gaúcho e o Diretor de "O Mundo" — Padrinhos: Artur Santos e Lima Figueiredo



FLORES DA CUNHA, bebendo espera...

Eis uma noticia sensacional: o deputado Flores da Cunha acaba de desafiar o sr. Geraldo Rocha, diretor do jornal "O Mundo" para um duelo no Uruguai.

Ontem mesmo, os deputados Artur Santos e Lima Figueredo, na qualidade de "padrinhos" do flamante parlamentar gaucho, comunicaram pessoalmente àquele jornalista a decisão do general Flores de lavar sua honra batendo-se em duelo com seu acusador, em "terreno neutro": a capital uruguaia.

O motivo do desafio é o seguinte: quando eclodiu o recente movimento militar em Buenos Aires, contra o general Peron, o deputado Flores da Cunha foi a tribuna da Câmara e, coerente com sua linha politica de oposição ao regime peronista solidarizou-se com os adversários do Presidente da República Argentina, pronunciando um vibrante discurso de exaltação revolucionária tão ao gosto de seu temperamento. O jornal do sr. Geraldo Rocha publicou, no dia seguinte, um violento artigo contra o sr. Flores da Cunha, chamando-o de "deputado ridiculo e demagogo" e dizendo, entre outras coisas muito serias, que o representante gaucho sempre "colocou o dinheiro acima de todos os sentimentos. Insuflador da revolta constitucionalista de São Paulo, abandonara depois os companheiros em troca de uma alta soma, não sendo de admirar que o velho e desmoralizado politico se colocasse agora ao lado do dólar contra o povo argentino".



D'ARTAGNAN

A reação do sr. Flores da Cunha foi a única compativel com a sua tradição cavalheiresca: desafiou o sr. Geraldo Rocha para um duelo. Considerando-se insultado, não devolveu o insulto, nem recorreu ao primarismo da lei de talião. Atirou a luva, como procederia um membro da antiga cavalaria. Ofendido em seus brios, ferido em sua dignidade, o gaucho Flores não desceu ao revide pessoal. Comportou-se como o eterno d'Artagnan que sempre foi: bater-se em campo aberto, com igualdade de armas.

Não se sabe se o sr. Geraldo Rocha, homem possivelmente afeito a outra especie de métodos, aceitou o desafio. De qualquer forma, o gesto do deputado Flores da Cunha tem a grandeza da "época heróica", ciclo histórico em que se situa o temperamento romantico revolucionário do combatente das coxilas...

O Anticomunismo Era um Negocio da China

Diligências Reservadas da Polícia Apuram Sensacional Chantagem Em Que Foi Envolvido Um Coronel do Exército e o Antigo Diretor da Agência Nacional — Pediam Contribuições ao Comércio Para Lutar Contra os Agitadores e Depois Embolsavam as Importâncias — Interessado o Ministro da Justiça no Esclarecimento Completo do "Golpe"

(LEIA NOTICIÁRIO NA 1.ª PÁGINA DO 2.º CADERNO)



Getulio Vargas Convidou Osvaldo Aranha

O sr. João Neves da Fontoura, em nome do Presidente da Republica, transmitiu na manhã de hoje ao sr. Osvaldo Aranha o convite para que aceite a chefia da Delegação Brasileira à proxima Assembleia da ONU.

Estamos informados de que, dentre os delegados de partidos politicos que integrarão a representação nacional, seguirão os srs. Nereu Ramos, Marcondes Filho e Ademar de Barros, representando, respectivamente, o PSD, o PTB e o PSP.

Como medida de economia, deliberou o Itamarati que todos os Secretarios da Delegação sejam funcionarios diplomaticos já em missão na Europa.

Contra os Suburbios o Projeto do Metrô

Segundo o plano até agora aprovado, três bilhões de cruzeiros seriam gastos pela Prefeitura para facilitar o transporte, principalmente de Copacabana, Botafogo, Flamengo, Tijuca e São Cristovão, com esquecimento completo das prementes necessidades de Meier Madureira, Realengo, Vila Isabel e Penha, que totalizam um milhão e trezentos mil habitantes. O traçado acima, é o que demonstra o engenheiro Francisco Ebling, não resolve nenhum dos prementes problemas de transporte de uma cidade onde os trabalhadores levam duas e três horas para ir de casa até o local de trabalho, já iniciando o seu dia cansados e aborrecidos. (Leia o parecer na 2.ª página dêste caderno).

Desinteligencia Entre os Acusadores de D. Zulmira

O Promotor Guerra e o Advogado Celso Nascimento Trocam Asperezas, Funcionando Num Processo em Campos Opostos — Uma Lição a Decisão Dada Pelo Tribunal do Juri

(LEIA NA SEGUNDA PÁGINA DÊSTE CADERNO)

O Motorista, Esse Desconhecido

Entraves Burocráticos Para o Exercicio de Uma Profissão — Devendo Dinheiro, Antes Mesmo de Começar a Ganhá-lo — 100 Cruzeiros, só de Imposto Sindical — Três Dias Perdidos

Reportagem de Silvio da Fonseca

(SEGUNDA DE UMA SERIE)

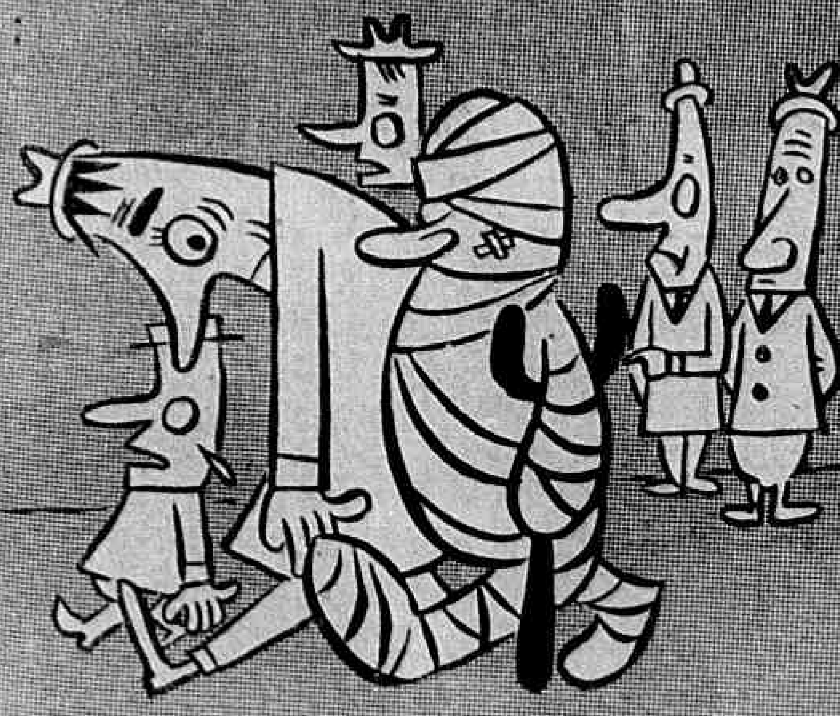
Exclusiva Para ULTIMA HORA

(LEIA NA QUARTA PÁGINA DESTE CADERNO)



Os colegas são amaveis e prestimosos. Os "tubarões" da classe que atrapalham

HEROI ANONIMO (CHARGE DE AUGUSTO RODRIGUES)



— Heroi do Maranhão?
— Não, da batalha do lotação!.

APOIO DO PRESIDENTE VARGAS À MELHORIA DOS AEROVIARIOS

Presente à Assembléia de ontem o sr. Roberto Alves, secretario particular do Presidente — Relembrando o discurso de Alegrete — Suspensos a greve e a viagem sem quepe — Confiantes na vitoria — (LEIA NA 6.ª PAG. DESTE CADERNO)

MORRISON DESAFIA CHURCHILL

SCARBOROUGH, 3 (A.F.P.) — "Peço uma resposta clara e precisa de Churchill: Queria êle que entrassemos ou que não entrassemos em guerra com o Irã? Churchill aprova ou não aprova o recente artigo publicado pelo "Daily Telegraph" e no qual o antigo ministro conservador Duff Cooper afirma que seria necessário assumirmos sozinhos, mesmo sem aliados, os risco de uma guerra no Irã?", — declarou o sr. Herbert Morrison, ministro do Exterior da Grã Bretanha, perante os delegados ao Congresso Trabalhista reunidos hoje de manhã nesta cidade.

3 de Outubro, Data da Fidelidade Nacional



Chamamos a atenção de nossos leitores para o suplemento especial que acompanha a edição de hoje, em comemoração pelo primeiro aniversário da grande vitória eleitoral que reconduziu à chefia da Nação o Presidente Getúlio Vargas. Afastado do poder cinco anos antes, depois de três lustros do exercício da presidência, o revolucionário de 30 não pôde esquivar-se ao apêlo insistente do povo, ao qual êle já estava ligado definitivamente, por tantas inovações e iniciativas no sentido do progresso social, da justiça coletiva e do amparo ao trabalhador. 1950 foi, assim, a consagração, pelas urnas, dos mesmos ideais que venceram, em 1930, pela fôrça das armas, apoiadas na vontade popular. No dia de hoje, data da fidelidade de um povo a seu lider, renova-se o compromisso de apoio e solidariedade ao Presidente Vargas, para que êle, interpretando o sentimento popular, possa completar a sua obra histórica, por um Brasil maior, num futuro melhor. No "cliché", aspecto da chegada do candidato Getúlio Vargas a Cuiabá, em plena campanha, véspera da vitória.

RECORTE E GUARDE

Cinco Prêmios Por Semana
Leia Instruções Nas Capas Dos Suplementos

Recorte Aqui

Leia Instruções na Capa do Suplemento

Concurso Semanal da Radio Club do Brasil em combinação com os Suplementos de ULTIMA HORA

3 SÉRIE B

Semana de 1 a 6 de Outubro de 1951

A Coleção dos Coupons numerados de 1 a 6, dá direito a sua troca por um Coupon Numerado que concorrerá a um sorteio de diversos premios, no dia 14 de outubro de 1951 na Rádio Clube do Brasil.

Contra os Subúrbios o Projeto do Metrô

Os Bairros de Facil Acesso é Que Seriam Beneficiados Com Uma Despesa de Três Bilhões de Cruzeiros em Detrimento Dos Mais Distantes e Populosos — Meier, Madureira, Realengo, Vila Isabel e Penha, Com um Milhão e Trezentos Mil Habitantes, Foram Completamente Esquecidos — Prova o Engenheiro Francisco Ebling a Falta de Critério do Plano Até Agora Aprovado — Necessário o Entrosamento da Central do Brasil — As Populações Sacrificadas Não Podem Esperar Dez Anos

Atendendo ao pedido que lhe fez a Comissão de Vereadores que examina o projeto do Metro, o engenheiro Francisco Ebling apresentou um parecer que destroi, ponto por ponto, os argumentos justificadores do traçado até agora aprovado para o futuro Metropolitano do Rio de Janeiro. Damos divulgação hoje a introdução desse documento, em que o contraste da sorte das populações é posto em evidencia de modo frisante, ressaltado o excesso de despesa proposto em favor de alguns bairros em detrimento de toda a zona em que morta e se desloca o grosso da população trabalhadora do Rio de Janeiro. — Declara o engenheiro Ebling :

A Comissão Executiva do Projeto do Metropolitano, em seu relatório final, apresentando um "esquema da primeira etapa de execução" da rede urbana de trens elétricos do Distrito Federal, elaborou um programa de seis anos, para inverter três bilhões de cruzeiros na construção de vinte e sete quilometros de linhas, abrangendo as três seções seguintes: — LAPA-TIJUCA (Saenz Pena) — EST. PEDRO II-COPACABANA (Lido) — PR. QUINZE-LG. BENFICA. A simples citação dos bairros que mereceram as preferencias da Comissão do Metropolitano e dos traçados escolhidos, revela que o dispendio daqueles três bilhões de cruzeiros não inclui a construção de qualquer linha que beneficie diretamente os suburbios locais, principalmente da Central do Brasil, favorecendo, pelo contrario, distritos residenciais como Copacabana, Botafogo, Flamengo e Tijuca, onde praticamente não existe problema de transporte coletivo, mas apenas deficiencias de tráfego, para moradores privilegiados que, pela manhã, atingem seus escritorios em quinze ou vinte minutos e, à tarde, consomem apenas meia hora para retornar à casa. Essa preferencia da Comissão do Metropolitano torna-se ainda mais incompreensivel ao se considerar que esses moradores, em geral, viajam para o centro, ou regressam, em condução direta, sem qualquer baldeação e pagando uma passagem unica. Além disso, a espera por um veiculo coletivo, naquelas zonas, é relativamente insignificante, mesmo nas horas de maior movimento.

OS SOFRIMENTOS DO POVO

Em flagrante contraste, com essa situação excepcionalmente vantajosa, os operarios, comerciarios, bancarios, funcionarios e suburbanos em geral, necessitam, em média, de duas a três horas para atingir seus locais de trabalho, ou regressar às suas residencias; estão sujeitos a longas esperas, em filas intermináveis; são obrigados a fazer duas, três e até quatro baldeações por viagem; pagam nova passagem cada vez que mudam de veiculo; viajam sempre como pingentes ou comprimidos, sem qualquer noção de conforto; são obrigados a disputar seus lugares à força; enfrentam sistematicamente o sol, a chuva, o calor, o frio, alem de empurrões e solavancos e estão sujeitos, mais do que ninguem, a constantes interrupções do tráfego.

Em resumo, a viagem diária dos passageiros suburbanos é um suplicio que supera, em muito, a imaginação dos que não são obrigados a enfrentar, duas vezes por dia, o drama dos transportes para os bairros operarios, ou não procuram estudar honestamente o problema.

CONTRASTE

Para caracterizar melhor a incontestavel superioridade dos meios de transporte de que dispõe a zona sul, em relação aos suburbios, basta observar que, a partir das dezenove horas, isto é, apenas uma hora depois do fechamento do comércio, não existe mais qualquer dificuldade para viajar em veiculos coletivos, em direção a Copacabana, enquanto que o assalto aos bondes, ônibus e trens elétricos, para os suburbios, prolonga-se além das vinte e uma horas, ou sejam, mais de três horas após o término das atividades comerciais, sendo que as fábricas, as construções civis e a grande maioria dos escritorios encerram o trabalho às dezessete horas, o que eleva o periodo de refluxo dos passageiros da zona norte para mais de quatro horas.

INCOERENCIA

Além disso, é profundamente estranhavel que a Comissão do Metropolitano, nessa primeira etapa, na qual foi prevista o dispendio de três bilhões de cruzeiros, tivesse se preocupado em beneficiar, exclusivamente, os bairros menos populosos, tais como:

	Habitantes
1.ª linha — Tijuca	82.042
2.ª linha — Copacabana	134.526
" " — Bot. (Lagoa)	80.914
" — Flam. (Gloria)	85.383
3.ª linha — S. Cristovão	77.741

deixando, entretanto, de resolver o angustioso problema dos grandes distritos demograficos:

	habitantes
Meier	284.298
Madureira	383.404
Realengo	228.762
Vila Isabel	742.983
Penha	142.414

E' igualmente curioso que os bairros favorecidos, pela Comissão, sejam exatamente os mais proximos do centro da cidade, cujas distancias ao Largo da Carioca são respectivamente:

	Km.
1.ª linha — Tijuca (S. Pena)	6
2.ª linha — Flamengo	2
Botafogo	4
Copacabana (Lido	6
3.ª linha — Estácio	3
São Cristovão	5

enquanto que as distancias, ao referido Largo da Carioca, dos distritos mais populosos, são respectivamente:

	Km.
Meier	11
Engenho de Dentro	13
Piedade	15
Madureira	18
Deodoro	23
Realengo	29

OUTRAS SOLUÇÕES

Ora, a experiência demonstra que o problema dos transportes coletivos, para áreas situadas a seis ou oito quilometros e com população inferior a quinhentos mil habitantes, pode ser resolvido, satisfatoriamente, por meio de transporte de superficie, com carris e onibus. Esse transporte se fará em condições tanto melhores quanto mais amplas forem as vias principais de acesso. E' exatamente o caso da Tijuca e Copacabana, cujas zonas têm menos de quinhentos mil habitantes, as distancias medias a serem vencidas não ultrapassam a oito quilometros e as respectivas vias de acesso — avenidas Beira Mar e Getulio Vargas — são excepcionalmente amplas. O mesmo não sucede, entretanto, com os citados distritos, localizados nos chamados suburbios da Central do Brasil, onde existe uma grande concentração demografica, com mais de um milhão de habitantes, exatamente os mais assolados pela crise dos transportes, e cuja distancia minima a ser vencida é de onze quilometros, enquanto que a distancia média é de cerca de vinte quilometros.

Nessas circunstancias, despender três bilhões de cruzeiros nas zonas e bairros mais proximos e menos populosos, deixando de socorrer as populações mais necessitadas de transportes, constitui um verdadeiro contrasenso, que até depõe contra os sentimentos de solidariedade humana dos autores burbios e os suburbanos à sua promissão do Metropolitano.

O exame mesmo superficial, das conclusões a que chegou essa Comissão, revela que a mesma, inexplicavelmente, abandonou os suburbios e os suburbios à sua propria sorte.

Felizmente, acima do arbitrio da Comissão do Metropolitano, ainda resta a soberania da Camara do Distrito Federal e a autoridade dos legitimos representantes do povo que, conscientes de sua imensa responsabilidade, em face do grave problema, saberão distinguir o interesse publico dos caprichos e veleidades daqueles que fracassaram inteiramente no cumprimento da missão que lhes foi confiada.

Prosseguindo nas suas considerações no extenso documento encaminhado à Câmara, o engenheiro prova que nos próximos dez anos não será tomada, de acôrdo com o plano atual a menor providência em favor dos transportes suburbanos. Sugere em abundância de argumentos aquele técnico patrício que se aproveite o sistema ferroviário existente, com linhas de metropolitana perfeitamente definidas, altamente rendosas e com possibilidade de servir todos os bairros, dentro de uma concepção geral, um plano de conjunto racional e inteiramente de acôrdo com as necessidades de cada zona.

Na Hora H...

Por M. Bernardez M.

EXTRAIDO DO ARQUIVO

Há poucos dias atrás determinado vespertino publicou uma carta confidencial extraída dos arquivos do Ministério das Relações Exteriores ou da Presidência da República. A referida carta era assinada pelo Embaixador Mauricio Nabuco e a sua divulgação provocou grave crise na alta administração do Itamaratí. Já o fato de um documento com a rubrica "confidencial" ser extraído do arquivo já é por si um acontecimento grave, mas a publicação do seu texto é um verdadeiro atentado à ética do jornalismo profissional uma vez que se trata de assunto internacional, podendo afetar as relações existentes entre países amigos. A pessoa, indiscutivelmente digna, do embaixador Nabuco está, é bem verdade, acima dessas pequenas desonestidades, dessas violações de correspondência e falta de respeito as informações oficiais e de toda confidencia.

O HOMEM NÃO AGUENTA

Parece mesmo que a fórmula encontrada para o difícil caso do Maranhão será a seguinte: Eleições Suplementares.

Nessas eleições espera-se que os "coligados" elejam mais dois deputados estaduais, ficando em maioria na Assembléia Estadual. Desse modo seria facil provocar o "impeachment", de maneira a não dar oportunidade aos da posição.

Tudo indica que de uma maneira ou de outra o senhor Eugenio de Barros não conseguirá manter o seu govêrno. Em todos os meios políticos, e mesmo entre os partidários desse governador já está prevista a sua saída. A situação seria sempre insuportável e o que resta agora é arranjar uma maneira de facilitar a inevitável saída.

BLACK VIRÁ AO BRASIL

O sr. Eugene Black, presidente do Banco Internacional, com sede em Washington, virá ao Brasil por todo o corrente mês. Não se sabe se a passeio ou em missão oficial do govêrno norte-americano. Consta, entretanto, que chegará a tempo de assistir à inauguração da I Bienal de São Paulo, assunto que particularmente o interessa.

LEOPOLDINA RELES WAY

O representante dos acionistas inglêses da Leopoldina (que é hoje uma ferrovia nacional) o sr. J. B. Neele, ainda se cansa de ir ao ministro da Fazenda os seus oficiais de Gabinete. Ontem lá estava êle. O melhor que os ex-proprietários da Leopoldina têm a fazer é arranjar os documentos exigidos pelo procurador geral da Fazenda, sr. Haroldo Ascoli, sem o que a escritura não poderá ser assinada. E que se lembrem de que aquilo agora é Estrada de Ferro Leopoldina, e não mais Leopoldina Reles Way.

O NOVO MINISTRO

Como noticiamos o senhor J. Fabiano, atualmente no consulado de São Francisco foi escolhido para o posto de Ministro do Brasil em Tel Aviv, sendo que já foi pedido o "agrement".

Sabemos agora que esse senhor será muito bem recebido no seu novo pôsto uma vez que tornou-se popular quando consul na Suiça ao salvar centenas de judeus que fugiam do nazismo, fornecendo passaporte para o Brasil. Aqui mesmo, quando chefe da Divisão de Passaportes, o senhor Fabiano facilitou sempre a vinda de parentes de refugiados já estabelecidos no país, ganhando dessa maneira a simpatia da colonia judaica e o reconhecimento de todos.

E' o homem indicado.

TEORIA FRANCESA

A bonita atriz Corinne Calvet, declarou à um colunista que tem paixão por homens mais moços do que ela. A atriz francesa tem 25 anos é casada com o ator John Bromfield, de 29 anos de idade. Explica ela: "nós francesas sabemos que no amor há necessidade de fogo, impeto, aperto e um homem moço dominando uma mulher mais velha faz questão de exagerar esses detalhes. Mas casar só se deve com um mais velho e muito bonito para que o perigo de perdê-lo nos faça pensar duas vezes".

O VOLANTE MACAMBÚZIO

O corredor Francisco (Chico) Landi escreveu a um amigo dizendo que talvez desistisse de correr, e que isso provavelmente aconteceria o ano que vem. Explica o magnífico corredor: 1.º) E' possivel ser pilôto profissional e fazer corridas internacionais sem muito dinheiro; 2.º) As fábricas italianas, francesas e inglêsas não gostam de entregar seus carros a sul-americanos, alegando que com exceção do famoso Fangio (que apesar de argentino, lá é considerado italiano), os outros todos são "temperamentais"; 3.º) O govêrno brasileiro ainda não compreendeu a propaganda que a vitória de um carro nacional poderia proporcionar, chamando a atenção de turistas para o Circuito da Gávea e outros; 4.º) Não adianta pedir auxilio oficial para a compra de automóvel, pois, êle sabe por experiência própria que tudo ficou na promessa.

E assim o grande volante nacional jamais terá uma oportunidade de competir em igualdade de condições com os grandes ases do mundo. O melhor mesmo talvez seja desistir.

TIREMOS O CHAPEU

Hoje, dia 3 de outubro, de 1951, ao Ministro da Educação, senhor Simões Filho que lançou o "Programa Mínimo" para o curso ginasial, numa tentativa de simplificar e tornar eficiente o ensino secundário no Brasil.

Gente

Anibal (Monteiro) Machado

O senhor Anibal Machado, portador de 55 anos de idade, é o resultado de um acordo entre mineiros, pernambucanos e catarinenses, reunidos no que ele chama "uma familia federativa".

De infancia poética, o depois angustiado ginasiano de Belo Horizonte, mergulhava suas máguas no Rio das Velhas.

Franzino, no futebol seu fôlego só durava meio tempo.

Terminado o ginasio, Anibal Machado iniciava o indefectivel curso de Direito de todo mineiro que se preza (e ele é de Sabará), curso que começou no Rio e acabou em Belo Horizonte.

Era em 1928. Tornado promotor por insistencia, foi bastante esperto para largar a tal promotoria antes de ser um fracasso. Lia mais Rimbaud, Baudelaire e Keats, que os códigos penais. Atraido pelo surrealismo, conseguiu saber por essa época todas as imagens sugeridas a um homem sem emprego. Uma coisa porém era infalivel. Não passava um carnaval sem a companhia de Vila Lobos, Dante Milano, Jaime Ovale e Murilo Mendes (que hoje é carola, mas já foi da farra), nas batalhas de confeti da Avenida, com lança-perfume e dominó. Anibal, que antecedeu Manoel Bandeira na cadeira de literatura do Colegio Pedro II, fez-se homem casado, e hoje tem seis filhas que lhe dão netos com regularidade (oito, por enquanto).

Anibal Machado, que é portador da Legião de Honra Francesa, faz questão de ser anfitrião perfeito, numa distribuição dominical, aos amigos, de "drinks" e de idéias. Anibal é baixo, dolorosamente calvo e imensamente viajado. Tem especial horror à pesquisas historicas e possui um Cartorio Distribuidor. Anuncia-se escandalizado com o mundo atual, mas não nega sua confiança pelo futuro. Dos livros que publicou, não gosta especialmente de nenhum, mas afirma que "Caderno de João Ternura diz mais comigo".

Envelhecendo a contragosto, Anibal Machado é amigo, usa oculos e bate-papo com sorriso e profundidade.

Bom apetite!

COM Coca-Cola

FABRICANTES AUTORIZADOS: COCA-COLA REFRESCOS S.A.

Inevitavel o Choque Armado Entre a Policia e a População Rebelada!

Quatrocentos Soldados se Preparam Para Resistir à Sublevação Popular, Após a Retirada Das Tropas do Exército — Três Mil Mulheres Reunidas, na Praça João Lisboa, Apelam Para o General Edgardino — A Multidão Pede as Armas de Adhemar de Barros ao Deputado Neiva Moreira

S. LUIZ, 3 (De Joslmar Moreira, pelo telefone) — A situação permanece a mesma. Continua a greve total. Tôda a população está em suspenso à espera de uma solução por parte do govêrno federal: a intervenção ou a retirada das tropas federais.

Essa segunda hipótese é considerada aqui como a mais provável. O sr. Eugênio de Barros, ao que se informa, tratou de reforçar os contingentes da policia, enviando um avião para o interior, para transferir soldados destacados em diversos municipios para São Luiz.

Prepara-se assim o governador para resistir à reação popular, contando para isso com 400 soldados da policia. O choque armado entre a policia estadual será, pois, inevitável, caso se verifique a retirada das tropas federais, prevendo-se combates nas ruas de São Luiz.

APELO A EDGARDINO

Anunciam os coligados, através da imprensa oposicionista, que hoje à noite 3.000 mulheres se reunirão na Praça João Lisboa para pedir ao general Edgardino de Azevedo Pinta que dê uma solução definitiva à greve situação, em que se encontra a cidade, pondo fim à angustiosa expectativa.

De acôrdo com as instruções que vem recebendo, o comandante da 10.ª Região Militar não permitirá manifestações, embora não se recuse a remeter ao govêrno federal qualquer apêlo que lhe seja formulado.

QUEREM ARMAS

Hoje, pela manhã, ao passarmos pela redação do "Jornal do Povo", encontramos uma pequena multidão que pedia ao sr. Neiva Moreira armas e munições, para enfrentar a policia estadual, logo que fossem retiradas as tropas do Exército das ruas.

Os populares ali acorreram, em face das noticias de que o lider coligado havia recebido armas do sr. Ademar de Barros.

O sr. Neiva Moreira explicava, entretanto, que não poderia atender às solicitações dos seus correligionários, pois não possuia, segundo afirmou, armas na redaçã odo seu jornal, franqueando as portas, para que disso se certificassem os incrédulos.

EMISSÁRIO MISTERIOSO

As noticias sobre o sr. Djalma Brito, que teria sido o emissário do sr. Amaral Peixoto a São Luiz, com a missão de portador de uma carta do governador do Estado do Rio e presidente do PSD ao governador Eugênio de Barros, são imprecisas e contraditórias.

Ninguém viu o misterioso emissário nesta capital.

Fomos informados que o sr. Djalma Brito não se afastou do aeroporto, prosseguindo viagem para Belém do Pará. No aeroporto, foi recebido pelo sr. José David Brunet, que responde atualmente pelo expediente da Prefeitura.

Admite-se que a carta tenha sido entregue ao sr. Eugênio de Barros por intermédio do sr. Brunet.

EUGENIO SILENCIOSO

O sr. Eugênio de Barros, abordado pela reportagem, manteve-se de uma discreção absoluta, a cêrca das sugestões que têm sido feitas, no sentido de que tome a iniciativa do pedido de intervenção, negando-se a fazer qualquer declaração em tôrno da atitude assumida pelo sr. Amaral Peixoto.

O governador apenas insiste em declarar que conta com elementos para exercer o seu mandato, restabelecendo, com a policia estadual, a ordem pública na capital.

Quanto à carta do sr. Amaral Peixoto, limitou-se a reconhecer que "toda carta deve ter resposta".

NÃO HAVERÁ ACORDO

Ontem, fracasou uma nova tentativa para um acordo politico entre o governador e os coligados. O encontro foi promovido pelo general Edgardino Pinta, a ele comparecendo os srs. Eduardo Viana Pereira, como representante dos operarios, e Antenor Bogéia, como representante dos partidos coligados.

O sr. Eugenio de Barros ofereceu aos partidos que o combatem todas as secretarias de que dispões, declarando-se igualmente disposto a convidar o Major Colares Moreira para a Chefia de Policia. Esse oficial, suplente de deputado pelos coligados, faz parte da guarnição do 24 BC sediado em São Luis.

Os coligados recusaram as propostas, publicando hoje uma nota oficial a respeito.

PEDEM GARANTIAS

Os Irmãos Maristas pediram ao gen. Edgardino Pinta garantias para o funcionamento normal do colégio, cujas atividades se acham interrompidas.

No mesmo sentido, dirigiram-se ao chefe de Policia, sr. Edson Freitas Diniz, que se confessa, no entanto, impossibilitado de atender ao pedido, por estar recolhida ao quartel a força policial do Estado.

AGRAVA-SE O ABASTECIMENTO

Bares e restaurantes aderiram ao movimento paredista. Hoje, amanheceram de portas cerradas. A situação do abastecimento é cada vez mais precaria, temendo os proprietarios de bares e restaurantes a invasão dos seus estabelecimentos pela malta esfomeada.

Ontem, em alguns açougues, verificaram-se as primeiras tentativas de invasão, por parte de populares, sequiosos de se munirem de um pedaço de carne.

Os estivadores dirigiram um apelo aos seus colegas dos Estados, para que não carreguem os navios para São Luis, a fim de sustentar o cêrco da cidade pela fome.

Em Ponto Morto o Caso Maranhense

O caso do Maranhão caiu em ponto morto. E só terá solução com a volta do deputado estadual Djalma Brito, enviado do senador Vitorino Freire a São Luiz, esperado hoje à tarde com uma carta do governador Eugênio de Barros, reiterando o ponto de vista já conhecido de que não pedirá a intervenção, ao mesmo tempo em que reafirma dispor de elementos para exercer o seu mandato, assegurando a ordem pública.

O deputado Brito seguiu para São Luiz segunda-feira, sendo portador de uma carta do sr. Amaral Peixoto e agora vem trazendo a resposta do sr. Eugênio de Barros. E está sendo por isso chamado de "Miguel Strogoff".

Segundo informações do senador Vitorino Freire, o sr. Eugênio de Barros começa a dominar a situação. Oitenta por cento das casas comerciais estão abertas. Qualquer tentativa de alteração da ordem será fácilmente dominada, após a retirada das tropas federais, contando o governador para isso com 600 soldados da sua policia.

As informações do senador Vitorino Freire não coincidem, portanto, com a do nosso enviado especial, publicadas noutro local.

Desinteligencia Entre os Acusadores de D. Zulmira

O Promotor Guerra e o Advogado Celso Nascimento Trocam Asperezas, Funcionando Num Processo em Campos Opostos — Uma Lição a Decisão Dada Pelo Tribunal do Juri

Ontem, durante o julgamento, no Tribunal do Juri, do réu Hélio da Silva defrontaram-se em tribunas opostas o Promotor Público Cordeiro Guerra e o advogado Celso Nascimento. Estes dois causídicos estão encarregados da acusação de d. Zulmira Galvão Bueno, incriminado de haver assassinado seu esposo, o criminalista Stélio Galvão Bueno.

Nessa sessão, estes dois advogados, que vinha trabalhando juntos e harmoniosamente, mantiveram acalorados debates, que concluiram de uma forma inesperada.

O promotor Guerra, sistematicamente, obstruido pelos apartes de Celso Nascimento, dirigiu-se a certa altura para os jurados, declarando: —

— "Imaginem só, srs. jurados, eu tendo que trabalhar com este homem ao meu lado, como auxiliar de acusação. Por minha parte, dispenso tal ajuda, e prefiro que o dr. Celso Nascimento vá auxiliar à defesa".

Como ressaltou claramente aos olhos de todos os presentes, o promotor se referia ao processo de D. Zulmira Galvão Bueno, quando terá que funcionar juntamente com Celso Nascimento, que foi contratado pela familia da vitima.

Em virtude deste impasse, não se sabe como ficará resolvido o problema. Entretanto tudo indica que o dr. Cordeiro Guerra venha a se abster de atuar no julgamento de D. Zulmira, devendo provavelmente ser substituido por outro membro do Ministerio Publico.

Êle Que Renuncie

Sobre o assunto, o advogado Celso Nascimento, falando à reportagem de ULTIMA HORA, disse que, apesar do calor dos debates que travou com o promotor Guerra, nada impede que funcionem juntos na acusação de D. Zulmira Bueno.

CELSO NASCIMENTO

Assinalou que ele não se acha incompatibilizado para funcionar no aludido processo, porque está constituido como unico advogado de acusação. Se o Promotor Guerra se considera incompatibilizado, ele dispõe de recursos para não atuar no aludido processo. Aliás, o sr. Celso Nascimento considera que se o processo não for julgado em novembro, provavelmente outro representante do Ministerio Publico funcionará.

— Trabalho harmoniosamente com qualquer outro Promotor, assinalou o sr. Celso Nascimento, embora a minha orientação seja sempre pessoal.

UMA LIÇÃO

Depois de outras considerações, o sr. Celso Nascimento disse que ontem abandonou o Tribunal antes de ser conhecida a decisão do Tribunal do Juri. Só hoje, lendo os jornais, viu a absolvição do seu constituinte.

— Eis uma lição ao promotor Guerra — frisou. O juri não acolheu a sua infelicissima acusação, na qual ele se empenhou pessoalmente como nunca fizera. Essa decisão mostrou ao promotor que ele não deve nunca arriscar o seu prestigio.

UM ESPETACULO DE GALA NO "TEATRO COPACABANA"

Patrocinado Pela Sra. Lourival Fontes, em Benefício da Associação Brasileira de Ajuda ao Menor

Será realizado, no dia 11 do corrente, às 21,30 horas, no Teatro Copacabana, a "avant-première", num espetáculo de gala, da peça de Verneuil, "A poltrona 47", com Henriette Morineau e os Artistas Unidos.

Trata-se de uma iniciativa em benefício da Associação Brasileira de Ajuda ao Menor, sob o patrocinio da sra. Lourival Fontes e das seguintes patronesses: senhoras: Alzira Vargas do Amaral Peixoto, Café Filho, Horácio Láfer, João Cleofas, Sousa Lima, Neves da Fontoura, Simões Filho, Segadas Viana, Negrão de Lima, Ciro Rezende, João Carlos Vital, Nereu Ramos, Henrique Dodsworth, Caio Miranda, Ricardo Jafet, Otacilio Gualberto, La Roque de Almeida, Rosalina Larragoiti, Roberto Marinho, Manhães Barreto, José Willemsens Júnior, Henrique Pongetti, Pedro Calmon, Wanda Boyunga, Edilberto Ribeiro de Castro, Samuel Wainer, Chermon de Brito, Silvério Ceglia, Drault Ernanny, Edgar Batista Pereira, Santos Vahlis e Pedro Brando.

Não é Mais Comandante da "Aerovias"

ULTIMA HORA publicou ontem declarações do coronel-aviador Ruy Presser Belo, tomadas em S. Paulo, sobre o movimento de melhoria de salarios dos aeronautas. Naquela correspondência dizia-se, que o coronel Belo pertencia aos quadros de pilotos da "Aerovias". De fato, o coronel Belo exerceu as suas atividades profissionais naquela companhia até o dia 20 de agosto deste ano, quando dela se afastou.

Com as suas 12.000 horas de vôo e tendo feito um curso de vôo por instrumentos na Alemanha, o coronel Presser Belo é considerado um dos mais competentes comandantes da aviação mercante brasileira.

EXAME DAS CONTAS NO I. A. P. M.

Segundo informações prestadas à reportagem pelo chefe de gabinete do ministro do Trabalho, o sr. Segadas Viana, ainda no decorrer desta semana, nomeará uma comissão de inquerito com a incumbencia de apurar possiveis irregularidades verificadas em gestões anteriores no Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Marítimos.

Tinja seu CABÊLO com ORF-LÊNE
É um produto do AMÉRICO

n'A Esplanada é Melhor!
RUA MÉXICO - ESQ. NILO PEÇANHA

Ultima Hora

Propriedade da Editora ULTIMA HORA S.A.
Diretor Responsavel: SAMUEL WAINER
Diretor-Superintendente: L. F. BOCAYUVA CUNHA
Administração, Redação e Oficinas: Av. Presidente Vargas, 1.988 (Séde Própria)
Tel.: 43-2936 — (Rede Interna)
Endereço Telegrafico: ULTIMORA

Assinaturas:

	D. F.	Ext.
Semestral .. Cr$	160,00	200,00
Anual .. Cr$	300,00	350,00

Numero avulso:

Do dia	Cr$ 1,00
Atrasado	Cr$ 1,50
Em S. Paulo e B. Horizonte	
Do dia	Cr$ 1,00
Atrasado	Cr$ 1,50

Sistema Misto Parlamentar-Presidencialista

É o Que Propõe o Deputado Castilho Cabral (PSP, São Paulo), Partidário do Regime Cubano — O Presidente da República Não Poderia Jamais Dissolver o Congresso Mas o Congresso Poderia de 6 em 6 Meses Derrubar o Ministério

Devemos adotar uma nova forma de govêrno, ou seja, substituir o regime presidencialista pelo parlamentarista — foi o que decidiu a Comissão Especial da Câmara dos Deputados, encarregada de dar parecer sôbre a emenda constitucional n. 4, rejeitando o voto do sr. Afonso Arinos e aceitando por 4x3 a tese do sr. Raul Pila.

A Comissão, entretanto, voltará a reunir-se para deliberar sôbre duas subemendas: a primeira, do sr. Fernando Ferrari, para que o regime parlamentarista, se adotado, sòmente entre em vigor, a partir de 1955; a segunda, do sr. Castilho Cabral, propõe um sistema misto, nos moldes do regime cubano, isto é, um presidencialismo dotado de válvula parlamentar.

O sr. Raul Pila — é preciso notar desde logo — manifestou-se radicalmente contra a idéia. O presidente do Partido Libertador só admite um regime de govêrno, o parlamentarismo ortodoxo, tal como é praticado na Inglaterra, na França, na Itália, tal como foi praticado no Brasil no tempo do Império.

O Sistema Cubano

Mas em que consiste, afinal, o sistema cubano, de que se tornou defensor o sr. Carlos Castilho Cabral? A idéia original pertence ao senador Cortina y Garcia, líder democrático, que a lançou, no seu país, por volta de 1930. Durante dez anos, Cortina bateu-se pela adoção, até que, em 1940, reunida a Assembléia Nacional Constituinte, foi consagrada pelos representantes do povo.

A prática vem demonstrando que a fórmula não é má. Pelo menos, — argumenta o sr. Castilho Cabral —, há dez anos que não há revoluções em Cuba. A política tornou-se calma no pequeno país. E a democracia passou a funcionar civilizadamente.

Em 1945, por ocasião da elaboração da nossa Constituição, o sr. Castilho Cabral, que ainda não era deputado, sugeriu ao sr. Soares Filho que defendesse o sistema cubano perante a Assembléia Nacional Constituinte. Apesar de tôda a dialética do representante fluminense, a idéia não pegou. E os nossos constituintes preferiram adotar o presidencialismo a tentar a inovação do parlamentarismo, mesmo água de flor de laranja, como o do regime adotado em Cuba.

Não Pode Dissolver o Congresso

Pelo sistema cubano, que o sr. Castilho Cabral insiste em defender, o Presidente da República continuaria com os poderes de nomear e demitir livremente os seus ministros. Apenas teria que escolher metade do ministério entre deputados e senadores, isto é, membros do Congresso Nacional. E escolheria o chefe do govêrno, ficando assim apenas com as funções de chefe da Nação.

A situação é muitíssimo diversa do sistema inglês, onde o rei reina mas não governa, pois o presidente, no caso, poderia demitir a qualquer tempo o presidente do conselho, se este não mais merecesse a sua confiança, e dissolver o Ministério. Não poderia entretanto, em tempo algum, dissolver o parlamento.

Os Poderes do Parlamento

O Congresso Nacional, por seu turno, estaria munido de poderes para derrubar o Ministério, pelo voto de desconfiança, mas nunca antes de seis meses. E poderia fazer individualmente com êste ou aquele ministro, que não merecesse mais a sua confiança, ou coletivamente com todo o gabinete.

A Comissão Especial dirigiu uma consulta à Comissão de Constituição e Justiça, a ver se, para o recebimento das subemendas dos senhores Ferrari e Castilho, seria necessário a assinatura de dois terços de deputados. Só depois de resolvida essa dúvida, é que apreciará as duas proposições.

Ultima Hora NA POLÍTICA

Por MEDEIROS LIMA

A POSIÇÃO DE SÃO PAULO

A posição de São Paulo é hoje uma posição-chave dentro da política brasileira. Não se pode prevêr o curso dos acontecimentos sem que antes se conheça a disposição de seus dirigentes. Sua tendência é no sentido de retomar a histórica atitude de liderança na vida nacional. Após um período de transição, em que sua economia sofreu sensíveis alterações, São Paulo constituiu-se no maior centro industrial do país. A industrialização crescente a que foi impulsionado, inclusive pelas próprias condições internas, gerou a formação de grandes cidades, nas quais se concentra imensa massa popular e operária. O fenômeno trouxe como consequência o declínio das velhas fôrças políticas, que antes detinham o controle do poder e exerciam sôbre o país influência decisiva. Esta influência decresceu após 1930, ano que coincidiu com a debacle verificada na economia cafeeira. Deste período em diante, São Paulo evoluiu lenta e seguramente para a formação de um grande parque industrial. A consolidação desta tendência leva-o, novamente, a recuperar sua antiga posição de liderança na vida econômica e financeira do país. Já então as condições políticas são outras. A transição da fase rural para a economia industrial implicou na liquidação das velhas e tradicionais correntes políticas que antes detinham o contrôle do govêrno, não só do Estado como da República. Estabeleceu-se, assim, uma luta no sentido de nova correlação de fôrças, luta que ainda não se cristalizou, antes se encontra em fase de ebulição. E esta ebulição é que explica e justifica a aparição do chamado movimento populista, cujas tendências, mal definidas, permitem o aparecimento de nova geração de políticos de mistura com aventureiros de toda sorte, colocados à tona pela enxurrada da revolução a que o Estado se vem submetendo.

FIXAÇÃO POLITICA

Ésse fenômeno, um dos episódios mais sérios na vida nacional, e que estabelece profunda disparidade entre São Paulo e a maioria dos Estados da Federação, situa-o em condições de assumir a antiga posição de liderança política. A transformação profunda a que foi submetida sua economia com reflexos em sua formação política coincidiu com a ascenção das massas e a facilidade das comunicações, sobretudo o rádio, permitindo a rápida divulgação das idéias.

Todos êsses fatos, cuja análise profunda não cabe nos limites desta crônica, passam desapercebidos à maioria dos políticos brasileiros. Sentem muitos deles, no entanto, que a posição de São Paulo é, em grande parte, decisiva para a fixação do atual processo político brasileiro. Está neste caso Otávio Mangabeira. Mas Otávio Mangabeira é um homem sensível apenas aos fenômenos políticos, sem contudo penetrar mais fundo na sua apreciação. Os fenômenos o tocam apenas na epiderme. Daí não retirar da experiência todos os seus ensinamentos. E' isto que parece explicar a circunstância de êle colocar invariàvelmente os problemas em têrmos de manobras pessoais, quando estas estão subordinadas à fôrça de condições bem mais profundas.

ENFRAQUECIMENTO DA U. D. N.

Ao regressar dos Estados Unidos, após a derrota de 1950, Otavio Mangabeira teria que fixar sua posição em presença do fenômeno político brasileiro. Esta posição ele a definiu no discurso pronunciado na sede da UDN. Mas com que fôrças conta para conduzir um grande movimento nacional? O partido que, no passado, ajudou a criar e que durante alguns anos esteve submetido à sua liderança, não só perdeu muito de seu ímpeto como saiu extremamente enfraquecido das últimas eleições. A UDN sofreu uma dura prova, convencendo muitos de seus dirigentes de que não se encontra em condições de, isoladamente, decidir do curso dos acontecimentos.

Por outro lado, suas fôrças dividiram-se, senão no todo pelo menos em parte. A importância do partido passou a depender das alianças que venha a estabelecer daqui para o futuro. Mangabeira compreendeu este fato, que decorre, inclusive, dos resultados práticos do último pleito. Daí definir sua posição em termos de aliança nacional. Mas aliança nacional contra Vargas. Desta tese é que partiu para toda sua manobra política, cujo primeiro lance procura levar a efeito em São Paulo. O que pretende na realidade ali? Esta é a indagação, a qual procuraremos dar resposta em nossa próxima crônica.

O Dia do Presidente

VARGAS EM PAULO AFONSO

O sr. Getúlio Vargas deverá visitar ainda esta semana a região de Paulo Afonso, a fim de conhecer de perto o andamento das obras de captação da grande cachoeira. Em palestra com um grupo de amigos, o Presidente manifestou esse desejo, dizendo que a visita a Paulo Afonso ocorreria antes de sua projetada viagem ao nordeste, quando pretende dedicar-se mais ao exame "in loco" das consequências da última seca e verificar até que ponto contribuiram para aliviar os sofrimentos dos nordestinos as medidas de emergência que tomou recentemente visando atender, com todos os recursos imediatamente disponíveis, as populações atingidas.

"Todos os governos verdadeiramente conscientes têm um compromisso para com o Rio São Francisco e procurei resgatá-lo', disse o sr. Getúlio Vargas em seu discurso de Maceió, durante a campanha.

A obra de captação da energia de Paulo Afonso e Itaparica foi iniciada em seu govêrno.

HÁ UM ANO...

Há um ano atrás, no dia de hoje, 3 de outubro, o povo reconduziu Vargas ao Poder, pela arma do voto. Foi a maior campanha eleitoral da história de nossa vida pública. Uma autêntica vitória do próprio povo.

Evocando essa data histórica, ULTIMA HORA publica hoje um caderno especial, um retrospecto do que foi aquela batalha eleitoral sem precedentes e um balanço dêsses oito meses de atividades do Presidente Vargas.

Para mostrar que o povo, como sempre, estava certo.

QUARENTA MIL TRABALHADORES

Atendendo ao apelo feito pelo Presidente Vargas em seu célebre discurso de 1.º de Maio, os trabalhadores estão afluindo em massa à batalha da sindicalização. Sòmente no Distrito Federal já ingressaram, de maio até hoje, nos diversos sindicatos, mais de quarenta mil trabalhadores de todas as categorias profissionais.

"Preciso de vós, trabalhadores do Brasil, meus amigos, meus companheiros de uma longa jornada; preciso de vós, tanto quanto precisais de mim. Preciso de vossa união; preciso que vos organizeis solidamente em sindicatos; preciso que formeis um bloco forte e coeso ao lado do Govêrno, para que este possa dispôr de toda a fôrça de que necessita para resolver os vossos próprios problemas".

Os trabalhadores ouviram e atenderam a esse apelo de seu lider.

POUCO INTERESSE

"Ao Ministério da Fazenda, para informar sôbre o pouco interêsse na cobrança da dívida ativa, no interior do país", êste o despacho do Presidente, no relatório do Procurador Geral da República sôbre as atividades do Ministério Público Federal durante o ano findo.

BANDEJA DE PRATA

O Ministro J. Berenguer Cesar, consul geral do Brasil em New York, acaba de enviar dos Estados Unidos uma bandeja de prata oferecida ao Presidente Vargas pela Administração do Porto da maior cidade do mundo.

A bandeja foi entregue ao diplomata brasileiro pelo sr. Howard S. Cullman, presidente da Administração, durante o almoço comemorativo da instalação, no Rio de Janeiro, dos escritorios do Porto de New York, — almoço que se realizou no dia 26 de setembro ultimo e ao qual compareceram diretores de trezentas firmas norte-americanas que mantêm intercambio comercial com o nosso país.

AUTONOMIA

Entre os cinquenta parlamentares de todos os partidos recebidos ontem pelo Presidente Vargas, na audiência semanal dos congressistas, estava o deputado Gama Filho, atualmente no PSP. No seu encontro com o Chefe do Govêrno, o líder pessepista de Piedade e adjacências tratou sobretudo da autonomia do Distrito Federal, ora em discussão na Câmara.

A' saída, ele disse ao reporter:

— O Presidente continua sendo o autonomista número um. Ele está muito interessado no assunto. Chegou mesmo a me perguntar se eu já era candidato à Prefeito...

AGENDA

Despacharam ontem com o Presidente os Ministros João Neves, das Relações Exteriores e João Cleofas, da Agricultura.

Em conferencia, foi recebido o diretor do DASP, sr. Arizio Viana.

Cerca de cinquenta parlamentares compareceram à audiencia de ontem, destinada semanalmente aos congressistas, o que prolongou a permanencia do sr. Getulio Vargas no Salão de Despachos até depois das 21 horas.

Ainda foram recebidos pelo Chefe do Governo varios candidatos a prefeito no interior de São Paulo.

A fim de agradecer telegramas de felicitações enviados pelo Presidente por motivo de aniversario, estiveram no Catete os srs. Rubens Farrula, prof. Edgard Sussekind de Mendonça e Americo Pimentel.

NAVIO-FRIGORÍFICO

Conhecido homem de negócios desta capital vem de solicitar financiamento do Govêrno Federal para aquisição de um grande navio frigorífico de fabricação inglesa destinado ao transporte de carne para abastecimento dos maiores centros consumidores do país. O referido barco possui todos os requisitos modernos, inclusive câmara para descongelamento e pode transportar até dez mil toneladas de carne.

Os entendimentos para a compra do navio-frigorífico estão bastante adiantados.

AGRÔNOMOS E VETERINÁRIOS

Uma das medidas do Presidente Vargas recebidas com maior simpatia pelos meios rurais do país foi a que tornou o cargo de Fiscal de Carteira Agrícola do Banco do Brasil privativo de veterinários e agrônomos. E entre as manifestações de aplauso que o Chefe do Govêrno vem recebendo, estão numerosas cartas e telegramas de estudantes de veterinária e agronomia, salientando que se trata de um ato de inteira justiça do Presidente Vargas". Os agrônomos e veterinários tiveram, afinal, reconhecidos seus direitos pelo Poder Público, dizem os estudantes.

O ADVOGADO VARGAS

Já dissemos aqui que o sr Getúlio Vargas faz questão de ler minuciosamente todos os processos que são submetidos à sua consideração. Acumulam-se diàriamente sôbre sua mesa de trabalho pilhas e mais pilhas de papeis. Os processos sôbre pedidos de comutação de pena, por exemplo, são muitas vezes longos e cansativos. Mas o Presidente os lê a todos, linha por linha. E seu critério para julgamento desses pedidos é profundamente humano. Criminoso passional que haja cumprido mais da metade da pena — indulto certo. Mas, via de regra, o Presidente jamais indulta um autor de crime de furto (Artigo 1.º do Código de Honra gaúcho).

Quando o Presidente não se julga suficientemente informado, êle determina a volta do processo, mesmo quando se trata de um pedido sem maior importância aparente. Ontem, por exemplo no processo em que Baltazar Franco, condenado pela Justiça do Distrito Federal, pedia indulto de sua pena, o sr. Getúlio Vargas, após lê-lo detidamente, assim se manifestou: "Volte o processo ao Ministério da Justiça para informar se já passou em julgado ou se ainda pende de recurso".

Não ha dúvida. Vargas continua sendo, sob muitos aspectos, o "maior advogado da comarca de São Borja".

O Choque Vital-Partidos Ameaça Colapso na Prefeitura

Vital Amanhã no Palácio do Catete — O Presidente da República Não Estaria Apoiando o Prefeito — João L. de Carvalho e os Outros Dissidentes Voltam a Coligação — Voto de Desconfiança Para Com o Secretariado

O sr. João Carlos Vital vai despachar, amanhã, com o Presidente da República, e, como se sabe, após a resposta dos partidos coligados às razões do prefeito para não atender aos politicos, os lideres do movimento oposicionista estiveram com o sr. Getúlio Vargas, o qual teria dito ignorar certas passagens da crise. A idéia de que o Presidente da República não está oferecendo mão forte ao prefeito, depois daquela visita, vem sendo explorada ao máximo pelos oposicionistas. O sr. João Carlos Vital, no dizer dos partidos, estaria entregue à própria sorte. O despacho de amanhã vai dissipar tôdas as dúvidas.

Voto de Desconfiança

A bancada petebista na Camara dos Vereadores vai submeter, hoje, à apreciação do plenario um voto de desconfiança para com o secretariado do sr. João Carlos Vital, voto esse que será aprovado, pois a coligação conta com 33 vereadores.

Vital Sem os Secretários

Os politicos interessados na permanência do sr. João Carlos Vital sem o atual secretariado estão se organizando no sentido de sugerir ao prefeito que aceite a renúncia coletiva dos seus auxiliares. A escolha dos elementos partidários para a constituição do novo secretariado ficaria naturalmente a critério do sr. João Carlos Vital, e êle poderia ainda cumprir o seu programa de govêrno. Êsses politicos alegam que os partidos têm elementos perfeitamente em condições de colaborar com o prefeito tècnicamente também.

Vital Continua

As estações radiofônicas noticiaram, ontem, à noite, que o sr. João Carlos Vital, ante os sucessivos ataques à sua administração, resolvera encaminhar ao Presidente da República pedido de demissão. O gabinete do prefeito, na manhã de hoje, adiantou-nos:

— Não há fundamento para tal notícia. A divulgação de tais boatos faz parte do jôgo movido contra o prefeito.

Voltam à Coligação os Dissidentes

Os vereadores João Luiz de Carvalho, Venerando da Graça e Silvino Neto, signatários do acôrdo celebrado pelos partidos coligados em oposição ao sr. João Carlos Vital, mas, logo a seguir, dissidentes ante a orientação dada à campanha contra o prefeito, foram julgados em reunião extraordinária da Comissão Executiva Nacional do PTB. O sr. João Luiz de Carvalho, que tomara a decisão com firmeza, é um dos politicos mais bem postos na zona rural, controlando alguns diretórios importantes do partido. A pressão movida contra esse vereador, no seio do seu eleitorado, foi de tal ordem nos últimos dias que ele à se acha inclinado a ceder.

O sr. João Luiz de Carvalho aceitou como boas as explicações que os lideres coligados lhe deram a proposito do motivo que o teria levado à dissidência. O rompimento teve origem, sabe-se, porque os partidos em oposição deliberaram aprovar certo projeto como parte da barganha de compromissos assumidos, fato que o vereador ignorava. A pressão exercida contra o sr. João Luiz de Carvalho a ponto de fazê-lo voltar à coligação atingiu o Sindicato de Agricultores de Campo Grande, centro eleitoral do vereador, que foi ameaçado de ficar sem a sua direção por interferência imediata do Ministério do Trabalho. O sr. Venerando da Graça, sem maiores dificuldades, recuou da sua atitude.

O sr. Silvino Neto vai sofrer punição mais tarde, pois no momento ele não pode ser levado contra a cêrca, uma vez que sua posição de politico sem paróquia não permite ação imediata do partido. O caso dêsse vereador no entanto está em exame. Há possibilidade de que ele venha a ser expulso do PTB, caso insista em atrapalhar o funcionamento do acôrdo. O sr. Miecimo da Silva, do P. S. P., foi obrigado a ler da tribuna uma carta, sob pena de perder todos os centros eleitorais que o sr. Ademar de Barros sustenta na zona rural, imposição esta conseguida facilmente pelo sr. Mozart Lago, pois o vereador é um moço inexperiente, e, em vista de diversas atitudes suas, não é tomado a sério por ninguém. Os partidos coligados estão assim coesos e a oposição mais apta a funcionar com êxito.

TRÊS RECURSOS SÔBRE A INFILTRAÇÃO COMUNISTA

Na ultima reunião do Tribunal Superior Eleitoral, foram apreciados três recursos sobre a infiltração de elementos considerados comunistas em chapas de outros partidos politicos. Dos debates ressaltou a afirmação de que não é crime ser comunista, não estando suspensos os direitos politicos dos mesmos, a não ser o de arregimentação partidaria para combater a Democracia. Em vista desta tese, o TSE deixou de conhecer de recursos da UDN do Amazonas e do procurador regional do Pará, visando anular o registro de candidatos pelo PDC e PTB, por terem sido considerados extremistas.

Por outro lado, foi confirmada a decisão do Tribunal Regional de Pernambuco, que negou o registro à candidatura do sr. Antonio da Silva Matos Peixoto Guimarães, para Assembléia Estadual pelo PSP, por ter sido eleito pelo Partido Comunista em eleição realizada no municipio de Olinda.

COMISSÃO DE BEM-ESTAR SOCIAL

No seu despacho de hoje com o presidente da República o ministro do Trabalho tratará da designação dos membros da Comissão de Bem-Estar Social, recentemente criada naquela Secretaria de Estado.

O chefe do gabinete do ministro do Trabalho informou à reportagem que a comissão aludida será constituida de nove membros: seis serão indicados por organizações estranhas àquele ministério e três, por indicação do ministro, deverão ser técnicos em assistência social.

VAI BEM O P. T. B. MINEIRO

Realizar-se-á, amanhã, a Executiva Nacional do Partido Trabalhista Brasileiro para homologar as decisões tomadas na reunião de segunda-feira sobre a seção mineira do partido. Na ultima reunião, foi examinada a situação das alas divergentes com as propostas que cada uma encaminhou, relativas à pacificação. Deste exame resultou a consagração de um Comitê Reestruturador, composto de 30 membros escolhidos da seguinte maneira: 10, por parte da Executiva Estadual dirigida pelo sr. Ilacir Lima; 10, por parte da bancada estadual liderada pelo deputado José Raimundo e mais dez, como fiel da balança, escolhidos pelo Diretorio Nacional, entre elementos isentos da polemica até hoje mantida pelos dois grupos. Tal comissão gozará de amplos poderes de jurisdição no Estado de Minas, tornando sem função o Diretorio Estadual e a sua atual Executiva, chefiada pelo sr. Ilacir Lima.

Na reunião de quinta-feira, os trinta membros escolherão uma Comissão Executiva Reestruturadora, que irá modelar os diretorios municipais ainda não legalizados, promover a realização da Convenção Estadual que, por sua vez, escolherá novo diretorio estadual. Este ultimo, finalmente, elegerá a nova comissão executiva regular do petebismo mineiro já pacificado e enriquecido dos elementos que apoiam diretamente o sr. Getulio Vargas, no Estado de Minas.

QUALIFICAÇÃO DE ELEITORES

O desembargador Ary Franco, presidente do Tribunal Regional do D. Federal, formulou uma consulta ao TSE, sobre o preenchimento de claros do alistamento carioca, decorrente de falhas no Serviço de Qualificação ex-oficio. A alta Corte respondeu que a qualificação deve continuar sem atenção aos claros existentes, que deverão ser cancelados.



A U.D.N. E O DIVORCIO

Apoiando o Parecer Luiz Garcia, o Partido Considera a Questão em Aberto

O deputado Luiz Garcia, leu hoje perante o diretório nacional da UDN o parecer que dará na Comissão de Constituição e Justiça sôbre o projeto Nelson Carneiro, concedendo anulação de casamento entre desquitados há mais de cinco anos.

O parecer é pela inconstitucionalidade. E a direção udenista, embora até o momento em que encerramos os nossos trabalhos não tenha sido divulgada nenhuma nota a respeito, decidiu adotar essa tese.

A UDN, no entanto, não fechará a questão, deixando assim a cada deputado da sua bancada manifestar livremente o seu pensamento.

Ainda na reunião de hoje, decidiu a UDN escolher o seu representante à delegação brasileira à assembléia geral da ONU, a reunir-se em Paris no próximo mês de novembro.

Não Tem o Brasil Interêsse em Interromper Relações Com Praga

No Comércio Com a Tcheco-Eslovaquia, Existe um Saldo de 4.000.000 de Dólares a Nosso Favor

Volta-se a cogitar do problema das relações comerciais e diplomáticas do Brasil com a Tchecoslováquia, com a sugestão feita pelo Itamarati do nome do ministro Segadas Guimarães para ocupar a chefia da nossa missão diplomática, naquele país, vaga com a transferência do ministro Fraga de Castro. Por sugestão do senador Bernardes Filho, a ida do novo ministro foi suspensa. Está chefiando a Legação do Brasil em Praga, como encarregado de negócios, o secretário Coelho. Acontece que, mesmo após os acontecimentos verificados com a abertura da correspondência diplomática daquela Legação junto a nosso país, ainda perduram interesses de ordem comercial entre as duas nações. O acôrdo celebrado entre o Brasil e aquele país terminou a 17 de abril de 1950. Daí para cá têm sido, entretanto, celebrados acôrdos de curto prazo, de dois meses, no máximo de seis, tendo mesmo decorrido alguns períodos sem que estivesse em vigor qualquer ajuste. Acontece, entretanto, segundo apurou nossa reportagem, que o Govêrno Brasileiro não tem interesse em interromper tais entendimentos de ordem comercial, porquanto ainda existe um saldo, a nosso favôr, de cêrca de 4 milhões de dólares, cujo pagamento, em mercadoria, se espera seja liquidado.

NEGADO PELO TRIBUNAL DE CONTAS O REGISTO À COMPRA DA FAZENDA

Na sessão de ontem do Tribunal de Contas, foi realizado o julgamento do processo referente à compra da Fazenda Sertão, no municipio de Vassouras, pelas Emprêsas Incorporadas ao Patrimonio Nacional, compra essa feita pela importância de um milhão duzentos mil cruzeiros, não obstante ter sido de cem mil cruzeiros a avaliação real da referida fazenda.

Após rapido debate, o Tribunal resolveu, por unanimidade, negar registro ao citado contrato.

DA' LICENÇA PARA um APARTE?

FRANCISCO DE ASSIS BARBOSA

O sr. Gustavo Capanema votou contra o requerimento de urgencia para o projeto que reajusta os salarios dos jornalistas, quase ao mesmo tempo que o sr. Benedito Valadares, na presidencia da Comissão de Constituição e Justiça, designou o sr. Helio Cabal para relator dessa proposição.

O nosso projeto — digo nosso porque interessa à classe que pertenço — está com caveira de burro. Há três anos atrás, foi patrono de identico projeto o sr. Café Filho, àquele tempo um modesto deputado do Nordeste, sem partido, cuja bancada na Camara se resumia na sua propria pessoa.

E que deputado! Precisamente, por ser um homem modesto, um autentico homem do povo, o sr. Café Filho defendeu a causa dos jornalistas com bravura e inteligencia, enfrentando o odio concentrado dos diretores de jornal, que se enriqueceram à custa do nosso trabalho intelectual. Dos diretores e às vezes dos pais dos diretores...

Mas isso foi naquele tempo! Parece tão distante! Três anos, apenas! Naquele tempo, o sr. Café Filho andava de paletó saco. Hoje, a casaca vice-presidencial impede que o grande parlamentar que ele foi venha a campo novamente para a defesa dos direitos do jornalista.

O nosso patrono — era assim que o chamavamos — está mudo como um peixe. E prefere o convivio dos reporteres, que sempre o prestigiaram, à conversa mole dos diretores de jornal, que nunca prezaram o deputado mas que hoje festejam o vice-presidente da Republica.

Vista para a autonomia do Distrito Federal

O sr. Eurico Sales, vice-lider do PSD, pediu vistas da emenda constitucional, já aprovada no Senado, concedendo autonomia ao Distrito Federal. Servindo como relator, o sr. Afonso Arinos deu parecer favoravel. O sr. Afonso Arinos é da oposição, O sr. Eurico Sales, do bloco majoritario.

Em tudo isso, há qualquer coisa dificil de ser explicada. O PSD é contra a autonomia. Mas o governo, a favor. O Presidente Getulio Vargas prometeu-a aos cariocas, na campanha eleitoral. Donde se conclui que a UDN, nesse caso, apoia o governo, e o PSD o hostiliza...

Vitoriosa a emenda parlamentarista

A emenda parlamentarista ganhou ontem, na Comissão Especial, o primeiro "round" da batalha parlamentar, por 4x3. Votaram pelo parlamentarismo os srs. Raul Pila (PL, Rio Grande do Sul), Fernando Ferrari (PTB, Rio Grande do Sul), Vanderlei Junior (UDN, Santa Catarina) e Castilho Cabral (PSP, São Paulo). Votaram pelo presidencialismo os srs. Benedito Valadares (PSD, Minas), Afonso Arinos (UDN, Minas) e Menezes Pimentel (PSD, Ceará).

O sr. Fernando Ferrari, que nem sempre é desassisado, propôs que a emenda vigorasse a partir de 1955, o que foi aceito por aquele orgão especializado da Camara dos Deputados.

BIOGRAFIA RELAMPAGO

SAULO RAMOS

Medico. Dizem que competente cirurgião, com boa clientela em Florianopolis.

Primo em segundo grau de Nereu, pertence ao grupo da Familia Ramos que hostiliza o presidente da Camara no seu Estado. E' dos tais que aceitam todas as composições politicas, estabelecendo uma unica condição: o sr. Nereu Ramos ficará sempre fora do brinquedo.

Foi udenista, em 45. Quando o Brigadeiro esteve em Florianopolis, na primeira candidatura, foi no automovel do dr. Saulo que se locomoveu do aeroporto à praça em que se realizou o comicio.

Agindo sempre de parceria com o sr. Aristiliano Ramos, o atual chefe trabalhista em Santa Catarina faz sempre o jogo da UDN, razão pela qual o PTB está cindido no Estado, adquirindo o bloco contrario cada vez mais força e consistencia.



DOIS Mundos

A Paz na Coréia Será Obtida

DE MOSCOU

TOQUIO, 3 — "A despeito das dificuldades atualmente encontradas na Conferencia de Kaesong, a paz na Coréia será obtida, tendo-se em vista o "poderio" resultante da colaboração entre a Republica Popular da China e a Republica Democratica da Coréia", afirmou, segundo o radio de Pequim, o representante chinês, num banquete oferecido em Kaesong pela delegação da China Popular, por motivo do segundo aniversario da formação da Republica Chinesa.

Nessa oportunidade o delegado chinês salientou a indefectivel amizade que une o seu país á Coréia Democratica. (A.F.P.).

Acha Consideráveis os Recursos Soviéticos

LONDRES, 3 — O sr. W. R. Herod, coordenador da produção de defesa do Tratado do Atlantico Norte, falando ontem no jantar da Associação de Engenheiros Britanicos, preveniu seus ouvintes de que a União Sovietica tinha recursos materiais consideraveis, superiores aos da Alemanha, no inicio da ultima guerra e que um periodo da mais alta produtividade ia sem duvida começar na Russia.

O sr. Herod citou notadamente a cifra da produção sovietica de aviões a reação "Mig", como um exemplo dos progressos industriais e técnicos da União Sovietica.

Salientando que os recursos materiais da União Sovietica eram bem superiores aos da Alemanha hitlerista, o sr. Herod precisou que, "no dominio do aço, da força eletrica, da produção de petroleo e de toda a produção em geral, a União Sovietica parece ter atingido em 1950 um nivel mais elevado do que a Alemanha em 1939". — (A.F.P.).

Congresso Pela Paz no Chile

SANTIAGO, 3 — Visitaram o ministro do Interior o senador socialista popular Salvador Allende e outros politicos, para comunicar-lhe que, em fins de novembro proximo, pretendem realizar nesta capital um "Congresso de Paz" para o qual seriam convidados delegados de todos os paises americanos.

O ministro lhes respondeu que, se este congresso era analogo aos do mesmo nome organizado em varias partes do mundo pelos comunistas, não só não lhe daria nenhuma facilidade como também muito provavelmente proibiria sua realização.

Os visitantes afirmaram, entretanto, que os comunistas nada tinham a ver com o referido congresso. — (A.F.P.).

Churchill Lamenta o "Triunfo Iraniano"

DE N. YORK

LIVERPOOL, 3 — Abrindo nesta cidade a campanha eleitoral do Partido Conservador, Churchill declarou, evocando o problema iraniano: "Não tenho intenção de falar da Persia, esta tarde. Creio saber, porém, que nenhuma decisão final será tomada pelo governo antes de conhecer o resultado do apelo tardio que dirigiu ao Conselho de Segurança das Nações Unidas. Mas, desde já, o governo deu ordens e tomou disposições para retirar e evacuar tudo o que resta do pessoal britanico e indiano de Abadan e esta evacuação se fará amanhã".

Prosseguindo em sua exposição, Churchill acrescentou: "Um sentimento de profunda inquietação, mesclado de surpresa oprime a Grã-Bretanha. Os britanicos fizeram tão grandes esforços e os fizeram tão bem... No entanto, em fins de contas, existe no país a impressão largamente divulgada de que perdemos muito de nossa força e de nossa grandeza e, a menos que estejamos muito atentos, resolutos e firmemente unidos, poderemos perder mais ainda". Churchill declarou que o dr. Mossadegh conseguira um triunfo, ainda que fosse ás expensas de seu proprio povo. "Penetrou os espiritos e mediu com justeza e precisão o poder da vontade dos homens de Londres com os quais tinha que negociar. Sabia que com todos os seus cruzadores, destroiers, navios de desembarque e paraquedistas enviados com tantas despesas, esses homens estavam apenas "blefando' — (A.F.P.)

Para Contribuir Militarmente Adenauer Exige o Fim da Ocupação

BONN, 3 — As vesperas da terceira entrevista entre o chanceler Adenauer e os três Altos Comissarios aliados, anunciam os meios do Ministerio de Assuntos Estrangeiros que o chefe do governo federal fará depender a contribuição alemã á defesa do ocidente da abolição completa do regime de ocupação. Observam os mesmos meios que a divergencia principal, surgida durante as duas primeiras entrevistas, era constituida pela interpretação diferente das decisões da conferencia de Washington. Enquanto os Altos Comissarios consideravam as recomendações dos ministros de Assuntos Estrangeiros como o inicio de uma revisão geral do regime de ocupação, o chanceler Adenauer teria esperado ver desaparecer completamente esse regime, elevando-se a Alemanha ocidental á categoria de parceira igual em direitos. Este ponto de vista alemão foi mantido até em sua forma negativa "sem igualdade completa de direitos, não haverá participação na defesa. — (A.F.P.).

O Motorista, Esse Desconhecido

ENTRAVES BUROCRATICOS PARA O EXERCICIO DE UMA PROFISSÃO

Devendo Dinheiro, Antes Mesmo de Começar a Ganhá-lo - 100 Cruzeiros, só de Imposto Sindical - Três Dias Perdidos

Reportagem de SILVIO DA FONSECA
Segunda de uma Série Exclusiva para ULTIMA HORA

Não quero cansar o leitor com a descrição das marchas e contra-marchas que dei até conseguir um taxi para alugar, no regime de pagamento por quilômetro rodado, regime esse, aliás, sob o qual trabalham setenta por cento dos chauffeurs profissionais do Rio de Janeiro.

Posso esclarecer, entretanto, que é um negocio tão rendoso para o locador, que há garagistas que têm frotas de trinta e quarenta automóveis, taxis para alugá-los aos motoristas, a quase totalidade dos quais não tem possibilidade de adquirir carro próprio, como deixei dito em minha reportagem anterior. O lucro é de tal maneira que esses garagistas compram lotes inteiros de automóveis, no cambio negro, pagando, por exemplo, cento e sessenta mil cruzeiros por uma Chevrolet último tipo, num empate de capital de, às vezes, milhões de cruzeiros.

E' lógico que o que ganham tem que corresponder a um juro de capital mais que compensador, sabido como é que o automóvel só tendo a desvalorizar, após cada dia ou mesmo hora de trabalho.

Foi contra essa barreira de "tubarões" que esbarrei.

Com todos eles, ou melhor, com seus prepostos, geralmente os gerentes das garages que possuem, o diálogo era, com pequenas diferenças, o mesmo :

— Quanto tempo tem de carteira?

— Seis anos.

— Já trabalhou na praça?

— Não. Era vendedor de uma firma para o interior. A firma fechou...

— Um! E'. No momento está tudo lotado. Tenho carros aqui com três trabalhando. Um de dia, um de noite e outro na "defesa" quando falha um ou outro. Passa aqui mais tarde. O "homem" deve receber um lote novo... Pode ser que se arranje uma "bomba" para você se defender...

("Bomba", na giria, é carro velho).

A "Cartolina"

Foi numa dessas visitas que conheci um colega, o Joaquim, o qual, tendo recolhido e prestado contas, saiu comigo.

— Êsse pessoal é assim mesmo. Não gosta de entregar os carros a gente nova...

— Mas eu tenho seis anos de carteira!

— Eu digo gente nova na praça. Êles querem motorista já traquejado e que faça quilometragem. Qual é a sua "viração", agora?

— Nenhuma. Estou parado.

— A coisa está dura. Tem muito chofer... E outra coisa, de noite, por exemplo, quase que você não encontra um colega que seja só da profissão. É investigador, guarda-civil, funcionário da Prefeitura, tudo fazendo concorrência à gente. Você sabe. Funcionário público é folgado. Na Policia, então, com aquele trabalho de 24 por 48 horas, de 12 por 24 e outras "sopas", o "cara" fica com o tempo sobrando para "se virar" noutros cantos. Tira uma carteira, arranja uma "lacraia" qualquer e vai para rua se defender na praça. Em todo caso, eu vou ver se te arrumo com um colega. Êle tem dois carros e pode ser que te dê um para trabalhar. Você está legal?

Mostrei-lhe a carteira.

— "Cadê" a cartolina?

— Cartolina?

— Sim. A do I. A. P. E. T. C. Precisa tirar. Vai lá depois do meio dia e, às seis da tarde me encontra no ponto da Central do Brasil. Se eu não estiver, me espere. Vou te apresentar ao José e ver o que é que êle pode fazer por você.

Começa a Guerra dos "Nada Consta"

Há um mau humor até no elevador do edificio do I. A. P. E. T. C.

As numerosas exigências de caráter burocrático, assunto inteiramente estranho a quem faz da sua vida, apenas, a condução e trabalho em veículos, cria constantes mal entendidos.

Os contribuintes irritam-se e os funcionários são irritadiços.

Um diálogo a que assisti e que reproduzirei em seguida, dá bem idéia da incompreensão reinante.

O funcionário:

— Deixe vêr sua carteira de chofer...

O contribuinte, um homem de aspecto humílimo:

— Mas eu não tenho carteira de chofer...

O funcionário azêdo:

— Essa é boa! Não tem carteira e quer regularizar sua situação... Me aparece cada um... Venha outro!

O contribuinte, embaraçado:

— Eu pago Instituto, moço. Me atrasei uns meses... Dois meses, só. Agora queria pagar...

O funcionário, já ficando furioso:

— Mas pagar como? Que é da sua carteira? Que número tem o seu prontuário na Inspetoria?

O contribuinte:

— A única carteira que eu tenho é de puxador de carrinho de mão. O senhor me pediu carteira de chofer...

Alguns minutos depois, eu era atendido. Queria a "cartolina".

— Tem a caderneta do Instituto?

— Não senhor. É a primeira matrícula que vou fazer.

— Guichet do canto! Venha outro!

Nova fila, nova espera e, finalmente, por cinco cruzeiros, obtive a caderneta do I. A. P. E. T. C.

Volta ao primeiro guichet, ou melhor, à enorme fila indiana que se estendia dêle até o corredor.

Na minha vez:

— Aqui estão. Minha carteira de habilitação e a caderneta do Instituto.

— Sim. E o "nada consta" da Inspetoria?

— Como?

— O "nada consta": O documento que prova que você nunca se matriculou noutro carro.

— Não tenho.

— Tome essa fórmula, leve toria do Tráfego com a preenchida.

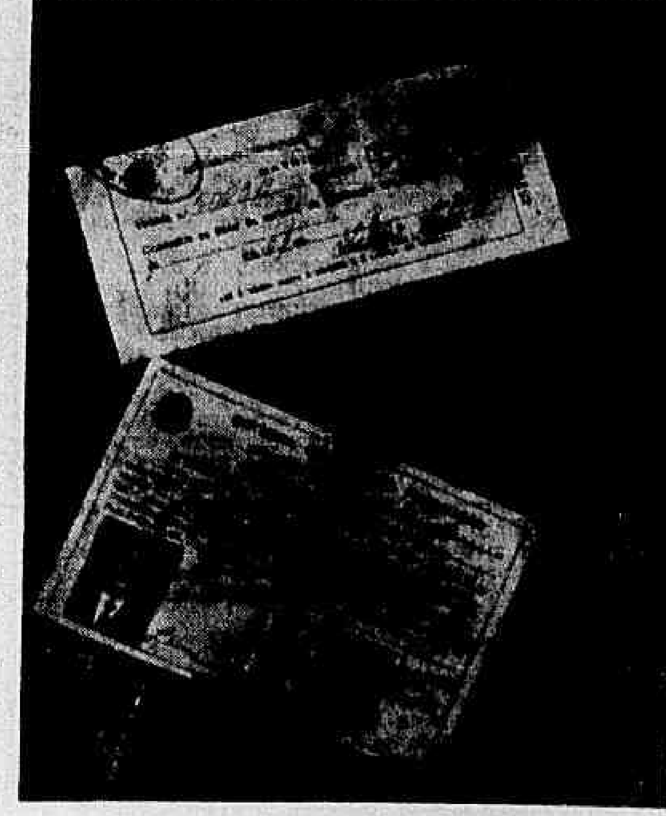
— Obrigado.

Eram quase duas horas da tarde.

Finalmente, cêrca das quatro horas, eu saía da Inspetoria do Tráfego co ma preciosa informação de que nunca me matriculara em qualquer carro.

O expediente do I. A. P. E. T. C. termina precisamente às quatro, começando ao meio dia.

Nada mais poderia fazer senão hora para encontrar o colega que iria me arrumar emprêgo.



Todos êsses documentos são exigidos

5-80-30

Não houve maiores dificuldades dessa vez.

O colega proprietário do carro foi com a minha cara.

Era uma "Chevrolet" de 1940 ou 41 mas ainda em bom estado.

O "patrão" deu uma saída comigo, mandou que fosse dirigindo até sua casa e, ao que tudo indica, ficou satisfeito com a minha maneira de trabalhar.

Eu me sentia em cólicas. Quando, ao engrenar uma segunda, arranhei um pouco a mudança, devo ter ficado vermelho como a jovem que é beijada pela primeira vez. A "navalhada", entretanto, não deu para que eu perdesse o emprego.

No dia seguinte, nos encontramos para ir fazer a matrícula.

Já então eu estava de posse dos documentos do Instituto.

A coisa, porém, não é tão fácil como parece.

Ao entregarmos ao funcionário que nos atendeu a licença do carro e os meus documentos, esbarramos, novamente:

— Quem é o proprietário do veículo?

— Eu, — disse o "patrão".

— Falta o "nada consta" do carro.

— E' verdade. Bem, vamos lá.

Para efetuar a matrícula, era preciso que uma outra sessão desse um "memorandum", atestando que o carro não tinha nenhuma multa a pagar.

Logo depois:

— Pronto, chefe. Está aqui o "nada consta" do carro.

— Deixe vêr os documentos.

Pausa.

— Está faltando o recibo do imposto sindical. Vá à rua de Santana e traga o recibo. Sem isso, não posso fazer a matrícula.

Paciência.

No Sindicato, mais uma surpresa estava reservada.

— Colega, você para pagar o imposto sindical, tem que trazer o "nada consta" da Inspetoria.

— O que? Outro?

— Sua carteira é anterior a 1948. Eu preciso saber se você não se matriculou dessa data para cá.

— Mas eu já levei um ao Instituto. Se não o tivesse feito, não me tinham carimbado a cartolina.

— E'. Mas eu preciso de um "nada consta" para ficar arquivado aqui. São exigências da fiscalização do Ministério do Trabalho...

Resumindo:

Ao fim de três dias, tinha pago cem cruzeiros de imposto sindical, cinco cruzeiros pela caderneta do IAPTEC e passei a dever àquela entidade a quantia de cento e doze cruzeiros e cinquenta centavos.

E ainda não tinha podido começar a trabalhar.

Verificou-se Sensivel Alta Dos Algodões do Nordeste em S. Paulo

HAVERÁ, ÊSTE ANO, "DEFICIT" DA FIBRA PAULISTA E, SOBRETUDO, DA ORIUNDA DA PARTE SETENTRIONAL DO PAÍS -- PROCURAM AS FIAÇÕES DO NORTE SUPRIR-SE DE PLUMA NO ESTADO BANDEIRANTE

S. PAULO, 3 (Sucursal) — Em virtude da grande escassez de algodão paulista, sem embargo de ter a safra atual ultrapassado as previsões dos técnicos da Divisão de Economia Rural da Secretaria da Agricultura, está aumentando sensivelmente a procura da fibra procedente do nordeste do Brasil. A ultima estimativa oficial dava para São Paulo uma colheita de... 209.000 toneladas de pluma; todavia, a entrada de algodão em caroço nas máquinas de beneficiar tem sido maior do que se julgava. Acredita-se, pois, que serão colhidos êste ano cêrca de 230.000 toneladas de algodão em rama.

Por seu turno, soubemos que nos Estados setentrionais produtores de algodão a safra não irá alem de 74.000 toneladas; o consumo nacional desse tipo de fibras longas é de 85.000 toneladas; o deficit alcançará, portanto, o montante de 11.000 toneladas.

O suprimento real em S. Paulo, de algodão paulista, deve atingir 260.000 toneladas (estoque em 1.º de março mais a produção esperada. Todavia, estão comprometidas para exportação, oficialmente, 110.000 toneladas. Deve notar-se, contudo, que os compromissos de venda para exportação, ainda não registrados na FIBAN, de grandes volumes, não aparecem na estatistica e isso porque nela só figura o algodão realmente declarado para efeito de cambio; e esse só é apresentado à Fiscalização Bancaria quando as cotações do mercado convem aos "vendidos", isto é, aos exportadores. Julga-se, dessarte, que o volume considerado "congelado" para a exportação é bem maior que o mencionado.

As divergencias nos meios algodoeiros locais, no tocante ás estatisticas sobre as disponibilidades, levam muito em conta esse aspecto, isto é, o do excedente exportavel. É verdade que, normalmente, as remessas para o exterior pelo porto de Santos diminuem de intensidade a partir de setembro, outubro de cada ano. Nos ultimos dois anos a media exportada de 38.000 toneladas, de setembro a fevereiro. Por que admitir este como média igual, se a demanda tende a fortalecer-se, inclusive no mercado interno? Essa é a pergunta que se faz nas esferas ligadas aos negocios de algodão. O fato é que haverá "deficit" de algodão paulista e do nordeste; ora, a cobertura desse saldo negativo só poderá ser feita com algodão paulista, se possivel. Ademais, as fiações do norte do Brasil estão procurando por todas as formas abastecer-se de algodão paulista precisamente para ressarciar-se da falta de tipos ali produzidos.

Explica-se por isso, a alta corrida nos ultimos dias, no disponivel desta capital, dos tipos do nordeste, como o Seridó 3/4 e Sertão 3/4 que estão valendo, hoje respectivamente, Cr$ 630,00 e Cr$ 570,00 por arroba. Essas cotações não são oficiais, isto é, ainda não foram registradas pela Bolsa de Mercadorias. São, porem, cotações "de fato". Pensa-se que a alta dos algodões nordestinos terá influencia imediata no algodão paulista, e contribuirá para manter ainda mais firme o mercado, mau grado manobras baixistas ainda em estado latente e que aguardam ocasião para manifestar-se concretamente.

Observadores imparciais ressaltam o paradoxo de que São Paulo procura ansiosamente algodão nordestino, no passo que o Nordeste anda à cata de algodão paulista...

RESENHA em 3 MINUTOS

• Por 56 votos contra 21 o Senado norte-americano aprovou, ontem, o projeto de lei sobre a ajuda aos paises estrangeiros que abrange créditos no valor de .... 7.483.400.000 dólares. Todavia, essa soma é inferior em cerca de 1 bilhão de dólares à que foi originariamente solicitada pelo presidente Truman. — WASHINGTON, (U.P.).

• Segundo anunciou o "Daily Telegraph", o governo americano estaria disposto a propôr a criação de uma nova organização comercial para substituir a ANGLO-IRANIAN OIL COMPANY, visando, com isso, solucionar a crise petrolifera anglo-iraniana. De acordo com o mesmo jornal, um dos diretores da AIOC seguiu ontem para os EE.UU. a fim de estudar a nova proposta ianque. — LONDRES, (AFP).

• As autoridades alemãs concederam licenças de importação num total de 5 milhões de dolares para a compra de algodão brasileiro. — FRANKFURT, (AFP).

• A URSS renovou a sua promessa de assistencia econômica ao Irã, sugerindo, ao mesmo tempo, que o governo de Teerã adote as necessarias medidas para suspender ou aliviar as restrições que pesam sobre o Partido Tudeh (Comunista). Esse pedido da Russia foi transmitido ao primeiro ministro Mossadegh durante a sua entrevista de ontem com o embaixador soviético, Ivan Sadchikov. — TEERÃ, (U.P.).

Em Liberdade Vários Politicos Oposicionistas ao General Perón

O Presidente Argentino Deseja Que os Partidos Contem Com "Garantias e Oportunidades" — Esperado Para Hoje o Veredictum do Conselho Militar — O Estado de Saúde de Eva Peron

BUENOS AIRES, 3 (U. P.) — O ministro do Interior, Angel Borlenghi, declarou que, embora o govêrno não ignore que muitos politicos estão implicados na revolta frustrada de 28 de setembro findo, foi ordenada a libertação de dez destacados politicos porque o general Peron deseja que todos os partidos contem com "garantias e oportunidades" nas próximas eleições presidenciais. Ao mesmo tempo, anunciou que foi pedida a demissão do ministro da Marinha, contra-almirante Enrique Garcia, pelo fato de que o sub-secretário daquela pasta contra-almirante Victorio Malestata, se achava envolvido na revolta e e não foram adotadas ràpidamente disposições para sufocar a intentona na base aeronaval de Punta del Indio.

Os Libertados

BUENOS AIRES, 3 (U. P.) — O ministério do Interior disse que a Polícia Federal teve ordem de pôr em liberdade Alfredo Palacios, Santiago Nudelman, Ramon Muniz, Nerio Rojas, Nicolas Repeto, Santiago Carlos Fashi, Crisologo Larralde, Manjel Benicoff, Horacio Theny e Rubenstein. Palacios é o candidato do Partido Socialista argentino à presidência da Argentina.

O ministro do Interior, Borlenghi, declarou que o ministro da Marinha, vice-almte. Enrique Garcia, foi convidado a demitir-se, porque o sub-secretário da Marinha, vice-almte. Victorio Malatesta, estava implicado na revolta e não foram tomadas prontas medidas para debelar o levante na base aéronaval de Punta Indio.

Decisão Hoje

BUENOS AIRES, 3 (United Press) — O Supreso Conselho Militar, constituido para julgar os oficiais do Exército e da Fôrça Aerea Argentina, acusados de dirigir a frustrada insurreição de sexta-feira última contra o govêrno do presidente Peron deverá adotar uma decisão ainda hoje. Esperava-se que o Conselho anunciasse uma decisão ontem. Todavia ainda não terminou as investigações. Os oficiais acusados estão sujeitos à pena de morte.

O Estado de Saude de Eva

BUENOS AIRES, 3 (U. P.) — A Subsecretaria de Informações forneceu um boletim, ontem à noite, anunciando que o estado de saude da sra. Eva Peron não experimentou alterações".

Ao mesmo tempo, continua a se celebrar missas em todo o país pelo restabelecimento da espôsa do presidente e muitas pessoas continuam a oferecer sangue para transfusão.

JÁ FOI ENVIADO O MATERIAL PARA AS ELEIÇÕES EM SÃO PAULO

Em todo o Estado de São Paulo, com exceção de oito municipios, serão realizadas no próximo dia 14, eleições gerais para prefeitos e vereadores. O Tribunal Superior Eleitoal encaminhou ao Tribunal Regional de São Paulo os ultimos pacotes do material necessário àquele acontecimento habilitando, o a realização de um pleito livre. Segundo informações oficiais, a eleição municipal do dia 14 se estende a 368 comarcas com o chamamento às urnas de cerca de 1.900.000 eleitores.

Jorge VI Continua Melhorando

LONDRES, 3 (AFP) — "Depois de outra noite bôa, o estado do Rei Jorge VI acusa nova melhora", declara um boletim de saude publicado hoje de manhã no palácio de Buckingham.

Conquistas da Produção Racionalizada

Pela primeira vez na história do nosso comércio exterior, vamos exportar lâminas de barbear. A Companhia Gillette do Brasil acaba de receber uma encomenda de quinze milhões de lâminas, para ser entregue, êste mês, ao Panamá. As lâminas brasileiras vão atender ao consumo dos mercados da América Central, até então abastecidos pela produção dos Estados Unidos. Em virtude da situação surgida naquele país, com o atual esfôrço de guerra, tiveram os responsáveis pela organização Gillette de encontrar outro fornecedor para a América Central. Foi o Brasil o escolhido, não sòmente pela capacidade da fábrica Gillette, no Rio de Janeiro, como também devido ao fator preço.

E' sabido, com efeito, que as lâminas Gillette Azul, fabricadas entre nós, pela Companhia Gillette, continuam a ser vendidas ao preço de 1932. Trata-se, sem dúvida, de um fato único, sem paralelo na nossa industria e que diz de maneira eloquente da orientação dessa prestigiosa organização. A fábrica Gillette no Brasil tem seguido, invariàvelmente, a norma de racionalizar seus métodos de produção e comércio, adotando sempre o que de mais avançado a ciência e a técnica recomendam, quer no tocante à maquinária, quer no que respeita à seleção e ao aperfeiçoamento da mão-de-obra, quer, finalmente, no que toca ao sistema de distribuição dos seus produtos nos pontos mais longinquos do país.

A politica de produção e vendas da Companhia Gillette constitui, por isso mesmo, exemplo dos mais eloquentes das vantagens do aumento da produtividade nas atividades de produção. Aumentando o rendimento do trabalho, reduzindo o custo unitário, póde a Companhia estabilizar os preços durante cêrca de vinte anos, não obstante as inumeras majorações verificadas no preço das matérias-primas, mão-de-obra, instalações etc. E' oportuno assinalar que o Presidente Getulio Vargas, na sua primeira Mensagem Anual ao Congresso Nacional, encarecia a necessidade de generalizar, na indústria, a consciência de que o aprimoramento da produção e o custo reduzido são o melhor dos estimulos às indústrias manufatureiras nacionais.

A Companhia Gillette, na prática, é a comprovação da tese presidencial. Graças à racionalização dos processos de produção e comercialização de artigos de primeira qualidade, vem abastecendo o consumo cada vez maior de lâminas de barbear no país, sem elevação dos preços, e agora, prepara-se para iniciar operações de exportação, destinadas a abrir à indústria do Brasil um novo e promissor campo de atividade.

ANIZ Perola
Um produto da
CIA. USINAS NACIONAIS
Rua Barão S. Felix, 106
Rio de Janeiro

BRAZÍLIA
FUNDADA EM 1937
Carta Patente, 146
AGENCIA DE VIAGEM E TURISMO
Rua Visconde de Inhaúma, 134 — 4.º Pavimento
RESULTADO DO SORTEIO REALIZADO EM 29 DE SETEMBRO DE 1951, PARA TÔDAS AS SÉRIES

Prêmio Maior	502.571
Prêmio Principal	71.502
Milhar do Prêmio Principal	1.502
Centena do Prêmio Principal	502
Inversões do Prêmio Principal	7-1-5-0-2

Visto: — *José Augusto Vieira*, Fiscal do Govêrno.
O próximo sorteio será realizado em 31-10-51.

CONCURSO DE ROBUSTEZ INFANTIL PROMOVIDO PELO SESC CARIOCA

ABERTA A INSCRIÇÃO DE FILHOS DE COMERCIÁRIOS MATRICULADOS DO S. E. S. C.

Pela quarta vez vai o SESC Carioca promover um concurso de robustez infantil.

CONDIÇÕES PARA INSCRIÇÃO

a) — a criança já deverá estar matriculada num dos postos assistenciais do SESC até o dia 20 de setembro de 1951, inclusive;
b) — a criança deverá ter, no máximo, 11 meses e 29 dias, completados até o dia 20 de setembro de 1951, inclusive;
c) — a criança deverá se inscrever, especialmente para êste concurso, até o dia 6 de outubro de 1951, inclusive;
d) — a criança deverá inscrever-se no pôsto onde é habitualmente assistida e no horário em que é geralmente atendida. Nesta ocasião receberá do encaminhador o cartão modêlo 1/2, que dará direito a ser examinada pelo puericultor do pôsto.

Há um critério estabelecido para as seleções e final classificação, verificando-se esta na Divisão Médica.

São os seguintes os prêmios aos vencedores:

As crianças serão divididas em dois grupos de acôrdo com a idade: o primeiro grupo, de 0 a 5 meses e 29 dias; o segundo grupo, de 6 a 11 meses e 29 dias.

Serão distribuidos três prêmios para cada grupo: 1.º — Cr$ 2.500,00; 2.º — Cr$ 1.500,00, e o 3.º — Cr$ 500,00. As crianças não classificadas na 3.ª seleção, será dado o prêmio especial de Cr$ 300,00 (trezentos cruzeiros). As crianças que comparecerem à solenidade final, serão entregues cartões numerados (modêlo 1/6) que darão direito ao sorteio de 30 apólices de Cr$ 200,00, cada uma. A todos os presentes à solenidade final do SESC oferecerá vários brindes, latas de leite em pó, alimentos enlatados, amostra de dentifricio, sabonetes, etc.

A distribuição dos prêmios será feita no Auditório do Ministério da Educação por uma comissão presidida pelo Diretor do Departamento Nacional da Criança.

Os examinadores das várias comissões não terão conhecimento prévio das questões a serem feitas pelas comissões superiores.

Quaisquer outros esclarecimentos os interessados obterão nos lugares em que forem inscritos os candidatos.

TRAGEDIA, DRAMA, FARSA E COMEDIA

Atirem a Primeira Pedra

O Odio Imortal

Escreve
NELSON RODRIGUES

De uns dias para cá, João Chaves de Oliveira deu para ler notícias de suicídio. Não perdia uma. Lia, relia; e só uma coisa o impressionava: que, nas fitas de cinemas, os personagens se matassem tão pouco ou se matassem muito menos do que nos jornais. Havia filme de tudo quanto era espécie: de mocinho, de bandido, de pele vermelha, de gangster, de deligência. Só não havia no mercado, ou quase não havia, filme de suicida. E mesmo nas exceções o cinema incidia no lugar do tiro na cabeça. Dir-se-ia que esta era a única maneira de um homem dar cabo de si mesmo. Puro engano. Pois, no Rio de Janeiro, cidade de alta civilização, ha muitos outros meios, inclusive um, que João de Deus escolheria, para si mesmo, se, um dia, resolvesse apelar para o suicídio. Fez a confidência a um amigo:

— Eu, se me matar algum dia...

O amigo assustou-se:

— Isola!

E João de Deus, continuando:

— E' uma hipótese... Mas se eu resolvesse me matar, sabe o que eu faria? no duro?

— O que?

— Bem. Entraria num botéco; pediria guarana; e quando ninguém tivesse olhando para mim, eu — calmamente — misturaria ácido fenico no guarana e...

A conversa parou por ali mesmo porque era a hora do amigo se encontrar com uma pequena que, segundo o próprio, era "um espetáculo". João de Deus ficou só, pensando em ácido fenico. E, aqui, já é tempo de dizer que êle se casara e que, a principio, tudo correra muito bem, ótimo, e êle era o primeiro a admitir:

— Não posso me queixar!

Mas, com o tempo, começaram a surgir os primeiros desentendimentos entre êle e a espôsa. E mais do que isso: entre êle e os parentes da espôsa. Deu para suspirar, fazendo "blagues" amargas:

— A mulher ideal — dizia, então — é a orfã de pai, mãe, irmão, avó.

Exagerava:

— Orfã, até, de vizinho.

Começou a ter, como êle próprio dizia, complexo contra a "família da mulher". Acusava os parentes da espôsa de se meterem. Queixava-se, em casa: "Teus parentes só sabem dar palpite! É uma gente de amargar!" A companheira não gostava. E vamos e venhamos: quem gosta de ver destratada a própria família? Tantas foram as brigas, as discussões, que, afinal, surgiu a idéia da separação. Ou êle ou ela disse:

— Nossa situação não tem mais jeito!

— Também acho.

Cada um foi para seu lado. Ela, para a casa dos pais e êle, com seus 22 anos na Avenida Pasteur, 47. Mas João de Deus não se fez ilusões: "Estou liquidado". Sempre gostara de ler, em jornal, duas coisas: futebol e crime. E, agora, em face da catástrofe conjugal, êle poderia introduzir uma alteração nas suas preferências jornalisticas: futebol e suicídio. Nas suas insônias — que eram um inferno — resolvera apenas isto: matar-se. E ficou duvidando apenas na escolha da data e meio. Excluiu, desde logo, o tiro na cabeça. Podia ser um preconceito. De qualquer maneira, gôsto não se discute. Por fim, decidiu-se por uma solução que pode não ser universal, mas é carioca: guaraná com ácido fénico. Porque "ácido fénico" é ainda um problema de gôsto. Poderia, também, apelar para o fogo, mas não quiz. Só mulher e, geralmente, mocinhas, "atêam fogo às vestes". Finalmente, ontem, ao acordar, disse:

João de Deus, o suicida

— É hoje.

Ainda pela manhã, escreveu o seguinte bilhete:

"Deixo êste bilhete a fim de esclarecer o drama de um casal no qual o marido nunca teve sorte em coisa alguma. Venho comunicar às autoridades locais que culpo severamente parentes de minha espôsa, os quais viraram a cabeça de minha senhora para poder ela me abandonar. Ela, por sua vez, foi na onda dos outros. Portanto, tomarei o dia de todos. Peço a polícia que esclareça isso bem ditado em uma reportagem".

E, para a esposa, deixou apenas isto:

"Milda, na hora de ser enterrado, eu não quero você perto de mim. Estou lhe avisando. De hoje em diante você não terá felicidade com ninguém. Estarei sempre no seu caminho, até vê-la morrer também". Mas isso não foi bastante; juntou, aos dois bilhetes, os endereços dos parentes, a fim de que viessem a saber do fato. Com tudo no bolso, comprou ácido fenico, e andou, pela cidade, o dia todo. Podia ter se matado de manhã cedo, antes do café. Mas foi protelando. Só à noite é que, súbito, se tornou impaciente, como se tivesse pressa de morrer. Entrou num bar, à rua Almirante Tamandaré, 74. Veio o garçon. Pediu:

— Guaraná.

O garçon diria, depois, que não percebeu, não desconfiou de nada. João de Deus encheu um copo. Admirou-se de que não fosse este um mundo de suicidas. Incrivel, realmente incrivel que só ele se mate e os outros não. Está bebendo e... Cai, rola no chão, como num ataque. Os garçons afastam as cadeiras chamam a assistência. E o rapaz está agonizando, no ladrilho. O gerente do estabelecimento, aos berros, manda arriar as portas de aço. Levado para o Pronto Socorro, em estado desesperador, talvez João de Deus já esteja morto.

E, neste caso, será enterrado com o seu ódio imortal.

O Rapaz Que se Matou

Nas oficinas da garage da Assistência Policial, o assunto era o futebol. Discutia-se um "goal", a legitimidade de um "goal". Para uns, não podia haver, na face da terra um "off-side" mais liquido, mais evidente, mais espetacular. Para outros, o tento fôra desses que desafiam qualquer sofisma ou contestação. Houve alguém que alegasse a vantagem da própria localização no instante da jogada:

— Eu estava bem detrás do "goal"!

— Eu também!

— Mentiroso!

— Mentiroso é você!

E, de repente, o tiro. Houve o estampido e o respectivo cheiro de pólvora. Correm dáqui, dali. Quem foi, quem não foi? Descobrem, então, no interior de uma ambulância Sebastião Marçal da Costa, motorista do Departamento Federal de Segurança Pública. Não dera tiro em ninguém ou, por outra, atirara em si mesmo. Enquanto se discutia o importantissimo "goal", Marçal metia uma bala no peito. E estava caido, no interior da ambulância, com o pulmão varado, respirando fundo e com uma espécie de espuma sanguinolenta, nos lábios, e um olhar de quem já se arrependeu. Veio uma assistência e o levou. As autoridades do 15.º Distrito ouviram os companheiros do rapaz: Indagaram dos motivos que êle teria para atentar contra a propria vida; a resposta geral foi, mais ou menos, a seguinte:

— Não sei, nem faço a minima idéia.

O espanto, na garage, é, com efeito absoluto. Os colegas do quase suicida já quebraram a cabeça, levantando tôdas as hipóteses possiveis e imagináveis. E ha uma circunstância que torna o fato mais impressionante: sábado que vem Marçal ia casar-se. Estava com tudo pronto, as despesas feitas, encomendados os doces e um barril de chopp. A policia espera que o noivo melhore e possa fazer declarações.

ABATIDO COM CERTEIRA FACADA NO CORAÇÃO

O Morto, um Homem Bom — Pessimos Antecedentes do Criminoso — Quase Linchado Pelo Povo

Um barbaro crime de morte abalou a localidade de Japeri. Um ferroviario que trabalhava naquela estação há longos anos, e era estimado pelos moradores, foi abatido com uma certeira facada, por um contraventor, tido e havido como perigoso delinquente. Os motivos que originaram a cena sangrenta não estão convenientemente apurados, parecendo, entretanto que uma simples discussão teria sido a causa principal.

OS PERSONAGENS

O morto chamava-se Nicanor Burges, de 32 anos, funcionario da Central do Brasil e residente em Japeri. O autor do crime é o contraventor do jogo do "bicho", Manuel Frutuoso, de 44 anos, morador em Angra dos Reis, que, ultimamente, passou a frequentar aquela estação, mas que graças às suas façanhas já se tornara celebre. Ao que apurou nossa reportagem, não havia qualquer anteceednte entre a vitima e o criminoso que somente se conheciam de vista.

O contraventor Manoel Frutuoso, que quase foi linchado após o crime

O ferroviario encontrava-se no interior do "Bar do Antoninho", sito em frente à estação de Japeri, quando, em dado momento, tambem entrou no estabelecimento o contraventor. Cumprimentaram-se com um ligeiro aceno, e sem que se saiba os motivos, os dois homens passaram a discutir e a se ofender mutuamente. Outras pessoas ali presentes pretenderam intervir na contenda, quando o bicheiro sacou de uma faca e investiu contra Nicanor aplicando-lhe certeiro golpe no coração que o prostou por terra, fugindo em seguida. Perseguido pelo clamor publico, o assassino foi preso cerca de um quilometro do local do crime.

LINCHA! LINCHA!

Preso pelos populares o criminoso passou a ser agredido, só não sendo linchado graças a intervenção de um soldado de policia, recebendo entretanto graves ferimentos pelo corpo e na cabeça. No momento em que era conduzido para a Subdelegacia, a massa novamente enfurecida tentou arrebatar das mãos do policial o contraventor, aos gritos de "Lincha! Lincha!" A essa altura já não respeitava mais o proprio subdelegado que precisou solicitar socorros a fim de evitar uma depredação daquela dependencia policial. A muito custo os animos foram serenados e o criminoso foi medicado para, em seguida, ser autuado.

Nicanor Frutuoso, como dissemos era uma figura bastante popular, graças ao seu genio alegre. Deixa viuva e um filho de nome Liberto, de apenas seis anos de idade. Seu corpo após as formalidades legais foi removido para o necroterio.

RESENHA Policial

ATROPELAMENTOS

— Waldemar Donato, solteiro, de 55 anos, vendedor ambulante, residente na r. Francisco Souza n. 63, na praça da Bandeira, foi colhido por um caminhão de chapa não identificada, sendo medicado no Posto Central de Assistência. A vitima que apresentava fratura do pé direito após receber os necessários curativos retirou-se.

FATOS DIVERSOS

— Na praça Pio 10, esquina de rua Primeiro de Março, o comerciário Geraldézio Sá de Carvalho, de 17 anos de idade, morador na rua dos Palmares n. 510, ao tomar o reboque n. 286 do bonde linha 29, caiu do mesmo sofrendo escoriações no braço esquerdo. A vítima foi medicada no Posto Central de Assistência, tendo o comissário Gilberto, do 7.º Distrito, tomado conhecimento do fato.

Elizabeth Marques de Oliveira, copeira de 20 anos, foi vítima de um grave acidente em sua residência na rua "22", número 58, na Vila da Penha. Encontrava-se ela entregue a seus afazeres, quando ao acender um fogareiro de querosene ocorreu uma explosão. Em consequência, Elizabeth foi atingida pelas chamas, recebendo queimaduras do 1.º, 2.º e 3.º graus, sendo internada em estado gravíssimo no Hospital Getúlio Vargas.

ASSASSINOU O PRÓPRIO IRMÃO

Uma denúncia anônima levou a Polícia a prender na estrada do Portinho, 317, em Coelho Neto, o criminoso de morte Geraldo Alves de Souza, acusado de haver assassinado um seu irmão, Manoel, fato ocorrido em 1946.

Em cartório, declarou Geraldo, que, em 1946, residia em companhia de sua genitora e de seu irmão, na Vila do Vintém, em Realengo.

Certo dia, Manoel, que era segundo o irmão, homem de gênio violento, agrediu a socos a própria mãe, provocando uma intervenção de Geraldo.

Irritado com a interferência dêste último, Manoel teria sacado de uma faca e investido contra ele. Houve luta demorada e violenta, após a qual Manoel faleceu, sangrando abundantemente de um ferimento produzido por faca.

Geraldo, no entanto, permanece negando a autoria do crime, insistindo em afirmar que Manoel feriu-se a si próprio, em meio à luta.

Após a ocorrência o suposto criminoso evadiu-se, indo residir em Bangu de onde recentemente transferiu-se para Coelho Neto onde foi preso pelo Cabo Souza e Silva do comissariado de Pavuna.

Levou o Ordenado da Professora

O sr. João Magalhães Barros, procurou o comissário Osmar do 22.º distrito, declarando que sábado último admitira na sua casa como empregada doméstica, uma jovem que atendia pelo nome de Irene. Acontece que ontem, a mesma saiu do emprego levando, porém, a quantia de 4 mil cruzeiros, o ordenado de professora da esposa do queixoso.

A autoridade registrou o fato no livro de ocorrências e prometeu providenciar a respeito.

n'A Esplanada é Melhor!
RUA MEXICO - ESQ. NILO PEÇANHA

O Militar Estava Com o Diabo no Corpo

Na noite de ontem, entre os boêmios que frequentam o bar da Avenida Mem de Sa, 34, estava o sargento reformado do Exercito, Cicero Melo, de 48 anos, residente na Ladeira dos Tabajaras, n. 50.

Depois de beber varias garrafas de cerveja e outras bebidas alcoolicas, o sargento, não se sabe porque, provocou tremendo tumulto no estabelecimento, quebrando garrafas e atirando cadeiras ao solo, embora não parecesse estar muito embriagado.

LUTA COM DOIS POLICIAIS DA R. P.

O gerente do bar, antes que o disturbio tomasse vulto, pediu imediatamente socorro à Radio Patrulha, comparecendo, logo depois, a viatura RP-12, com o detective 167, Angelo Gatti, e o investigador 1237, José Luiz Horta, tendo o primeiro convidado o sargento a acompanha-lo à Delegacia do 5.º Distrito, a fim de prestar esclarecimentos ao comissario de serviço.

Cicero atendeu e foi conduzido ao carro. Já em viagem, quando a viatura entrava na Praça dos Arcos, o sargento aplicou violento bofetão no detective Gatti, que surpreendido pelo inopinado da agressão, mal pôde reagir, o que coube ao investigador, recebendo este, no entanto, outro bofetão e brutal pontapé no tornozelo esquerdo. Chegava a viatura à Delegacia e o sargento foi dominado e levado à presença do comissario Jorge Martins, que estava de dia.

Ao ser interrogado pelo comissario, o sargento Cicero recusou-se a dar explicações sobre o seu procedimento, passando a proferir insultos ofensivos às autoridades policiais e, daí, à tentativa de agressão aos que ali se encontravam. A custo, foi ele conduzido ao Cartorio, para ser autuado por desacato, resistencia à prisão e agressão.

No Cartorio, tambem, ao ser atendido pelo escrivão-chefe Jansen, tentou continuar a turbulencia, pretendendo agredi-lo. Mais uma vez teve que ser dominado a força, para que fosse lavrado o auto de flagrante.

NO POSTO CENTRAL DE ASSISTENCIA

Terminada a lavratura do auto de flagrante, o sargento pediu ao comissário Jorge para ser levado ao Posto Central de Assistência, para ser medicado, pois apresentava um ferimento numa das mãos produzido por estilhaços das garrafas que quebrara no bar da Av. Mem de Sá.

Acontece que o comissário também necessitava de ligeiro curativo. Foi o homem conduzido ao referido Posto de Assistência, na Praça da República, onde lhe ministraram os curativos de que carecia. Logo que se viu pensando, o sargento queria depredar toda a sala de curativos do Pronto Socorro e esbravejava como um possesso do demônio.

Foi necessário o socorro de mais duas guarnições da Rádio Patrulha, para dominá-lo e recambiá-lo, de volta à Delegacia, onde foi recolhido ao xadrez.

No xadrez, aparentando calma, o sargento Cicero mandou pedir ao comissário que lhe disse licença para se comunicar pelo telefone com um deputado petebista, seu amigo. O comissário, no intuito de ver o assunto resolvido, consentiu. O homem foi ao telefone e, de fato, comunicou-se com a pessoa que desejava, tendo a mesma comparecido pouco depois, já o encontrando novamente no xadrez.

Mas, ao contrário do que se esperava, Cicero cobriu de insultos o deputado, o que muito surpreendeu a este.

— Tratava-se de um sujeito de boa conduta — disse o parlamentar ao comissário — de forma que não compreendo o que está acontecendo com ele. Talvez com algum abalo mental. Conserve-o aí até amanhã, que aqui voltarei para providenciar. E o sargento ficou no xadrez, sob rigorosa vigilância.

1939 . 1948

Enquanto, em 10 anos, de 1939 a 1948, a assinatura do telefône de sua residência, no Rio, subiu de 75°/., no mesmo período as demais utilidades encareceram nas seguintes proporções:

ALUGUEL DE CASA	COMBUSTIVEL	EMPREGADAS DOMÉSTICAS	ALIMENTAÇÃO	MÓVEIS E UTENSÍLIOS	VESTUÁRIO
56°/.	97°/.	149°/.	196°/.	224°/.	260°/.

Em 1939, a assinatura mensal do telefône de sua residência era de Cr$ 40,00.
Em 1948, a mesma assinatura era - e ainda hoje o é - de Cr$ 70,00, ou seja, com um aumento de Cr$ 30,00, o que corresponde a 75°/..

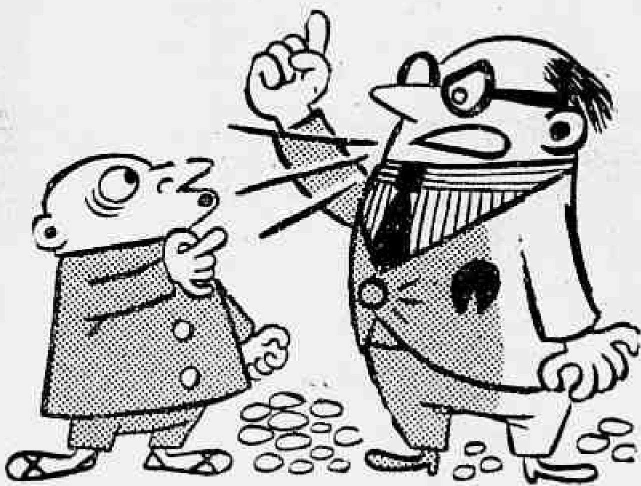
Em virtude, todavia, dos aumentos coletivos de salários determinados pelo Govêrno nos anos de 1945, 1947 e 1948, dos Cr$ 30,00 daquele aumento de assinatura, Cr$ 16,80 foram destinados exclusivamente a aumentos de salários e apenas Cr$ 13,20 para a Companhia Telephonica Brasileira atender ao aumento do custo de seus serviços

DE 1939 A 1948 O AUMENTO MÉDIO DO CUSTO DE VIDA FOI DE 158°/..

(Dados Oficiais)

O Fôro Intimo

O ARISTOCRATA E O PLEBEU



Aconteceu em Recife. Dois advogados discutiam. Um deles, Nilo Camara. O outro (cujo verdadeiro nome, piedosamente, ocultaremos) chama-se, digamos, Antonio Pedro da Silva Costa Guimarães Cavalcanti Teixeira Lins e Vasconcelos Filho.

Nilo Camara apresentava argumentos. O outro não querendo ceder, afirmou:

— Inutil discutirmos. Nunca poderemos chegar a um acordo. Você é plebeu. Encara as coisas do ponto de vista do povo ignaro. Eu represento uma linhagem aristocrática. Sou descendente dos Silva Costa, dos Guimarães Cavalcanti, dos Teixeira Lins, dos Vasconcelos, nomes tradicionais em Pernambuco. E podia, ainda, acrescentar o meu nome e de outros ramos ilustres da minha familia.

Nilo Camara protestou:

— Acrescentar, não. Você podia intercalar. Pois você não é Antonio, etc., etc., etc., Filho? Após o Filho, você não poderia acrescentar outro sobrenome. Só se desejasse adotar o titulo que, talvez lhe conviesse, de filho da...

Quem desejar saber o final da frase, pergunte ao presidente Truman o sentido daquelas iniciais S.O.B., com que ele se referiu ao jornalista Pearson.

FLORIAN

Apôio de Getulio Vargas à Melhoria Dos Aeroviários

Presente à Assembléia de Ontem o sr. Roberto Alves, Secretario Particular do Presidente — Relembrando o Discurso de Alegrete — Suspensas a Greve e a Viagem Sem Quepi — Confiantes na Vitória

O sr. Roberto Alves, secretário particular do Presidente da República, declarou à reportagem de ULTIMA HORA, após a assembléia de ontem dos aeronautas, que o sr. Getúlio Vargas se achava empenhado na solução do aumento pleiteado pelos tripulantes de aviões e aeroviários, desejando, solução imediata. E afirmou ainda o sr. Roberto Alves:

— O sr. Getúlio Vargas fez recomendações ao Ministro do Trabalho no sentido de serem realizados os estudos para a concessão da melhoria pleiteada por esses profissionais. Enviou-me a assembléia de hoje para que eu transmitisse a classe a sua dedicação à causa da melhoria dos aeronautas. O sr. Getúlio Vargas recebeu com carinho o pedido de aumento dos aeronautas e aeroviários. Tampouco esqueceu-se do discurso pronunciado em Alegrete, durante a campanha presidencial, em que aludiu à difícil situação dos empregados das emprêsas de aviação comercial, concluiu o sr. Roberto Alves.

DEMONSTRAÇÃO DE APREÇO AO PRESIDENTE DA REPÚBLICA

O sr. Osmar Ferreira, da Comissão de Salários dos Aeronautas, declarou, na assembléia, que a classe confiava no sr. Getúlio Vargas e como demonstração dessa confiança, sugeria que a partir de depois de amanhã os tripulantes viajassem sem o quépi, tanto nas viagens nacionais como internacionais, dando uma prova, assim, de sua consideração ao mais alto magistrado da Nação. E observou:

— Adiamos a greve em homenagem ao sr. Getúlio Vargas. Do contrário seriam paralisadas tôdas as atividades nas empresas aeroviárias, se elas persistissem negando o nosso pretendido reajustamento. Aguardemos, pois, a palavra do Chefe da Nação.

O DISSIDIO SUSCITADO PELOS EMPREGADORES

O sr. Roque Vicente Ferrer, diretor da Divisão de Organização e Assistência Sindical, informou que o Ministério do Trabalho estava atento as reivindicações das classes e via com a maior simpatia o movimento dos aeronautas e aeroviários. São duas categorias profissionais — disse êle — com relevantes serviços prestados ao país, enfrentando tôda espécie de sacrifício, merecedora, portanto, de melhor remuneração. E afirmou:

— O sr. Getúlio Vargas não está alheio a essa campanha. Ao tomar conhecimento das aspirações de aeronautas e aeroviários prontificou-se a estudar o assunto. E depois da reunião que se realizará na próxima sexta-feira, às 16 horas, no Departamento Nacional do Trabalho, receberá o Presidente um memorial contendo os elementos de estudo do problema. Por outro lado, está em poder do Departamento Nacional do Trabalho o pedido de dissidio coletivo suscitado pelo Sindicato das Empresas Aeroviárias. O Ministério do Trabalho fará o que estiver ao seu alcance para evitar protelações, bem como, também, o pronunciamento do Judiciário Trabalhista, que ainda não nos parece necessário para solucionar essa questão.

Um associado indagou do comandante Fernando Arruda, presidente da mesa, como a classe poderia estar em contato diário com o Sindicato. Obteve como resposta que, a partir de ontem, o órgão sindical se acha em assembléia permanente e todos os companheiros poderão obter informações sôbre a campanha pró-aumento de salários.

Na Direção da Carteira de Crédito Agrícola

Na ausência do sr. J. Loureiro da Silva, que se encontra, a serviço, no Rio Grande do Sul, onde deverá permanecer cêrca de um mês, responderá pelo expediente da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial do Banco do Brasil, o sr. José Estefano, diretor da Carteira de Crédito Geral.

Para chefe de gabinete daquela Carteira foi designado interinamente o sr. Luiz Jansson, que substituirá, assim, o sr. Salvador Bruno, também no sul.



PERIGO IMINENTE — Noticiamos há dias o incendio ocorrido no Mercado Municipal, ocasião em que foram destruidas várias dependências daquele empório. Em consequencia, um dos predios sinistrados, parcialmente demolido, está oferecendo perigo iminente de desabar sôbre uma artéria movimentadíssima, conforme ilustra a fotografia acima. Tanto isso é verdade, que a Light já tomou a providencia de desviar da rua D. Manoel o trafego dos bondes das linhas 9, 35 e 36. Chamamos para o caso a atenção da Secretaria de Viação e Obras Publicas da Prefeitura do Distrito Federal

Mussolini Foi Enterrado em Milão

Cinco Pessoas no Mundo, Apenas, Conhecem o Tumulo: os Frades Zucca e Farine, os Chefes de Polícia Ferrari e Lancilloti e o Ministro de Gasperi

Os Franciscanos São Presos na Cela n. 12 do Carcere S. Vittore — Exame de Pequena Parte do Cerebro do "Duce" — Libelo Que Parte do Fundo do Cubiculo

Por EDMAR MOREL
Exclusivo de ULTIMA HORA

(Última de Uma Série de Três Reportagens)

A ossada de Benito Mussolini foi fàcilmente identificada pelo Chefe de Policia de Milão, uma vez que êle dispunha da ata secreta lavrada por ocasião do sepultamento do cadáver do "Duce", já em decomposição, em 30 de abril de 1945, sob os auspicios da Cruz Vermelha, no cemitério de Musocco.

O documento falava das roupas e do estado da cabeça bastante mutilada pelas coronhadas desfechadas por uma multidão em revolta, quando é sabido, que o corpo ficou na Praça de Loreto, à ira popular, durante 24 horas.

Dizia, ainda, que Mussolini fôra enterrado, apenas, com um só sapato, com o rosto completamente irreconhecivel, com diversos ossos craneanos partidos, perdendo-se, assim, parte da substancia cerebral. Descrevia a roupa com que fôra sepultado, a mesma que vestia quando foi fuzilado, às 16 horas do dia 28 de abril de 1945, em Dongo.

Os frades Zucca e Parine, justamente com o Chefe de Policia de Milão, sr. Lancilloti, firmaram uma ata e assumiram um compromisso de honra: sòmente êles e mais o chefe de policia Ferrari, que comunicaria o fato ao Ministro De Gasperi, ficariam sabendo do local da nova sepultura de Mussolini.

Entêrro Melancólico

Ao cair da noite de 12 de agosto de 1946, em lugar absolutamente secreto, o cadáver do Ditador foi sepultado. Três homens assistiram ao cerimonial fúnebre do homem que tentou conquistar a metade do mundo, a exemplo de Napoleão. Foi enterrado, todavia, descalço, como um mendigo, e com os ossos triturados de tanta pancada. Apenas, como nota sentimental, por ser 18 horas, os sinos da Certosa de Pavia batiam a Ave Maria.

Nenhum jornal soube do novo sepultamento. No mesmo dia, em Roma, era divulgado um telegrama sobre exames realizados numa pequena parte do cérebro de Mussolini, requisitado pelos americanos para estudos cientificos e confiados à Sessão de Psiquiatria do Hospital de Santa Elizabete de Washington. Os médicos verificaram que Mussolini dispunha de um crânio bem proporcionado e que era um individuo são, em pleno poder de todas as faculdades mentais, com sintomas de velhice precôce. A consistência das células era de um homem de 80 anos, enquanto o "Duce" contava com 60. O professor Radaeli justificou o motivo no excesso de trabalho durante mais de 20 anos. Apesar de tudo, o fundador do Fascismo tinha, no momento de sua morte, ainda cêrca de vinte anos de vida na frente.

O Local da Sepultura

Até hoje não são conhecidos os nomes dos sequestradores. Dizem que foram fuzilados, independente de qualquer processo. Sabe-se, apenas, que um tinha o sobrenome de Franco e o outro tinha o apelido de "Marcos".

No compromisso solene assumido entre os frades Zucca e Parini e o Govêrno, através do Chefe de Policia de Milão, ficou estabelecido, com condição preliminar que os despojos teriam uma sepultura cristã e oculta. A ossada foi levada, na manhã de 7 de maio, do Convento Santo Angelo de Milão para a Certosa de Pavia, um percurso que é feito em meia hora de trem elétrico. Existem cemitérios em Milão, em Pavia, inclusive o de Musocco. O corpo de Mussolini foi sepultado nêste sitio, em lugar que ainda é segredo de Estado. A própria familia do "Duce" ignora o local exato, uma vez que Edda Ciano, filha do Ditador, recentemente, reclamou os despojos do seu pai, declarando:

— E' um crime a nossa familia não saber o túmulo do homem que tornou a Itália grandiosa e imortal...

Um fato, todavia, desafia contestação. Mussolini foi enterrado em Milão.

Os Frades São Presos

Os franciscanos voltaram para o Convento Santo Angelo de Milão. À noite, no auditório do "Angelicum", a contemplar o movimento do Corso di Porta Nueva, foram chamados ao telefone. Um repórter do "Corriere de Lombardi" fôra informado de que o corpo de Mussolini tinha sido sepultado e queria saber detalhes da cerimônia fúnebre. Não houve resposta para as perguntas.

Os três jovens que abriram a cova famosa no cemitério de Musocco e que deixaram um manifesto do Partido Fascista Democrático, pedindo uma sepultura condigna para o "Duce", deviam estar radiantes. Vencera o ponto de vista do P. F. D.. E' bem possivel que êles não tenham comemorado a vitória, quando é público e notório que os três rapazes foram fuzilados.

Ao cair da tarde de 13 de agosto, os dois frades foram procurado por um comissário e levados ao Palácio da Justiça para novo interrogatório, pretexto para conduzi-los ao cárcere de S. Vittore, à disposição das autoridades judiciárias. Ambos foram recolhidos na cela n.º 12. O presidio ainda é famoso pelos seus métodos de barbarismo para arrancar confissões. E' um triste legado do fascismo de Mussolini, gostosamente usufruido pela Democracia de De Gasperi.

Em setembro, já com a assistência dos advogados Boleni e Pagani, os religiosos escreveram uma carta aberta ao presidente da Côrte do Juri Extraordinário de Milão, verdadeira profissão de fé democrática e de revolta, evocando fatos e testemunhos.

A certa altura eles, disseram:

— Só pedimos acelerar o processo em curso para livrarnos da humilhação de uma prisão não merecida e pôr, em plena luz, a verdade sobre os fatos. Lutamos 20 anos contra o fascismo, pela liberdade e pela dignidade humanas. Estamos presos por uma malfadada acusação de individuos que querem nivelar os sacerdotes de Cristo aos aventureiros e "profiteurs" de todas as situações. Que fizeram os nossos acusadores em 20 anos de fascismo, os mesmos que hoje ousam macular a pureza de nossa conduta e de nossos sentimentos de Humanidade? Quem combateu mais do que nós pela Justiça? Não temos interêsses pessoais a defender. Queremos, apenas, Justiça. Oferecemos provas do nosso passado com declarações de cardeais, senadores, deputados, generais, chefes de partidos, membros do "Comité de Libertação Nacional". Nossa luta, sem tréguas, com a palavra e a pena, em todas as cidades da Itália, contra a nefanda ditadura fascista, nos proporcionou processos e condenações, sem contar terriveis perseguições. Somos, ainda, nitidamente contrários a todas as ditaduras e condenamos a violência, porque ela é anticristã.

Captura, Depois de Presos...

Em 30 de Agosto de 1946, já com os padres prisioneiros na cela n.º 12, do cárcere de S. Vittore, a Imprensa de Milão publicou a seguinte ordem de captura:

"Alberto Parini e Enrico Zucca, acusados do delito conforme o artigo 6, do Decreto Lei de 26 de Abril de 1945, n.º 195, por ter resultado que desde os primeiros dias de Agosto de 1946, têm dado, em seu Convento de Milão, refúgio e assistência a individuos que desenvolvem atividades neo-fascistas, escondendo outros procurados pela policia e evadidos do cárcere. A tal efeito pedimos a todos os agentes da Policia Judiciária e da Fôrça Pública, de conduzi-los aos cárceres locais, de acôrdo com o que prescreve a lei".

Acontece que os religiosos já estavam presos há 18 dias.

ENFIM, A LIBERDADE

Os advogados Bonelli e Pagani verificaram, então, que o decreto n. 195, publicado no "Diário Oficial" e que servira de pretexto para a ordem de captura dos religiosos, durara, apenas, um ano, estando caduco, há mais de três meses. E assim, no dia 21 de Setembro, a porta do cubiculo n. 12 foi aberta e o carcereiro gritou, alegremente:

— Chegou a ordem de libertação. Vamos! Vamos!

Frei Zucca abraçou-o, enquanto o pe. Parine ficou sentado e gracejou:

— Como dá trabalho um Ditador, mesmo depois de morto...

Muita gente ainda teria prazer em jogar a ossada do tirano pela janela e pisa-la na lama, enquanto outros gostariam de guarda-la, em valioso cofre.

O frei Zucca, já no aeroporto, a caminho de São Paulo, depois de ouvir alguns capitulos desta reportagem, disse em tom de blague:

— Não mandem para o nosso Convento a ossada de Hitler!.. Chega de complicações!..

Preso Novamente o "Dr." Rosenberg

Depois de Bancar o Falso Estudante de Medicina e Operar Doentes do Hospital do IAPETC Vendia Apartamentos Sem Habilitação Legal — Lesou em 45.000 Cruzeiros um Negociante

Está mais uma vez às voltas com a Policia o já famoso "dr." Rosemberg Ipiranga de Magalhães, que iniciou o seu cartaz como falso estudante de Medicina, a serviço da Casa de Saude Dr. Benayon, na Tijuca, e do Hospital do IAPETEC, onde, aliás, chegou a fazer intervenções cirurgicas.

Dessa vez, porem, o homem foi pilhado num negocio excuso de venda de apartamentos. Preso, foi trancafiado no xadrez do 2.º Distrito Policial.

Dias atrás um negociante desta praça apresentou queixa ao comissario Rui Dourado, daquela Delegacia, dizendo ter sido ludibriado pelo espertalhão. Oferecera-lhe ele um belo apartamento no edificio em final de construção, na Rua Xavier da Silveira, 15, em Copacabana, dizendo-lhe que estava autorizado a vender pela importancia de Cr$ 450.000,00 pelo seu proprietario. Como o apartamento era bom, o negociante, que tambem trabalha com imoveis, aceitou imediatamente o negocio e não teve receio em pagar-lhe dez por cento adiantadamente.

Quase ficou sem os Cr$ ...... 45.000,00. Recebida a comissão, Rosemberg desapareceu, deixando-o à espera do dia marcado para a assinatura da escritura de transferencia... Aquela autoridade, porem, diligenciando em torno do caso, pôs-se ao encalce do malandro, cujos passos durante um dia inteiro foram seguidos, até chegar a ocasião de ser detido. A sua prisão efetuou-se no interior do "cabaret Balalaica", na Rua Siqueira Campos, quando Rosemberg se divertia em companhia de varias mundanas que frequentam aquela espelunca.

Em seu poder foi apreendida a importancia de Cr$ 7.000,00 e mais Cr$ 10.000,00 que ele pedira ao empregado do lavatorio para guardar, ao pressentir que ia ser detido. Ainda respondendo pelo crime anterior, vai se haver com um novo processo.



Rosemberg Ipiranga de Magalhães, que está novamente no cartaz, agora como vendedor de imoveis

Reunião Conjunta do Diretório e da Bancada da U. D. N

A reunião de hoje da U.D.N. terá grande importancia para o que concorre a convocação da bancada do partido no Palacio Tiradentes. Ouvindo o sr. Soares Filho, sobre a agenda, que exigiria o desusado comparecimento dos parlamentares, a nossa reportagem foi informada de que efetivamente duas coisas momentosas serão examinadas durante a reunião conjunta. A primeira é o parecer, sobre o projeto Nelson Carneiro, elaborado pelo deputado Luís Garcia, o qual pediu a convocação dos seus colegas no parlamento para lhes dar ciencia das conclusões a que chegou, contrarias ao projeto, a fim de dar a ultima decisão. A segunda é a questão da escolha de um udenista que irá à proxima reunião do Conselho das Nações Unidas. O indigitado é o deputado Soares Filho; mas, parece que o lider não está disposto a deixar agora o país, devido a compromissos de ordem politica e particular que o prendem.

Eleições Suplementares no Estado do Rio

Realizar-se-á hoje no Superior Tribunal Eleitoral o julgamento das impugnações sôbre as urnas do último pleito, no Estado do Rio. O resultado será a renovação das eleições em diversas seções eleitorais, porquanto o montante de votos altera a posição de partidos e candidatos no Estado. Dentro de um mês virão estas terriveis eleições suplementares nas quais se trocam votos por "cadillacs"...

Depredado o Bar Por Soldados da Aeronautica

Foram à Farra — Fugiram os Agressores

Dias atrás, um soldado da Aeronáutica desentendeu-se com um cidadão desconhecido, na rua Cardoso Quintão, levando desvantagem. Como recurso, procurou, então, refugio no interior de um bar existente no numero 518 da mesma rua, cujo proprietário evitou prosseguisse o seu espancamento. Como aquela é a rua onde mora a sua namorada, o militar sentiu-se na necessidade de um desafogo, e, como não pudesse levá-lo a cabo sozinho, anteontem, à noite, compareceu ao local a fim de ver se encontrava o homem que o espancara, em companhia de varios colegas de farda.

Não o encontraram, porém, o grupo, por isso, depois de varejar aquela e outras ruas da estação de Tomaz Coelho, retiraram-se em ordem. Ontem, no entanto, voltaram em numero bem maior, cêrca de vinte. Foram direto ao "Bar Estrela", que é o nome do estabelecimento, mas não encontraram o homem procurado, que é um assiduo frequentador do lugar. Dando umas voltas pelas proximidades, ao que parece, foram informados de que o dono do botequim, sr. Manoel Corrêa Nunes, de 25 anos, solteiro, residente a rua Manoel Corrêa, 84 casa um, havia, dessa feita, escondido o agressor do colega. Em represália, então, passaram a depredar o estabelecimento, derrubando mesas, quebrando cadeiras, enfim, uma baderna, e depois fugiram.

Uma patrulha da Aeronáutica compareceu ao local, mas não encontrou mais soldado nenhum. O fato foi comunicado às autoridades de serviço do 23.º Distrito Policial, que abriram inquérito a respeito.

NOVAS AGENCIAS DO BANCO DA PREFEITURA

O Ministerio da Fazenda acaba de conceder patentes em favor do Banco da Prefeitura do Distrito Federal, para instalação de agencias metropolitanas em Madureira, Bonsucesso Meier, Penha, São Cristovão e Jacarepaguá.

Que mais se pode desejar?...

SOLUPAN é o detergente mais eficaz que se conhece! Não é tóxico, não contém soda cáustica, nem é corrosivo. Dissolve-se depressa na água, agindo imediatamente.

SOLUPAN limpa talheres e panelas, louças e cristais, pisos e mármores, ladrilhos e banheiros - com eficiência, com economia, com rapidez!

Desengordura e remove a sujidade, sem qualquer esfôrço

SOLUPAN DETERGENTE

Aponte para o alvo e acerte no produto!

Peça SOLUPAN ao seu fornecedor!

Fabricado e garantido por
ORQUIMA - Indústrias Quimicas Reunidas S/A
Rua Princesa Isabel, 433 — Tel.: 4-9121 — São Paulo
Filial do Rio de Janeiro: Rua da Assembléia, 19 — 12.º andar
Telefone: 62-4388

AS IRREGULARIDADES DA QUÍMICA BAYER

Novos Membros Para a Comissão de Inquérito

O ministro da Fazenda acaba de baixar portaria designando os srs. Miguel Carrano, Luiz de Oliveira Rodrigues e major Edmundo Rodrigues, para darem prosseguimento ao inquérito instaurado por determinação do Presidente da Republica, com o proposito de apurar os responsaveis pelas graves irregularidades na administração e liquidação da Quimica Bayer Ltda.", durante o governo passado.

Matou-se Por Estar Doente

Gesto Trágico de uma Jovem Comerciária — Um Bilhete Carinhoso e Lacônico à Genitora, Participando o Suicídio

Desesperada ante o seu precario estado de saúde, Lucy da Silva Brasil, uma jovem comerciaria, de 21 anos, solteira, residente com sua genitora num quarto alugado no apartamento 26 da rua Leite Leal, 99, em Laranjeiras, na noite de ontem, pouco depois de chegar do trabalho, foi para o quarto e ingeriu forte dose de um corrosivo, falecendo em poucos minutos.

Segundo declarações de sua mãe às autoridades policiais do 4.º Distrito Policial, a jovem sofria de diabetes, o que a tornara sumamente apreensiva e desconsolada. Tinha um namorado de quem gostava muito e este, ao que parece, ao saber da sua doença, desaparecera.



A comerciária Lucy da Silva Brasil, que por estar doente, suicidou-se

Assim, vendo na sua terrivel molestia, um eterno sofrimento, ela preferiu a morte.

Deixou para sua genitora, d. Olimpia da Silva Brasil, que que tambem trabalha no comercio, um bilhete, em que diz: Mãezinha — Sei que não ficarei boa nunca. Peço-lhe perdão. Reze sempre por mim, pois necessito de suas preces. Sua benção, Lucy".

PAGAMENTOS NO TESOURO

O Tesouro Nacional pagará amanhã as folhas correspondentes ao 13.º dia util, que são as seguintes: PENSIONISTAS: Diversas Pensões do Ministério da Guerra — 7.238/7.250 — Letras A a Z. Montepio dos Arsenais de Marinha e Diretoria do Armamento — 7.350 — Letras A a E.

Instituto de Aposentadoria e Pensões Dos Bancários

AVISO

A Administração do IAPB tem a satisfação de informar aos seus associados de que está envidando todos os esforços para inaugurar em 31 de janeiro próximo futuro o edifício em construção na rua São Salvador, nesta Capital.

Esclarece, ainda, por oportuno, que os apartamentos do citado edifício serão locados exclusivamente aos associados do Instituto inscritos na respectiva concorrência, cujos vencimentos permitam a consignação do aluguel, concedida prioridade aos que estiverem sob ação de despejo e aos residentes em habitações coletivas ou outras, com deficiência de confôrto e higiene.

AVISO

O Serviço de Assistência Médica Domiciliar e de Urgência da Previdência Social (S. A. M. D. U.), comunica aos segurados e beneficiários dos Institutos dos Industriários, Comerciários, Marítimos, Transportes e Cargas e Bancários e das Caixas de Serviços Públicos do Distrito Federal e Estado do Rio, Ferroviários da Central do Brasil e Leopoldina, Serviços Telefônicos e Aeroviários e Telecomunicações que dia 4 de outubro o "Pôsto do Méier" será transferido para a Rua Ana Leonidia N.º 170 no Engenho de Dentro e seu telefone 49-2382 ficará interrompido de 9 às 12 horas, devendo os chamados urgentes serem feitos neste espaço de tempo para 26-7170, onde funciona o "Pôsto Central", à Rua do Matoso N.º 96.

OS CARIOCAS BICAMPEÕES BRASILEIROS DE BASQUETE

KIMURA E HELIO GRACIE, DIA 13, NO MARACANÃ

VINTE NOTÍCIAS

1 — O Bonsucesso jogará domingo em Petropolis, enfrentando a seleção local.

2 — Naninho, por estar em Porto Alegre, não tomará parte nesse prélio.

3 — Foi instituida no clube da Avenida Teixeira de Castro, a "quinzena vascaina". Esperam os comandados de Gentil cumprir boa atuação contra o "onze" de S. Januário.

4 — Treina amanhã o São Cristovão. Caso Ney não possa jogar contra o Canto do Rio, será substituido por De Paula ou Carlos Alberto.

5 — Também o Canto do Rio treinará amanhã. Anito participará do ensaio, e deverá estrear domingo.

6 — Foi adiado mais uma vez o julgamento de Joel, no Superior Tribunal de Justiça da C.B.D.. Segundo informa o relator, êle será feito na próxima quarta-feira.

7 — Estarão reunidos na noite de hoje, na sede do Fluminense, os representantes dos clubes filiados à F.M.F.. Os assuntos do dia serão o Torneio Rio-São Paulo e o Calendário da C. B. D..

8 — Deveria regressar ontem de São Paulo o coronel Otavio Povoa. Mas tal não se deu, e o presidente do Vasco sòmente hoje aqui deverá estar. Nessas condições só à noite se ficará sabendo se foram mantidas conversações com os clubes paulistas sôbre o Rio-São Paulo.

9 — Conforme ULTIMA HORA adiantou ontem, o Vasco está coligindo dados para a representação que enviará ao Departamento de Arbitros, contra Alberto da Gama Malcher.

10 — O Fluminense está na liderança da "Eficiência" e "Disciplina".

11 — Cândida Barroso de Souza, defensora do Fluminense, está em condições de superar, na competição de amanhã, o seu próprio recorde dos 100 metros, moças novissimas, nado de peito, e que é de 1'30" 7.

12 — Também nos 400 metros livres, novissimos, poderá ser estabelecida nova marca. A atual está em poder de Haroldo Lara, com 4'56"2, e êle próprio e Silvio Kelly dos Santos estão em condições de melhorar esse tempo.

13 — Inaugura-se sábado o Torneio Aberto de Polo Aquático, na piscina do Fluminense. Dois jogos serão realizados: Estrela Solitária x Cruzmaltino e Guanabarino x E. C. Lagôa, não existindo favoritos.

14 — O Fluminense aguarda resposta do Harmonia, de São Paulo, sôbre a possibilidade de ser disputada sábado e domingo, na capital paulista, a taça "Stela Leal". Tudo indica que o grêmio bandeirante não aceita a sugestão, pois o seu melhor tenista-Eugenio Saler — está presentemente no Peru, como integrante da equipe brasileira que participa dos jogos da "Taça Mitre".

15 — Volta a ser dito que o Bangu participará das competições de atletismo, para o que se filiará à Federação Metropolitana. A ser confirmada, essa será uma noticia alviçareira para o esporte base carioca.

16 — Com o regresso marcado para às 20,30 horas de ontem, a delegação do Madureira só chegou às 3 horas de hoje, consequência de atraso nos trens da Leopoldina.

17 — Em prosseguimento aos "Jogos da Primavera", e decidindo o titulo de campeão no setor colegial, jogam amanhã, às 16 horas e na quadra do Vasco, Instituto de Educação e La-Fayette. Esse prélio de volibol deve constituir espetáculo sem precedente. A entrada será franca ao público.

18 — Disputa-se domingo em São Paulo o prélio Palmeiras x Corintians, considerado o "Derby Paulista". O Corintians é o lider invicto do Campeonato, mas o Palmeiras ameaça sèriamente a sua continuação de vitórias.

19 — O Fluminense deu hoje pela manhã o seu primeiro treino de conjunto. A prática foi boa, e da mesma participou o centro-avante italiano Oreste Alò, que teve atuação regular.

20 — Continua o segrêdo sôbre as coisas do remo. Dizem que a entidade vai mudar a sua séde da rua Alvaro Alvim, para lugar que não será revelado. E mudará a sua denominação de Federação Metropolitana de Remo para Federação Metropolitana Secreta. Isso é o que dizem...

Uma Parada Perigosa Para o Campeão Brasileiro: Vai Enfrentar um Ex-Campeão Japonês, Que Foi Detentor do Título Por Vários Anos Consecutivos — Kimura é Muito Melhor Que Kato, Tanto em pé Como no Chão

Depois de vencer a Kato, na luta de desempate realizada sábado último no ginásio do estádio Pacaembu, na capital paulista, o campeão brasileiro de jiu-jitsu, Helio Gracie, vai enfrentar um adversário mais categorizado — Kimura, que até quatro anos atrás foi campeão absoluto do Japão, título que mantinha já há alguns anos, consecutivamente.

A luta está, em principio, marcada para o próximo dia 13 do corrente, à noite, na quadra de basquetebol do Maracanã. Os detalhes porém, ainda não foram acertados, devendo tudo ficar assentado, no entanto, até o fim desta semana ainda.

UMA CARTADA DIFICIL

Helio Gracie enfrentará dessa vez um adversário de qualidade como nunca até agora enfrentou, um autêntico campeão japonês. Kimura, "faixa preta" de 7.º grau, apesar de desde 1948 não ser mais o campeão de seu país, que é a pátria do jiu-jitsu, é um lutador de técnica insuperável, dos melhores que o Japão até hoje produziu. E' o "az" da equipe que o "São Paulo Shimbum", órgão da colônia nipônica bandeirante, trouxe em "tournée" pelo Brasil, sendo Yamaguchi e Kato os outros dois. Kimura, que pesa mais de 90 quilos, é muito superior a Kato, que Helio ganhou com um estrangulamento inapelável, no embate da capital paulista. Para se aquilitar da diferença entre os dois, basta dizer-se que Kato, que deu quedas espetaculares no campeão nacional, nem sequer abala a segurança de Kimura, quando lutam os dois. Uma parada difícil para Helio Gracie, cuja invencibilidade, está, assim, sèriamente ameaçada.

Kimura luta tão bem em pé como no chão.

NOVA CONSULTA SÔBRE CONVERTI

ULTIMA HORA teve oportunidade de informar que o Fluminense enviaria a Buenos Aires um de seus diretores, a fim de tratar da aquisição do ponteiro Converti. Esse enviado ainda não seguiu hoje, por duas razões: a primeira diz respeito aos acontecimentos que se verificaram nestes ultimos dias na Argentina, e a segunda é que o Banfield está na liderança do certame argentino, e nessas condições talvez não mais queira vender o jogador. Em vista de tal, o Fluminense enviou um telegrama ao clube portenho indagando se ainda está decidido a ceder o seu jogador, e aguarda a resposta. Caso seja afirmativa, o tricolor enviará imediatamente o sr. Gaspar Silva a Buenos Aires, pois embora Telê venha melhorando de jogo para jogo, Converti interessa ao clube das Laranjeiras.

Joalheria BESDIN ÓTICA FOTO
JÓIAS RELOGIOS os menores preços
R. DA CARIOCA,65

Ultima Hora NOS ESPORTES

Rio, 3-10-1951 ☆ ULTIMA HORA ☆ PÁGINA 7

ALTERADA A ORDEM DOS JOGOS DO TORNEIO ABERTO

Sábado no Fluminense a Abertura do Interessante Certame — Dois Jogos Compõem a Rodada — Domingo no Guanabara Mais um "Match"

O Torneio Aberto de Water-Polo terá sua inauguração na tarde de sábado próximo, na piscina do Fluminense, com a realização de 2 jogos constantes da primeira rodada.

As 16 horas, com Leo Rossi na direção, teremos o "match" entre Estrela Solitária e Cruzmaltino, equipes secundárias do Botafogo e Vasco respectivamente, e que deve apresentar uma grande dose de equilibrio.

As 17 horas e sob às ordens de Silvio Gracie, teremos a segunda peleja, com E. C. Lagoa e Guanabarino, e não contra a Escola de Aeronáutica, primeiramente marcado. O conjunto do Lagôa é formado de elementos da Escola Naval e o seu adversário é o "team" secundário do Guanabara. Esta deve ser outra partida bem equilibrada, sem favorito.

NO DOMINGO FLUMINENSE X AERONAUTICA

A segunda rodada do Tornio Aberto será domingo à tarde, na piscina olimpica do Guanabara, devendo se enfrentarem as equipes do Fluminense e da Escola Aeronáutica, ambas verdadeiras incógnitas do certamen. Alexandre Nader terá a incumbência de arbitrar a peleja, que está marcada para às 16 horas.



"Não há nada com o Bangu", declara terminante o técnico Ondino Viera

"Tudo Corre Bem no Bangu"

O fato é que, apesar dos pesares, apesar de ter entrado também no drama dos 1 x 1 com o seu quinhão, não chega a ser de desespêro a situação no Bangu. Até que há calma. E muita calma, conquanto cá em baixo, na cidade, as "ondas" sejam bem grandes em tôrno de casos escabrosos, envolvendo nomes de clubes, jogadores e demais pessoas por ai afora.

Bem, nessa historia de recuperação e vida nova em que todos se empenham, buscando o melhor caminho (o caminho certo) para os seus males e amarguras, está o Bangu metido tambem. Há projetos. Há trabalho. Principalmente trabalho e um trabalho sempre planificado, obedecendo um programa traçado por Ondino Vieira.

VOLTA DJALMA

Ondino Vieira anuncia que Djalma será a única alteração no team. Djalma estava contundido. Não podia jogar. Agora já pode. E, assim, voltará à equipe. E é só isso. — Ondino, e o resto?

— Que resto?

— O resto do quadro.

— Vai bem.

— Joga Rafanell, joga Pinguela?

— Perfeitamente. Eu não tenho problemas. Aqui em cima tudo corre bem, em ordem, apesar do que dizem. O resto é isso. E' a "guerra de nervos", são as manobras de bastidores que existem ainda para agitar sempre o ambiente desportivo

O GRANDE AMOR DE Marilia

Na historia da Inconfidência Mineira, talvez nenhum outro drama supere em intensidade o de Marilia de Dirceu e Tomaz Antonio Gonzaga.

O seu amor, que foi um exemplo de heroismo e dedicação, será agora revivido pelo radio, através da magistral realização da Radio Tupi, com o apoio de A EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL. em homenagem à familia brasileira

O ambiente convulsionado de Vila Rica revolucionário, as tramas de preparação do levante, a derrama, a delação de Silverio dos Reis, a deportação, o sacrificio final de Tiradentes, todos os episodios marcantes da conspiração, ressurgirão em toda a sua grandiosidade através de "O Grande Amor de Marilia", original de autoria de F. Andrade.

DIA 4 DE OUTUBRO

Às 20,30 hs. lançamento de "O Grande Amor de Marilia" na Rádio Tupi, em ondas medias e curtas em 19,52 metros.

BASQUETEBOL

Batidos os Bandeirantes Por 32 x 27

Movimento Técnico — Os Juizes — Marcado o Retorno Dos Bi-Campeões

FLORIANOPOLIS, 2 (Especial para ULTIMA HORA) — Perante grande público foi realizada hoje a rodada de encerramento do Campeonato Brasileiro de Basquetebol. Na última partida da noite defrontaram-se as até então invictas representações do Distrito Federal e São Paulo. Os cariocas derrotando os bandeirantes por 32x27 sagraram-se bicampeões nacionais. A vitória dos guanabarinos já tinha se desenhado na primeira fase quando já levavam vantagem de 6 pontos no marcador, isto é, venciam por 20 a 14.

MOVIMENTO TECNICO

Cariocas — Ardelim 4, Algodão 9, Alfredo 11, Almir 3 e Godinho 7; Raimundo 1 e Tião.

Paulistas — Braz 4, Eugênio 2, Barbola 7, Alexandre 3 e Angelim 9; Bifulco 2, Peter e Silvio.

Arbitros; Hugo Riva (paranaense) e Ovidio Silva (catarinense).

CLASSIFICACAO FINAL

Com os últimos resultados a colocação final do Campeonato Brasileiro de Basquetebol de Santa Catarina foi a seguinte:

Vice-campeão — São Paulo — 1 ponto perdido; 3.º lugar — Paraná — 2 pontos perdidos; 4.º — Minas — 3 pontos perdidos; 5.º — Estado do Rio — 4 pontos perdidos; 6.º — Goiás, R. G. S. e Santa Catarina — 6 pontos perdidos.

REGRESSO

Podemos ainda adiantar que o regresso dos cariocas está previsto para o próximo dia 5.

JOGOS DA PRIMAVERA

Resultado no Volibol e no Tenis de Mesa

Os resultados de ontem, pelo Torneio de Volibol das "Vozes da Primavera" foram os seguintes:

CLUBE R. ICARAI x BOTAFOGO "B"

C. R. Icaraí 2x0 (15x11 e 15x16).

ICARAI — Maria Lélia, Adair, Iracy, Netty, Dirce, Norma, Zombiha e Dirce.

BOTAFOGO "B" — Dircy, Margarida, Maria, Ivany, Abigail, Ivette, Suzette e Vera.

FLAMENGO x BOTAFOGO "A"

Flamego 2x1 (Botafogo 15x7, Flamengo 15x7 e 15x8).

FLAMENGO — Leila, Pequenina, Carmen, Marlene, Rosinha, Carminha e Norma.

BOTAFOGO "A" — Ivette, Romancilda, Acir, Irany, Ivone, Nivia e Norma.

Juizes: Ney da Silva — Fiscal: William Barbosa. Apontador: Nelson Santos.

AMERICA F. C. x FLUMINENSE F. C. "B"

America F. C. 2x0 (15x11 e 15x8).

AMERICA — Celeste — Norma — Anita — Amalia — Miriam — Eunice — Laerte — Virginia e Margarida.

FLUMINENSE F. C. — Neide — Norma — Olga — Anita — Irene — Eli e Marli.

JACAREPAGUA' T. C. x RIACHUELO T. C.

Jacarepaguá T. C. 2x0 (15x13 e 15x10).

JACAREPAGUA' — Merces — Georgia — Ineide — Diva — Elai e Angela.

RIACHUELO T. C. — Zilda — Marli — Celeste — Lourdes — Aldair e Maria Celi.

Juizes: Hélio Louzada e Osvaldo Galema.

Apontador — Aloisio Herbert Dutra.

VASCO x CIBA A. C.

Ciba A. C. 2x1 (12x15, 15x6 e 15x11).

CIBA — Edil — Nise — Neusa — Laura — Rita e Nilsa.

VASCO — Vera — Lauli — Hilda — Ruth — Emilia — Sola — Maria Lucia — Iraci e Irene.

TIJUCA T. C. x GRAGOATA'

Tijuca T. C. 2x0 (15x3 e 15x8).

TIJUCA — Thecla — Aleth — Solage — Mariee — Maria Helea — Enid — Lilia — Ivete e Leda.

C. R. GRAGOATA' — Diva — Maria Celi — Maria Auxiliadora — Marli — Vilma e Glória.

Juiz — Erasmo Batista; Fiscal — Jorge Bittencourt; Apontador — José Chaves.

No tenis de mesa foram observados estes resultados: Guaira 3 x Bel Mar 0. O Jacarepaguá venceu o Bangu por W. O. E o jogo Ciba x Barroso outrossim não foi realizado. E as duas equipes perderam por W. O.

NOITADA DE BASQUETEBOL

Prosseguem os Certames da Segunda Divisão e de Aspirantes

Em andamento aos atuais certames da Federação Metropolitana jogarão logo mais: **Vasco da Gama x América**, em S. Januário, com Aladino e Montenegro; **Fluminense x Sampaio**, nas Laranjeiras, com Lefever e Antonio Santos; **Grajau x Tijuca**, na quadra cajuti, com Noli Coutinho e Granja Ribeiro; **Mackenzie x Carioca**, no Meier, Jonatas Costa e Mario Newton.

EDITAL

BANCO DO BRASIL S. A.

CONCURSO PARA ESCRITURÁRIO

O Banco do Brasil S. A. comunica aos candidatos inscritos no Concurso para Escriturário, que as provas desse certame serão realizadas a 7 e 21 de outubro de 1951, no horário:

Dia 7 — Domingo:

Português	— das 8,00 às 10,00 horas
Matamatica Comercial	— das 12,00 às 14,00 "
Francês	— das 14,30 às 15,30 "
Inglês	— das 16,00 às 17,00 "

Dia 21 — Domingo:

Contabilidade Bancária	— das 8,00 às 10 "
Datilografia	— das 12 hs. em diante.

Ficam, pois, os Srs. candidatos convidados a comparecer até 30 minutos antes do inicio de cada prova, nos seguintes locais:

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO

Candidatos anteriormente inscritos para a agência de Campos;

Candidatos inscritos para o Distrito Federal, de números 2.000 a 2.914;

Candidatos anteriormente inscritos para as filiais de Barretos, Campinas, Campo Grande, Curitiba, Goiania, João Pessoa, Maceió, Manaus, Parnaiba, Pôrto Alegre, Salvador, Sobral, Uberaba, Uruguaiana e Varginha

COLÉGIO MILITAR

Candidatos anteriormente inscritos para a agência de Cataguases e para a de Vitória.

ESCOLA TÉCNICA NACIONAL (entrada pela av. Maracanã)

Candidatos inscritos para o Distrito Federal, de números 1 a 584.

Os srs. candidatos devem estar munidos do cartão de inscrição e lapis-tinta roxo-cópia comum ou caneta-tinteiro com tinta da côr azul comum.

A prova de DATILOGRAFIA será realizada no Edificio-Sede do Banco, à Rua Primeiro de Março, 66.

AS ESTRELAS (DO TEATRO) MORREM DO CORAÇÃO

Uma Revista na Temporada Teatral Que Se Inaugura Esta Semana em Paris -- O Cinema Em Crise -- Quem Substituirá Jouvet no Coração do Público? -- De André Roussin a Jean -- Paul Sartre

Reportagem de JUSTINO MARTINS (Correspondente de ULTIMA HORA na Europa)

Em Paris, a vida é de fato diferente. Ainda há pouco, comprando "flashs" numa loja fotografica de Champs Elysées, tive que entabolar com a balconista o dialogo infalível dos fins de verão parisienses:

— Então gozou boas férias? Aonde foi? Teve bom tempo? Tomou muito sol?

Essa conversa, por mais formal que seja, pode espichar-se em detalhes inumeros, abrangendo narrativas de viagens, de acidentes, de festas, de doenças e de aventuras amorosas nos praias e cassinos, mas sempre acabará num gesto ativo:

— Bem, agora, toca a trabalhar: a temporada vai reabrir e muito tempo passará antes que chegue o próximo verão...

A temporada (la grand saison d'Hiver) é uma instituição francesa que interessa desde a primeira semana de outubro tanto ao industrialista, como ao político, a grã-fina elegante e a empregadinha do comércio, pois

Ultima Hora
PREÇO DO EXEMPLAR 1 CRUZEIRO
ANO I – RIO, 3 DE OUTUBRO DE 1951 – N. 97

Brasseur em "Barba-Azul"

representa atividade num periodo de inverno, cinzento e chuvoso, que se estende por oito longos meses, durante os quais Paris cumpre conscientemente o seu papel de cidade turistica, — o maior centro de atração do mundo, autêntica usina de prazeres e de espetáculos magníficos para os olhos.

E' assim que os cinemas, teatros, cabarés, music-halls e salões de exposição se preparam para iniciar esta semana uma nova temporada de inverno, durante a qual o Prefeito Pierre de Gaule espera trazer a Paris, pelo menos, quatro milhões de turistas cheios de dólares.

45 Peças em 45 Teatros

Oferecendo um "cock-tail" à reportagem estrangeira, o Prefeito inaugurou sábado último a "Grand Saison" de sua maravilhosa cidade, ao mesmo tempo que nos forneceu curiosas informações sôbre a vida artistica de Paris. Dentre as inúmeras estatisticas e informações citadas por Pierre de Gaule, destacamos como "surpresa" o fato incontestável de que o cinema está sendo lentamente abandonado pelo público, enquanto a frequência dos teatros aumenta de ano para ano.

"Em 1938, 405 milhões de pessoas passaram pelos cinemas parisienses; em 1950, apenas 367 milhões de entradas foram vendidas. Naquele ano, 55 milhões de espectadores entraram nos teatros; em 1950, êsse número subiu para 105 milhões."

Essa constatação, que deve estar causando aflições nos meios cinematográficos, provocou debates e inquéritos por parte da imprensa vespertina, onde a maioria dos interrogados atribui o fato ao elevado preço das entradas nos cinemas, aos trustes de exibidores, à crise econômica e mesmo à concorrência da televisão. Mas a verdade é que existem apenas 45.000 aparelhos de televisão em tôda a França e o preço das entradas de teatro é duas vezes mais elevado que o do cinema. Diante dêsse argumento incontestável, o teatrólogo Marcel Achard, um dos dez autores franceses de sucesso, proclama:

— Tudo o que se pode comprovar é que o gôsto do público se desvia para o teatro. Por que? A baixa qualidade dos filmes, é a causa principal dessa crise na sétima arte. Tudo o que é belo e novo tem sucesso garantido. E devemos notar que o público parisiense vem manifestando um crescente interêsse por tudo o que solicita a sua inteligência. Esse público não será mais grave, nem mais sério que o de outrora. Talvez, ao contrário, êle sinta hoje absoluta necessidade de rir. Mas a sua boa vontade tem sido demasiado explorada pelos comerciantes do cinema. O publico procura no teatro o que o cinema não lhes proporciona. Outrora, havia três regras para um bom espetáculo: fazer rir, chorar ou apaixonar. Hoje, há uma quarta exigência: o debate de um grande problema social, moral ou filosófico.

E Achard se refere ao sucesso que está alcançando a dura peça de Jean Paul Sartre, "Le Diable et le Bon Dieu", no Teatro Antoine, cuja lotação se encontra esgotada com um mês de antecedência, após dois meses de sua apresentação.

Esta semana, os 45 teatros parisienses estarão reabertos com 45 peças de sucesso já garantido em temporadas anteriores ou em experiências realizadas durante as férias de verão nas cidades balneárias e estações de repouso turistico.

André "Bobosse" Roussin, o Campeão

Mas o teatro também sofre a crise econômica. A associação dos empresários parisienses não se cansa de lamentar-se das dificuldades financeiras. Seus gastos são vinte e cinco vezes mais elevados que antes da guerra, enquanto o preço das entradas atinge apenas um coeficiente de dez. Os impostos consomem 30% das receitas e as "estrelas" de sucesso abocanham outros 30%. (Há, no máximo, 25 atores teatrais capazes de atrair o público e a presença de pelo menos um deles em cada espetáculo é absolutamente necessária). Assim, os empresários hesitam em arriscar-se com espetáculos demasiado caros. A peça de Sartre, apesar do seu tema grandioso, tem uma apre-

Jean-Louis Barrault

sentação discreta, mas paga três dos mais caros atores de hoje: Pierre Brasseur e Jean Vilar (que disputam com Louis Barrault o vazio deixado por Jouvet na preferência do público) e Maria Cazarrés, cuja presença em "Le Diable et le Bon Dieu" é praticamente decorativa, exigência de cartaz, uma vez que o seu papel na peça se revela insignificante.

Dentre as raras estréias que enriquecerão a próxima temporada de inverno, destaca-se, do ponto de vista de sucesso público, a nova comédia de André Roussin, "Lorsque l'Enfant Paraît", experimentada com êxito em Bruxelas, durante o verão. André Roussin é o campeão da bilheteria francesa do após-guerra, autor de "La Petite Hutte" (1.500 representações) e de "Bobosse", que o público carioca já conhece. Este ano, Roussin ocupará quatro teatros parisienses, pois além de suas três primeiras peças, êle apresentará uma quarta, "La Main de César", no Theatre de Paris.

Outras criações de destaque: "Une Femme Troublée", de Roger Féral; "Félix", de Henri Bernstein, escrita há 24 anos atrás; La Pucelle d'Autreuil, de Jean de Letraz; "Anna Karenina", que consagra Raymond Rouleau como um dos melhores "metteurs-en-scène" da atualidade; "Le Treizième Apôtre", de André Obey, encenada no Marigny por Jean Louis Barreault; "Le Moulin de la Galette", de Marcel Achard, por Pierre Fresnay, François Perier e Yvonne Printemps e, finalmente, no Theatre de l'Athenée, — o teatro de Jouvet —, sua companhia deverá decidir-se a apresentar a peça tirada por Georges-Henri Clouzot do romance "La Puissance et la Gloire" de Graham Greene, cujos ensaios foram interrompidos com a morte do famoso ator.

Mas quem assumirá não só o lugar de Jouvet no "Athenée" como no coração do público? Essa é a questão que se propõem os parisienses desde o dia imediato ao da morte do "Grand Louis". Se se indaga de qualquer parisiense qual é na sua opinião o homem de teatro capaz de preencher a vaga deixada por Louis Jouvet, ele dirá que o melhor ator ("mesmo superior a Jouvet") é Pierre Fresnay, mas que Brasseur é a maior promessa dos últimos tempos, que Barrault seria um bom "metteur-en-scène" se não precisasse do concurso indispensável de sua mulher Madelaine Renaud e que sòmente Jean Vilar, atual diretor do Departamento Nacional de Teatro Popular, reuniria tôdas as qualidades de ator e de "metteur-en-scène", de inteligência e de cultura que fizeram a glória de Louis Jouvet.

Pierre Renoir, amigo e colaborador do maior intérprete de Molière, não se mostra interessado em substitui-lo na direção da companhia. Barrault foi consultado pelo proprietário do Athenée, mas, embora ambicionando o posto, parece impossibilitado de assumi-lo, devido aos seus compromissos com o Teatro Marigny. Tudo leva crer, portanto, que a tradição molieriana do "Athenée" vai sofrer uma longa interrupção e que a companhia de Jouvet será dissolvida, a menos que Pierre Brasseur, e Jean Vilar, segundo já se murmura, se decidam a salvá-la.

Brasseur, o admirável Goetz da filosófica peça de Sartre é hoje um dos atores mais ricos da França. Sua carreira data de 1924, quando se consagrou em papéis de gigolô e de "gangster, no teatro. O cinema tentou-o em seguida e o tornou popular, desde aquela magnifica bofetada recebida de Jean Gabin em "Cais das Sombras". Em 1943, obtém um sucesso indiscutivel ao lado de Barrault em "Les Enfants du Paradis" ("O Boulevard do Crime"). Nos oito anos seguintes, interpretou 15 filmes, destacando-se "Maitre Après Dieu" e, ultimamente, "Barba-Azul", apresentado no Festival de Veneza. Somente com "Barba-Azul" êle ganhou 6 milhões de francos e, agora, apaixonado pelo teatro, se contenta com 2 milhões (duzentos mil cruzeiros) mensais no Teatro Antoine.

Entrevistando-o em seu camarim, após a sessão de "Le Diable et le Bon Dieu", êle me disse, ainda ofegante pelo esfôrço desprendido no monólogo final da peça:

— Morremos todos do coração essa é a verdade! Jouvet, Ludmilla Pittoef, Maria Montez... Um dia serei eu. Mas terá valido a pena.

Brasseur e Marie Olivier em "Le Diable et le Bon Dieu" de Sartre

Uma das ultimas fotos de Jouvent, quando encenando a peça de Sartre "Le Diable et le Bon Dieu", foi visitado por Ingrid Bergmann. Com êles aparecem Simone Berrian, diretora do Theatre Antoine e Pierre Brasseus, o grande ator francês de hoje

TUDO AZUL...

VERÃO DE 1951 — Carveu lançou a novidade dos calções egipcios para o banho de mar. Estas duas peças foram confeccionadas em algodão ocre e branco

★★★★★★★★★★★★★★

Bastidores Internacionais

(De France Presse, especial para ULTIMA HORA)

VELHOS CAMARADAS

Chegando à última hora para a assinatura do Tratado japonês, o ministro britânico dos Negócios Estrangeiros, sr. Herbert Morrison, esbarrou na entrada do seu hotel com um senhor, no qual reconheceu traços de antigo amigo. Parou e perguntou: "Será que não nos conhecemos em Londres?" O outro responde, alegre: "Certamente. Foi em 1910, pouco antes de eu deixar a Inglaterra. E continuo no meu velho lugar, somente que aqui e ganhando muito mais. Sou contador da General Motors. E você, Herbie, (alcunha de Herbert Morrison) que é que vem fazer por aqui? Vem a negócios?" — Morrison que responde: "Venho, mesmo, mas a negócios dos outros..." E explicou ao velho camarada de quarenta anos passados, que era agora o ministro dos "Negócios Estrangeiros" da Inglaterra... Ao que o antigo amigo se mostrou espantado, mas satisfeito com a ascensão do velho camarada...

MEMORIAS

Aneurin Bevan, o ex-ministro inglês, que deixou o govêrno recentemente, está agora em férias, após seu regresso de excursão à Iugoslávia. E diz-se que está escrevendo uma obra politico-sociológica filosófica. Parece que a obra será espécie de Memórias. Ao que sua esposa, que e também deputado socialista, disse: "Meu marido está fazendo concorrência a Churchill... E talvez termine antes de Churchill terminar suas Memórias da guerra..." Como se sabe, essas Memórias, anunciadas com tanto estardalhaço, estão paradas...

O DRAMA DO MARANHÃO

Essas fotografias, colhidas nos bairros proletarios de São Luis, dispensam legenda. São por si sós o melhor documento da miseria em que vive a massa sofredora, que tem saido às ruas, numa explosão de recalques, reclamando pela intervenção, já que os politicos incutiram nas suas consciencias desprevenidas que a medida resolve tudo como por encanto, tirando-as inclusive do lamentavel estado de penuria em que se encontram. De quando em quando, em meio à agitação, em que se mergulha a cidade historica, percorrem as ruas bandos precatorios. Mas a população de São Luiz é bastante pobre, e o dinheiro arrecadado muito pouco, insuficiente, para minorar os sofrimentos dos operarios, em estado de desespero, com os incendios que vêm ocorrendo ultimamente em suas humildes palhoças

Crimes que abalaram o Rio

★★ O Crime de Paula Matos ★★

★ Reportagem Retrospectiva de Josmar Moreira de Melo
★ Ilustração de José Geraldo

17 — Mesmo convencido de que a denúncia não tinha fundamento, o delegado resolveu agir. Acompanhado de dois soldados foi à hospedaria da rua do Acre. O suspeito do dono da casa de cômodos era o jardineiro que a polícia, até então, vinha procurando inutilmente. Secundino, apanhado de surprêsa, foi detido sem tentar a menor resistência.

18 — Na polícia o suspeito não se intimidou com as acusações, baseadas em indícios, formuladas contra si pelo delegado. Negou tudo, de modo sistemático. Mas dava a impressão de que vacilava. Interrogado sôbre a origem do ferimento na mão caiu em contradição, relatando uma história inteiramente diversa da que contara ao dono da pensão.

19 — Natural de Portugal, Secundino Henriques veio para o Brasil acompanhado da espôsa a fim de tentar fortuna. Infeliz em suas tentativas e coagido pela necessidade fez sua companheira embarcar de volta para Lisboa. Sozinho, continuou a tentar a sorte. Confessou que não era jardineiro e sim sapateiro, o que o tornou mais suspeito.

20 — Seu companheiro de quarto, comparecendo à policia, informou de que, na noite do crime, Secundino parecia muito nervoso, desaparecendo misteriosamente no dia seguinte. Essa revelação fez com que piorasse a situação do jardineiro, que, sem explicação plausivel, havia trocado o quarto onde morava pela estalagem da rua Acre.

DESORGANIZAÇÃO E ABUSO NOS TRANSPORTES DA PREFEITURA (LEIA A COLUNA DA CIDADE)

3 MIL CRUZEIROS RENDE CADA ÔNIBUS POR DIA — MOTORISTAS, TROCADORES E DESPACHANTES CONFIAM NA JUSTIÇA.

NÃO PODEMOS VIVER ASSIM

As Emprêsas Alegam Insuficiência Financeira Para Não Conceder a Melhoria Pleiteada — O Negócio dá Prejuizo, Mas as Emprêsas se Multiplicam — Opinam o Presidente do Sindicato, o Gerente da "Carioca" e Motoristas na Central do Brasil.

TEXTO NA 2.ª PÁGINA

Ultima Hora

ANO I - RIO, 3 DE OUTUBRO DE 1951 - N. 97

Administração, Redação e Oficinas
Av. Pres. Vargas, 1.988 Fone: 43-2936
Este caderno não pode ser vendido separadamente

2ª SEÇÃO



FAÇA UMA BOA LEGENDA E GANHE 200 CRUZEIROS

Nada mais inspirador para uma boa sugestão que o flagrante acima. E' o dia a dia da nossa cidade, tanto faz no Leme, como em Campo Grande, em Jacarepaguá como na Penha. Êste quadro tão pitoresco quanto trágico poderá proporcionar um interessante fim de semana aos nossos leitores. Duzentos cruzeiros num abrir e fechar de olhos. Para tanto basta que recortem a gravura e lhe deem uma legenda, nunca superior a duas linhas datilografadas. Coloquem num envelope e enviem-na à nossa redação, na avenida Presidente Vargas n. 1.988. Na próxima semana, em dia a ser prèviamente marcado, será escolhida a mais sugestiva por uma comissão de redatores. E o seu autor poderá receber, imediatamente, em nossa redação, o prêmio de 200 cruzeiros.

O Anti-Comunismo Era Um Negócio da China

DOIS ESPERTALHÕES ILUDEM A BOA-FÉ DE UM CORONEL — USAVAM CARTAS DO EX-DIRETOR DA AGÊNCIA NACIONAL

Diligências de caráter reservado estão sendo realizadas pela Seção de Defraudações do D.F.S.P., no sentido de esclarecer uma chantagem levada a efeito contra comerciantes desta praça por uma pretensa "Campanha Anticomunista" cujo presidente é o coronel do Exército Miguel Cardoso de Souza Filho, residente à rua da Glória, 32, apartamento 303.

UM MILITAR E DOIS ESPERTALHÕES

Apuraram os policiais que a idéia de uma instituição de combate ao comunismo partiu do coronel Souza Filho, que se aliou a dois espertalhões — Francisco Primerano e Reynaldo Fonseca — ambos conhecidos da polícia como participantes da "Construtora Universal", engenhosa arapuca ramificada em todo o país, cujo colossal "tiro" noticiamos recentemente com abundância de detalhes.

RUMO AO COMÉRCIO

O plano de ação da "Campanha" constituía-se do seguinte: o coronel obteve numerosas cartas de apresentação do então dirigente da Agência Nacional, sr. Vieira de Melo, aos governadores dos Estados e aos chefes de repartições públicas.

Foram impressos diversos tipos de pequenos cartazes alusivos ao nacionalismo e à religião, apontando os comunistas como organizados para darem um golpe nas nossas instituições, tão logo tivessem oportunidade.

Agentes da "Campanha" puseram-se a agir no comércio, coagindo os comerciantes a contribuir por intermédio das cartas de apresentação obtidas com as autoridades públicas.

Diversas repartições no interior contribuiram, principalmente as subordinadas às Emprêsas Incorporadas ao Domínio da União — como por exemplo a Estrada de Ferro Noroeste.

Munidos de cópias fotostáticas das cartas de apresentação, os agentes agiam simultaneamente em localidades as mais diversas, recolhendo donativos de autoridades do govêrno passado.

DENÚNCIA À POLICIA

Uma denúncia apresentada às autoridades policiais veio comprovar a existência da chantagem de vez que o atual diretor da Agência Nacional, inquirido a respeito, negou que houvesse sido autorizada qualquer campanha daquele tipo por aquela entidade.

Nessa ocasião, ficou constatado que as autorizações haviam sido concedidas pelo antigo diretor.

INTERESSADO O MINISTRO DA JUSTIÇA

Estamos informados de que o ministro da Justiça solicitou o empenho das autoridades policiais para o esclarecimento do caso.

Várias pessoas envolvidas, inclusive o coronel Miguel Cardoso de Souza Filho, já prestaram declarações na Seção de Defraudações.

O inquérito está sendo presidido pelo comissário Matos Dias, mas, a respeito das declarações já prestadas, não foram fornecidos maiores informes, dado o caráter sigiloso das providências que estão sendo tomadas.

MANTIDO O TABELAMENTO ANTERIOR

Reuniu-se a Comissão de Preços do Distrito Federal sob a presidência do sr. Heitor Grillo, secretário Geral de Agricultura e após longos debates decidiu manter a quase totalidade dos preços fixados, na semana anterior, para as vendas de produtos horticolas e granjeiros vendidos no atacado, isto é, no Mercado Municipal e outros grandes empórios congêneres. Representantes de matadouros de aves, do comércio atacadista e da União dos Quitandeiros, compareceram a reunião a fim de pleitear a suspensão do tabelamento até a realização de estudos decisivos, alegando inclusive prejuizo. Entretanto, a Comissão decidiu solicitar exposições por escrito, detalhadas, das razões daqueles interessados, e manter o tabelamento.

COLUNA da CIDADE

ASSIM, TAMBÉM...

Uma das graves questões da Prefeitura é a conservação do material rodante. Não se tira o lixo com regularidade por falta de transporte. Não se consertam os canos arrebentados pela mesma razão. Se não vem socorro à tempo e hora, o motivo é ainda êsse. Mas, agora, os próprios "chauffeurs" vêm dizer-nos que as ambulâncias andam sujas por falta de lavadores, não são lubrificadas convenientemente por falta de óleo. O caso que nos relatam, com minúcia de detalhes, referente às assistências do Hospital dos Servidores Municipais é bem ilustrativo. Na garagem que se deveria dedicar exclusivamente à conservação dos veículos pertencentes à Municipalidade consertam-se e limpam-se carros particulares, esquecendo-se de idêntico zêlo pelos da repartição. E os motoristas, embora pedindo que não se lhes publique o nome, mas apresentando sua prova de identidade, não escondem que frequentemente assinam vales de gasolina de quantidades superiores às que recebem, a fim de que o excedente seja pôsto a serviço dos automóveis ali estacionados de favor. Há dois meses, informam-nos com tôda segurança, acha-se na garagem da rua Frei Caneca, 434 a ambulância 158 à espera de reparos. Por que demora tanto uma providência de necessidade urgente? Dirão os responsáveis: "falta de material". Pois os motoristas aí estão para esclarecer que não é verdade. O material foi fornecido, mas depois utilizado no reparo de carros particulares.

Enquanto isso, os doentes não eram atendidos com a necessária brevidade, porque a assistência estava imprestável. Em visita que nossa reportagem fez à garagem municipal, lá encontrou vários autos com chapa particular, submetidos a reparos por funcionários da Prefeitura. Entre êles os de números 2-61-54, 10-33-07 e 11-11-01. Será do interêsse da Municipalidade desviar trabalhadores de serviço urgente para tratar de veículos de passeio? E lá verificarão os responsáveis pela administração municipal que lanterneiros, mecânicos e serralheiros lotados na garagem estavam até bem pouco ocupados na confecção de um portão de fantasia destinado à residência de alto funcionário da Prefeitura.

Em meio à garagem encontrava-se ainda um Mercury 1960, sem chapa, que um servidor municipal pintava de azul-escuro. Carro da Municipalidade? Carro particular? Já agora não se pode saber. Sabe-se, sim, que o Prefeito se queixou há pouco tempo da deficiência do pessoal de conservação. Mas pelo que se vê, se os assistentes do Senhor Vital procurassem com cuidado, encontrariam meios de repor em bom estado as viaturas que tanta falta fazem à população. E tudo, por certo, haveria de melhorar. Inclusive a técnica e a política.

S. O. S.

A VOZ DO CORAÇÃO

Superando qualquer expectativa, a partir do dia 27 de setembro, data em que publicamos um apêlo em favor de uma mocinha que necessitava de estreptomicina a fim de submeter-se a uma intervenção cirúrgica, recebemos donativos suficientes para as necessidades da doente, havendo até um excesso que o Serviço de Obras Sociais guardará para atender a outros casos. Em nome dos beneficiados, em nome do S.O.S., agradecemos a solicitude dos nossos leitores que possibilitaram a recuperação da enferma.

Tambem os orfãos do sapateiro, cuja penúria apontamos à generosidade do público, iniciaram uma nova etapa em sua vida até aqui marcada pela adversidade, com o interêsse de várias pessoas graças às quais não mais faltará leite para três criancinhas.

DONATIVOS RECEBIDOS

Para a mocinha que necessitava de streptomicina e P.A.S. a fim de submeter-se a uma intervenção cirúrgica, recebemos, das pessoas seguintes, os donativos abaixo: Sra. Mathilde Amélia, Cr$ 50,00; sr. Eurico Gurgel do Amaral, Cr$ 10,00; anônimo (entregue na redação), Cr$ 10,00; sr. Carmélio Aguiar, Cr$ 136,00; srta. Clotilde, Cr$ 150,00; sr. João Marques Pereira, Cr$ 200,00; Geisa Santana, Cr$ 30,00; Drogaria V. Silva, 40 gramas de streptomicina; dr. Lamartine, 30 gramas de streptomicina; sr. Benedito José Mendes, 8 gramas de streptomicina; srta. Teresa, 20 gramas de streptomicina; sra. Ecletina Pinheiro Costa, 20 grs. de streptomicina; Geisa Santana, 7 gramas de streptomicina e água bi-distilada em ampôlas de 5 c.c.; sr. Geraldo Paiva, 5 gramas de streptomicina; srta. Alita, 1 vidro de P.A.S.; sr. Padigas, Cr$ 50,00; anônimo, rua Santana, 77, apto. 1.404, Cr$ 200,00; sr. Gustavo Matos, Cr$ 300,00.

Para os órfãos do sapateiro, recebemos, das pessoas seguintes, os donativos abaixo: Vários anônimos (entregues na redação), Cr$ 260,00; um grupo de oficiais do 3.º Batalhão da Polícia Militar, Cr$ 215,00; anônimo, rua do Russel, 710, apto. 401, Cr$ 200,00; anônimo (rua México, 138, 4.º andar), Cr$ 95,00.

Além dêsses donativos, devemos acusar, posteriormente, o recebimento de outros, cujos recibos ainda não se encontram em nosso poder.



INTENSA A REPERCUSSAO DO GRANDE CONCURSO DE ULTIMA HORA

Patrono do Professorado Carioca

APOIO DO COLEGIO MILITAR — A PALAVRA DO SEU COMANDANTE, CORONEL JAIR DANTAS RIBEIRO E O ENTUSIASMO DOS ALUNOS DO TRADICIONAL EDUCANDÁRIO



Vamos todos votar no Concurso, dizem alegres os meninos do Colegio Militar, em nome dos quais nos falou o jovem Nei Garcia, presidente da Associação Literaria dos Alunos, completando as declarações do cel. Diretor reproduzidas na 2.ª pagina. A escolha do Patrono do Professorado encontra na adesão do grande estabelecimento um motivo de interesse central que o tornará um dos pleitos mais animados jamais vistos pela nossa classe estudantil.



Enquanto a jovem sorri na primavera de seus dias, a velha costureira se surpreende ante o "flash". As suas duas outras colegas atentam para o reporter, que vai anotando as suas reclamações. Jovens e velhas ganham salários quase inacreditáveis. Seiscentos cruzeiros e mais alguns centavos pelo trabalho de um mês.

Cortando o Pano

Assim Fazem as Costureiras; Enquanto o Patrão Lhes Corta os Salários, Elas Cortam Pano

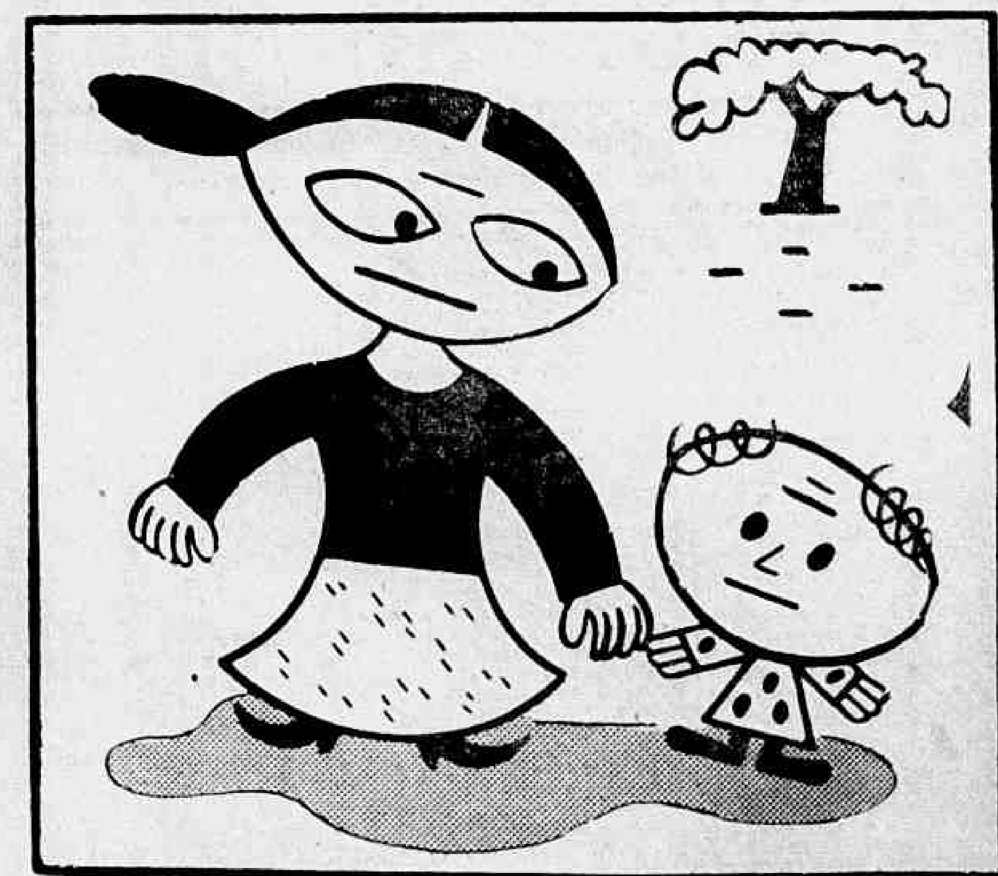
600 Cruzeiros Por Mês Percebe Uma Mãe de Família — Burlada a Própria Justiça do Trabalho — Miragem Apenas o Repouso Semanal Remunerado — Tabelamento da Exploração



A hora da saída o corre-corre é tremendo. Esquecendo-se da linha e das agulhas, envergando os seus vestidos de chita, as costureirinhas lançam-se pela rua, a fim de apanhar a sua condução. O lento e irritante bonde que as largará na Estrada de Ferro, onde suportarão ainda os apertos num elétrico ou num enfumarado "Maria Fumaça". Só nas passagens vão cinquenta por cento de seus parcos vencimentos, conforme as declarações que vão publicadas na segunda página dêste caderno.

FEZ ESCOLA

(Charge de NASSARA)



— Criança teimosa! Parece até o dr. João Carlos Vital!...

FALA O POVO na Ultima Hora

Salve a Mula Manca!

O Mula Manca (Av. P. Vargas, esquina Santana) tinha água à bessa no súbsolo. A preciosa não subia. A turma da portaria ganhava gorgeta, levando-a em latas pros moradores que não possuiam empregado. Atendendo pedido dos referidos, gritamos. Agora, atendendo pedido dos mesmos referidos, agradecemos ao Sindico do Mula as imediatas providências tomadas. Subiu a água, minha gente! Viva!

Outro Viva!

A feira da rua Carlos Sampaio, a pedido de certo morador cotado na PDF, que não queria ser importunado, fôra transferida prá rua W. Luis, onde ficou espremida entre 3 hospitais e vários necrotérios. Como saia enterro por cima das barracas! A pedido geral das familias, gritamos. A pedido geral dessas mesmas familias, agradecemos à PDF. A feira voltou prá rua Carlos Sampaio! Viva!

Umasinha só!

Prá rua do Senado, a preciosa não vai. Não há meio! Continua batendo com o pesinho, zangadinha da vida: Não vou! Não vou!". Os moradores estão loucos! Nem o seu perfume sentem! Ontem, uma vez desesperada nos telefonou: "Depois de mais de 30 dias sem agua, abri a torneira e saiu uma gota! Umasinha só!". Uma gotinha, Wanda? Não gosta a bichinha, não! Espera! Vamos mandar tirar a fotografia da diabinha, já, já!

Sr. General, Por Favor!

Carlos Murtuet, eletricista-mecânico, tomou, ontem, às 19 horas, um trem na estação de Bangú, onde fôra consertar uma geladeira. Cansado, cochilou durante a viagem. Foi acordado de modo brutal por um funcionário da Central! Protestou. Foi agredido e, na gare D. Pedro, entregue a um soldado de policia, que também o espancou, estupidamente! Sr. diretor da Central, boa tarde! Sr. Chefe de Policia, pelo amor de Deus! Mande acabar com essas covardias que desmoralizam uma corporação! O povo não foi feito para apanhar, nem a policia prá dar pancada!

Volta de Deodoro

Não é a do proclamador da República. E' o trem Deodoro que a turma de Nilópolis deseja que volte a trafegar até ali. A composição de 9 carros, em vez de melhorar, piorou a situação dos que têm hora certa prá chegar no batente. Além do mais, prá não variar, atrasa. De Quimados também reclamam contra a modificação do horário dos trens. Está uma bagunça aprimorada! Sr. diretor da Central, Boa Tarde!

"Te" Esperando

Este deve estar louquinho. Vejam êste bilhetinho: "Olivia. Estou te esperando no cinema (a) A.F.I.-R. 23)". Que negócio é êste? Então, agora, somos pau de cabeleira?

Fome Negra

"D. Vital. Os extranumerários da PDF estão ameaçados de morrer de fome. A única solução é o reajustamento da carreira. (a) M. Fontenele".

Evas & Uvas

Sr. redator. No dia 25-9-51, às 10 horas, o chapa-branca 9-1268 passeava pela av. Presidente Vargas cheio de evas. (a) "Tira-Tira". Eras boas?

Cabeça & Tubarão

Informa leitor: o edificio da Av. Paulo Frontin 73 foi transformado em "tubaranato" e cabeça de porco". Verdadeiro chiqueiro e verdadeiro atentado à economia popular, pelos alugueis escorchantes cobrados, por seu proprietário". Que bicho mais falta êle sêr, heim?

De 8 Pra 80

"Os que compraram apartamentos na rua Leandro Martins 22, informa Jayme Martins, pagam amortização mensal de 400 cruzeiros e os alugam por 2.300 cruzeiros!" E vai ver que ainda se queixam que 400 cruzeiros é muito, heim?

Tôca a Esperar

Um decreto de 7-12-48 (prestem atenção) mandou que os extranumerários diaristas passassem prá extranumensalistas. Pois mal, até agora, a turma continua esperando e criando teia de aranha. Não há meio de passar de burro prá cavalo! Como é, minha gente?

Escutem só

A PDF possue mais do dobro de funcionários que a Prefeitura de Nova York (podem ler 3 vezes). Sabem prá que? Escutem só: ontem, o sr. A. F. Vaz, residente à rua Baltazar Lisboa 35, precisou de socorro "urgente" prá sua empregada, que adoecera gravemente. Cansado de esperar a ambulância que pedira (2 horinhas), levou a enferma ao P. Socorro, onde sugeriram radiografia, mandando-a ao pôsto da P. da Bandeira. Ali, porém, nada feito: os dois entendidos estavam veraneando. Mandaram a doente prá Desembargador Isidro, onde uma enfermeira namorava no telefone e as outras três batiam papinho! Quando acabaram, informaram: o aparelho de raio X está quebrado. Um terremoto! Um diluvio, minha gente!

Caras Sujas

A turma que mora em Candido Mendes 21 anda tôda de cara suja. Não vê que a chaminé do Hotel Suiço, de podre, caiu (anda tudo podre nesta terra!). Isso, há 2 meses. Durante êsse tempo, a fuligem e a gordura invadem os apartamentos, sujando tudo! Os piranhas donos do hotel nem te ligo. Estão esperando que a gente berre daqui. Pois berramos, pronto!

Tudo Enferrujado!

Novos protestos de moradores de Laranjeiras. A emprêsa de ônibus que explorava a linha 15, deixou dois carros enferrujados nessa linha, prá fazer uma marmeladazinha, com a conivencia da PDF, pondo 4 carros em nova linha e obrigando os passageiros a se utilizarem das duas, quando em demanda ao Rio Comprido. Preço: o dobro! O pior é que aqueles calhambeques, agora, demoram às vezes 2 horas, ficando os referidos moradores sem condução! Sr. Prefeito, mude, por favor, a turma do Dep. de Concessões! Também está enferrujada!

Duas Vêzes Vital

E' o problema da água — diz o leitor Ernest H. Vignoles. Ué! — exclama. Mas o sr. Vital não disse que o referido problema era consequência dos canos velhos da cidade? E pergunta: e como se explica que no Leblon, com caminhos novinhos da Silva, falte água, enquanto poeira sobra? Que sinuca, heim, sr. Prefeito?

Homem Aquoso

Moradores do Meyer, Piedade, Engenho Novo, Riachuelo, Quintino e Engenho de Dentro fazem um apelo ao Departamento de Secas & Esgotos da PDF para que faça voltar ao 2.º Distrito o engenheiro Ataulfo dos Santos Coutinho, "por que, enquanto êle esteve lá nunca faltou água, mesmo nas escassez da preciosa". (!) O homem tem água! A êle, minha gente! Cerca!

Tirano & Dono da Rua

O diretor do grande Colégio Suburbano, proclamou-se dono da rua onde funciona sua fortaleza. Aluno chegou 30 segundos atrazado, mesmo tendo viajado em trem da Central? Não entra na escola! E tem mais: se permanecer, lá fora, nas imediações do fortim, manda prender, minha gente!

"Tem Gente"

Entre o edificio da "Noite" e a estação Mariano Procopio existe um terreno que é bem o tipo da sujeira elevada ao mais alto grau de perfeição futurista. Kikoisa! A propósito, sugere um leitor 2 coisas ao Prefeito: Aproveitar o local, nêle construindo um tabuleiro da baiana em miniatura, com gosto, porém, não esquecendo, ainda, de mandar instalar, no subsolo, um "lá dentro". E explica: é uma das coisas que mais faltam nesta cidade. A gente, às vezes, tá que não aguenta e não encontra nenhum "tem gente"!

Acima de Tudo

O leitor deseja dormir de consciencia tranquila, ainda que devendo muito dinheiro? Siga a "religião" do Prefeito de S. João de Meriti. Com êle, o "dever está acima de tudo". Por isso, dorme placidamente, embora não pagando, há nove meses, os salários das professoras de seu municipio. Irra!

Que Jogatina!

No mafuá que fica bem em frente à estação de Nilópolis joga-se tudo — e de que maneira! Paradas altissimas! Gamão, bacarat, roleta, pedra e até a vida, por que, volta e meia, surgem conflitos e lá vai um! o pior é que até crianças com 11 e 12 anos, entram na jogatina! Pena que a policia não entre também, heim?

Piranhas em Ação

Também os açougueiros do Entreposto Penha, em Copacabana, são pinharentos: Que homenzinhos espanados, minha gente! Ontem, naquele antro, estava afixado, prá quem quizesse ler, sua tabela (a deles!), onde se lia: "Alcatra, quilo 25 cruzeiros!". Reclamaram. Responderam: "nosso cambio está alto com a turma da Economia Popular". Será verdade, sr. Chefe de Policia?

Só Maluco!

O leitor T. Seguro (não brinca, rapaz!) está escandalisado com a velocidade super-Landi dos lotações Muda-Copacabana. "O senhor não pode imaginar — exclama — kikoisa! Não voam a menos de 80 a hora! Passam contramão metendo o pé com fé no acelerador e pondo em risco a vida dos passageiros! E conclue, sentencioso: "Só um maluco anda nesses lotações". E', heim?

Vitória!

Os cariocas aflitos estão de parabens. Depois de tantos apelos feitos ao Dr. Zildo, sem que o referido ex-delegado, teimoso como êle só, reconhecesse que estava errado, mantendo "aquela" portaria, surgiu o Dr. Cicero Brasileiro de Melo, novo Delegado de Costumes. Homem inteligente, humano e prático, dêle não se poderia esperar outra atitude senão a que adotou, mal assumiu seu importante posto, conforme declarações que prestou à ULTIMA HORA, ontem. Mudou a orientação daquela Delegacia! Vai ser revogada, afinal, "aquela" portaria, minha gente! Mais uma vitória dos leitores de ULTIMA HORA! Uma salva de palmas para o Dr. Cicero, pessoal!

Correspondência

Ney Axe — Muito bem, amigo. De pleno acordo. A legalidade acima de tudo. Abraços.

D. Monteiro e Alice F. Contrim — Agradecemos, sensibilizados, tão bondosas referências feitas a esta sua seção. Disponham.

José Silva — O Concurso de que fala, foi realizado em principios deste ano (titulos), já tendo sido classificados quase todos os candidatos. Falta o resultado de, apenas, alguns Estados. Sempre às ordens.

Não Podemos Viver Assim

3 Mil Cruzeiros Rende Cada Ônibus Por Dia — Motoristas, Trocadores e Despachantes Confiam na Justiça do Trabalho

As Emprêsas Alegam Insuficiência Financeira Para Não Conceder a Melhoria Pleiteada — O Negócio dá Prejuizo, Mas as Emprêsas se Multiplicam — Opinam o Presidente do Sindicato, o Gerente da "Carioca" e Motoristas na Central do Brasil

Mil e doze ônibus rolam pelas ruas da cidade. Via de regra superlotados, ligam os mais diferentes bairros. Bangu a Candelária, Tijuca ao Leblon, Copacabana ao Méier. Parada de Lucas a Botafogo, Santa Cruz à Sepetiba, Cascadura a Campo Grande, Penha a Praça Tiradentes. São cinquenta e três emprêsas, tôdas elas, enriquecendo seus empresários.

O DISSIDIO COLETIVO DE AMANHÃ

Amanhã, no Tribunal Regional do Trabalho, êsses proprietários estarão contestando a ação intentada contra êles pelos motoristas, trocadores e despachantes de seus veiculos. Os primeiros, pleiteando um salário fixo de Cr$ 150,00 diários. Os últimos, mais modestos, querem cem cruzeiros. E os trocadores pedindo 80 cruzeiros apenas. Isto, em face da crescente elevação do custo da vida, em relação à data da concessão da última melhoria, em 1948. Nessa ocasião, os motoristas passaram a perceber Cr$ 64,00 e Cr$ 62,50, conforme tivessem dois ou mais anos de casa. Cr$ 60,00 foi fixado para os despachantes, enquanto os trocadores ficaram com Cr$ 31,20.

SÓ COM AUMENTO DE TARIFAS

— As empresas de ônibus só podem conceder o aumento pleiteado, caso obtenham uma revisão nas tarifas — declarou-nos esta manhã, o sr. Fernando Tavares, gerente da Viação Carioca, possuidora de uma das maiores frotas desta Capital.

O seu argumento é o de todos os empresarios. Levamo-lo ao presidente do Sindicato dos Empregados. O sr. Francisco Murci Campana, este o seu nome, rebateu-o imediatamente:

— Os patrões se esquecem de que já pagam a seus empregados, em alguns casos, muito mais que o pedido.

Convida-nos para sentar e explica:

— Na Viação Universal, companhia de que é proprietario o sr. Alberto Rodrigues, presidente do Sindicato dos empresarios, há choferes que tiram, só de comissão, Cr$ 110,00. Somados nos 64 oficiais são 174 cruzeiros. Vê-se pois, que não há necessidade alguma de aumentar-se as tarifas, o que viria tornar mais tensas ainda as relações entre os trabalhadores em ônibus e o povo.

Prossegue o presidente do Sindicato citando outros exemplos. Empresas há como a Viação Estrela do Norte que já resolveram, por conta propria, elevar o salario de seus empregados. Os motoristas dessa companhia já recebem, desde a ultima quinzena, cem cruzeiros diarios.

Na Central do Brasil conversavam animados, num grupo, motoristas, trocadores e despachantes.

— Dizer que necessitamos do aumento devido ao elevado custo de vida é chover no molhado — declara um deles. E um outro acrescenta:

— A gente precisa dizer é que, hoje em dia, não há carro algum que dê menos de 3 mil cruzeiros diarios. Qualquer calhambequezinho é recolhido à garagem com a caixa empanturrada.

Esclarece mais o despachante, dominando o grupo, que o ouvia atentamente:

— Agora então, para algumas companhias a feria aumentou bastante. Os lotações sairam da concorrencia.

Enumera varios exemplos. Ali mesmo na Central era enorme o numero de operarios que usava o lotação, pagando, na tabela, até o Mourisco, Cr$ 2,00, preço identico ao do ônibus. Criada a passagem unica, ninguem mais toma o lotação. Prefere se apertar num gostosão. Mas 4 cruzeiros, nunca!

Nas linhas intersuburbanas verificou-se o mesmo. Os lotações que unem Cascadura a Bonsucesso cobravam por secção 1 cruzeiro desta ultima estação até a Penha e daí em diante, 2 cruzeiros. Andavam sempre cheios, pois, pelo mesmo preço, ofereciam mais conforto aos passageiros. Extintas as seções, os ônibus pegaram toda a freguesia.

Tanto na zona sul, como na zona norte, as ferias se elevaram em 400 cruzeiros em media.

3.500 CRUZEIROS NA CAIXINHA

Na Central do Brasil é conhecido o motorista da "Copanorte" que, trabalhando, dez horas, transporta 856 passageiros. Produz, matemàticamente, para a emprêsa, Cr$ 1.712,00. O seu substituto não lhe fica muito atrás. E são 3.500 cruzeiros de renda bruta num carro.

O óleo combustivel gasto — 60 litros na pior das hipóteses — não chega a 50 cruzeiros. A lubrificação, conservação e limpeza, devido aos irrisórios salários pagos nas oficinas, não totalizam 100 cruzeiros, pois as grandes garagens não chegam ter a média de um operário — lanterneiro, lavador, mecânico, etc. — por veiculo. O empate de capital, calculando-se o prazo de cinco anos para funcionamento normal de cada ônibus, de 600 mil cruzeiros, quando muito atingirá a 50 cruzeiros diários.

PODEM PAGAR

Depois de discriminar êstes dados todos, o nosso informante indaga se os dois mil e tantos cruzeiros de diferença não dão, folgadamente, para cobrir as despesas de transporte, aluguéis, licenças e outras eventuais.

— Claro que dá! — exclama vitorioso.

Patrono do Professorado Carioca

Intensa a Repercussão do Grande Concurso de ULTIMA HORA — Apoio do Colégio Militar — A Palavra do Seu Comandante, Coronel Jair Dantas Ribeiro e o Entusiasmo dos Alunos do Tradicional Educandário

Foi espontanea e entusiastica a aceitação que os nossos estabelecimentos de ensino deram ao grande concurso de ULTIMA HORA, destinado a eleger o Patrono do Professorado Carioca.

O primeiro grande educandário a dar inteiro apoio à grande e oportuna iniciativa foi o Colégio Militar, em cuja sede estivemos a fim de colhêr a opinião do coronel comandante Jair Dantas Ribeiro, um dos ilustres membros do Conselho Orientador do Concurso.

A recepção que o Colégio Militar, na pessoa de seu comandante, de professôres e alunos, deu aos redatores de ULTIMA HORA, veio confirmar mais uma vez o grande espirito de cordialidade e interesse pelas coisas do ensino, que sempre orientou as atividades pedagógicas daquêle tradicional estabelecimento de ensino secundário.

Tivemos oportunidade de ouvir longamente o coronel Jair Dantas Ribeiro, que teceu vários e oportunos comentários em tôrno dos problemas capitais da educação brasileira, terminando com palavras altamente expressivas e animadoras sôbre a iniciativa de ULTIMA HORA, para eleição do Patrono do Professorado Carioca.

— "Tôdas as pessoas que se dedicam à educação dos moços recebem sempre com muito entusiasmo as idéias que visam a prestigiar o ensino nacional. O Concurso lançado por ULTIMA HORA, é uma dessas idéias e certamente o Colégio Militar dará inteiro apoio à iniciativa, congregando professôres e alunos em tôrno dêste magnifico certame cultural. Pode contar conosco!"

A Associação Literária dos Alunos do Colégio Militar, através dos membros de sua Diretoria, interessou-se no Concurso de ULTIMA HORA. O presidente da Associação, prometeu reunir em Assembléia Extraordinária todos os alunos do Colégio para a escolha do candidato que irão apresentar.

AS BASES NO BOLETIM

Nossa reportagem esteve no Colégio Militar, em hora de atividades, assistindo, inclusive, à leitura do boletim diário. Em seguida a êsse trabalho de rotina, o coronel Jair Dantas Ribeiro, convidou o Prof. Leodegário Azevedo, um dos membros do Conselho Executivo do Concurso, a expôr aos alunos, as bases do importante concurso.

No amplo pátio, reuniram-se dezenas e dezenas de jovens, ouvindo atentamente a palavra do professor, sendo de se ressaltar o desusado interesse despertado entre os alunos pela iniciativa. Começaram desde logo os comentários, formando-se grupos entusiasticos de rapazes a trocar idéia sôbre o concurso. Seguiu-se esplendida demonstração da modelar tropa juvenil que desfilou perante o comando da escola. Terminado o magnifico desfile, ao som marcial dos tambores daquela juventude briosa, o coronel Jair Dantas Pinheiro, informou-nos que mandaria transcrever no Boletim as bases do certame cultural que patrocinaram. Pròximamente divulgaremos a opinião dos professôres da Casa a respeito da iniciativa, trazendo ainda para as nossas páginas outros valiosos depoimentos de educadores em tôrno do grande concurso de caráter civico-cultural que ora realizamos.

Cortando o Pano

Assim Fazem as Costureiras, Enquanto o Patrão Lhes Corta os Salários — 600 Cruzeiros Por Mês Percebe Uma Mãe de Familia — Burlada a Própria Justiça do Trabalho — Miragem Apenas o Repouso Semanal Remunerado — Tabelamento da Exploração

As costureiras vão cortando o pano e o patrão vai cortando os aumentos de salário obtidos à custa de muito esfôrço. Isso pelo menos se depreende da situação aflitiva em que se encontram centenas de costureiras.

— Ganhamos 3 cruzeiros e dez centavos por hora de trabalho — declaram-nos as operárias. 600 e poucos cruzeiros ao mês. Entretanto, embora a própria Justiça do Trabalho nos tenha dado ganho de causa em vários dissidios, nosso patrão nem se manifesta. Só se lembra de nós na hora de cortar o repouso semanal remunerado, se nos atrasamos uma hora durante tôda uma semana de canseiras.

— Se ficamos doentes — acrescenta outra costureirinha — o médico só nos dispensa durante três horas, para tratamento da saúde e, mesmo assim, perdemos o dia de domingo. Quando grávidas, não temos direito a férias anuais. Muitas vezes nos obrigam a fazer extraordinários e não recebemos a gratificação.

TABELAMENTO DA EXPLORAÇÃO

— "O sistema de pagamento é uma exploração de nosso esfôrço. Obrigam-nos a confeccionar um minimo de 6 vestidos por dia, vestidos complicados cheios de babados e godês. A cada um correspondem 5 pontos. O que exceder de 30 pontos nos pagam a 4,50 por vestido. Entretanto, depois da feitura de 6 vestidos de modelos dificeis ficamos exaustas. Muitas de nós moram em Caxias, Realengo, Bangu, subúrbios longinquos da Central e Leopoldina. Que fazer? Ganhamos apenas 600 cruzeiros por mês! Além disso, somos obrigadas a despesas extras de almôço, lanche, três conduções e a preocupação de não atrasar um minuto sequer na hora de entrada, para não sermos advertidas. Precisamos de trabalhar, moço. Somos todas pobres e temos familia para ajudar.

— Com dez anos de casa, permanecemos ganhando salários mesquinhos. Nossa produ- pontos, que, a 5 por vestido re- ção diária obrigatória é de 30 presentam 6 vestidos diários. 24 cruzeiros por dia não dá nem para almoçar. Nada mais queremos que um ordenado de 1.200 cruzeiros e abolição do sistema de pagamento por tarefa".

Só de diferença de salários as costureiras têm a receber 6.000 cruzeiros cada uma, limitando-se a que lhes é devido ao prazo de dois anos, pois pela lei, a divida restante está prescrita.

A PALAVRA DO SINDICATO

A norma até aqui observada pela fábrica F. C. Modas — declara-nos o presidente do Sindicato dos Alfaiates, Nelson Egidio — é a seguinte: O dissidio de 1946 só foi pago o aumento depois de mais de um ano. As carteiras profissionais dos operários são todas anotadas na base do salário minimo, ou seja, diária de 16 cruzeiros e 40 centavos. Em junho de 1946 tiveram por lei um aumento de 50% conforme decisão da Justiça do Trabalho sem no entanto receberem os 3 cruzeiros e dez centavos por hora. Sòmente a partir de 1947 obtiveram seus direitos, ficando no entanto sem receber um ano inteiro do aumento obtido. A 12 de maio de 1949 conseguiram na Justiça novo aumento de 30% e deveriam passar a ganhar 4 cruzeiros à hora. Posteriormente, em 21 de agosto dêste ano tiveram direito a mais 20% conforme decisão do T. S. T., devendo receber salário de Cr$ 4,80 à hora".

— "A F. C. Modas — acrescenta o presidente dos Alfaiates — tem um curioso sistema de contagem de pontos para base do pagamento. Exigem diàriamente o cômputo de 30 pontos correspondentes a 6 vestidos, originando dêsse excesso de trabalho o grande número de moças doentes. Operárias com direito ao auxilio-natalidade garantido por lei, durante 12 semanas, receberam de fato êsse auxilio, mas no entanto perderam direito às suas férias anuais. E o mais estranho nisso tudo é que fazem constar das próprias carteiras profissionais terem recebido as férias como pagamento do auxilio-natalidade.

As fábricas Mafra, São Jorge, Norma e Saratoga também têm obtido lucros fabulosos. Inúmeras são as fábricas que usam êsse sistema de pagamento por tarefa e, na ocasião de aumentos de salários reduzem o preço pago pela confecção da peça. A êsse respeito — acrescenta — já oficiei ao D. N. T. pedindo a afixação das tabelas de preço das tarefas nos locais de trabalho".

— "O repouso semanal remunerado, ou seja a lei 605 que determina a semana de trabalho de 44 horas está sendo burlada por uma outra lei, ainda em curso no Senado a qual autoriza ao empregador aumentar de uma hora a jornada diária, quatro vezes na semana, passando assim a semana a ter 48 horas de trabalho. Aliás — prossegue o alfaiate Braulio de Castro — algumas firmas já estão empregando êsse expediente, muito embora o malfadado projeto não esteja vigorando".

O TUNEL — ASPIRAÇÃO DE ENGENHO NOVO

Pedido diretamente ao Prefeito pela comissão de moradores — Créditos já votados — Agora, mãos à obra

Vimo-nos batendo, há meses, pela abertura do túnel ligando a rua Propicia, no Engenho Novo, à rua Cap. Resende, no Méier.

Temos mostrado a necessidade premente dêste melhoramento, que visa desafogar uma das mais congestionadas vias de acesso dos subúrbios da Central — a rua Arquias Cordeiro.

Não é aconselhavel adiar a solução dêste problema que visa proporcionar melhor e mais rápida condução, possibilitando encurtamento de distancia entre Engenho Novo e a avenida 29 de Outubro.

Esteve no Gabinete do sr. João Carlos Vital uma comissão encabeçada pelo sr. Arides Tavares para entrega de um memorial com mais de 15.000 assinaturas, solicitando ao chefe do Executivo Municipal a efetivação da providencia.

Projeto em 1930, a construção do tunel vem até hoje sendo protelada, com grave prejuizo da vida suburbana. Em novembro de 1949 foi votado, no orçamento, um crédito de Cr$ 1.000.000,00 a êle destinado.

Em novembro de 1950 foi igualmente publicado no Diário Oficial outro destaque da verba de Cr$ 3.000.000,00 para a mesma obra.

A Prefeitura, todavia, incluiu várias obras na zona sul, continuando as ruas suburbanas entupidas, esburacadas, mal iluminadas e abandonadas.

Recebidos pelo Prefeito expuseram o sr. Arides Tavares e seus companheiros a grande necessidade da abertura do aludido tunel, que visa não só facilitar o transito de pedestres como o de veiculos em demanda do populoso bairro de Cachambi, como saida para a Avenida 29 de Outubro, desafogando a estreita e tortuosa rua Arquias Cordeiro cuja passagem pelo Meier é forçada.

Falando à nossa reportagem o sr. Arides declarou que o Prefeito prometeu à comissão tomar em consideração o pedido da população suburbana.

FUGIU DO HOSPITAL

Sebastiana da Silva Augusto sofreu acidente de trem na estação de Silva Freire, fraturando o cranio. Foi recolhida ao Hospital Central de Acidentados, onde ficou em tratamento e já se encontrava prestes a receber alta. Domingo, porém fugiu daquele nosocomio, não se sabendo mais noticias suas.

Sua familia roga, a quem souber de seu paradeiro, o favor de mandar comunicar à rua Ministro Mendonça Lima 620 em Nova Iguaçu, ou deixar recado pelo telefone Nova Iguaçu 218.

Sebastiana trajava vestido azul marinho e conta cerca de 38 anos de idade.

DR. FONTES LIMA
OCULISTA
RUA MEXICO, 98 - 8.º — Salas 812-813. DIARIAMENTE, às 15 horas — Tel. 42-2514

HOTEL CAXIAS
1945 — Duque de Caxias Estrada Rio-Petropolis. QUARTOS PARA CASAIS E SOLTEIROS
RESTAURANTE ANEXO

AZULEJOS
Vende-se de côres, segundo escolha. Pequenos lotes. Cr$ 40,00 m2. — Rua Piratini 1381 (entre Av. Brasil e o mar).

Plantão do LEITOR

O TEMPO

TEMPO: instável, sujeito a chuvas, passando a bom, com nebulosidade e nevoeiro. TEMPERATURA: estável. VENTOS: de Sul a Leste moderados. MAXIMA: 23,6 MINIMA: 16,3.

TELEFONES UTEIS

FALTA DE LUZ OU FORÇA
Zona Urbana: 22.1800
Zona Suburbana: 29-0090

FALTA DE GÁS
Copacabana — 3.-8744
Catete e Centro: 32-7527
Praça da Bandeira: 28-3008
Méier: 29-4667 — A' noite, Domingos e Feriados: 28-9590

FALTA DAGUA
Reclamações: 32-3077

FISCALIZAÇÃO DA PREFEITURA
Feiras: 32-3270; Bondes: .... 32-0982; Onibus: 32-1512; Lixo: 28-0256

AEROPORTO SANTOS DUMONT
22-6379

SERVIÇO DE METEOROLOGIA
23-4292

DEPARTAMENTO DOS CORREIOS E TELEGRAFOS
(Informações - Reclamações)
23-0627

JARDIM ZOOLOGICO
28-4493
Bondes: 54, 56, 93 e 94
Onibus: 94, 36, 37, 38 e 92, este passando dentro da Quinta da Boa Vista

ESTRADA DE FERRO CENTRAL DO BRASIL
23-4046

LLOYD BRASILEIRO
23-1771

Pronto Socorro	22-2121
Corpo de Bombeiros	22-2044
Policia (Socorro Urgente) ...	32-4242
C. C. P.	42-2916

ESTAÇÕES DE RADIO	
Clube do Brasil .	22-1995
Continental	42-6419
Cruzeiro do Sul .	22-9834
Globo	32-4313
Guanabara	32-8199
Jornal do Brasil .	22-1519
Mauá	22-4960
Mayrink Veiga .	22-5991
Min. Educação ..	43-3484
Nacional	43-8850
Roquette Pinto ..	22-8174
Tamoio	23-5092
Tupi	23-1647
Vera Cruz	43-1624

LEOPOLDINA
28-0235

CORCOVADO
25-0016

RODOVIARIA MARIANO PROCOPIO
(Onibus Interestaduais)
43-8052

GALEAO
Governador 562

POLICIA MARITIMA
(Vapores e Aviões)
43.0181

ULTIMA HORA — QUEIXAS DO POVO
Rede Int.: 43-2936

EMPRESA DE NAVEGAÇÃO AEREA

Air France: 32-1988;
Alitalia: 42-9247;
Cruzeiro do Sul: 42-6060;
F.A.M.A.: 42-4788;
L.A. Paulistas: 32-5195;
N.A.B.: 42-1610;
Panair: 22-7761;
Real: 22-8055;
Scandinavian Arling System: 32-6710;
Transcontinental: 42-7025;
Varig: 52-3700;
Viabras: 32-7399;
Viação Aerea Brasil: 32.7397;
Viação Aerea Santos Dumont: 42-8026;
VASP: 42-8094.

AS FEIRAS DE AMANHÃ

As feiras de amanhã serão realizadas nos seguintes bairros: Estácio de Sá — Rua Laura de Araújo; Méier — Rua Silva Rabelo; Penha — Rua Montevidéu; Engenho Velho — Rua Campos da Paz; Realengo — Rua Cons. Junqueira; Riachuelo — Rua Filgueiras Lima; Glória — Praça Almirante Baltazar; Copacabana — Praça Cardeal Arcoverde; Leblon — Av. Bartolomeu Mitre; Penha — Praça Marco Aurélio; Botafogo — Rua Clarisse Indio do Brasil; Andaraí — Rua Araújo Lima; Ilha do Governador — Praça Carmela Dutra; Jacarepaguá — Praça Taquara; Padre Miguel — Praça dos Abrolhos.

CAMINHÕES DO SAPS

Os caminhões do SAPS estacionarão amanhã nos seguintes pontos: Méier — Rua Silva Rabelo; Engenho Velho — Praça Afonso Pena; Mercado Municipal — Rua Pharoux (ao lado das Barcas).

Cognac Quinado
BEROLA
FEITO À BASE DE AGUARDENTE DE UVA, QUINA E MEL
Um produto da
CIA. USINAS NACIONAIS
Rua Barão S. Felix, 108
Rio de Janeiro

Barômetro ECONOMICO

Investigação Econômica e Planejamento Objetivo

Ao intentar um balanço dos problemas da Amazônia, para planejar a ação oficial no grande vale do Norte, defrontou-se o Govêrno com uma das mais graves deficiências de conhecimentos que a máquina administrativa ainda não conseguiu superar: a falta de dados objetivos sôbre a floresta amazônica... Não é que a Hiléia seja totalmente desconhecida do ponto de vista botânico, ou sob outros aspectos científicos, que têm sido objeto de investigações de naturalistas, nacionais e estrangeiros, credores, pela sua dedicação à cultura, de nosso reconhecimento e admiração. O que falta é o dado seguro sôbre a riqueza em potencial e sôbre os processos de valorizá-la.

DEFICIÊNCIAS INEXPLICAVEIS

E isso não deve, aliás, surpreender, primeiro, porque o desconhecimento dos recursos florestais da Nação não se cingem à remota Amazônia: muito pouco se sabe a respeito da riqueza florestal das demais regiões do país, inclusive o Sul; segundo, porque jamais houve um esfôrço sério no sentido de conhecer o revestimento florístico do vale amazônico com o fim de explorá-lo economicamente. Só agora, com o Plano de Valorização da Amazônia, a questão é posta em foco, oxalá nos devidos termos...

Não obstante, deve-se considerar uma questão técnico-cultural que também explica as deficiências de conhecimento em tôrno da riqueza florestal amazônica e da sua exploração racional. Boa ou má, já temos uma tradição no trato dos problemas agronômicos e zootécnicos, para não falar no grande acervo de conhecimentos acumulados pelo país no que concerne aos seus recursos minerais. Quanto às investigações referentes à floresta, do ponto de vista econômico, é coisa incipiente, até hoje à espera de que surja um corpo técnico capaz de fazer delas o objeto da sua dedicação.

Outro não é o motivo por que o país dispõe de vários institutos agronômicos e não conta com nenhum instituto florestal. Na Amazônia mesmo, uma das maiores regiões florestais do globo, foi criado e funciona há um decênio o Instituto Agronômico do Norte; mas só recentemente foi ela dotada de uma Inspetoria do Serviço Florestal, provida de um único técnico.

Dessa forma, sempre que o poder público pretende enfrentar o conjunto dos problemas de uma região do país, as dúvidas mais sérias a resolver são as referentes à maneira de tratar a questão florestal. Para valorizar qualquer recurso natural há que, prèviamente, conhecer as reservas de tais recursos e os processos racionais de explorá-lo. E' coisa óbvia, parece: no caso dos recursos, florestais, porém, temos de começar por conhecer êsses recursos, ainda não inventariados e ameaçados de extinção em tôdas as áreas povoadas.

CAMINHO A DESBRAVAR

Mas, não nos bastará, somente, conhecer a extensão das reservas florestais e a sua composição, no que interessa ao país do ponto de vista econômico; isso poderia ser conseguido, por exemplo, mediante o contrato de técnicos estrangeiros, que nos deixariam os seus relatórios... E' necessário, também, habilitar elementos nacionais à realização de trabalhos dessa natureza e ao planejamento e efetivação de tudo quanto se destinar à valorização dos recursos florestais. Para a realização de tal tarefa as deficiências nacionais são ainda maiores, se não quanto à qualificação dos raros técnicos especializados, pelo menos no que concerne ao seu número.

Vê-se, assim, como o problema da valorização dos recursos florestais da Amazônia defronta dificuldades que não podem ser vencidas a curto prazo, por mais vultosas que sejam as verbas destinadas à sua solução. O planejamento do trabalho a realizar, dentro de algum tempo, tem de partir de uma investigação até hoje não procedida nem mesmo para localizar as áreas geográficas dignas de um levantamento pormenorizado dos recursos a explorar. Levantamentos dessa natureza são tarefas de execução demorada, se houver o intuito de levar a têrmo posteriormente uma emprêsa de rentabilidade segura.

Sabido, como é, que os recursos florestais amazônicos são amplíssimos, o cuidado em não empreender exploração desproporcionada, em relação às possibilidades de colocação dos produtos, nos mercados interno e exteriores, é outra questão a resolver. O próprio dimensionamento dessas possibilidades constitui uma tarefa de grande complexidade, que tem, entretanto, de ser realizada, como indispensável a tudo o mais.

Valorização dos Recursos Florestais da Amazônia

A Sub-Comissão incumbida do estudo dos problemas peculiares à exploração dos recursos florestais da Amazônia, integrante da Comissão que está elaborando o Plano de Valorização do grande vale, apresentou sugestões quase só em torno da realização de estudos destinados a fundamentar qualquer ação futura. Isso vem demonstrar que, na realidade, muito pouco se sabe acerca das possibilidades reais de valorização da floresta amazônica. E não é de estranhar, uma vez que o revestimento florístico da bacia do grande rio ainda não foi objeto de nenhuma investigação sistematica com finalidades econômicas. Só agora surge essa oportunidade, e o trabalho tem de ser começado do principio... Na realidade, o Brasil pouco conhece acêrca dos seus recursos florestais e dos processos que deverão ser empregados para a sua exploração racional.

CONQUISTAS NO CAMPO DO CONHECIMENTO

Empreendimentos oficiais como o que ora se processa, ainda na fase inicial, têm, além dos efeitos práticos que os motivam, o grande mérito de por em foco as deficiências nacionais no campo do conhecimento dos recursos naturais do país, básicos para qualquer obra intentada. Mostram, então, a necessidade de ampliar êsses conhecimentos, mediante a preparação do corpo técnico de que o Estado não pode prescindir e da programação e execução continuada de um trabalho de investigação indispensável à realização de qualquer obra séria.

MERCURIO

"Sempre Fui Pela Nacionalização Progressiva Dos Bancos de Depósitos"

Por que aguardar para isso a refórma bancária? — O Deputado Euvaldo Lodi propugna por uma política real de crédito

A opinião do sr. Euvaldo Lodi sôbre o movimento tendente à nacionalização dos bancos tem um relêvo, que não se precisa encarecer. Representante de Minas na Câmara dos Deputados, que dispõe de importantíssimo núcleo de autoridades de crédito; expoente das classes econômicas, na presidência da Confederação Nacional da Indústria; estudioso dos fenômenos de economia nacional e internacional, que nos representou na Conferência de Paz, em 1946, e ainda recentemente em Washington, o sr. Euvaldo Lodi se destaca, ainda, pela corajosa franqueza de suas manifestações. A experiência pessoal, associada ao cabedal das idéias doutrinárias, tornou-o realista em matéria como esta. E daí passou a êsse nacionalismo temperado e sagaz, graças ao qual preconiza, sempre, a posse das riquezas do Brasil pelos brasileiros, sem a repulsa ao concurso estrangeiro, de que só os chineses de antigamente julgavam poder prescindir.



Deputado Euvaldo Lodi

DESDE A CONSTITUINTE DE 1934

— Desde a Constituinte de 1934 — começou por nos dizer o parlamentar de Minas — posso demonstrar que sou pela nacionalização dos institutos de crédito. Relator do capitulo da Economia, não sou estranho à vitória do pensamento consubstanciado no art. 117 da Constituição de 1934, que determinava a nacionalização progressiva dos bancos de depósito. Esse mandamento, supresso na Carta de 1937, pode voltar a vigorar, na elaboração da lei complementar do art. 149 da Constituição que nos rege. Assim, a iniciativa do deputado Lutero Vargas é de tôda a oportunidade e exige a maior atenção do Congresso a que tenho a honra de pertencer.

NACIONALIZAÇÃO PROGRESSIVA

— Qual principio que lhe parece dever presidir a uma lei como essa?

— Não pode haver, sinceramente, duas opiniões sôbre a necessidade da nacionalização. Não há país adiantado que permita a estrangeiros implantar bancos com reduzidíssimo capital, acumular depósitos centenas de vezes maiores e drenar para seus próprios países a soma dos lucros obtidos, dessa forma, pelo emprêgo do capital alheio. Mas a nacionalização brusca, imediata, total, seria, a meu ver, desaconselhável. O principio a adotar é o da Constituição de 1934: o da nacionalização progressiva.

— Por que?

— Porque a medida aplicada sem transição poderia ser prejudicial aos próprios interesses do país, pelo menos aos interesses, que são também respeitáveis, de clientes dos bancos estrangeiros.

— **Em que termos se faria a conversão progressiva?**

— **Poder-se-ia estabelecer uma escala decrescente do nivel dos depósitos, de ano para ano, até que, ao fim de cinco ou dez, se teria atingido a plena e integral transferência para os bancos nacionais. Como vê, não faço restrições à iniciativa, mas apenas indico o modo de levá-la a efeito, sem os inconvenientes ou perigos da precipitação.**

POLITICA DE CRÉDITO

O sr. Euvaldo Lodi não perde o ensejo para insistir:

— Bancos de depósitos estrangeiros, que exploram o capital de seus clientes, numa proporção até de dez para mil em relação ao seu próprio, com lucros que chegam a dobrar a soma do capital efetivo, nada fazem, em regra, por uma política de crédito entre nós. Devemos reconhecer que de igual acusação são passíveis os bancos nacionais também. Muitos dêstes, localizados no Rio e outras grandes capitais, vivem de operações a curto prazo, que multiplicam as comissões e os juros e não destinam um cruzeiro ao comerciante, ao industrial, ao agricultor que, lá no interior, isolados, lutando heroicamente com todas as despesas do fisco e da manutenção dos empregados, não contam, pràticamente, com auxilio algum — e que, sòzinhos, trabalham para nós... Isso não merece, de verdade, a denominação de sistema de crédito. Será bom que, condenando os bancos estrangeiros, não nos esqueçamos de corrigir, ao mesmo tempo, êsse gravíssimo defeito de nossa estrutura econômica.

REFORMA BANCARIA

— Devemos deduzir daí que o sr. também entende que convém aguardar a reforma bancária para impôr a medida preconizada no projeto Lutero Vargas?

— De modo algum! Uma coisa não tem nada a ver com a outra. A reforma bancária visa a regular a vida dos institutos de crédito como um sistema, no qual se articulam as soluções recomendadas para garantir uma política permanente de fomento da economia particular e da produtividade nacional. A nacionalização é providência que se reclama qualquer que seja o sistema de crédito existente, que se reclama imediatamente e sempre, e que a reforma bancária, venha quando vier, terá que respeitar.

LETRAS E ARTES

UM EDITOR

Num momento particularmente difícil para os negócios editoriais, como é o presente, a Livraria José Olympio não interrompeu o ritmo com que, há vários anos, vem abastecendo o público ledor. O comércio de livros escapa, por suas características especiais, ao espaço dentro do qual se movimenta tôda sorte de empresas que perseguem o lucro e o bom negócio. Outra mentalidade se exige de um editor, que não pode ser homem insensível ao fenômeno cultural. Há-de conciliar o senso prático à inteligência, o gôsto de administrar ao bom-gôsto, a audácia ao sentido de oportunidade. De um editor assim é justo esperar-se um influxo benéfico sôbre a cultura de um país, exercendo-se no aprimoramento das artes gráficas como no desencadeamento do próprio impulso criador dos autores. Para que a tese não pareça abstrata, posta assim em termos sumários, veja-se o exemplo do editor José Olympio, que constitui, hoje, um capítulo da própria evolução literária do Brasil. Como sucede aos grandes editores franceses ou americanos, a simples chancela de sua livraria atribui ao volume desconhecido, ao "vient-de-paraître" obscuro, a linhagem de uma categoria intelectual. Tanto é verdade que o editor entra, de forma ponderável, nessa composição que configura o autor e dá fisionomia (também moral) à obra. tes, identificou-se com o seu nobre ofício a tal ponto que, José Olympio, vivendo essas verdades nem sempre evidenhoje, a livraria que tem seu nome representa autêntico patrimônio no panorama cultural dêste país.

J. O.

ESTREIA NA POESIA — Ainda esta semana, aparecerá "A Palavra Escrita", livro de poemas de Paulo Mendes Campos, edição dos Hipocampos. P. M. C. estréia aos 29 anos, depois de intensa atividade literária, desde a reportagem de suplemento à critica de poesia, da tradução de T. S. Eliot à crônica ligeira.

EM CASA NÃO — Guillaume Appollinaire, ninguém ignora, trouxe uma larga contribuição à renovação das artes e especialmente da poeta, com a sua revolucionária teoria do "esprit nouveau". Pouca gente sabe, porém, que êsse mesmo Appollinaire, em seu apartamento, era furiosamente ordeiro e metódico, dentro das melhores tradições burguesas e familiares. Certa vez, brigou com um amigo só porque se sentou na cama feita, amarrotando a colcha.

REVISTAS — Anuncia-se que a Gráfica Bloch vai lançar uma revista, "Manchette", sob a direção de Emil Farah. Outra notícia informa que o editor Martins, de São Paulo vai tirar, no Rio, a sua revista, aumentando-lhe consideravelmente os recursos e a circulação. Uma terceira revista, estritamente literária, seria publicada por obra e graça do poeta Vito Pentagna.

QUATRO MILHÕES PARA A UNIVERSIDADE CATÓLICA

Encerrado Solenemente o Primeiro Periodo da Campanha Intensiva de Auxílios

Encerrou-se ontem o primeiro periodo de atividades da campanha pró Sede Própria da Pontificia Universidade Catolica. Solenidade expressiva contou com a presença de alta autoridades civis e militares. Fizeram-se ouvir o sr. Paulo Sá, Secretario de Viação e Obras Publicas da Prefeitura do Distrito Federal e o Bispo Dom Rosalvo, representante de sua eminencia o Cardeal Camara, Grão Chanceler da Universidade. Entre uma e outra oração foi feito o balanço das atividades compreendidas neste curto periodo e o resultado alcançado foi deveras satisfatorio. Muito exito tiveram as senhoras de nossa sociedade. As doações atingiram a mais de três milhões de cruzeiros e espera-se com as doações pendentes ultrapassarão a casa dos quatro milhões.

Na cerimonia foi muito festejada pela suas colegas a sra. Dulce L. Ferreira de Souza, do grupo numero três, que foi o campeão dos donativos pois arrecadou importancia superior a um milhão de cruzeiros.

Ficou assim encerrado esse primeiro periodo de campanha intensiva, porem o movimento não foi encerrado. Continua sempre esperançoso de atingir em breve o seu almejado fim: erguer em Marquês de São Vicente, verdadeira cidade universitaria.

"UNIVERSIDADE INTERNACIONAL PRÓ-DEO"

O Padres Felix A. Morlien, O. P. da Ordem dos Dominicanos, Reitor Magnifico desta Universidade Católica, visitou a Comissão de Planejamento do Instituto Nacional de Cinema para estudar as bases de uma futura estadia no Brasil de alunos da Nova Universidade Romana de Vida Social e de Opinião Pública em troca de um estágio em Roma, no Curso de Especialização Cinematografica de Aprendizes do Departamento de Documentários do Instituto Nacional de Cinema.

Centro de Estudos Juliano Moreira

Realiza-se, amanhã, às 20,30 horas, à Av. Rui Barbosa, 762 (Escola Ana Neri), uma reunião do Centro de Estudos Psiquiátricos Juliano Moreira, com a seguinte ordem do dia:

Problemas do Trafego: disturbios neuro-psiquicos de motoristas no Rio — Dr. José Caruso Madalena.

BANCO FIGUEIREDO ROCHA S. A.

Uma tradição Nacional a Serviço da Economia Particular

RUA DA QUITANDA, 111

Tôdas as operações bancárias, exceto Câmbio

Honradez, Fidalguia no trato e Segurança nos negócios, são suas características

Diretores: Anisio Hermogenes Bartolomei — Presidente.
Josia Freire Sant'Iago — Superintendente
L. J. Santos Pacheco — Secretário
Clodomiro Monteiro de Queiroz — Tesoureiro

OITOCENTOS MILHÕES DE DIFERENÇA DE IMPÔSTO

ESCLARECIMENTOS DO SR. CESAR PRIETO SÔBRE A SONEGAÇÃO BASEADA NO SEGURO DOTAL

Pleitearam muitos contribuintes a dedução de imposto de renda, baseados no seguro dotal? Ao que respondeu o sr. Cesar Prieto: "No Distrito Federal e nos Estados de São Paulo, Rio Grande do Sul e Minas Gerais tem sido apreciável o volume de pedidos de retificação das declarações de rendimentos de pessoas físicas em que foram feitos os abatimentos sob título de prêmios de seguros pagos. E isto porque depois das apurações procedidas pelos técnicos do Imposto de Renda, ficaram evidenciadas as simulações, tanto dos contratos dos denominados seguros dotais, como dos empréstimos e até mesmo do pagamento dos prêmios devidos. As irregularidades são do conhecimento do público e a iniciativa daquelas retificações por parte dos contribuintes representa a sua regularização fiscal com o imediato pagamento das parcelas desviadas do Tesouro Nacional.

As primeiras apurações demonstram que essas diferenças de imposto já ascendem a 200 milhões de cruzeiros aproximadamente. Pagamento espontâneo, esclareceu o sr. Cesar Prieto".

— "As recomendações transmitidas aos delegados do I. R. — prosseguiu o diretor — através o oficio-circular n. 1.999 desta Divisão, tratam das providências finais relativas aos processos ainda não resolvidos, face a pedidos de retificação e que serão desde logo, instruidos e decididos com a multa de 300%".

— Já tem esta Divisão alguma estimativa, quanto ao volume da arrecadação, por parte dos contribuintes que não estão retificando espontaneamente suas declarações? — perguntamos.

— "Estimamos — declarou o sr. Prieto — que êsses processos fiscais, em todo o país, proporcionem a cobrança, nos três últimos exercicios de 800 milhões de cruzeiros mais ou menos. Só no que diz respeito à diferença do imposto".

— Quantas pessoas teriam usado dêsse meio para evitar o pagamento do imposto? — indagamos.

— "Pelos levantamentos — respondeu-nos o entrevistado — vê-se que o número dêsses contribuintes ultrapassa em pouco a 1.000 pessoas físicas".

— Como essa questão do seguro dotal está sendo tratada no projeto da reforma da lei do imposto de renda? — indagamos.

— "A legislação do imposto de renda — esclareceu o sr. Oscar Prieto — admite o abatimento do prêmio do contrato de seguro, com um objetivo social, e a reforma (em estudo) mantem êsse critério. Todavia, não há como serem admitidas as graves irregularidades conhecidas, e que visavam apenas o prejuizo do Tesouro Nacional por meio da fraude e da simulação, fugindo ao verdadeiro objetivo dêsse meio de previdência da família".

IMPOSTO SOBRE O LUXO

Proposta a Sua Criação Pelo Dep. Rui Ramos

O sr. Rui Ramos apresentou à Camara dos Deputados, pronunciando, na oportunidade, um longo e substancioso discurso de justificação, um Projeto de lei instituindo o imposto sobre artigos de luxo. Pelo art. 2.º da proposição são considerados artigos de luxo, para a incidencia do novo imposto, "todos os produtos, objetos e artigos de uso superfluo e gozo suntuário, que não sejam fundamentais à alimentação, ao vestuario, à habitação, ao trabalho, ao transporte, à saude, à educação e à recreação do povo. O imposto será de 5% sobre o preço da venda no varejo e será satisfeito mediante selos especiais, apostos aos produtos, notas fiscais ou livro, conforme for estabelecido no regulamento que o Executivo expedir.

Estabelece o art. 13.º da proposição que o "Poder Público aplicará, por intermedio do Ministerio da Educação e Saúde, em beneficio da infancia desamparada, uma verba equivalente ao produto da arrecadação do imposto sobre artigos de luxo, distribuindo-a por todo o País, inclusive em forma de auxilios e subvenções às entidades protetoras da infancia pobre, reconhecidamente eficientes e idoneas".

4.º CENTENÁRIO DE S. PAULO

O vereador, paulista, Nicolau Tuma, que faz parte da Comissão de Festas do 4.º Centenário de São Paulo, conferenciou com Cavalcanti sôbre a possibilidade de ser produzida uma serie de documentários preparatórios à realização daquelas festividades e de um grande documentário sôbre São Paulo, destinados todos a serem incluidos no programa que organiza a Municipalidade de São Paulo em comemoração à grande data.

OS MÉDICOS OCUPAM SITUAÇÃO PRIVILEGIADA

Contesta o Sr. A. Fonseca Pimentel as Declarações Dos Drs. Rêgo Lins e Bueno de Andrade – Não há Médico no Serviço Público Com Vencimentos Inferior a 4.300 Cruzeiros

A propósito da entrevista concedida a êste vespertino pelos médicos Rêgo Lins e Bueno de Andrade, e publicada há dias, escreve-nos o sr. A. Fonseca Pimentel:

"Da entrevista publicada por ULTIMA HORA dos drs. Rego Lins e Bueno de Andrade, a propósito da propalada greve dos médicos, constam duas afirmativas em desacôrdo com a realidade e para as quais, estudioso que sou das coisas de administração, desejo solicitar a atenção dêsse grande vespertino.

São as seguintes as afirmativas:

a) de que haveria médicos servidores ganhando pouco mais de mil cruzeiros;

b) de que haveria outras funções de menor importância mais bem remuneradas do que as de médico.

Com o objetivo de esclarecer os leitores de ULTIMA HORA, que se revela sempre vespertino mais bem informado da Capital, desejo afirmar a V. S. que ambas aquelas afirmativas carecem de fundamento, pelo menos no que diz respeito ao serviço público federal.

Não há, com efeito, na União médico com remuneração inferior a Cr$ 4.310,00 (quatro mil trezentos e dez cruzeiros), seja funcionário ou extranumerário, à vista do disposto no art. 13 da Lei n. 488, de 15 de novembro de 1948, verbis:

"São assegurados vencimentos e salários iniciais e finais correspondentes, respectivamente, aos vencimentos das classes K e O, para os cargos e funções médicas de qualquer natureza e especialização".

Relativamente à outra asserção, revelam-se importantes os seguintes esclarecimentos:

a) não há, no serviço público da União, carreira alguma estruturada em bases superiores às que assegura aos médicos o dispositivo mencionado, ou seja, letra K como inicial de carreira e letra O como final;

b) em bases de remuneração iguais às dos médicos só existem duas ou três carreiras, entre as quais a de Engenheiro, cujos ocupantes, dão, todavia, seis horas de trabalho diário enquanto os médicos apenas prestam duas ou três horas.

Assim sendo, diversamente do que afirmam ou insinuam os entrevistados, os médicos ocupam, presentemente, nos quadros de servidores federais uma situação privilegiada, quer pelo nivel da remuneração, quer pela exiguidade do horário de trabalho.

Atendê-los em sua atual pretensão seria elevá-los de uma classe privilegiada que são a uma classe ultra-privilegiada.

E' o que me cabia esclarecer a êsse brilhante jornal, que, estou certo, não deixará de dar guarida às considerações expendidas na presente carta, escrita única e exclusivamente com o objetivo de restabelecer a verdade num assunto que começa a apaixonar os meios burocráticos".

CONTRA A GREVE OS DOUTORANDOS DA FACULDADE N. DE MEDICINA

Esteve em nossa redação uma comissão de doutorandos e alunos da Faculdade Nacional de Medicina, os quais, por nosso intermedio, tornam publico a sua condenação ao movimento grevista que se esboça naquela escola de ensino superior, por parte de um grupo de alunos, tendo como motivo a permanencia do prof. Mariano de Andrade na catedra de Tecnica Operatoria, sem a prestação do devido concurso.

Embora admitindo a ilegalidade do ato que investiu naquela catedra o referido professor, acham os academicos que nos procuraram que não cabe aos alunos julgar ou não da legalidade desse ato.

Por outro lado, consideram inteiramente prejudicial a paralisação das aulas, nas proximidades do fim do ano letivo, motivo por que protestam contra a anunciada greve e concitam seus colegas a não aderirem ao movimento.

BANCO DO BRASIL S. A.

SEDE — RIO DE JANEIRO

O MAIOR ESTABELECIMENTO DE CRÉDITO DO PAIS

AGÊNCIAS

ACRE — Cruzeiro do Sul, Rio Branco.
ALAGOAS — Maceió, Palmeira dos Indios, Penedo, União dos Palmares, Viçosa.
AMAPA' — Macapá.
AMAZONAS — Manaus.
BAHIA — Alagoinhas, Amargosa, Barra, Barreiras, Caitetê, Canavieiras, Feira de Sant'Ana, Ilhéus, Itaberaba, Itabuna, Itambé, Jacobina, Jequié, Juazeiro, Lençóis, Mundo Novo, Nazaré, Salvador, Santo Amaro, São Félix, Senhor do Bonfim, Serrinha, Ubaitaba, Vitoria da Conquista.
CEARA' — Aracati, Camocim, Crateus, Crato, Fortaleza, Iguatu, Quixadá, Senador Pompeu, Sobral.
DISTRITO FEDERAL — Agência Central (rua 1.º de Março n. 66), Metropolitana Bandeira (rua Mariz e Barros n. 44), Metropolitana Botafogo (rua Voluntarios da Patria n. 449), Metropolitana Campo Grande (rua Campo Grande n. 162), Metropolitana Copacabana (Avenida Nossa Senhora de Copacabana n. 1.292), Metropolitana Gloria (rua do Catete n. 238-A), Metropolitana Madureira (rua Carvalho de Souza n. 299), Metropolitana Meier (Avenida Amaro Cavalcanti n. 95), Metropolitana Ramos (rua Leopoldina Rego n. 78), Metropolitana São Cristovão (rua Figueira de Melo n. 380), Metropolitana Saude (rua do Livramento n. 63), Metropolitana Tijuca (Praça Saenz Pena), Metropolitana Tiradentes (Avenida Gomes Freire n. 196).
ESPIRITO SANTO — Alegre, Cachoeiro de Itapemirim, Colatina, Mimoso do Sul, Santa Tereza, São Mateus, Vitoria.
GOIAS — Buriti Alegre, Goiania, Goiás, Ipameri, Rio Verde.
GUAPORE' — Porto Velho.
MARANHAO — Carolina, Caxias, Codó, Pedreiras, São Luiz.
MATO GROSSO — Aquidauana, Bela Vista, Caceres, Campo Grande, Corumbá, Cuiabá, Guiratinga, Maracajú, Ponta Porã, Três Lagoas.
MINAS GERAIS — Almorés, Alfenas, Almenara, Araçuai, Araguari, Araxá, Barbacena, Belo Horizonte, Bicas, Boa Esperança, Campo Belo, Carangola, Caratinga, Carlos Chagas, Cataguases, Curvelo, Dores do Indaiá, Formiga, Governador Valadares, Guaxupé, Ituiutaba, Januaria, Juiz de Fora, Montes Claros, Muriaé, Ouro Fino, Pará de Minas, Passos, Patos de Minas, Patrocinio, Pedra Azul, Pirapora, Ponte Nova, São João del Rei, Teofilo Ottoni, Três Corações, Ubá, Uberaba, Uberlandia, Varginha.
PARA' — Belem, Bragança, Obidos, Santarem.
PARAIBA — Areia, Cajazeiras, Campina Grande, Guarabira, Itabaiana, João Pessoa, Monteiro, Patos.
PARANA' — Cornelio Procopio, Curitiba, Foz do Iguaçu, Irati, Jacarezinho, Londrina, Paranaguá, Ponta Grossa, União da Vitória.
PERNAMBUCO — Arcoverde, Caruaru, Garanhuns, Goiana, Limoeiro, Palmares, Recife, Serra Talhada, Vitoria de Santo Antão.
PIAUI — Campo Maior, Floriano, Luzilandia, Parnaiba, Picos, Piracuruca, Piripiri, Teresina, União.
RIO BRANCO — Boa Vista.
RIO DE JANEIRO — Barra do Pirai, Bom Jesus de Itabapoana, Cabo Frio, Campos, Cantagalo, Itaperuna, Macaé, Niterói, Nova Iguaçu, Petrópolis, Resende, Volta Redonda.
RIO GRANDE DO NORTE — Açu, Caicó, Mossoró, Natal.
RIO GRANDE DO SUL — Alegrete, Bagé, Bento Gonçalves, Cachoeira do Sul, Camaquã, Caxias do Sul, Cruz Alta, Dom Pedrito, Erechim, Itaqui, Jaguarão, Lajeado, Livramento, Passo Fundo, Pelotas, Porto Alegre, Quaraí, Rio Grande, Santa Cruz do Sul, Santa Maria, Santa Vitoria do Palmar, Santo Angelo, São Borja, São Gabriel, São Leopoldo, Tapes, Uruguaiana, Vacaria.
SANTA CATARINA — Blumenau, Florianopolis, Joinville, Juaçaba, Mafra, Rio do Sul, Tubarão.
SÃO PAULO — Andradina, Araçatuba, Araraquara, Assis, Avaré, Bariri, Barretos, Bauru, Bebedouro, Botucatu, Bragança Paulista, Cafelandia, Campinas, Catanduva, Franca, Garça, Itapetininga, Itapira, Ituverava, Jabuticabal, Jaú, Limeira, Lins, Lucelia, Marilia, Matão, Mirassol, Monte Aprazivel, Nova Granada, Novo Horizonte, Olimpia, Orlandia, Paraguaçu Paulista, Pederneiras, Piracicaba, Piracununga, Piraju, Pirajuí, Presidente Prudente, Promissão, Rancharia, Ribeirão Bonito, Ribeirão Preto, Rio Claro, Santa Cruz do Rio Pardo, Santo Anastácio, Santo André, Santos, São João da Boa Vista, São José do Rio Pardo, São José do Rio Preto, São José dos Campos, São Paulo, Sorocaba, Taquaritinga, Taubaté, Tupã, Valparaiso, Votuporanga, Xavantes.
SERGIPE — Aracaju, Capela, Estancia, Itabaiana, Propriá, Simão Dias.
NO EXTERIOR:
PARAGUAI — Assunção.
URUGUAI — Montevidéu.

MANTEM CORRESPONDENTES NAS PRINCIPAIS PRAÇAS DO MUNDO

TAXAS DE DEPÓSITOS

TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

MAXIMA GARANTIA A SEUS DEPOSITANTES

NOVA TABELA DE JUROS PARA AS CONTAS DE DEPÓSITOS

DEPOSITOS POPULARES .... 5 %
Juros anuais, capitalizados semestralmente. Retiradas livres. Limite de Cr$ 10.000,00. Depositos minimos de Cr$ 50,00. Cheques do valor minimo de Cr$ 20,00. Não rendem juros os saldos inferiores a Cr$ 50,00, os saldos excedentes ao limite e as contas encerradas antes de 6 dias da data da abertura.

DEPOSITOS LIMITADOS — Limite de Cr$ 100.000,00 ...... 4 1/2 %
— Limite de Cr$ 200.000,00 ...... 4 %
— Limite de Cr$ 500.000,00 ...... 3 1/2 %
Juros anuais, capitalizados semestralmente. Retiradas livres. Depositos minimos de Cr$ 200,00. Cheques do valor minimo de Cr$ 50,00. Não rendem juros os saldos inferiores a Cr$ 200,00, os saldos excedentes aos limites e as contas encerradas antes de 60 dias da data da abertura.

DEPOSITOS SEM LIMITE .... 3 %
Juros anuais, capitalizados semestralmente. Retiradas livres. Deposito inicial minimo a partir de Cr$ 1.000,00. Não rendem juros os saldos inferiores a Cr$ 1.000,00, nem as contas encerradas antes de 60 dias da data da abertura. Melhores taxas de juros para as contas de depósitos não inferiores a Cr$ 1.000.000,00.

DEPOSITOS DE AVISO PREVIO
Retirada mediante aviso previo de 60 dias .... 4 %
Retirada mediante aviso previo de 90 dias .... 4 1/2 %
Juros anuais, capitalizados semestralmente. Deposito inicial minimo a partir de Cr$ 1.000,00. Sem limite os depositos posteriores e as retiradas. Não rendem juros os saldos inferiores a Cr$ 1.000,00.

DEPOSITOS A PRAZO FIXO
Por 12 meses .... 5 %
Por 12 meses, com retirada mensal da renda .... 4 1/2 %
Juros anuais. Deposito minimo de Cr$ 1.000,00. Melhores taxas de juros para os depositos por prazo superior a 12 meses.

LETRAS A PREMIO
De prazo de 12 meses .... 5 %
Juros anuais. Deposito minimo de Cr$ 1.000,00. Letras nominativas, com os juros incluidos, seladas proporcionalmente. Melhores taxas de juros para as letras de prazo superior a 12 meses.

O Banco tem todas as operações do seu ramo — descontos, emprestimos em conta corrente, cobranças, transferencias, etc., e mantem filiais ou correspondentes nas principais cidades do país ou exterior, possuindo no Distrito Federal, alem de Agencia Central, na Rua 1.º de Março n. 66, mais as seguintes:

Bandeira	— Rua Mariz e Barros n. 44;
Botafogo	— Rua Voluntarios da Pátria n. 449;
Campo Grande	— Rua Campo Grande n. 162;
Copacabana	— Av. N. S. de Copacabana n. 1.292, loja;
Gloria	— Rua do Catete n. 238-A;
Madureira	— Rua Carvalho de Souza n. 299;
Meier	— Avenida Amaro Cavalcanti n. 95;
Ramos	— Rua Leopoldina Rego n. 78;
São Cristovão	— Rua Figueira de Melo n. 380;
Saude	— Rua Livramento n. 63;
Tijuca	— Rua General Roca n. 661;
Tiradentes	— Avenida Gomes Freire n. 196.

o Homem Proibido

ROMANCE de SUZANA FLAG

Resumo dos Capítulos Publicados

Muito linda, nos seus 16 anos, Joyce vai ao seu primeiro baile. Sonia a acompanha. Sete anos mais velha, quis o destino que Sonia criasse Joyce, desde os três anos. Dançando a primeira valsa, do seu primeiro baile, Joyce tem uma vertigem. Sonia, em panico, abandona a festa, levando Joyce. Na viagem, lembra-se de d. Senhorinha, mãe de Joyce, que se matou por um amor impossível. E' chamado, às pressas, um médico, e quem vem, por fatalidade, é o dr. Paulo, "belo e harmonioso como um jovem deus". Começa uma experiência nova para Sonia: passa uma longa noite ao lado do desconhecido. Entre os dois, a febre de uma adolescente. Joyce vence a crise. D. Flávia, mãe de Sonia, pressente um romance entre a filha e o médico. Por sua vez, Sonia julga perceber que Joyce está enamorada. A própria Joyce acaba confessando que gosta do dr. Paulo. O pior é que sem querer, Sonia começa a experimentar uma ternura muito viva pelo médico. Acidentalmente os dois se encontram e o dr. Paulo se declara à Sonia. Joyce sofre uma desilusão atroz. Sonia, então, resolve sacrificar seu amor. Mas dr. Paulo insiste e os dois passam a ter às escondidas, encontros diários. Joyce e Sonia vão a uma festa onde encontram o médico! Este convida Joyce para dançar e, depois, a leva para o jardim. Joyce que esperava uma declaracão, para si, sabe que Paulo ama Sonia.. E' uma revelação brutal. Em seguida, Joyce desaparece da festa. Volta, aparentemente conformada. Paulo as leva em casa. Na despedida, Joyce pede para falar com o médico sem testemunhas. Beija-o e foge. Dr. Paulo resolve antecipar seu casamento com Sonia. Joyce está profundamente arrependida. Dr. Paulo faz uma visita oficial de pretendente à familia de Sonia. Ele, Sonia e Joyce saem para um passeio de automóvel. Há, então, o desastre. Dos três, Joyce é a mais infeliz. O médico, que a atende, traz a noticia de que ela ficou cega. Começa o martirio de Paulo. Surge, no hospital, um jovem pretendente de Joyce: Carlos. Dias depois, a própria Joyce desilude Carlos. E Sonia, desesperada, rompe com Paulo. A moça tem uma idéia, que não tardaria a se tornar obsessão: unir Joyce e Paulo. Carlos permanece fiel a seu amor sem esperanças. Sonia improvisa uma mentira piedosa ao dizer à ceguinha que Paulo a ama e que, dai a pouco, virá declarar-se. Mas Paulo não aparece e... Sonia sai à sua procura. No seu juvenil desespêro, Carlos embriaga-se e revela a Joyce que ela está cega. Fora de si, Joyce não quer mais nenhum contacto com Paulo. Vai mais longe: para mostrar que não o ama, diz a Carlos que aceita o seu amor. Surge uma remota possibilidade de que a menina recupere a visão. Um oculista a examina; e vem a desilusão: impossivel a cura. E, quando tudo parecia perdido, era como que um milagre.

Êle esperava que ela respondesse: — "Quero sim, quero, que você se case com Joyce". E, no entanto, o amor fôra mais forte que sua vontade de mulher. Sem querer, sem sentir, dissera:

— Não.

Antes do deslumbramento, Paulo sentiu o espanto. E, aliás, espantada também ficou Sônia, consigo mesma. Quase não se reconhecia a si própria. Empalideceu, e de uma maneira tão intensa, que, por momentos, êle pensou que a moça fôsse desmaiar. Ela, porém, já estava arrependida; quis voltar atrás. No seu desespero, apertou o rosto entre as mãos; tentou falar, mas teve o medo pueril de não dominar as próprias palavras. Paulo apertou-a nos braços, sem que ela pudesse oferecer resistência. Êle estava numa alegria de criança:

— Nunca duvidei de você! Nunca duvidei do seu amor!

Sônia tentou contê-lo:

— Mas espere!... Pelo amor de Deus, Paulo!

Êle, porém, parecia incontrolável:

— Não fale; ouça, apenas.

Ainda uma vez, apesar de sua angústia, apesar do remorso que nascia das profundezas do seu ser, Sônia admirou êste rosto, tão próximo do seu; adivinhou que a proximidade de bôcas criaria a vontade de beijar; e, mais do que isso, pensou nesse beijo e o desejou. Por alguns segundos, excluiu de sua vida o problema de Joyce; esqueceu-a voluntàriamente, entregando-se à delícia do momento presente (teria tempo, depois, para sofrer e para renegar sua fraqueza):

— Desde que eu a vi, pela primeira vez — continuou êle — eu senti que você era "minha". Compreendeu? "Minha"! Não importava a nossa vontade. Tínhamos nascido um para o outro. Nada, absolutamente nada, poderia impedir que nós...

E parou. Sônia estava diante dêle, de rosto erguido, os lábios entreabertos. Foi uma inconsciente sugestão de amor, um involuntário convite ao beijo. Êle sentiu, então, que, naquele momento,

— 219 —

Capítulo LIII

qualquer palavra seria inútil. Antes de beijá-la, pareceu respirar seu hálito. Em seguida, abandonaram-se. Como estavam na varanda, muito expostos e podiam ser vistos, Paulo, instintivamente, levou-a para o jardim. Iam de mãos dadas. Eram dois namorados sem idade e pareciam espantados do próprio êxtase. Não saberiam dizer se fôra um beijo longo ou rápido. Na verdade, a noção do tempo e de lugar deixou de existir. Foi um esquecimento de tudo e de todos, uma morte deliciosa. Por fim, desprenderam-se. E agora se olhavam.

Sônia podia ter calado; mas sua vontade estava quebrada. Sentiu que não basta amar. E' também doce dizer que se ama. Foi o que ela fez; disse, sem desfitá-lo:

— Eu te amo.

E acrescentou, baixando os olhos, numa voz que quase não se ouvia:

— Demais. Eu te amo demais.

Uma coisa a deslumbrava: a certeza de que Paulo parecia sentir da fatalidade dos seus amores. Ela fez o que não ousara nunca: teve a iniciativa de acariciá-lo. Sua ternura, porém, foi mansa, foi um carinho de menina. Passou a mão no seu rosto. Dir-se-ia uma cega que, não tendo olhos, substitui a visão pelo tato. Que doçura pungente sentir no tato o frémito de suas pálpebras. A ponta dos seus dedos roçava, agora, os lábios do bem-amado. Súbito, interrompeu-se:

— E Joyce?

Êle teve um ritus de descontentamento cruel. Ressentia-se vendo surgir entre êles o nome de outra mulher:

— Pensemos em nós.

Sônia, porém, atormentava-se, na sua obsessão:

— Não podemos esquecê-la, você não compreende que não podemos esquecê-la?

Completou, num arrepio:

— Seria cruel, seria uma impiedade.

— E êle:

— Mas não agora. Depois, mais tarde...

Sônia ia responder, quando alguém apareceu na varanda. Era a criada:

— D. Joyce está chamando.

— 220 —

Despediram-se. Houve um toque de lábios, que quase não foi beijo. A última palavra que êle disse foi esta:

— Minha.

Sônia voltou, mas levava, em si, o sentimento de que não se pertencia mais; que, na verdade, era Paulo o senhor do seu destino. Ao entrar em casa, fez uma reflexão, que a amargurou: "Só a morte nos poderia separar". E, logo, houve a idéia consequente: "Será que eu preciso morrer?" Estacou, como se a idéia, apesar de cruel, fôsse persuasiva, irresistível. Talvez a felicidade de Joyce ou mesmo a vida da menina exigisse, dela, o sacrifício total. Entrou na sala e encontrou Joyce nervosíssima:

— Você quase não vinha, Sônia!

Curvou-se para beijá-la:

— Paulo me reteve e...

— Paulo?

— Fiquei conversando um pouco e...

Joyce interrompeu com um lamento:

— E eu, aqui, esperando?

Sônia beijou-a, de novo:

— Desculpe, meu anjo.

Foi tanta a sua ternura, a sua humildade, que a propria Joyce não encontrou em si mesma ânimo bastante para cultivar o ressentimento. Carlos, presente, ouvira o breve diálogo, e fazia suas deduções. Ergueu-se:

— Você precisa descansar, Joyce. Já vou.

Ninguém o procurou reter. Êle partiu, com um sentimento meio infantil de humilhação. Percebera, e melhor do que nunca, que Joyce se transfigurava só de ouvir o nome do "outro"; a presença de Paulo, a simples presença, parecia iluminá-la. Ela ficava mais bonita, e cada gesto seu, cada palavra, parecia impregnar-se de uma graça nova e inesquecível. Deixando a casa da família, Carlos pensava:

— Já esqueceu os dois casamentos "no mesmo dia, na mesma igreja, no mesmo altar".

Estava amargurado e continuaria assim, indefinidamente, se, ao chegar em casa, não tivesse com sua mãe uma longa conversa. Precisava contar suas tristezas; confessar-se, em suma, desven-

— 221 —

dando todo o drama. A mãe o ouviu, sem o interromper uma única vez. E a verdade é que a notícia de que a menina estava boa ou ia ficar boa não a comoveu. Para seu sentimento materno, a sorte de Joyce só interessava na medida em que afetasse o destino do filho. Se, recuperando a visão, a moça esquecia o filho e desprezava, ela... Cortou o fio do próprio pensamento, com medo de incidir no pecado da crueldade. Mas o fato é que, no fundo de si mesma, teria preferido Joyce cega e casada com o seu Carlos. Quando o rapaz acabou, ela foi a mais sincera possível:

— Você tem errado muito, meu filho.

Êle não entendeu:

— Como?

— Mas claro! Olha, Carlos, eu sou mulher e sei como são as mulheres. Ou, pelo menos, sei como é essa menina. Você adotou uma atitude de humildade, de adoração, que, francamente, não impressiona uma moça.

Êle, espantado, ainda perguntou:

— A senhora acha?

— Evidente, meu filho! Quando eu era mocinha e comecei a namorar seu pai, acabei brigando com êle por isso mesmo. Êle me tratava como se eu fôsse nem sei que; escreveu uns versos, dizendo que era capaz de beijar, no chão, as marcas do meu sapato. Achei tanto fanatismo enjoativo; desinteressei-me; aceitei flerte com outros. Só quando êle, zangado, mudou de atitude, impôs-se, foi viril, enérgico — só então, eu descobri seu pai e o amei, meu filho, como jamais uma mulher amou outro homem.

Carlos ouviu a pequena história de amor, numa espécie de fascinação. Percebeu que a mãe se comovia com a evocação; e perguntou:

— Quer dizer que a senhora acha...

E ela:

— Sim, meu filho, acho que você deve fazer o mesmo com sua Joyce. Para a mulher é muito melhor adorar do que ser adorada.

* * *

Naquele momento, em casa, Sônia e Joyce decidiam os próprios destinos...

— 222 —

CARTAZ DOS TEATROS

RIVAL

AR REFRIGERADO Tel. 22-9791

AIMÉE apresenta em 5.ª semana de espetacular sucesso

"SURPRESAS DE UMA NOITE DE NUPCIAS"

Diàriamente às 21 horas. Sábados, domingos e feriados às 20 e 22 horas. Vesperais de 5as., sábados, domingos e feriados às 16 horas

SERRADOR

Tel. 42-3441

PROCÓPIO apresenta a obra-prima de Molière

"O AVARENTO"

Diàriamente às 21 horas. Sab. dom. e feriados às 20 e 22 hs. Vesperais às 5as., sab., dom. e feriados às 16 hs.

ACAPULCO

Tel. 27-2282

PROCÓPIO em

"DORMINDO DE TOUCA"

revuette de R. Magalhães Junior. *Grav. Evilazio e infernalissimas "girls". O maior sucesso! A mais luxuosa revista. A meia noite e trinta*

FOLLIES

Tel. 27-8216

BIBI FERREIRA com o seu grande sucesso cômico "DIABINHO DE SAIAS" com Cataldo, Samaritana, Rodolfo Arena e um grande elenco

Estréia Dia 5 Sexta-Feira

MONTE CARLO

Tel. 47-0644

CARLOS MACHADO apresenta

"CARROUSSEL"

Estrelando *Teófilo de Vasconcelos* e com as 12 mais lindas mulheres do Brasil! — À uma hora da manhã

REGINA

Tel. 32-5617

GRAÇA MELO

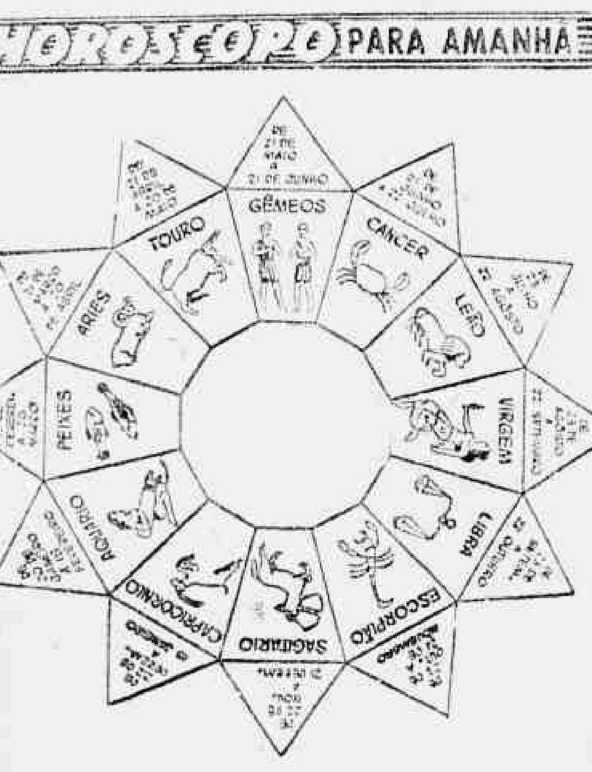
apresenta o seu *Teatro de Equipe* com MARIO BRAZINI E UM GRANDE ELENCO

"MASSACRE" (Montserrat)

A famosa peça de Emmanuel Roblès. Às 21 hs. Sábados e domingos às 20 e 22 hs. Vesperais, 5as., sábados e domingos às 16 hs.

SOCIAIS

HOROSCOPO PARA AMANHÃ



- AQUARIO: — Bom para solucionar problemas sentimentais.
- PEIXES: — Desfavorável. Cuidado. Alguém pode traí-lo.
- ARIES: — Favorável para o amor.
- TOURO: — Otimo para negócios particulares.
- GEMEOS: — Otimo para receber favores. Confie nos amigos.
- CANCER: — Otimo para fechar negócios importantes.
- LEÃO: — Favoravel para assinar papeis.
- VIRGEM: — Favoravel para a vida social.
- LIBRA: — Desfavorável para o comércio.
- ESCORPIÃO: — Impróprio para discussões com o sexo oposto. Controle-se.
- SAGITARIO: — Impróprio para a vida social. Não discuta. Fale pouco.
- CAPRICORNIO: — Otimo para atividades sociais.

OBSERVAÇÃO: — Consulte no cliché acima o dia de seu nascimento, com o signo respectivo, para vêr se o dia de amanhã lhe será favorável.

ANIVERSARIOS

Fazem anos hoje:

SENHORES: Augusto A. Franceschi de Almeida e Gustavo Dias Barroso.

SENHORAS: Aderbalina Gomes de Aguiar e Irinéia Irani Dias Freitas.

CASAMENTOS

Amanhã, às 19,30 horas, na Igreja da Irmandade da Santa Cruz dos Militares, na rua 1.º de Março, será realizado o casamento da senhorita Etelvina da Cunha, filha do casal José Jesus da Cunha, com o sr. Egmont Bastos Gonçalves, filho do casal dr. Joaquim Bastos Gonçalves.

— Na Igreja de Nossa Senhora da Gloria do Outeiro, sabado proximo, às 15,30 horas, será realizado o casamento da senhorita Nilza Nunes, filha do sr. Severino Nunes, com o sr. Antonio Trevia, filho do falecido sr. Francisco Trevia.

HOMENAGENS

Hoje, às 21 horas, na Churrascaria Gaucha, será homenageado pelos seus amigos e admiradores o sr. Ministro João Severiano da Fonseca Hermes, recem-chegado do Canadá, e que deverá voltar a esse país dentro de poucos dias.

— Sexta-feira proxima, às 20,30 horas, o Sr. Dr. Pedro Calmon será homenageado pelos seus amigos e admiradores no Clube dos Caiçaras, com um banquete, comemorando a sua reinvestidura no cargo de Reitor da Universidade do Brasil.

CINEMA NA A.B.I.

Realiza-se hoje na A.B.I., a habitual sessão cinematografica destinada aos seus associados. Alem dos complementos haverá um filme de longa metragem. Ingresso com a apresentação da carteira social.

FESTAS

— Nos salões do Copacabana Palace será servido, hoje, às 17 horas, um chá com desfile das ultimas novidades de verão. Essa festa será realizada em beneficio das obras de ampliação da Pequena Cruzada. Os modêlos que vão desfilar são senhoras e senhoritas da nossa alta sociedade. Serão distribuidos pela Fábrica Bangu vários premios.

— Está marcada para o proximo dia 10, às 20,30 horas, na ABI, a festa artistica organizada pelos artistas brasileiros A. Matos, Ana Maria e Grijó Sobrinho, para auxiliar a luta contra a tuberculose.

BIBLIOTECA DO EXERCITO

O adido militar à Embaixada da França, Coronel Albert Buchalet, acaba de oferecer à Biblioteca do Exército grande numero de publicações e revistas do seu país. Encontram-se as mesmas à disposição dos interessados no salão de leitura da Biblioteca do Exército.

REUNIÕES

Reune-se hoje às 20 horas em sua sede social, na Avenida Rio Branco, 277, 3.º andar, a "Legião 3 de Outubro", para a posse da sua Diretoria e Assembléia Nacional.

CONFERENCIAS

Será hoje, na palavra do Sr. Dr. Fernando Paulino, ministrada uma nova aula da série levada a efeito no Pavilhão do Centro de Estudos, e versará sobre o tema "Carcinoma do Pulmão. Diagnostico e tratamento".

— No proximo dia 9, às 18 horas, sob o patrocinio da Embaixada do Uruguai, a escritora Laura Cortinas levará a efeito uma conferencia literaria na A.B.I.



Sucursal da APLA na Itália

A fim de organizar na Italia uma sucursal da AGENCIA PERIODISTICA LATINO AMERICANA (APLA) seguiu ontem para Roma, viajando pelo avião das LINHAS AEREAS ESPANHOLAS "IBERIA" o jornalista SERGIO DAL BONI.

GREGORIO BARRIOS

Gregorio Barrios novamente entre nós — Hoje à noite, às 21,35 no João Caetano, a Radio Globo promoverá um grande "show" de apresentação nesta temporada do interprete de boleros Gregorio Barrios. Com a participação de vários artistas da emissora ou contratados pela mesma, teremos Alvarenga e Ranchinho, os bailarinos Clarisse e Marvin, os acrobatas Los Dos Regoczy e outros elementos que abrilhantarão o espetaculo.

Centro de Estudos Paulo Cezar de Andrade

CONFERENCIAS DE CLINICA CIRURGICA

Será realizada hoje, em continuação à serie de conferências que estão sendo ditadas pelo dr. Fernando Paulino no Pavilhão do Centro de Estudos, a aula sobre Carcinoma do Pulmão. Diagnostico e tratamento.

Será projetado um filme colorido sobre a tecnica de pneumectomia.

BORDADOS

Do Ceará, diretamente do Fabricante, preços de atacado, 10% aos Revendedores, — Rua Acre, 90, 10.º andar, — Entre Praça Mauá e Rua Uruguaiana.

CONFIDÊNCIAS POR NADJA ALIMAR

DICK — Rio — *"Tenho vinte e um anos e amo com toda a fôrça do meu coração, porém sofro porque minha eleita é casada. Estou disposto a tudo, para poder tê-la eternamente a meu lado. Sou correspondido, mas sei que estou infringindo as leis de Deus. Não vejo outra alternativa. Não obstante, pergunto: Poderei confiar nesta mulher? Viveremos realmente felizes? Por favor, responda-me".*

* * *

Não creio, absolutamente, que possa ser feliz, levando esta aventura à realização da vida marital. Tampouco não lhe posso dizer com firmeza se deve ou não confiar nesta moça, pois nada sei a respeito de certos antecedentes seus, mas adianto-lhe que a circunstância da espôsa trair o marido, vivendo no teto mantido por êle, não conta pontos favoráveis nos seus olhos. Aos vinte e um anos, acreditamos sempre que o amor surgido é o definitivo. Nesta fase imaginamos que a criatura proibida (no seu caso "a mulher do próximo") será a única razão sentimental, capaz de animar a chama da nossa vida. Mas o tempo passa... Vem depois da primavera o outono e, antes dos nossos cabelos se tornarem grisalhos, compreendemos que, até para amar, devemos manter o espírito de ordem e coerência. Existem tantas jovens bonitas, prendadas, atrativas e... solteirinhas. Por que, então, complicar a existência com uma ligação pecaminosa? Se você tem boa base de decôro, como quero crer, nunca se sentirá ditoso em companhia de uma criatura que já tem um passado novelesco e, consequentemente, lhe suscitará desconfianças, quanto aos futuros procedimentos, inerentes aos possiveis romances de aventuras. Quem nos diz que, em dias do porvir, não poderá se ver na mesma humilhante condição de desprezado, na qual se encontra o marido atual?

Reflita longamente sôbre a insensatez do gesto formulado em pensamento. Não ceda a tentações levianas, antes de proceder a um profundo exame do caso. Poderá constituir sua legítima e honrada família, sendo muito ditoso no futuro, se souber sobrepôr-se aos imperativos carnais, que certamente o conduziriam à ruina, ao enveredar pelo caminho visado.

* * *

ALMA TORTURADA — Se deseja ouvir meus conselhos, de viva voz, procure-me na redação de ULTIMA HORA, sexta-feira, dia 5, às 18 horas.

Escreva para esta seção e prontamente será atendido.

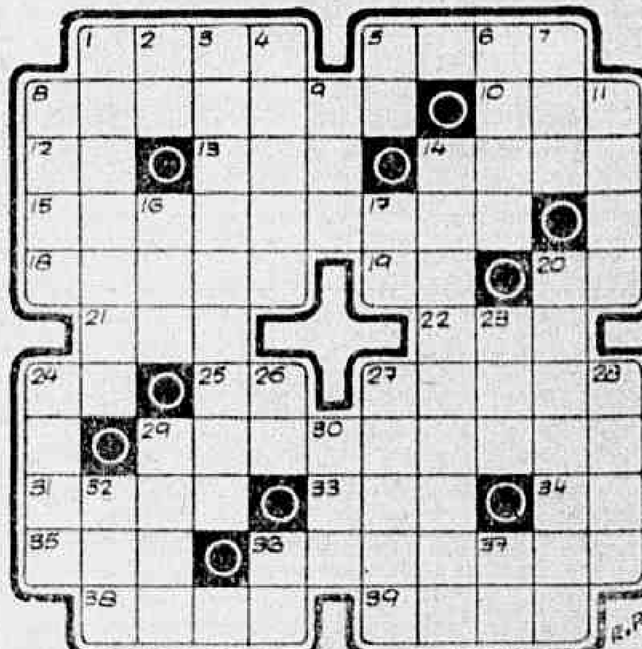
NADJA ALIMAR

ULTIMA HORA — Seção Confidências — Av. Presidente Vargas, 1 988 — Rio

Palavras CRUZADAS

POR R. PORTELLA

PROBLEMA N. 54



SOLUCAO DO PROBLEMA ANTERIOR

P	E	S	O		A	C	A	R	A
I	D	A	S	■	M	A	P	A	M
R	I	R	■	M	A	T	A	M	E
A	L	A	M	I	R		G	I	M
	■	P	A	T	E	T	A	■	
A	B	A		A	L	U	D	I	R
L	A	T	E	G	O	■	O	R	A
A	F	E	T	A	■	A	R	A	M
R	O	L	A	R		R	A	R	O

HORIZONTAIS

1) vivenda; 5) rezar; 8) desgraçadas; 10) dez vezes cem; 12) preposição; 13) titulo abissinio; 14) sem mistura; 15) classe; 16) chamamento; 19) seguir; 20) pedra de moinho; 21) coisa que atrai; 22) passaro; 24) ditongo; 25) pronome pessoal da segunda pessoa do singular, designando pessoa com quem se fala; 27) arremessa; 28) indios que habitavam o rio Madeira; 31) femea do avestruz, plural; 33) palavra inglesa muito popular entre nós, e que significa grande; 34) aqui; 35) a casa; 36) sofreu, suportou; 38) no que se desata facilmente; 39) gostam muito de.

VERTICAIS

1) moldura que remata uma cornija; 2) carta de jogar; 3) composição musical melodiosa e simples, mais ou menos análoga às trovas dos cantores ambulantes, plural; 4) astrônomo francês, ao qual a ciencia deve muitas descobertas; 5) pronome masculino, plural; 6) instate muito, obstina-se; 7) escarnecer; 8) cidade da Arabia, patria de Maomé; 9) ensejo; 11) animal carnivoro e selvagem; 14) ação, vida de pirata; 16) possui; 17) zomba; 20) tem direito a; 23) chegar; 24) irmão de Caim; 26) indivisivel; 27) fastidiosa, esteril; ... irmão de Jacob, a quem cedeu por um prato de lentilhas o seu direito de progenitura/hist. s.; 30) rebordo de chapéu; 32) molestia; 36) poetra; 37) aqui.

Antiguidades

Compra e Vende
Casa Anglo-Americana
Antiguidades Lida.
Rua Assembléia, 73
Tel. 22-9664

PASSADEIRAS
TECIDOS PARA DECORAÇÕES
MOVEIS DE FINO ACABAMENTO

A PENASCENÇA

CATETE, 55 a 59
25-6951
25-6954
25-6678

PARA VOCÊ, MAMÃE! SEMANALMENTE, UMA MÁQUINA DE COSTURA!

Nos Concursos da RADIO CLUB DO BRASIL e de ULTIMA HORA!

RECORTE E COLECIONE O CUPÃO PUBLICADO NA SEGUNDA PAGINA DO PRIMEIRO CADERNO E LEIA AS INSTRUÇÕES NO SUPLEMENTO

NÃO PERCA!

Roteiro do Fan

NÃO PERCA

O TERCEIRO HOMEM — direção de Carol Reed, com Orson Welles, Joseph Cotten, Alida Valli e outros — Uma esplêndida produção, magistralmente dirigida por Reed e com ótimas interpretações dos atores principais e coadjuvantes. Orson Welles está soberbo no seu desempenho, e Valli nunca esteve tão bonita. O filme é todo bom: roteiro, fotografia, polimento técnico, corte, tudo. Quase duas horas de emoções intensas, sobretudo no grande final. Vejam como é que se faz cinema, e porque é que nós espinafrarmos tanto tanta mediocridade que anda por aí.

No CINE LEBLON, recentemente inaugurado.

VÁ VER

O MELHOR DOS HOMENS MAUS — com Robert Ryan, produção da R.K.O. em tecnicolor. Dois atores de mérito, Ryan e Claire Trevor, num cow-boy que tem pelo menos para se ver uma ótima caçada a um homem. O trabalho de Ryan é como sempre bom. O resto cai bastante no chavão comum, mas o filme não chega a marretar o espectador.

Linha: PLAZA — ASTORIA — COLONIAL — PARISIENSE — PRIMOR — OLINDA — RITZ — H. LOBO — MASCOTE.

O CORAÇÃO INQUIETO — Com Lilli Palmer e Sir Cedric Hardwick, sôbre uma novela de Stefan Zweig. — Um arranca-lágrimas certo, mas que seguramente deve ter qualidades, pois nem Lilli Palmer, uma excelente atriz, nem Cedric Hardwick, um famoso ator de teatro, iriam emprestar seus nomes para qualquer abacaxi.

No ART PALACIO e RIVOLI.

VÁ SE QUISER

A FOGO E SANGUE — Com Stephen Mc Nelly e Alexis Smith, produção da Universal-Internacional, em tecnicolor. — Reservamos a nossa opinião definitiva para depois de ver o filme. Deve ser um "western" cheio de brigas e violências inúteis. Stephen Mc Nelly é um ator agradável, mas em compensação há Alexis Smith, que é uma das atrizes mais sem sal que têm aparecido.

Linha: SÃO LUIZ — ODEON — IPANEMA — CARIOCA MARACANÃ — SÃO PEDRO — MONTE CASTELO e PALACIO NITEROI

DEPRAVADAS — Com Paul Henreid, direção de Bernard Vorhaus, produção da United Artists. — Um prognóstico difícil. Só mesmo vendo para poder dar uma opinião segura. Paul Henreid é um ator sabidamente ruim, mas é possível que o filme constitua uma surprêsa.

Linha: VITORIA — IDEAL — RIAN — AVENIDA — CAPITOLIO-PETROPOLIS e ODEON-NITEROI

O SEDUTOR — Filme argentino, com Luis Sandrini, Elina Colomer, Blanquita Amaro e outros. — O "trailer" não recomenda em absoluto. Enfim, não queremos fazer a injustiça de condenar o filme só pelo "trailer", embora êste seja em geral a amostra dos melhores momentos de uma película. Mas cheira muito a abacaxi.

Linha: PALACIO — ROXY — AMERICA — MADUREIRA IRIS — ROSARIO e ICARAÍ

A NOIVA DO MAR — Com Maria Elena Marques "perdida numa ilha deserta com... Rafael Baledón", conforme diz a publicidade. Não sei se essa frase diz nada ao leitor. A nós, nos deixa absolutamente frios. Esse filme tem cara de ser um bagulho dêsses de desbagulhar todos os bagulhos latino-americanos. Enfim, fica provisòriamente por sua conta ir ou não ir. Nós, se fossemos o leitor, não iríamos.

No IMPERIO

NÃO VÁ EM HIPÓTESE ALGUMA

O NETINHO DO PAPAI — Com Spencer Tracy, Joan Bennett e Elizabeth Taylor, direção de Vincent Minelli, produção da Metro. — Já demos nossa opinião, ao longo de tôda a semana passada, sôbre essa produção alvar da Marca do Leão. Reaja contra a cretinização que ela representa. A pessoa sai do cinema com ódio a casamento, mulher, filhos, vida de família, pai, mãe, tudo. Não se deixe lapiar por essa falsificação do verdadeiro sentido da vida familiar e das relações entre os seres humanos. Aqui tudo é côr de rosa, ou melhor, incolor.



O escritor paulista Luiz Schiliró, autor da biografia intitulada "Vida Artística e Boêmia de Zequinha de Abreu" e que recentemente levou à cena a revista de sua autoria, "Tico-Tico no Fubá", está em negociações com importante produtora americana para a filmagem de "Tico-Tico", um tecnicolor, estilo revista que focalizará o sucesso dos arranjos das músicas de Zequinha de Abreu. Aliás, Luiz Schiliró é o autor do documentário histórico do filme "Tico-Tico no Fubá", que a Cia. Vera Cruz lançará dentro em breve. Osvaldo Sampaio e Jacques Maret são os autores do argumento que tem por base as reportagens do escritor bandeirante Luiz Schiliró. — Anselmo Duarte viverá o papel do consagrado escritor paulista nesse filme dirigido e produzido por Adolfo Celli e Fernando de Barros

— CINEMA —

"Tabú" no Círculo de Estudos Cinematográficos

Por VINICIUS DE MORAIS

Na próxima segunda-feira, dia 8, o Círculo de Estudos Cinematográficos dará a seus associados, à crítica e a um grupo de intelectuais especialmente convidados, isso que em cinema se chama um prato raro. Trata-se do filme "Tabú", realização conjunta de dois grandes mestres da arte: o americano Robert Flaherty e o alemão F. W. Murnau, ambos já desobjetivados.

"Tabú" é o que se pode chamar um clássico do cinema. Revi o filme há uns três anos atrás, em Hollywood (se me permite a leitora Malvina da Silva Figueiredo), e apesar de uma certa dose de pieguismo de que êle está carregado (o lado Murnau da película), é de uma impressionante beleza. Começado aí por volta de 1929, sôbre uma idéia de Flaherty, foi desenvolvido em forma de roteiro pelos dois cineastas e filmado nas Ilhas Tahiti e Bora-Bora, dos Mares do Sul, para onde Flaherty e Murnau procederam a bordo do iate "Bali", de propriedade do segundo.

Flaherty fotografou pessoalmente uma considerável quantidade de material, mas a responsabilidade da câmera parece ser em verdade de Floyd Crosby. O que não resta dúvida é que o filme é antes de Murnau que de Flaherty. Flaherty desmente a existencia do lirismo convulsivo de que está o filme carregado. O seu é de teor mais enxuto, nunca se permitindo ser sentimental, como o provam "Moana", "Homens de Aran", "Nanook" ou "Louisiana Story". Mas quem viu "Aurora", de Murnau sabe o que eu quero dizer. Murnau era muito mais poeta" no sentido convencional da palavra.

O filme gira em torno da superstição do Tabú, que cai sôbre uma linda e amorosa jovem ilhoa, e que daí em diante não pode ser mais tocada por mão de homem. O resultado disso é um doloroso drama passional que termina violentamente para os dois amantes.

A beleza de Reri, a jovem sôbre quem recai o tabú, é indizível. Poucas vezes se viu em cinema uma figura mais linda e apetecente — e poucos são os seu predicados físicos que se escondem ao ôlho terno da câmera. E esta é uma das grandes qualidades de "Tabú": o filme está atopetado de beleza física escorrendo em panoramas de dar gula, povoado de corpos morenos e salgados de mulheres saudaveis, em pleno gôso da natureza, dançando, banhando-se e se amando ao longo dos dias.

Quando Murnau quis lançar o filme, em 1931, viu-se a braços com o problema de ser ele silencioso, numa época já de grande entusiasmo pelo sonoro. Assim foi que resolveu sincronizá-lo com uma partitura especialmente escrita pelo dr. Hugo Riessenfeld, que lhe legou canções de uma plangência inesquecivel.

Não deixem de ver "Tabú", no Ministério da Educação e Saúde, segunda-feira dia 8 — caso sejam associados ou convidados. E há boa nova a dar o filme terá lançamento público em breve.

Parabens a Luis Alipio de Barros por esta grande aquisição e pelo excelente trabalho que vem realizando à testa do CEC.

Conversa da MADRUGADA

PEDRO BLOCH já voltou de Buenos Aires. Tôdas as colunas teatrais já registraram a volta do autor de "As Mãos de Euridece", que também esteve no Uruguai, só faltava a nossa. Aqui está.

CHIANCA DE GARCIA continua a ser o diretor de maior evidência, na TV-Tupi. Quarta-feira última Chianca de Garcia obteve o melhor dos êxitos dirigindo "História do Teatro Brasileiro", um escrito de Bandeira Duarte para a Televisão, e que mereceu de um comentarista especializado a seguinte referência: "A TV recuou até o ano de 1564 e focalizou Anchieta e Nóbrega, os dois nomes de lenda na conquista dos gentios, e o não menos lendário "Auto de pregação universal" que foi a primeira obra teatral escrita no Brasil, surgida da pena do padre Anchieta. Instantes de emoção foram oferecidos aos telespectadores, sendo de um grande efeito plástico, um achado cênico bem caracteristico de Chianca, a cena final, onde a emoção produzida pelo primeiro espetáculo na selva, se traduziu numa lágrima doce que brotou dos olhos de uma india"

AUREO NONATO

ANDRÉ SIEGFRIED VIRÁ AO BRASIL

O Govêrno Brasileiro, por intermédio do sr. João Neves da Fontoura, Ministro das Relações Exteriores, mandou convidar André Siegfried para uma visita ao Brasil. Os têrmos do convite foram transmitidos pelo Embaixador João Carlos Muniz, Chefe da Delegação Brasileira da O. N. U. que, entrando em contato com aquele ensaista, transmitiu ontem ao Ministro João Neves, a aceitação por parte daquele convidado.

O intuito do Govêrno Brasileiro é no sentido de fornecer a Siegfried todos os dados necessários, a fim de que aquele sociólogo, com a máxima liberdade, proceda um estudo sôbre o nosso país, facultando, entretanto, a mais ampla ação possivel, de modo a que seus estudos sejam baseados na verdade, e que, as suas críticas sejam, consequentemente, de aspecto construtivo e instrutivo. Segundo a resposta recebida ontem pelo Ministro do Exterior, André Siegfried muito se comoveu com a gentileza de nosso oferecimento, tendo declarado ao embaixador João Carlos Muniz que o Brasil, havia muito que o interessava e de modo extraordinário. A vinda de Siegfried não poderá ser este ano, mas o será em principios do próximo, porquanto ele já tem programada sua estadia em Paris, por ocasião do Natal. Para a sua vinda ao Brasil, onde sua permanencia não poderá ser curta, adiara Siegfried uma viagem que estavá planejada para Madagascar.

Nosso país, connecido de Siegfried através estudos de sua obra sobre a America Latina, merecerá agora um destaque especial, ao lado de seus outros trabalhos sobre Estados Unidos, Inglaterra e Canadá.

Mexericos de HOLYWOOD

(Correspondência especial para ULTIMA HORA — via APLA)
Por PHILLIP GUISH

Susan Hayward desempenhará o principal papel feminino na película de Eddie Knopt "On to Oregon".

●

Donna Cocoran, uma nova estrelinha infantil da Metro, será apresentada em "My Mother and Mr. McChesney", um drama sôbre mãe e filha.

●

Não fiquem admirados se Gene Tierney e Oleg Cassini anunciarem, dentro em breve, que vão se divorciar.

●

Errol Flynn está procurando obter de sua ex-espôsa, Lili Damita, o seu consentimento para que o filho de ambos, Sean, tenha um papel em seu próximo filme. Lili está criando dificuldades.

●

Jan Sterling está doente; perdeu doze quilos nos três últimos meses. O seu médico não conseguiu diagnosticar a origem do seu máu estado de saude.

●

Apesar da declaração de Lizabeth Taylor que não namoraria antes de ter obtido a sentença final de seu divórcio, ela tem dado especial atenção a seu diretor, Stanley Donen.

Jan Sterling

●

Se os estúdios não contratarem Yvonne de Carlo para um filme, dentro em pouco, ela ficara com seu amôr próprio ferido. A Universal não renovará o seu contrato. Yvonne talvez resolva começar carreira como cantora, no rádio, no palco ou na televisão.

●

A Metro emprestou 100.000 dólares a Stewart Granger para que êle pudesse comprar uma maravilhosa casa para sua noiva Jean Simmons.

●

Linda Darnell explicou que já achou um método infalível para emagrecer... mandou colocar espelhos em todas as paredes de seu quarto de banho. Assim, poderá verificar quando algus quilos ameaçarem a sua elegância. E... assim é Hollywood. Até amanhã.

Corine Calvet, o presente da França para Hollywood, fotografada com seu marido, John Bromfield, num teatro em Movieville. Recusando-se a aceitar a derrota, depois de ter passado vários meses em Hollywood sem ser chamada para nenhum filme, Corine, uma lourinha deliciosa, esperou até que um produtor atento descobrisse que ela tinha caracteristicas para um grande filme. Agora, com vários filmes da melhor qualidade, essa beleza parisiense se firmou-se como popular "leading lady". Corine é também uma decoradora de mão cheia e tem por muitas vêzes apresentado sugestões valiosas para seus amigos na decoração e mobiliário de seus lares.

NOITE DIA



Procópio está com tudo. No teatro, às voltas com Molière. Na "boite" Acapulco, às voltas com os boêmios... Na Rádio Clube, às voltas com as fãs... No cinema, às voltas com os "cameramens".

●

Lançado por Fernando Lobo, mais conhecido nas rodas noturnas por "Fernandes", Teófilo de Vasconcelos, no "show" do Monte Carlo, está também acumulando funções, como o Procópio. Está animando a sequência G-3 da Tupi. Na T.V., no cinema e dizem que o Silveira Sampaio vai escrever uma peça para êle, intitulada: "Da necessidade de irradiar corridas de cavalos".

Otimo, não?

FÃ N.º 1

Pois é assim o fã n.º 1 de Sônia Barreto. E' a atriz estender a mão e êle pegar logo para beijar.

Vocês sabiam que a Rádio Tupi começa a irradiar às 6 horas da manhã?

Qualquer dia dêsses eu chego em casa e vou ouvir o primeiro programa da Tupi...

●

Minha "chara"... Sim, eu tenho uma "chara", que foi passar as férias na Argentina. Quando ela chegou lá, rebentou a baderna contra Perón. Eu e o Adalberto estamos preocupadissimos. Tenha calma, Adalberto... Ela vai voltar com "saúde"...

●

Por hoje é só. Mas, amanhã prometo mais.

Good bye.

— TEATRO —

O TEATRO TEM MAIS SORTE

PIGMALEÃO

O conceito do título não é o corriqueiro. Em geral se afirma que o cinema tem mais público. A mesma fita pode ser exibida simultâneamente em varias casas. O teatro não. Se o artista de teatro adoece ou viaja de lotação e estoura num poste da praia, o teatro para, pelo menos até que se encontre um substituto. No cinema êste problema já foi resolvido antes dos filmes estarem sendo projetados. No teatro o ator nunca se poderá ver a si mesmo. No cinema pode. No teatro o artista assiste sua glória e seu fracasso, de corpo presente. O cinema não. O teatro não pode dar cinco sessões diarias, a não ser que se tenha em mente algum assassinio coletivo. Em cinema há quem entre para cochilar ou namorar. Em teatro são raras essas hipóteses. Salas para cinemas há milhões, enquanto que para teatro a coisa anda na casa das dezenas.

A boa critica de teatro pode acabar com a vida de uma peça, enquanto que no cinema ela só faz efeito no publico intelectualizado, sendo completamente indiferente à massa analfabeta. No cinema há legendas interpretativas, no teatro não. O artista de cinema não precisa descansar só às segundas-feiras, nem viver condenado a nunca assistir a outros espetáculos, a não ser que esteja sem emprego. Mas apesar dos pesares o teatro tem mais sorte. Tem sim. Simplesmente porque duvido que haja no mundo, um cinema tão feio, tão monstruoso, tão sem gosto, tão amoral em matéria de estética, como o Cine Azteca, na rua do Catete, defronte à Faculdade de Direito.

Não sei quem seja o dono daquele monstrengo, estilo Elixir de Inhame, não quero saber e tenho raiva de quem sabe. Deus me livre que seja algum amigo meu, ou mesmo conhecido. Será caso de cortar relações. Quanto ao arquiteto os meus sentimentos são os mesmos. Acho tudo um caso de policia. De policia de costumes, de estética, de fachada.

Só tenho medo é que a rapaziada da Faculdade de Direito, ali bem em frente, tente reagir contra aquele crime de lesa-arte.

O teatro tem mais sorte, porque jamais possuiu uma casa tão horrorosa!

NOVIDADES EM DISCOS

ESTRANHO AMOR
Dircinha Batista
ESTA NOITE SERENOU
Dalva de Oliveira
CANÇÃO DE DALILA
Victor Young
ERREI SIM
Garoto
NUBE GRIS
Francisco Canaro
CHORANDO
Ary Barroso
QUANDO O TEMPO PASSAR
Dircinha Batista
LA PALOMA
Harry James

BAR DE DISCOS — Odeon

TONELUX
SEN. DANTAS, 34 e 36

Só os Palhaços Pintam o Rosto!

Felizmente não está mais em moda aquela maquilagem carregada que, antes da guerra, desfigurava todos os semblantes. Os "estéticos", os "visagistas", os "modeladores de rosto" e outros técnicos, conseguiram persuadir as mulheres que, uma maquilagem mal feita, ao invés de embelezar "enfeia" e que se deve ter o cuidado de por em destaque os traços naturais de um rosto e não criá-los novos... A mocidade é o mais atraente dêsses traços, a mocidade é o maior orgulho da mulher. Assim, importa na maquilagem que a mocidade seja destacada e realçada e que seja estimulada se, por infelicidade, já nos abandonou. Inicialmente, a mulher não deve traçar cílios excessivos que aumentam e aprofundam as orbitas, dando-lhe aspecto de centenária... O cosmetico deve ser manuseado com mão ligeira e leve e o negro deve ser banido em favor do castanho (marron) claro ou algo escuro. Atenção também, minhas caras amigas, e atenção muito particular para as bocas pendentes, que envelhecem os rostos, por mais jovens que sejam. Se os cantos da boca descem tristemente para o queixo, não hesitar em desenhá-los com a ajuda de um pincel seguindo uma linha mais proxima da horizontal. O "rouge" colocado muito baixo, causa efeito desastroso; deve-se iniciá-lo partir do meio das maçãs do rosto, descendo obliquamente e subir com delicadeza, sobretudo quando não se é moça mais... Ganha-se mais dez anos, levando o "rouge" até os cantos da fronte, acima da arcada superciliar. E nunca se esqueçam, minhas caras amigas, da nota final da maquilagem jovem; aquêle traço "crayon" mais ou menos forte, partindo do canto externo da palpebra, que sobe ousadamente afiando para a ponte dos supercilios, e dá à mulher aquilo que Fernando Aubry chama, espirituosamente, de "oeil culbuté", tão em moda...

MICROFONE ABERTO — Braga Filho

Consta que Ari Barroso, logo que termine o seu compromisso com as emissoras associadas, ingressará na Rádio Nacional. Deixará, as atividades de locutor desportivo, a fim de se dedicar às tarefas de produtor radiofónico. Unicamente.

Clube do Brasil apresentou diretamente do seu palco-auditório o programa "Sua presença vale ouro", produzido por Eugenio Lira Filho e animado por Aerton Perlingeiro.

Na sede da SBACEM estiveram reunidos os compositores daquela entidade. Sob a orientação de Ari Barroso debateram o famoso caso dos discotecários-compositores. No final da assembléia, ficou resolvido que os autores da Sbacem que derem parceria aos falsos autores, serão punidos até à eliminação. Como é que êles vão provar?!... Dolorosa interrogação...

Maria de Lorena, intérprete de ritmos portugueses, ora em visita ao Brasil, vai levar a efeito uma série de apresentações no sem-fio carioca. Dentro de alguns dias Maria de Lorena — a lusitana de olhares esgazeados fará o seu "debut" na mensagem de fados, chulas e viras.

Ari Barroso se apresentará pela primeira vez em boites, estreando no dia 13 de novembro no "Night and Day", com a revista "Jubileu", feita de parceria com Luiz Peixoto, para comemorar seus vinte anos de compositor. O autor de "Três Lágrimas", atuará como animador, pianista, regente de orquestra e ator.

O "FURO" DO DIA

Ingressou no "cast" da Rádio Clube do Brasil a dupla caipira Barreto e Barroso. Estrearão no dia 13, com uma série incrivel de novidades.

NO CENTRO DO seu DIAL 860 Quilociclos RADIO CLUB DO BRASIL

MUSICA E ARTES PLÁSTICAS

Já começam a chegar ao Brasil alguns dos pintores atraídos pela Bienal, fato que animará um pouco as atividades artísticas atraves das trocas de idéias e exposições. Um deles, Bernard Bouts, radicado na argentina, mas francês, estará amanhã no Rio, vindo de São Paulo, aonde levou trabalhos seus. Enquanto não se inaugura a Bienal, visitará artistas e museus do Rio.

Bouts foi discipulo de Henri Charlier, até 1940. Praticou a escultura de talhe direto e depois especializou-se no afresco. Já executou diversas pinturas em edificios de Buenos Aires e, recentemente, publicou plaquette expondo sua tese de que a pintura a óleo, de cavalete, deverá desaparecer no nosso tempo. São extratos de conferência pronunciada no Instituto Francês de Estudos Superiores, na Argentina, intitulada: **Reflexões dun pintor de afrescos sôbre a pintura moderna e o espirito burgues.** Nesse curto trabalho faz interpretação sociológica do snobismo, comerciantes, e excesso de originalidade, prejudicando a arte moderna.

Será inaugurada hoje, às 15 horas, no primeiro andar da Escola de Belas Artes, uma exposição de estudos para execução de um mural na Faculdade de Filosofia. Estudantes e artistas são convidados.

*

Em São Paulo realiza-se neste momento, a 1.ª *Semana Universitária de Arte*, destinada a divulgar entre os estudantes formas conteporâneas das artes. Foi organizado pelo recem-fundado Centro Acadêmico de Belas Artes, que reune alunos de arquitetura, pintura, escultura, literatura, musica e teatro e interessados em assuntos estéticos, de outras Faculdades.

SÓ O ADIANTAMENTO NÃO FOI REGISTRADO

ESCLARECIMENTOS PRESTADOS PELO DIRETOR DO SERVIÇO NACIONAL DE TEATROS

Do diretor do Serviço Nacional de Teatro, sr. Aldo Calvet, recebemos a carta que publicamos a seguir, esclarecendo o que de fato ocorreu quanto à negativa do Tribunal de Contas em registrar o adiantamento da verba destinada a auxilio às companhias teatrais:

"Senhor Diretor: A respeito da nota inserida, hoje, nesse conceituado vespertino, a proposito do registro do adiantamento por conta da verba destinada a auxilio às companhias teatrais, cumpre-me esclarecer que apenas o Tribunal de Contas negou registro sob a alegação de que o regime de exceção não se aplica na especie. Nada mais alem disso. Perdoe-me S. S., se, em defesa não do Exmo. Sr. Presidente da Republica que reconheceu a excepcionalidade da despesa, autorizando-a em despacho exarado na Exposição de Motivos n. 767, de 20 de agosto do ano em curso, do Exmo. Sr. Ministro da Educação e Saude, volte a apelar "para leis e regulamentações" no sentido de fundamentar o acerto da medida autorizada pelo Govêrno. Basta, pois, configurar o caso em lide no disposto no item X, do art. 49 da Lei n. 830, de 23 de setembro de 1949, verbis:

"Art. 49 — O Tribunal de Contas verificará se a concessão de adiantamento decorre de um dos seguintes casos:

....

X — em casos excepcionais, quando autorizado pelo Sr. Presidente da Republica, ou em virtude de expressa disposição de lei, serão feitos adiantamentos a funcionarios e extranumerários, por conta de dotação orçamentaria ou crédito relativo a material".

Fica aí, Senhor Diretor, a explicação devida ao Serviço Nacional de Teatro. Quanto a que V. S. julga deva ser dada ao Tribunal de Contas, cabe à Divisão de Orçamento do Ministério da Educação e Saude.

Respeitosamente, — (a.) — Aldo Calvet.

PARA A FILHINHA! SEMANALMENTE, UM RÁDIO DE CABECEIRA!

Nos Concursos da RADIO CLUB DO BRASIL e de ULTIMA HORA!

PEÇA À MAMÃE PARA COLECIONAR OS CUPÕES QUE PUBLICAMOS NA SEGUNDA PÁGINA DO PRIMEIRO CADERNO E PARA LER AS INSTRUÇÕES NO SUPLEMENTO

NÃO PERCA!

ALÉM DE DIMAS, TAMBÉM IVAN E RUBENS

PREOCUPAÇÃO PARA O AMÉRICA JUSTAMENTE NA SEMANA DO CLÁSSICO COM O FLAMENGO — O CENTRO-AVANTE, PROBLEMA MAIS SÉRIO

Para o América, o prélio com o Fluminense foi-lhe inteiramente adverso. Além do empate, que teve o sabor de autêntico revés, o clube rubro sente agora as consequências das condições físicas de alguns dos seus mais positivos valores. Dimas, por exemplo, fisicamente não anda bem. Não é que tenha sofrido alguma contusão. O seu caso é de origem interna que na realidade vem impedindo maior movimento nas ações. O seu caso assim é considerado como o mais problemático, encontrando-se inclusive aos cuidados do Departamento Médico, que tudo vem fazendo para colocá-lo em condições de entrar em ação na peleja de sábado.

TAMBÉM IVAN E RUBENS

Os médios Ivan e Rubens também não terminaram bem o clássico de domingo. O da esquerda, sentiu uma pancada no peito do pé de tal maneira que teve de ser submetido a exames mais meticulosos, mas que, felizmente, não acusaram qualquer espécie de fratura. Foi-lhe prescrito massagens e várias aplicações de banhos de luz. Vem, finalmente, Rubens, também sentindo a perna-esquerda, em face de um choque com Carlyle. Acredita-se, todavia, que tanto Ivan como Rubens deverão jogar. O problema, pois, continua sendo Dimas, tendo a propósito Délio planejado o retôrno de Walter para a ponta-direita, ficando com Nivaldino o centro da ofensiva. São hipóteses que estão dependendo do treinamento que terá lugar durante a semana.

COMEÇOU A CONCENTRAÇÃO

Para os rubros, começou na manhã de hoje a concentração. O prélio com o Flamengo, como se sabe, será no sábado. Daí porque Délio Neves decidiu antecipar também o repouso, dentro do programa que traçou. A despeito de tudo, o ambiente entre os rubros é de extraordinária confiança e entusiasmo. Técnicos e jogadores estão convictos de que o quadro prosseguirá na sua reação rumo ao titulo máximo.



Jogadores do América em ação. Os rubros para o jôgo com o Flamengo têem problemas. A exemplo de Dimas, Ivan e Rubens, os mais contundidos

Mantido Itagoré e Retorna Cidinho

ASPIRA O OLARIA UMA GRANDE ATUAÇÃO CONTRA O FLUMINENSE

Comandando o "lote" de clubes de menores possibilidades, o Olaria surge agora para a peleja com o Fluminense, como um adversário difícil e extremamente perigoso. Na realidade, o gremio leopoldinense dispõe de uma equipe muito bem constituida, contando com elementos de categoria e outros que geralmente se impõem pela fibra e sobretudo pelo grande espírito de luta. E por tudo isso, o Olaria muito pode realizar contra o Fluminense, a despeito da maior categoria do seu adversário e especialmente pela circunstância de atuar em seus próprios domínios.

RETORNA CIDINHO

Já em plena fase de preparativos, o Olaria tem praticamente definida a constituição do seu onze. A permanência de Itagoré está mais do que assegurada. O jovem arqueiro portou-se com destaque contra o Bonsucesso, praticando intervenções de vulto e exibindo mesmo uma forma superior à do efetivo Alvarez. A modificação que se anuncia é a volta de Cidinho à ponta-direita. E' que Murilinho, em duas oportunidades não conseguiu convencer. Daí porque o preparador Abel Picabea optou agora por Cidinho na esperança de que será melhor sucedido. Os demais serão mantidos, sendo inclusive seguido o mesmo programa de treinamento. Hoje, por exemplo, haverá treino de conjunto e sexta-feira, após o rápido coletivo, começará a concentração de todos os elementos, nas próprias dependências do estadinho da rua Bariri.

EXORTAÇÃO AOS "PLAYERS"

Ontem, antes do individual, o diretor de football, sr. Adriano Rodrigues, esteve no ensaio e aproveitou o ensêjo para uma exortação aos jogadores. Mostrou o dedicado dirigente o sacrifício do clube. Recordou que todos os esforços foram sempre feitos no sentido de que nada faltasse aos "players". Mas frisou que, apesar de tudo, o rendimento vinha baixando assustadoramente. E apelou para que contra o Fluminense houvesse maior espirito de luta, a fim de que fosse possível a vitória que todos os olarenses tanto desejam.

NO CENTRO DO seu DIAL 860 Quilociclos RADIO CLUB DO BRASIL

TROQUE SEUS CUPÕES NUM DOS SEGUINTES LOCAIS:

Rádio Clube do Brasil — Av. Rio Branco, 181 (Edifício Cineac)
ULTIMA HORA — Av. Presidente Vargas n.º 1.988
Tonelux — Rua Senador Dantas, 34-36
Editora Brasil-América — Rua Gen. Almério de Moura (ant. Abilio), 302 — São Januário
Café Lamas — Rua do Catete, 295 (Largo do Machado)
Casa Natal — Rua dos Romeiros, 100 - Penha
A Queridinha — Rua Arquias Cordeiro, 269 — Méier
Casa Elegante — Estrada Marechal Rangel, 94 — Madureira

OFICIALMENTE DESAPARECEU A OPOSIÇÃO NO AMÉRICA

Eleita integralmente a chapa conservadora que apoia o presidente Fábio Horta — Ninguem da oposição no Conselho Deliberativo

O América, cumprindo o que determinam os seus estatutos, procedeu recentemente a eleição do seu novo Conselho Deliberativo. Uma sessão sem precedentes na história daquele tradicional grêmio. Basta citar que beneméritos e altos proceres que de há muito não visitavam os clubes compareceram ao pleito emprestando assim ao acontecimento uma feição de extraordinária expressão. E o resultado foi o mais surpreendente possivel. E que a chapa conservadora do clube, que apoia integralmente o presidente Fabio Horta de Araujo foi vitoriosa em tôda a sua extenção.

Um fato muito significativo: não foi eleito sequer um membro da oposição, se bem que tenham trabalhado para esse fim, propondo inclusive novos associados. Elementos de projeção, como, por exemplo, o sr. Max Gomes de Paiva, Claudionor de Souza Lemos, João Antero de Carvalho, Carlos Afonso Melo Sobrinho e outros não conseguiram número suficiente para o sufrágio. O sr. Max Gomes de Paiva foi muito votado. Mas apesar disso, teve a mesma sorte dos companheiros, apesar de se tratar de um desportista integro e um veterano batalhador pelas coisas do seu clube. Verifica-se, pois que, oficialmente, não existe oposição em Campos Sales, o que indiscutivelmente antecipa a reeleição do sr. Fábio Horta de Araújo, desde que se disponha a aceitar o convite que lhe foi formulado.

A RELAÇÃO DOS CONSELHEIROS

A chapa conservadora, totalmente eleita, está assim constituida:

CONSELHO DELIBERATIVO MEMBROS EFETIVOS — POR 3 ANOS

Acacio Augusto da Costa.
Alvaro de Almeida.
Alvaro I. Lameira Junior.
Alvaro Pillar do Vale.
Antonio Almeida Cardoso.
Antonio Fernando Silveira Lima.
Antonio dos Santos Almeida.
Antonio Teixeira Pombo
Armando Albernaz.
Ari Lindemberg Rodrigues.
Ari Mercondes Bonglaux.
Augusto Duarte Pinto.
Auto Guimarães e Souza.
Bernardino Ferreira da Silva.
Carlos Alves Pereira.
Carlos Pereira Braga.
Darcy Carvalho da Silva.
Durval Menezes.
Eduardo Guimarães.
Epaminondas F. Rodrigues.
Francisco Pereira Moutinho.
Francisco V. Vieira de Souza.
Gustavo Reed.
Haroldo Francavilla Romano.
Hélio Garrilho.
Humberto Provintina.
Joaquim Gomes Sanchez.
João Las Casas Araújo.
João Louenroth.
José Augusto da Cunha.
Luiz Gonzaga Corrêa e Castro.
Mário Castelo Branco.
Maxcencio da Veiga Leitão.
Nelson da Costa Faria.
Newton Nunes Gomes.
Nicolau Di Tomaso.
Norival Carvalheira.
Orlando Góes.
Oscar Azevedo Jacobina.
Oswaldo Amorim.
Oswaldo Lameira Nunes.
Renato Nunes Borda.
Rubem Rey.
Rubens de Freitas Guimarães.
Sérgio Figueiredo Romano.
Silvio Corrêa Pacheco.
Thales Silveira.
Walter Alves.
Vicente Rodarte.
Zoraido Feijó Lima.

CONSELHO DELIBERATIVO SUPLENTES

Armando Aguiar.
Agostinho Rodrigues Moreira.
Alberto Monteiro.
Alfredo Ferraro.
Antenor Cunha Pereira.
Armando Proença da Costa.
Carlos Alberto Sá Miranda.
Carlos Teodorico C. Fonseca.
Dinorah de Souza Passos.
Durval Tumicitz.
Generoso Nunes Sobrinho
Hélio Gomes.
Hamlet Cunha.
Isaac Valdereno Vasques.
Inauni Caldas.
João Nunes Sobrinho.
João Batista Fortes de Carvalho
João Tenório Filho.
José Fitta.
Latonio Heraclito Cunha.
Leoberto Castro Ferreira.
Luiz Maia de Oliveira.
Mário Moreira de Souza.
Moacir Vieira.
Nelson de Lima Azevedo.
Orlando Rocha da Cunha.
Raul Pereira Leite.
Renato Rodrigues da Silva.
Rogério Siqueira Delduque.
Túlio Gabriel de Carvalho.

DOENÇAS DA PELE
Sifilis, cancer, eczemas, varizes, ulceras das pernas, verrugas, espinhas, furunculoses, micoses (frieiras) eletroterapia
Dr. Agostinho da Cunha
ASSEMBLEIA, 73 - Tel. 32-3265

Ademir Só...

(Conclusão da 8.ª pag.)

não atenderá o "S. O. S." do Vasco se voltar a sentir hoje a contusão, posto que não a sentiu no último treino que fez. Depois, Ademir responderia a uma nossa pergunta sôbre o campeonato, assim:

— Por enquanto, é muito cedo para deduções e palpites. Mas, pelo geito, como as coisas marcham, tudo indica que êsse campeonato só terminará com... outro campeonato.

Com Bigode...

(Conclusão da 8.ª pag.)

de defesa e outro valendo como um grande homem de ataque, dada as suas qualidades de magnifico "artilheiro". Hoje, tanto o half como o "meia" farão uma dura prova de campo. Certo, ambos estão com a sua presença praticamente assegurada, mas nada como prevenir.

VAI MELHORANDO GARCIA

Quanto ao problema do arco, que se esboçou após a contenda entre rubro-negros e cantorrienses, já passou para o terreno das histórias antigas. Garcia vai melhorando sensivelmente e é quase certo que treine hoje. O goleiro paraguaio, porém, treinando ou não treinando hoje, está com a sua presença garantida para a contenda com os rubros.

Ademir Ponto...

(Conclusão da 8.ª pag.)

ja como fôr, espero contra o Bangu uma atuação mais positiva do ataque, principalmente no que diz respeito à sua infiltração.

— Sôbre a defesa, Oto?

— Produziu satisfatòriamente e não vejo nenhum motivo para alterá-la.

— E o programa, Oto?

— O mesmissimo, tècnicamente, sendo que a concentração começará quinta-feira.

DANÇAR
Não importa idade ou sexo, APRENDA na Academia Morais, das 14 às 22 horas RUA DO PASSEIO, 38, 2.º and. - Tel. 22-6604 Av. Passos, 13, 3.º and. Telefone: 22-5611

NOSSOS "SABEM TUDO": Precisam Disciplinar-se

Por WALLEY BARNES
Capitão da equipe do ARSENAL de Londres

Antes que seja demasiado tarde, o futebol britânico precisa decidir-se a aprender as lições que ensinou ao mundo e que agora parece haver esquecido.

Acredito que todos os jogadores que atuaram na América do Sul compreenderão o meu ponto. A classe dos brasileiros, por exemplo, melhorou cem por cento nos últimos dois anos.

Nós, do Arsenal, avaliamos o enorme progresso ali ocorrido, porquanto, após a guerra, fizemos duas visitas ao Brasil.

Tivemos a oportunidade de notar o extraordinário aperfeiçoamento do seu jôgo — quer defensivo ou atacante, quer individual, ou tático.

Entrementes, os britânicos permaneceram estácionarios. Os métodos introduzidos por ocasião da mudança da regra do "Off-side" há 26 anos, ainda continuam em vigor. Estamos ameaçados de ser relegados para a traseira do futebol do mundo.

Algumas pessoas me disseram: "Os brasileiros não levariam vantagem se jogassem aqui". Discordo. Acho que atuariam muito bem.

Por que me mostro tão convicto de que são capazes de elevar ainda mais suas aspirações à supremacia? Porque, acima de tudo, se dedicam a aprender e a melhorar seu já alto padrão.

Seu estudo de estrategia, seu entusiasmo e sua persistente recusa em admitir que nada mais existe que lhes possa ser ensinado, faz um estranho contraste com muitos jogadores do meu país, que julgam "saber tudo" mal ingressam no primeiro quadro do seu clube. No Brasil, mesmo os mais famosos craques não durariam uma semana, se não adotassem as táticas de jôgo do quadro. Não existe essa posse da bola, ineficiente e exibicional, nem demonstração de jôgo para glória pessoal.

Observando-os e jogando contra êles, fica-se impressionado pela maneira clara com que cada elemento do quadro se concentra na peleja o tempo todo — sem pausa e sem o pensamento despreocupado de que a defesa é tarefa que compete a uma parte do time e de que o ataque é o dever de outra. Nada sugere tal coisa; o que se vê é um esforço planejado de onze elementos, durante tôda a disputa.

A ausência de qualquer "monopolizador" da bola, e a presteza e perfeição de seus passes curtos, fruto de horas e horas de paciente treinamento, constituem algo que causa deleite a quem presencia e embaraço àqueles que contra êles pelejam.

Quantas vezes nos foi dado ver jogadores da Liga praticando assiduamente os passes curtos?

Incutido nos jogadores brasileiros por uma pleiade de treinadores altamente competentes, está êste importante lema: quando você está de posse da bola — ainda que seja apenas o guardião — você representa o clube atacante. Se o quadro oponente está controlando-a, você representa o clube defensor. Com isto me refiro ao time todo, não sòmente à linha intermediária, zagueiros ou linha de ataque.

PRIMEIRA FASE

O jogador típico da Inglaterra acredita que, quando recebe a bola, é obrigado a pará-la e fintar alguem antes de passá-la ao companheiro. Quão diferente é o procedimento dos craques cariocas e paulistas!

Por pior que seja a maneira como recebe a bola, esta é logo rebatida diretamente para os pés do jogador que a deve apanhar.

Nada dessa tolice de esperar que o companheiro se encontre livre, porquanto se pressupõe que êste se ache em condições de receber a bola. E é quase certo que aquele desande a correr antes que a bola esteja a caminho.

Os brasileiros não acreditam nessa história de desmarcação. O que consideram — e neste ponto concordo com êles — é que os únicos elementos desmarcados são aquêles assim deixados propositadamente pelos defensores.

Advogam, de modo ferrenho, esta formula simples: "dois jogadores podem sempre vencer um defensor". Assim, arremessam a bola diretamente aos pés do seu colega e tomam posição para o apoiar. E' o segundo ou terceiro passe que consegue a infiltração pela qual estão sempre lutando.

E' ainda rarissimo usarem o passe em profundidade. Preferem manter a pelota próxima para com seus engodos, deslocarem o defensor. Quando usam o passe longo, pode-se estar certo de que o fazem com perfeição.

Esta é outra grande diferença entre os nossos jogadores e os brasileiros. Estes raramente fazem um mau passe. Em geral, a bola é arremessada aos pés do elemento que está em sua posição.

Assim, a peleja se desenrola coordenadamente e com espantosa rapidez em direção ao arco oponente. Entretanto, quantas vezes nos foi dado presenciar, em nosso futebol, um ataque promissor fracassar em virtude de uma jogada defeituosa — má distribuição da bola, o que poderia ser sanada por meio de bastante e eficaz treinamento.

Isto não é tanto devido ao fato dos nossos jogadores não poderem fazer u mpasse direto ao companheiro. Estou certo de que o podem fazer. Acontece, porém, que lhes foi ensinado que devem fazer um passe de maneira a que a bola seja apanhada em sua trajetória.

Em minha opinião, isto constitui um grande êrro nosso. Arremessamos a pelota em determinada direção e obrigamos o companheiro a correr atrás dela. Os brasileiros primeiramente se colocam em posição, depois do que a bola é enviada diretamente aos seus pés.

IMPORTANCIA VITAL

Isto talvez pareça uma diferença insignificante, mas, na realidade, é vital. A possibilidade de êrro fica reduzida ao minimo quando se faz um passe direto, ao passo que, se você tiver que calcular a medida exata do passe, há maior possibilidade de êrro e a jogada tem que ser refeita.

Enviar a bola ao companheiro, através do gramado e por sôbre a cabeça dos defensores, exige um alto grau de pericia. De fato, é tarefa para um especialista, como Alex James ou Billy Steel. Tal jogada sòmente deveria ser empregada para resolver uma situação dificil.

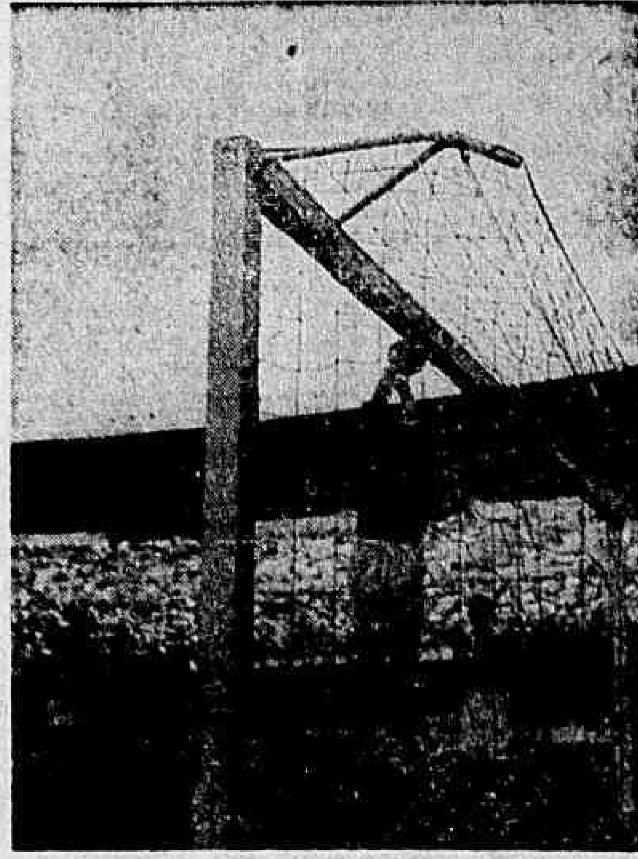
Não obstante, empregamos êste recurso como parte da tática geral — com insignificantes resultados. Os brasileiros simplificam a jogada: a ala dianteira se coloca para dentro e põe-se em posição para receber o passe rápido e rasteiro que certamente virá a seus pés.

Eis porque os nossos zagueiros, quando jogam contra os continentais, geralmente se defrontam com dois oponentes ao invés de um. Não têm oportunidade de interceptar um passe longo simplesmente por que êste é tão raramente tentado.

A posse constitui nove partes da lei do jogador. Esta é a razão pela qual os brasileiros preferem os passes curtos e seguros, a correr o risco de usar os passes de profundidade, que podem ser interceptados pelo oponente.

PRECISA-SE DE TENTOS

Atacar eis o seu lema. No entanto, nós na Inglaterra estamos obsedados pela idéia que "não é possivel perder se fôr possivel impedir que o adversário marque tentos".



Também o Portsmouth, a despeito de seu espirito de luta, não foi muito feliz em sua temporada no Brasil. No clichê, uma defesa de Leather, no jôgo com o Botafogo

Precisamos nos livrar desta atitude quanto antes Deve ser: "quanto mais pontos você fizer, mais certa é a sua vitória.

Outro aspecto do jogo dos brasileiros que me impressionou: ninguem jamais se conserva inativo; todos participam da peleja. No entanto, quantas vezes presenciamos aqui o ponta-esquerda imóvel, enquanto seu companheiro ou médio atrás dele, está lutando.

E' preciso notar que os brasileiros não se incomodam com a colocação dos elementos contrários. Sabem onde estão seus companheiros — e isto é tudo que lhes importa. Estão preparados para sacrificar um tento, se com isso puderem conseguir dois.

Pessoas que se encontram ligadas ao futebol há mais tempo do que eu dizem-me que a sua solução ao sistema defensivo do Arsenal, aquele que os brasileiros estudaram atentamente durante e depois de nossa estada ali — é manter os quatro dianteiros na linha que o Arsenal empregou no tempo de Alex James, com o pequeno Alex como ponta-de-lança.

Embora se trate de uma velha tática, parece, todavia, ser muito eficiente. Eles possuem elementos com a necessária capacidade para executar êste plano. Infelizmente, muitos de nossos clubes tentam realizá-lo sem o talento requerido para, com perseverança, alcançarem o êxito final.

Como vemos, existe no Brasil muito do nosso futebol — uma reminiscência do futebol que é ensinado em nossas escolas e que, infelizmente, acabou no olvido; jôgo baseado nos bons e elementares principios sôbre os quais se ergueu o futebol britânico.

O motivo por que os brasileiros são considerados como brilhantes exponentes em seu jôgo de equipe, enquanto nós o negligenciamos em nossos jogos de campeonato, reside em grande parte no seu sistema de treinamento, o qual parece ter-se tornado numa arte apurada.

Ao contrário, como poderiam os brasileiros apresentar tal disciplina de jogo para conseguirem — no estilo do Manchester United - a troca das posições dianteiras, fazendo-o de modo tão ligeiro e com tamanha compreensão? E como poderiam, da maneira assim perfeita, executar os passes curtos?

Neste particular, o que devemos dizer do futebol inglês? Por mais desolador que seja, precisamos admitir que sentimos, por um tempo muito longo, demasiada e pretensiosa satisfação.

Temo-nos contentado em nos arrastar num estado de bendita apatia, relutantes em tentar novas idéias, e vazios de um entusiasmo sincero, necessários para despertar nossas adormecidas qualidades.

Quão diferentes são os brasileiros, todos fanáticos pelo futebol! A êles não lhes basta a satisfação de atingir uma posição culminante. Estão sempre almejando galgar mais um degrau.

Quem nos dera fôssemos como os brasileiros!

A NOTA INTERNACIONAL

(Conclusão da 8.ª pag.)

quer saber de amadores ou profissionais. Só conhece jogadores de futebol. Mas o Comitê Olimpico Internacional que organiza todos os quatro anos os Jogos imitados do antigo, é de um parecer completamente diferente. É compreensivel e perfeitamente respeitavel. E portanto, os jogadores que participarão do Torneio de futebol dos Jogos de Helsinki deverão ser "amadores", de uma "pureza" garantida não pela F. I. F. A. que, reoito, não quer saber disso, nem por suas Federações de futebol filiadas ao orgão internacional, mas pelos Comitês Olimpicos nacionais respectivos.

Para estes Comitês garantirem o "amadorismo" dos jogadores patricios, é necessario, evidentemente, que as Federações de futebol mesmas não os classifiquem de profissionais. Assim é que a Federação sueca considera "amadores" jogadores que recebem, dos clubes, ordenados modestos mas que atingem dois ou três milhares de cruzeiros por mês, disfarçados sob as apelações de "ajuda de custas", "manque à gagner", etc., etc.. Lembro-me perfeitamente que Carlsson, o extraordinario meia sueco que está atualmente imperando nas fileiras do Atletico de Madri ao lado de Ben Barek, costumava dizer: "Sou o unico jogador sueco que foi profissional em três paises diferentes". E como o simpatico e talentoso Carlsson só jogou, fora da Suecia, em Paris (Stade Français) e Madri (Atletico), era facil concluir..

A Federação austriaca tambem considera "amadores estes Aurednik, Stojaspal, Ocwirk, Melchior, etc., que vimos recentemente passeando e jogando durante semanas no Brasil. Em Viena, tambem, a "explicação" a que aqueles "astros" autenticos do futebol recebem ordenados modestos e que não lhes podem permitir viver sem exercer outra profissão ao lado do futebol. E lá tambem, o motivo verdadeiro é que a Federação austriaca quer conservar todos seus grandes jogadores para integrar seu "scratch" olimpico em Helsinki, com o intento de tirar a desforra sobre a Suecia (que derrotou a Austria de modo inesperado desde o primeiro turno do Torneio Olimpico de Londres em 1948, os vienenses esperando tomar, aliás, a sucessão da mesma Suecia na lista dos Campeões Olimpicos de futebol em 1952).

É verdadeiramente lastimavel que autenticos "sportsmen" chegam a desrespeitar de modo tão deselegante o espirito olimpico só para conquistar uma vitoria que não poderá ter aliás grande valor, pois todos sabem que os melhores jogadores de futebol do mundo são todos profissionais.

Mas repito que tal atitude não parece dar sorte àqueles que a adotaram. No inicio desta temporada que justamente terminará pelo Torneio de Helsinki, os "scratches" da Austria e da Suecia acabam de sofrer derrotas amargas. Já assinalei o fracasso dos vienenses, em casa, frente aos alemães, adversarios reputados fracos. Domingo proximo passado, foi a vez da Suecia que foi derrotada pelos verdadeiros puros amadores da Noruega, em Goteborg (Suecia), perdendo portanto o titulo de campeão escandinavo a favor do seu vencedor.

Parece que a moral esportiva esteja defendida por forças misteriosas e justiceiras que fazem questão de castigar os "amadores marrons", ou melhor seus dirigentes mal inspirados. Claro que não confio cegamente naquelas "forças". Mas será interessante acompanhar os futuros acontecimentos neste dominio, sobretudo se a CBD persistir na intenção de mandar a Helsinki um Selecionado de jogadores de futebol "amadores". (Amadores de viagens bonitas, eles e os acompanhadores, pelo menos serão...)

A. L.

PARA VOCÊ, PAPAI! SEMANALMENTE, UM CORTE DE TROPICAL!

Nos Concursos da RADIO CLUB DO BRASIL e de ULTIMA HORA!
RECORTE E COLECIONE O CUPÃO PUBLICADO NA SEGUNDA PÁGINA DO PRIMEIRO CADERNO E LEIA AS INSTRUÇÕES NO SUPLEMENTO

NÃO PERCA!

O CORUJA

8 OU 80...

Henrique de Souza inscreveu, esta semana, nada menos de seis bucéfalos. Surpreendeu.

Na semana passada, apenas Varsity apareceu no programa. E quase ganha.

Assim é o "baiano". Ou oito ou oitenta. Só gosta de inscrever cavalo que entra no "placard". E faz muito bem. Pelo menos o público aposta na certeza de que o "bicho" vai correr muito, não fracassando por falta de preparo. Se perder, garante, pelo menos, o placê.

E por falar no "baiano": o homem anda com uma potrada linda! Que beleza o lote de Water Street! O Euclides, por Bala Hissar em Shangai Lil, que linhas!

PROPOSTA

Oswaldo Gomes Camisa, o importador, quis arrendar Tirolesa, a fim de lançar a "Paraiba" nas grandes provas do turfe platino. A intenção foi boa, mas Camisa nada conseguiu.

Os irmãos Seabra querem aproveitar Tirolesa, ainda êste ano, na reprodução. A proposta não foi aceita. Em todo caso, Camisa meteu o seu nome na história da "égua-cavalo". O que não deixa de ser expressivo...

E O DINGO?

Bastou que Master perdesse para o aprendiz D. P. Silva sofrer tremenda "guerra de nervos". Ontem, quando nos referimos ao caso, dissemos que o garoto não tinha culpa da derrota. De fato. Master ficou seguro pelo cachimbo. E só não ganhou devido à partida.

O D. P. Silva "tocava" muito bem no final. Para um aprendiz, até que está muito bom. Promete.

Afinal, onde chegou o Dingo, que terminara na frente de Master em recente carreira vencida pelo My Prince?... Antes do páreo, em conversa com o "Parrudo", ouvi o seguinte do treinador: — "Gostava muito do cavalo. Com essa chuva, agora, fico sem saber de nada..."

Amanhã, Master leva outro jóquei e acaba "caindo pelas tabelas"!...

BOAZINHA...

Robertinho Martins levou uma suspensão de duas corridas. E' que deu um "fecha" no Carinhoso, deixando o "Bira" encurralado, sem "passagem".

Hoje, quando o Cunha explicava ao Gonçalino a peripécia, o "pinguinho de gente" passou e soltou esta:

— Que nada, "Bira"! Não adianta desculpa! Sou mais 'homem" que você...

Gonçá teve um ataque de riso...

SALVE!

Até bem pouco, ninguém havia tomado a iniciativa de mandar buscar um peão para completar a doma dos potros, em sua maioria quase chucros, ao chegarem à Gávea!

O exemplo de Itiberê, porém, despertou a atenção de Eurico Solanés para a necessidade de um peão nas cocheiras de Henrique de Souza. Daí, ter vindo do Paraná o Cláudio da Conceição, peão de primeira categoria, que completou a doma de vários potrinhos e amansou Miss France.

Salve o Solanés! Se todos tomassem a mesma iniciativa, desapareceriam os Grão Pará, Frontal, Burgos, etc.

O "Japonês" Esperava Muito Mais de Fort Napoleon

ULLÔA: "Só me Convencerei se Ganhar Por 50 Metros"

O "crack" francês na pista é o maior "quebra relógios" do prado — Como nasceu a decepção do jóquei — Uma diferença: Lord Antibes confirma — Moleirão na saída — A vontade de tomar a ponta — Dez minutos, no intervalo dos exercícios, com o jóquei oficial do Stud Paula Machado.

Oswaldo Ullôa confessou seus desencantos ao repórter: "Fort Napoleon" não o convenceu até agora e só o convencerá se vencer fácil, confirmando os excelentes predicados de autêntico "ladrão de trabalhos"

A notícia de que o Stud Paula Machado iria trazer um "crack" da França causou rebuliço.

— Até que enfim... — suspirava aliviado um "fan" da jaqueta de Heliaco.

E limpando os óculos com o lenço:

— Agora vou poder gritar novamente nos Grandes Prêmios... Vem aí um novo Heliaco. Quando não, um Formasterus ou Six Avril...

Depois, a dúvida:

— Mas... Será que presta mesmo? Será que é bom como dizem?

E o consôlo:

— Deve ser... O Chico Eduardo escolheu coisa bôa. Com um milhão e meio, compra-se um grande cavalo!...

Ullôa e Ernani sentiram-se outros. Era um substituto à altura do Albatroz e Heliaco. O stud Paula Machado contava com um parelheiro capaz de levantar o Grande Prêmio "Brasil" e as demais provas da Temporada Internacional.

Fort Napoleon parecia que se ambientava rapidamente. A passo, a trote, a galope, a meio correr —, não demorou a fazer a primeira partida suave. E, após outras mais fortes. Desde o inicio, ao lado do tordilho Itaim, que lhe servia de "sparring", e era dominado com facilidade.

Nos primeiros testes, Fort Napoleon não aprovou inteiramente, mas, justifica-se: o francês ainda não estava na conta.

"RECORDS" EM PERIGO

Com o tempo, Fort Napoleon começou a entusiasmar. Vieram as marcas de quebrar relógios. Chico Eduardo madrugava para ver o cavalo trabalhar. Ullôa tinha outro sorriso. Ernani dava a impressão de haver tomado o Elixir da Juventude.

Uma vez por semana, os "records" da pista de areia estavam em perigo. Era Fort Napoleon na cancha que fazia tremer os ponteiros!

O galope francês no "canter" daquele páreo da milha ainda é recordado por todos que se encontravam no prado. Houve correria para os "guichets". Ninguem acreditava mais nos adversários —, entre os quais figurava o Eagle Pass, com uma "passada" assombrosa e o cartaz de corredor excepcional até a milha, desde que o páreo saisse na grama.

Fort Napoleon porém fracassou. Correu abaixo da critica. Já largou mal e, quando atropelou não deu ao menos para defender o segundo lugar, que coube a Miss France.

Nasceu aí, a decepção de Ullôa. Decepção que foi crescendo com as apresentações que se sucederam. E aumentou sempre, porque Fort Napoleon "trabalhava" para "rebocar" os inimigos, tal como fêz às vesperas do Grande Prêmio "Brasil".

"NÃO ACREDITO..."

Ullôa coçou a sobrancelha:

— Não acredito mais, agora... Depois de tantos exercicios extraordinários sem uma confirmação pública, perdi as esperanças no Fort Napoleon.

— Por que voce não experimenta de ponta, Ullôa?

O "japonês" enterrou o boné na cabeça:

— Vontade não me falta... Mas, Fort Napoleon é um "moleirão" na saida. Muito manso no pique.

— Então voce não acredita mais nele?

Cipriano Souza interrompeu o diálogo:

Se ganhar sabado, acredita, não é "seu Ullôa"?

Ainda não, meu caro... Só me convencerei se ganhar por cinquenta metros!...

O BOTA-FÓRA DE TIROLESA

Ontem pela manhã, as cocheiras do Stud Seabra, situadas na Vila Hipica, apresentavam um aspecto febril de agitação pouco costumeira. Os motivos determinantes representavam os últimos preparativos para a partida da campeoníssima de nossas pistas — Tirolesa. Zuniga, afobado, de seringa em punho, aplicava uma injeção de penicilina na Loretta; Morales, o veterinário, com o rosto inchado — diz êle, de dor de dentes, — caprichava umas ordens; Zé (onde estava o Zé?), completava a "toilette", vestindo a roupa da missa; Minguinho, mastigando "chiclets", aparentemente disfarçava qualquer coisa que lhe remoia. Muitos fotógrafos, muitos cronistas, muitos fãs, e a moçada tôda da cocheira, em grande gala, na expectativa da chegada do "trem de luxo" que levaria Tirolesa para o haras Guanabara. Dona Maria, em pessoa, foi levar suas despedidas à Tirolesa (Dona Maria é uma florista da redondeza), levando artística "corbeille", acompanhada de alusivo cartãozinho. Zuniga deu as instruções. A turma tôda se reuniu, conduzindo uma ferradura de flores artificiais, com faixas de homenagem do pessoal da cocheira à Super-Camped Tirolesa. As flores artificiais, parece incrível, rescendiam odôr peculiar. Tinham aspergido perfume. Batidas as chapas dos grupos presentes, não houve discursos, graças a Deus, porém, ela seguiu. Seguiu com o Zé, seu grande companheiro e cavalariço inseparável. Na fotografia, o último torrão de açucar que o Zé entregou a Tirolesa, antes da partida para o haras. E assim ficou encerrada a carreira pública dêsse espécime que agora enceta uma nova fase de sua campanha: — a vida privada com Royal Forest...

GIRANDOLAS

CAIO DE NASSAU

Domador

Os leilões se aproximam em passos céleres, havendo, nesse interim, uma entusiástica receptividade da parte dos possiveis licicitantes. O turfe atravessa uma durea fase determinada pelo regime introduzido de dotações condignas, reservadas aos animais adquiridos nos leilões do Tattersall. A politica inteligente, traçada e executada pelo Jóquei Clube, facilitou a tarefa daqueles que nutrem pretensões de investir capitais nesse setor, concorrendo para o maior incremento da criação nacional.

Os lotes a serem arrematados ao correr do martelo, dessa maneira, estão centralizando, de antemão, as atenções gerais. O número elevado prevê, êste ano, um novo "record" a assinalar, como atestado da sempre crescente ascensão do puro sangue em nossos haras de reprodução. Se quantidade é documento, já se pode falar grosso a êsse respeito. No aspecto qualidade divisamos potrinhos de muito boa estampa, com linhas caraterísticas perfeitas, trazendo configurados os sinais de ótimos corredores. Tudo isso, porém, é muito vago, porque, nem sempre um bom produto se evidencia na sua aparência visivel. Sòmente a prática é que demonstra as aptidões para o oficio. Quem não tem ôlho clinico, às vezes, recebe muito gato por lebre.

Existe um ângulo no produto inédito relegado a plano secundário e que reputamos de capital importância: — O grau de aprendizagem ao fim que se destina. O potrinho ou a potranca, sob o ponto de vista equino, na conformação das linhas, na exibição dêsse ou daquele particular, muitas vezes é perfeito. Digno representante para a primeira medalha da exposição. Uma pintura, como se diz, em síntese expressiva.

Quais as aptidões reais, porém, para o objetivo colimado? E' disciplinado ou se trata de uma fera em potencial. Esse aspecto é deveras interessante, pois a maioria dos produtos é recebida chucra e bravia. Após ser adquirida vai passar por uma fase paciente de doma, exigindo um completo burilamento, periodo de adestramento decisivo ao sucesso de sua campanha. Muitos produtos, nessa fase psicológica, são perdidos, irremediàvelmente, para o exercicio das competições. Machucam-se e se inutilizam. Quando pouco, adquirem complexos de covardia, faltando-lhes o estimulo do aguerrimento.

Que medidas, portanto, a serem aconselhadas? Os criadores apresentarem os seus produtos já domados. Não se cogita sòmente de aprimoramento fisico, boa estampa. Há necessidade de boa educação. Remoção de aparas temperamentais, de manhas e vicios de origem. Tudo executado, naturalmente, obedecendo às normas racionais, evitando, contraproducentemente, sejam as mesmas exacerbadas.

Um domador experimentado é elemento indispensável no conjunto de técnicos que arregimentam os nossos haras. Seus serviços marcarão um relevante esfôrço no beneficio de nossa criação.

PATH FINDER GANHOU SEM TRABALHO FORTE

Encontrando com Mariano Sales, responsável pelo treinamento do nacional Path Finder, êle foi logo atalhando nossa pergunta:

— Gostou da vitória de meu pupilo no domingo?

— Vitória roxa, não foi Mariano?

— E' mesmo meu velho. Obtida a duras penas. Até pensei que não desse para ganhar. O filho de Corregidor vinha de parado, desde o principio de fevereiro. Correu sem trabalho forte, por ter arqueado de um tendão, de onde foi sarjado. Fêz apenas um apronto, cravando 49" para os 800, metros. Quis poupá-lo da sangria feita no tendão e encaminhei-o à pista, assim mesmo. Como viu, minha previdência deu resultados. Path Finder, sem aguerrimento, venceu com categoria, pois suportou, com galhardia o ataque final que lhe moveu Master.

— Quer dizer, Mariano, que o cavalinho está em condições de reproduzir o feito de domingo?

— Agora sim. Está melhor do que nunca. Está afiado.

— Domingo, então, Mariano, podemos contar com Path Finder, naquele quilômetro do 2.º páreo?

— Vamos vêr. Tenho muita fé.

O Handicap Especial

Os pedidos de chamada para o Handicap Especial, a realizar-se no dia 14 do corrente, na distancia de 1.600 metros e dotação de Cr$ 60.000,00, serão recebidos na Secretaria da Comissão de Corridas até às 17 horas de quinta-feira, dia 4 de outubro.

ESTREANTES NA GAVEA

Eis os animais que deverão estrear nas proximas reuniões do hipodromo da Gavea:

MORENA LINDA — ex-Avelina, feminino, castanho, 3 anos, Minas Gerais, Apolo em Betty, criação do sr. Boelsum Johanes Boelsum e propriedade do Stud Moreno. Tratador: Maurilio de Almeida.

CORONET — masculino, castanho, 3 anos, Distrito Federal, Corregidor e Arifield, criação do espolio Francisc Walter Hime e propriedade da senhora Sarah de Magalhães Boettcher. Tratador: Julio Carrapito.

PANTUFLA — feminino, castanho, 5 anos, Rio Grande do Sul, Pantalon e Australia, criação do sr. Breno Caldas e propriedade do sr. Almiro Coimbra. Tratador: Gonçalino Feijó.

LYONORA — femin., alazão, 4 anos, Inglaterra, Coup de Lyon em Spiora, importação e propriedade do Stud Serraverde. Tratador: Alexandre Corrêa.

Para o Próximo Leilão

Continua despertando vivo interesse a proxima Exposição-Leilão do Jockey Club Brasileiro.

Numerosos são os boxês já ocupados pelos participantes do certame, que têm sido muito apreciados, pela harmonia e robustez do seu fisico, todos representando um eloquente atestado do adiantamento já atingido pela criação nacional.

O entusiasmo pelas aquisições é excepcional, a julgar-se pelas visitas dos interessados à Vila Hipica, nos últimos dias o que prenuncia um "record" no montante financeiro das compras.

O desfile preliminar está marcado para o dia 23 do corrente seguindo-se os leilões nos dias 24, 25, 26 e 27.

PROGRAMAS DA GÁVEA COM COTAÇÕES

SABADO

1.º PAREO — As 13.30 — 1.200 metros — Cr$ 40.000,00.

	Cts.	Ks.
1—1 Nagota	27	55
2—2 Corolinha	30	55
3—3 Barabal	35	55
4—4 Elegal	40	55
5 M. Linda	40	55

2.º PAREO — As 14.00 — 1.600 metros — Cr$ 30.000,00.

	Cts.	Ks.
1—1 Sol Bonito	30	58
2 Valeo	60	50
2—3 Rio Verde	35	56
4 Carlos Magno	60	56
3—5 Taruman	50	50
6 Hivon	60	58
4—7 Luetzow	50	56
8 Tapajó	50	50

3.º PAREO — As 14.30 — 1.400 metros — Cr$ 40.000,00.

	Cts.	Ks.
1—1 Parthenon	30	56
" Czarre	20	55
2—3 Guambi	40	53
" Gulfstream	40	53
3—3 Manimbá	40	56
4 Phillidor	60	56
4—5 Ocre	30	56
6 Bananal	35	53
" Manguarito	35	52

4.º PAREO — As 15.00 — 1.200 metros — Cr$ 40.000,00.

	Cts.	Ks.
1—1 El Gin	35	55
2 Parnaso	50	55
2—3 Coronet	35	55
4 Spencer	30	55
3—5 Sorriso	40	55
6 Amarante	60	53
7 Aguai	50	53
4—8 Coromi	40	55
9 Hastim	30	55
10 Evoé	60	55

5.º PAREO — As 15.35 — 1.300 metros — Cr$ 30.000,00.

	Cts.	Ks.
1—1 Marinha	35	56
2 Elanut	60	52
3—3 Gorgona	40	60
4 Rivera	25	52
3—5 Changa	60	56
6 Dona Sinhá	40	56
4—7 Otiria	35	56
8 Garzonha	40	56

6.º PAREO — As 16.10 — 1.300 metros — Cr$ 30.000,00. (Betting).

	Cts.	Ks.
1—1 Baluarte	35	56
2 Lohengrin	60	58
3 Rio Formoso	50	58
2—4 Cantinflas	30	54
5 Cigana	35	53
6 Toropi	60	56
3—7 Algoz	50	56
8 Pantufla	60	52
9 Petein	50	54
4-10 Fausto	35	51
11 Tarascon	50	54
12 Mursa	50	52

7.º PAREO — As 16.50 — 3.200 metros — Cr$ 60.000,00 (Betting) — J. B. Quinta Reis — (Handicap Especial).

	Cts.	Ks.
1—1 Four Hills	50	60
" Bakelita	50	50
2 Nimrod	40	58
2—3 F. Napoleon	35	55
4 Bahari	40	56
5 Torpedo	60	56
3—6 Lord Antibes	35	55
7 El Gaucho	60	48
" Oricon	60	48
4—8 Fairplay	35	60
" Toribio	35	58
" Saladito	35	50
" Tuyusero	35	51

8.º PAREO — As 17.30 — 1.200 metros — Cr$ 30.000,00 — (Betting).

	Cts.	Ks.
1—1 Urucânia	30	56
" Come Oui	30	50
2—2 Maso	35	58
3 Montenegro	60	50
4 Napoleão	60	56
3—5 Lucifer	30	54
6 Mujique	60	52
7 Bosphorino	70	52
4—8 Carinho	40	56
9 Assunsul	50	50
" Incognita	50	50

	Cts.	Ks.
4—7 Statano	60	56
8 Obélia	40	54
9 Snowstorm	60	56

* ex-Gengibre

DOMINGO

1.º PAREO — As 13.00 — 1.300 metros — Cr$ 30.000,00.

	Cts.	Ks.
1—1 Sumibiu	20	55
" Oscar	30	56
2—2 Monterrey	50	56
3 Theophilo	60	56
3—4 Opustro	35	56
5 Odila	60	56
6 Ornato	60	56

2.º PAREO — As 13.30 — 1.000 metros — Cr$ 40.000,00.

	Cts.	Ks.
1—1 Path Finder	35	56
" Sketch	35	56
2—2 Oraci	50	56
3 Corallaco	60	56
3—4 Helio	40	56
5 Comtesse	50	54
4—6 Tocantins	45	56
" Madrigal	35	56

3.º PAREO — As 14.00 — 1.300 metros — Cr$ 30.000,00.

	Cts.	Ks.
1—1 New Comer	30	58
" Pujanea	30	52
2—2 Varsity	40	58
3 Macanudo	60	54
3—4 El Tigre	70	54
5 Diesi	60	52
4—6 Silicio	60	54
7 Master Bob	60	58
8 Larus	50	52

4.º PAREO — "Prêmio Candido Egidio de Souza Aranha — As 14.30 — 1.000 metros — Cr$ .... 100.000,00.

	Cts.	Ks.
1—1 Goldena	40	60
2—2 Orela	35	58
3—3 Ondá	50	57
4 Macaúba	60	54
4—5 Marly	17	56
" Maud	17	54

5.º PAREO — As 15.00 — 1.800 metros — Cr$ 60.000,00 — Oscar Renato Lopes — 16.ª prova especial de éguas.

	Cts.	Ks.
1—1 Teraioa	27	58
" Miss France	27	58
2—2 Laurina	35	60
3 Viuva Alegre	60	59
3—4 Lyonora	35	58
5 Larue	50	58
4—6 Sinless	30	62
" V. Dearth	30	59

6.º PAREO — "Grande Prêmio Alfredo Santos — (Clássico) — As 15.35 — 2.000 metros — Cr$ .... 150.000,00.

	Cts.	Ks.
1—1 Nabia	35	55
2 Hell Cat	50	55
2—3 Araripe	50	55
4 Kasbah	50	55
3—5 Grey Girl	70	55
6 Hidalza	80	55
4—7 Herodiade	35	55
8 Helenisa	50	55

7.º PAREO — As 16.10 — 1.400 metros — Cr$ 35.000,00 — (Betting).

	Cts.	Ks.
1—1 Maná	40	56
2 Waxy	80	56
3 Topazio	50	58
4 Alvino	60	52
2—5 La Malinche	35	56
6 Itamoji	90	58
7 Abre Campo	40	54
" Eton	40	54
3—8 Erin	40	56
9 Polidor	50	56
10 Ival	80	54
11 Caiapó	50	50
" Mico	50	50
4-12 Apinagé	50	58
13 Alcazaba	60	48
14 Dehás	50	58
15 Oariod	40	56
" Pollador	40	52

8.º PAREO — As 16.50 — 1.000 metros — Cr$ 30.000,00 — (Betting).

	Cts.	Ks.
1—1 Cabo Frio	50	56
2 Don Euraldo	50	54
2—3 Descamisado	40	50
4 Scarface	50	54
5 Algoz	50	50
3—6 Islete	40	58
7 El Matachin	60	54
8 S. de Ouro	60	50
4—9 Mariano	40	58
10 Califa	50	58
" Ituano	50	56

9.º PAREO — As 17.30 — 1.600 metros — Cr$ 35.000,00 — (Betting).

	Cts.	Ks.
1—1 Fairfax	20	58
" Cumberland	20	56
" Parthenon	20	57
2—2 Pracinha	60	54
3 Intrépido	60	49
4 Inicio	40	56
3—5 Guaruman	40	56
6 Itaim	60	48
7 Mandi	50	50
4—9 Catão	50	50
10 Argonauta	50	50
11 Ocre	30	56

NO CENTRO DO SEU DIAL 860 Quilociclos RADIO CLUB DO BRASIL

ÀS 3.as E 5.as ÀS 21 HRS. E AOS SABADOS NO "Fim de Semana", A RÁDIO CLUB DO BRASIL apresenta
Ana Maria Gonzalez
A MAIOR CANTORA DO MEXICO
DIRETAMENTE DO PALCO AUDITORIO DA P.R.A.-3 • 860 QUILOCICLOS
OFERTA DO VINHO Castelo
O VINHO QUE MAIS SE CONSOME NO BRASIL

FALA O POVO na Ultima Hora



Salve o Mula Manca!

O Mula Manca (Av. P. Vargas, esquina Santana) tinha água à bessa no subsolo. A preciosa não sabia. A turma da portaria ganhava gorgeta, levando-a em latas pros moradores que não possuiam empregado. Atendendo pedido dos referidos, gritamos. Agora, atendendo pedido dos mesmos referidos, agradecemos ao Sindico do Mula as imediatas providências tomadas. Subiu a água, minha gente! Viva!

Outro Viva!

A feira da rua Carlos Sampaio, a pedido de certo morador cotado na PDF, que não queria ser importunado, fôra transferida prá rua W. Luis, onde ficou espremida entre 3 hospitais e vários necrotérios. Como saia enterro por cima das barracas! A pedido geral das familias, gritamos. A pedido geral dessas mesmas familias, agradecemos à PDF. A feira voltou prá rua Carlos Sampaio! Viva!

Umasinha só!

Prá rua do Senado, a preciosa não vai. Não há meio! Continua batendo com o pesinho, zangadinha da vida: Não vou! Não vou!". Os moradores estão loucos! Nem o seu perfume sentem! Ontem, uma voz desesperada nos telefonou: "Depois de mais de 30 dias sem água, abri a torneira e saiu uma gota! Umasinha só!". Uma gotinha, Wanda? Não gosta a bichinha, não! Espera! Vamos mandar tirar a fotografia da diabinha, já, já!

Sr. General, Por Favor!

Carlos Muquet, eletricista-mecânico, tomou, ontem, às 19 horas, um trem na estação de Bangú, onde fôra consertar uma geladeira. Cansado, cochilou durante a viagem. Foi acordado de modo brutal por um funcionário da Central! Protestou. Foi agredido e, na gare D. Pedro, entregue a um soldado de policia, que também o espancou, estupidamente! Sr. diretor da Central, boa tarde! Sr. Chefe de Policia, pelo amor de Deus! Mande acabar com essas covardias que desmoralizam uma corporação! O povo não foi feito para apanhar, nem a policia prá dar pancada!

Volta de Deodoro

Não é a do proclamador da República. E' o trem Deodoro que a turma de Nilópolis deseja que volte a trafegar até ali. A composição de 9 carros, em vez de melhorar, piorou a situação dos que têm hora certa prá chegar no batente. Além do mais, prá não variar, atrasa. De Quimados também reclamam contra a modificação do horário dos trens. Está uma bagunça aprimorada! Sr. diretor da Central, Boa Tarde!

"Te" Esperando

Este deve estar louquinho. Vejam êste bilhetinho: "Olivia. Estou te esperando no cinema (a) A.F.I. - R. 23)". Que negócio é êste? Então, agora, somos pau de cabeleira?

Fome Negra

"D. Vital. Os extranumerários da PDF estão ameaçados de morrer de fome. A única solução é o reajustamento da carreira. (a) M. Fontenele".

Evas & Uvas

Sr. redator. No dia 25-9-51, às 10 horas, o chapa-branca 9-1268 passeava pela av. Presidente Vargas cheio de evas. (a) "Tira-Tira". Eras boas?

Cabeça & Tubarão

Informa leitor: o edifício da Av. Paulo Frontin 73 foi transformado em "tubaranato" e cabeça de porco". Verdadeiro chiqueiro e verdadeiro atentado à economia popular, pelos aluguéis escorchantes cobrados, por seu proprietário". Que bicho mais falta êle sêr, heim?

De 8 Pra 80

"Os que compraram apartamentos na rua Leandro Martins 22, informa Jayme Martins, pagam amortização mensal de 400 cruzeiros e os alugam por 2.300 cruzeiros!" E vai ver que ainda se queixam que 400 cruzeiros é muito, heim?

Tóca a Esperar

Um decreto de 7-12-48 (prestem atenção) mandou que os extranumerários diáristas passassem prá extranumensalistas. Pois mal, até agora, a turma continua esperando e criando teia de aranha. Não há meio de passar de burro prá cavalo! Como é, minha gente?

Escutem só

A PDF possue mais do dobro de funcionários que a Prefeitura de Nova York (podem ler 3 vezes). Sabem prá que? Escutem só: ontem, o sr. A. F. Vaz, residente à rua Baltazar Lisboa 35, precisou de socorro "urgente" prá sua empregada, que adoecera gravemente. Cansado de esperar a ambulância que pedira (2 horinhas), levou a enferma ao P. Socorro, onde sugeriram radiografia, mandando-a ao pôsto da P. da Bandeira. Ali, porém, nada feito: os dois entendidos estavam veraneando. Mandaram a doente prá Desembargador Isidro, onde uma enfermeira namorava no telefone e as outras três batiam papinho! Quando acabaram, informaram: o aparelho de raio X está quebrado. Um terremoto! Um diluvio, minha gente!

Caras Sujas

A turma que mora em Candido Mendes 21 anda tôda de cara suja. Não vê que a chaminé do Hotel Suiço, de podre, caiu (anda tudo podre nesta terra!). Isso, há 2 meses. Durante êsse tempo, a fuligem e a gordura invadem os apartamentos, sujando tudo! Os piranhas donos do hotel nem te ligo. Estão esperando que a gente berre daqui. Pois berramos, pronto!

Tudo Enferrujado!

Novos protestos de moradores de Laranjeiras. A emprêsa de ônibus que explorava a linha 15, deixou dois carros enferrujados nessa linha, prá fazer uma marmeladazinha, com a conivencia da PDF, pondo 4 carros em nova linha e obrigando os passageiros a se utilizarem das duas, quando em demanda ao Rio Comprido. Preço: o dobro! O pior é que aqueles calhambeques, agora, demoram às vezes 2 horas, ficando os referidos moradores sem condução! Sr. Prefeito, mude, por favor, a turma do Dep. de Concessões! Também está enferrujada!

Duas Vêzes Vital

E' o problema da água — diz o leitor Ernest H. Vignoles. Ué! — exclama. Mas o sr. Vital não disse que o referido problema era consequência dos canos velhos da cidade? E pergunta: e como se explica que no Leblon, com caminhos novinhos da Silva, falte água, enquanto poeira sobra? Que sinuca, heim, sr. Prefeito?

Homem Aquoso

Moradores do Meyer, Piedade, Engenho Novo, Riachuelo, Quintino e Engenho de Dentro fazem um apelo ao Departamento de Secas & Esgotos da PDF para que faça voltar ao 2.º Distrito o engenheiro Ataulfo dos Santos Coutinho, "por que, enquanto êle esteve lá nunca faltou água, mesmo nas escassez da preciosa". (!) O homem tem água! A êle, minha gente! Cerca!

Tirano & Dono da Rua

O diretor do grande Colégio Suburbano, proclamou-se dono da rua onde funciona sua fortaleza. Aluno chegou 30 segundos atrazado, mesmo tendo viajado em trem da Central? Não entra na escola! E tem mais: se permanecer, lá fora, nas imediações do fortim, manda prender, minha gente!

"Tem Gente"

Entre o edifício da "Noite" e a estação Mariano Procopio existe um terreno que é bem o tipo da sujeira elevada ao mais alto grau de perfeição futurista. Kikoisa! A propósito, sugere um leitor 2 coisas ao Prefeito: Aproveitar o local, nêle construindo um tabuleiro da baiana em miniatura, com gosto, porém, não esquecendo, ainda, de mandar instalar, no subsolo, um "lá dentro". E explica: é uma das coisas que mais faltam nesta cidade. A gente, às vezes, tá que não aguenta e não encontra nenhum "tem gente"!

Acima de Tudo

O leitor deseja dormir de consciencia tranquila, ainda que devendo muito dinheiro? Siga a "religião" do Prefeito de S. João de Meriti. Com êle, o "dever está acima de tudo". Por isso, dorme placidamente, embora não pagando, há nove meses, os salários das professoras de seu município. Irra!

Que Jogatina!

No mafuá que fica bem em frente à estação de Nilópolis joga-se tudo — e de que maneira! Paradas altíssimas! Gamão, bacarat, roleta, pedra e até a vida, por que, volta e meia, surgem conflitos e lá vai um! o pior é que até crianças com 11 e 12 anos, entram na jogatina! Pena que a policia não entre também, heim?

Piranhas em Ação

Também os açougueiros do Entreposto Penha, em Copacabana, são pinharentos: Que homenzinhos esganados, minha gente! Ontem, naquele antro, estava afixado, prá quem quizesse ler, sua tabela (já deles!), onde se lia: "Alcatra, quilo 25 cruzeiros!". Reclamaram. Responderam: "nosso cambio está alto com a turma da Economia Popular". Será verdade, sr. Chefe de Policia?

Só Maluco!

O leitor T. Seguro (não brinca, rapaz!) está escandalisado com a velocidade super-Landi dos lotações Muda-Copacabana. "O senhor não pode imaginar — exclama — kikoisa! Não voam a menos de 80 à hora! Passam contramão metendo o pé com fé no acelerador e pondo em risco a vida dos passageiros! E conclue, sentencioso: "Só um maluco anda nesses lotações". E', heim?

Vitória!

Os cariocas aflitos estão de parabens. Depois de tantos apelos feitos ao Dr. Zildo, sem que o referido ex-delegado, teimoso como êle só, reconhecesse que estava errado, mantendo "aquela" portaria, surgiu o Dr. Cicero Brasileiro de Melo, novo Delegado de Costumes. Homem inteligente, humano e prático, dêle não se poderia esperar outra atitude senão a que adotou, mal assumiu seu importante posto, conforme declarações que prestou à ULTIMA HORA, ontem. Mudou a orientação daquela Delegacia! Vai ser revogada, afinal, "aquela" portaria, minha gente! Mais uma vitória dos leitores de ULTIMA HORA! Uma salva de palmas para o Dr. Cicero, pessoal!

Correspondência

Ney Axe — Muito bem, amigo. De pleno acordo. A legalidade acima de tudo. Abraços.

D. Monteiro e Alice F. Contrim — Agradecemos, sensibilizados, tão bondosas referências feitas a esta sua secção. Disponham.

José Silva — O Concurso de que fala, foi realizado em principios deste ano (titulos), já tendo sido classificados quase todos os candidatos. Falta o resultado de, apenas, alguns Estados. Sempre às ordens.

Não Podemos Viver Assim

3 Mil Cruzeiros Rende Cada Ônibus Por Dia — Motoristas, Trocadores e Despachantes Confiam na Justiça do Trabalho

As Emprêsas Alegam Insuficiência Financeira Para Não Conceder a Melhoria Pleiteada — O Negócio dá Prejuízo, Mas as Emprêsas se Multiplicam — Opinam o Presidente do Sindicato, o Gerente da "Carioca" e Motoristas na Central do Brasil

Mil e doze ônibus rolam pelas ruas da cidade. Via de regra superlotados, ligam os mais diferentes bairros. Bangu a Candelária, Tijuca ao Leblon, Copacabana ao Méier, Parada de Lucas a Botafogo, Santa Cruz à Sepetiba, Cascadura a Campo Grande, Penha a Praça Tiradentes. São cinquenta e três emprêsas, tôdas elas, enriquecendo seus empresários.

O DISSIDIO COLETIVO DE AMANHA

Amanhã, no Tribunal Regional do Trabalho, êsses proprietários estarão contestando a ação intentada contra êles pelos motoristas, trocadores e despachantes de seus veiculos. Os primeiros, pleiteando um salário fixo de Cr$ 150,00 diários. Os últimos, mais modestos, querem cem cruzeiros. E os trocadores pedindo 80 cruzeiros apenas. Isto, em face da crescente elevação do custo da vida, em relação à data da concessão da última melhoria, em 1948. Nessa ocasião, os motoristas passaram a perceber Cr$ 64,00 e Cr$ 62,50, conforme tivessem dois ou mais anos de casa. Cr$ 60,00 foi fixado para os despachantes, enquanto os trocadores ficaram com Cr$ 31,20.

SO COM AUMENTO DE TARIFAS

— As empresas de ônibus só podem conceder o aumento pleiteado, caso obtenham uma revisão nas tarifas — declarou-nos esta manhã, o sr. Fernando Tavares, gerente da Viação Carioca, possuidora de uma das maiores frotas desta Capital.

O seu argumento é o de todos os empresarios. Levamo-lo ao presidente do Sindicato dos Empregados. O sr. Francisco Murci Campana, este o seu nome, rebateu-o imediatamente:

— Os patrões se esquecem de que já pagam a seus empregados, em alguns casos, muito mais que o pedido.

Convida-nos para sentar e explica:

— Na Viação Universal, companhia de que é proprietario o sr. Alberto Rodrigues, presidente do Sindicato dos empresarios, há choferes que tiram, só de comissão, Cr$ 110,00. Somados nos 64 oficiais são 174 cruzeiros. Vê-se pois, que não há necessidade alguma de aumentar-se as tarifas o que viria tornar mais tensas ainda as relações entre os trabalhadores em ônibus e o povo.

Prossegue o presidente do Sindicato citando outros exemplos. Empresas há como a Viação Estrela do Norte que já resolveram, por conta propria, elevar o salario de seus empregados. Os motoristas dessa companhia já recebem, desde a ultima quinzena, cem cruzeiros diarios.

Na Central do Brasil conversavam animados, num grupo, motoristas, trocadores e despachantes.

— Dizer que necessitamos do aumento devido ao elevado custo de vida é chover no molhado — declara um deles. E um outro acrescenta:

— A gente precisa dizer é que, hoje em dia, não há carro algum que dê menos de 3 mil cruzeiros diarios. Qualquer calhambequezinho é recolhido à garagem com a caixa empanturrada.

Esclarece mais o despachante, dominando o grupo, que o ouvia atentamente:

— Agora então, para algumas companhias a feria aumentou bastante. Os lotações sairam da concorrencia.

Enumera varios exemplos. Ali mesmo na Central era enorme o numero de operarios que usava o lotação, pagando, na tabela, até o Mourisco, Cr$ 2,00, preço identico ao do ônibus. Criada a passagem unica, ninguem mais toma o lotação. Prefere se apertar num gostosão. Mas 4 cruzeiros, nunca!

Nas linhas intersuburbanas verificou-se o mesmo. Os lotações que unem Cascadura a Bonsucesso cobravam por seção 1 cruzeiro desta ultima estação até a Penha e daí em diante, 2 cruzeiros. Andavam sempre cheios, pois, pelo mesmo preço, ofereciam mais conforto aos passageiros. Extintas as seções, os ônibus pegaram toda a freguesia.

Tanto na zona sul, como na zona norte, as ferias se elevaram em 400 cruzeiros em media.

3.500 CRUZEIROS NA CAIXINHA

Na Central do Brasil é conhecido o motorista da "Copanorte" que, trabalhando, dez horas, transporta 856 passageiros. Produz, matemàticamente, para a emprêsa, Cr$ 1.712,00. O seu substituto não lhe fica muito atrás. E são 3.500 cruzeiros de renda bruta num carro.

O óleo combustivel gasto — 60 litros na pior das hipóteses — não chega a 50 cruzeiros. A lubrificação, conservação e limpeza, devido aos irrisórios salários pagos nas oficinas, não totalizam 100 cruzeiros, pois as grandes garagens não chegam ter a média de um operário — lanterneiro, lavador, mecânico, etc. — por veiculo. O empate de capital, calculando-se o prazo de cinco anos para funcionamento normal de cada ônibus, de 600 mil cruzeiros, quando muito atingirá a 50 cruzeiros diários.

PODEM PAGAR

Depois de discriminar êstes dados todos, o nosso informante indaga se os dois mil e tantos cruzeiros de diferença não dão, folgadamente, para cobrir as despesas de transporte, aluguéis, licenças e outras eventuais.

— Claro que dá! — exclama vitorioso.

Patrono do Professorado Carioca

Intensa a Repercussão do Grande Concurso de ULTIMA HORA - Apoio do Colégio Militar - A Palavra do Seu Comandante, Coronel Jair Dantas Ribeiro e o Entusiasmo dos Alunos do Tradicional Educandário

Foi espontanea e entusiastica a aceitação que os nossos estabelecimentos de ensino deram no grande concurso de ULTIMA HORA, destinado a eleger o Patrono do Professorado Carioca.

O primeiro grande educandário a dar inteiro apoio à grande e oportuna iniciativa foi o Colégio Militar, em cuja sede estivemos a fim de colhêr a opinião do coronel comandante Jair Dantas Ribeiro, um dos ilustres membros do Conselho Orientador do Concurso.

A recepção que o Colégio Militar, na pessoa de seu comandante, de professôres e alunos, deu aos redatores de ULTIMA HORA, veio confirmar mais uma vez o grande espirito de cordialidade e interesse pelas coisas do ensino, que sempre orientou as atividades pedagógicas daquêle tradicional estabelecimento de ensino secundário.

Tivemos oportunidade de ouvir longamente o coronel Jair Dantas Ribeiro, que teceu vários e oportunos comentários em tôrno dos problemas capitais da educação brasileira, terminando com palavras altamente expressivas e animadoras sôbre a iniciativa de ULTIMA HORA, para eleição do Patrono do Professorado Carioca.

— "Tôdas as pessoas que se dedicam à educação dos moços recebem sempre com muito entusiasmo as idéias que visam a prestigiar o ensino nacional. O Concurso lançado por ULTIMA HORA, é uma dessas idéias e certamente o Colégio Militar dará inteiro apoio à iniciativa, congregando professôres e alunos em tôrno dêste magnífico certame cultural. Pode contar conosco!"

A Associação Literária dos Alunos do Colégio Militar, através dos membros de sua Diretoria, interessou-se no Concurso de ULTIMA HORA. O presidente da Associação, prometeu reunir em Assembléia Extraordinária todos os alunos do Colégio para a escolha do candidato que irão apresentar.

AS BASES NO BOLETIM

Nossa reportagem esteve no Colégio Militar, em hora de atividades, assistindo, inclusive, à leitura do boletim diário. Em seguida a êsse trabalho de rotina, o coronel Jair Dantas Ribeiro, convidou o Prof. Leodegário Azevedo, um dos membros do Conselho Executivo do Concurso, a expôr aos alunos, as bases do importante concurso.

No amplo pátio, reuniram-se dezenas e dezenas de jovens, ouvindo atentamente a palavra do professor, sendo de se ressaltar o desusado interesse despertado entre os alunos pela iniciativa. Começaram desde logo os comentários, formando-se grupos entusiasticos de rapazes a trocar idéia sôbre o concurso. Seguiu-se esplendida demonstração da modelar tropa juvenil que desfilou perante o comando da escola. Terminado o magnífico desfile, ao som marcial dos tambores daquela juventude bricsa, o coronel Jair Dantas Pinheiro, informou-nos que mandaria transcrever no Boletim as bases do certame cultural que patrocinaram. Pròximamente divulgaremos a opinião dos professôres da Casa a respeito da iniciativa, trazendo ainda para as nossas páginas outros valiosos depoimentos de educadores em tôrno do grande concurso de caráter civico-cultural que ora realizamos.

Cortando o Pano

Assim Fazem as Costureiras, Enquanto o Patrão Lhes Corta os Salários — 600 Cruzeiros Por Mês Percebe Uma Mãe de Família — Burlada a Própria Justiça do Trabalho — Miragem Apenas o Repouso Semanal Remunerado — Tabelamento da Exploração

As costureiras vão cortando o pano e o patrão vai cortando os aumentos de salário obtidos à custa de muito esfôrço. Isso pelo menos se depreende da situação afilitiva em que se encontram centenas de costureiras.

— Ganhamos 3 cruzeiros e des centavos por hora de trabalho — declaram-nos as operárias. 600 e poucos cruzeiros ao mês. Entretanto, embora a própria Justiça do Trabalho nos tenha dado ganho de causa em vários dissídios, nosso patrão nem se manifesta. Só se lembra de nós na hora de cortar o repouso semanal remunerado, se nos atrasamos uma hora durante tôda uma semana de canseiras.

— Se ficamos doentes — acrescenta outra costureirinha — o médico só nos dispensa durante três horas, para tratamento da saúde e, mesmo assim, perdemos o dia de domingo. Quando grávidas, não temos direito a férias anuais. Muitas vezes nos obrigam a fazer extraordinários e não recebemos a gratificação.

TABELAMENTO DA EXPLORAÇAO

— "O sistema de pagamento é uma exploração de nosso esfôrço. Obrigam-nos a confeccionar um minimo de 6 vestidos por dia, vestidos complicados cheios de babados e godês. A cada um correspondem 5 pontos. O que exceder de 30 pontos nos pagam a 4,50 por vestido. Entretanto, depois da feitura de 6 vestidos de modelos difíceis ficamos exaustas. Muitas de nós moram em Caxias, Realengo, Bangu, subúrbios longinquos da Central e Leopoldina. Que fazer? Ganhamos apenas 600 cruzeiros por mês! Além disso, somos obrigadas a despesas extras de almôço, lanche, três conduções e a preocupação de não atrasar um minuto sequer na hora de entrada, para não sermos advertidas. Precisamos de trabalhar, moço. Somos todas pobres e temos familia para ajudar.

— Com dez anos de casa, permanecemos ganhando salários mesquinhos. Nossa produpontos, que, a 5 por vestido reção diária obrigatória é de 30 presentam 6 vestidos diários, 24 cruzeiros por dia não dá nem para almoçar. Nada mais queremos que um ordenado de 1.200 cruzeiros e abolição do sistema de pagamento por tarefa".

Só de diferença de salários as costureiras têm a receber 8.000 cruzeiros cada uma, limitando-se a que lhes é devido ao prazo de dois anos, pois pela lei, a divida restante está prescrita.

A PALAVRA DO SINDICATO

A norma até aqui observada pela fábrica F. C. Modas — declara-nos o presidente do Sindicato dos Alfaiates, Nelson Egidio — é a seguinte: O dissidio de 1946 só foi pago o aumento depois de mais de um ano. As carteiras profissionais dos operários são tôdas anotadas na base do salário minimo, ou seja, diária de 16 cruzeiros e 40 centavos. Em junho de 1946 tiveram por lei um aumento de 50% conforme decisão da Justiça do Trabalho sem no entanto receberem os 3 cruzeiros e dez centavos por hora. Sòmente a partir de 1947 obtiveram seus direitos, ficando no entanto sem receber um ano inteiro do aumento obtido. A 12 de maio de 1949 conseguiram na Justiça novo aumento de 30% e deveriam passar a ganhar 4 cruzeiros à hora. Posteriormente, em 21 de agosto dêste ano tiveram direito a mais 20% conforme decisão do T. S. T., devendo receber salário de Cr$ 4,80 à hora".

— "A F. C. Modas — acrescenta o presidente dos Alfaiates — tem um curioso sistema de contagem de pontos para base do pagamento. Exigem diàriamente o cômputo de 30 pontos correspondentes a 6 vestidos, originando dêsse excesso de trabalho e grande número de moças doentes. Operárias com direito ao auxilio-natalidade garantido por lei, durante 12 semanas, receberam de fato êsse auxilio, mas no entanto perderam direito às suas férias anuais. E o mais estranho nisso tudo é que fazem constar das próprias carteiras profissionais terem recebido as férias como pagamento do auxilio-natalidade.

As fábricas Mafra, São Jorge, Norma e Saratoga também têm obtido lucros fabulosos. Inúmeras são as fábricas que usam êsse sistema de pagamento por tarefa e, na ocasião de aumentos de salários reduzem o preço pago pela confecção da peça. A êsse respeito — acrescenta — já oficiei ao D. N. T. pedindo a afixação das tabelas de preço das tarefas nos locais de trabalho".

— "O repouso semanal remunerado, ou seja a lei 605 que determina a semana de trabalho de 44 horas está sendo burlada por uma outra lei, ainda em curso no Senado a qual autoriza ao empregador aumentar de uma hora a jornada diária, quatro vezes na semana, passando assim a semana a ter 48 horas de trabalho. Aliás — prossegue o alfaiate Braulio de Castro — algumas firmas já estão empregando êsse expediente, muito embora o malfadado projeto não esteja vigorando".

O TUNEL — ASPIRAÇÃO DE ENGENHO NOVO

Pedido diretamente ao Prefeito pela comissão de moradores — Créditos já votados — Agora, mãos à obra

Vimo-nos batendo, há meses, pela abertura do túnel ligando a rua Propícia, no Engenho Novo, à rua Cap. Resende, no Méier.

Temos mostrado a necessidade premente dêste melhoramento, que visa desafogar uma das mais congestionadas vias de acesso dos subúrbios da Central — a rua Arquias Cordeiro.

Não é aconselhável adiar a solução dêste problema que visa proporcionar melhor e mais rápida condução, possibilitando encurtamento de distância entre Engenho Novo e a avenida 29 de Outubro.

Esteve no Gabinete do sr. João Carlos Vital uma comissão encabeçada pelo sr. Arides Tavares para entrega de um memorial com mais de 15.000 assinaturas, solicitando ao chefe do Executivo Municipal a efetivação da providencia.

Projeto em 1930, a construção do tunel vem até hoje sendo protelada, com grave prejuizo da vida suburbana. Em novembro de 1949 foi votado, no orçamento, um crédito de Cr$ 1.000.000,00 a êle destinado.

Em novembro de 1950 foi igualmente publicado no Diário Oficial outro destaque da verba de Cr$ 3.000.000,00 para a mesma obra.

A Prefeitura, todavia, incluiu várias obras na zona sul, continuando as ruas suburbanas entupidas, esburacadas, mal iluminadas e abandonadas.

Recebidos pelo Prefeito expuseram o sr. Arides Tavares e seus companheiros a grande necessidade da abertura do aludido tunel, que visa não só facilitar o transito de pedestres como o de veiculos em demanda do populoso bairro de Cachambi, como saida para a Avenida 29 de Outubro, desafogando a estreita e tortuosa rua Arquias Cordeiro cuja passagem pelo Meier é forçada.

Falando à nossa reportagem o sr. Arides declarou que o Prefeito prometeu à comissão tomar em consideração o pedido da população suburbana.

FUGIU DO HOSPITAL

Sebastiana da Silva Augusto sofreu acidente de trem na estação de Silva Freire, fraturando o cranio. Foi recolhida ao Hospital Central de Acidentados, onde ficou em tratamento e já se encontrava prestes a receber alta. Domingo, porém fugiu daquele nosocomio, não se sabendo mais noticias suas.

Sua familia roga, a quem souber de seu paradeiro, o favor de mandar comunicar à rua Ministro Mendouça Lima 620 em Nova Iguaçú, ou deixar recado pelo telefone Nova Iguaçú 218.

Sebastiana trajava vestido azul marinho e conta cerca de 38 anos de idade.

DR. FONTES LIMA
OCULISTA
RUA MEXICO, 98 - 8.º — Salas 812-813. DIARIAMENTE, às 15 horas — Tel. 42-3514

HOTEL CAXIAS
RESTAURANTE ANEXO
1535 — Duque de Caxias Estrada Rio-Petropolis. QUARTOS PARA CASAIS E SOLTEIROS

AZULEJOS
Vende-se de côres, segundo escolha. Pequenos lotes. Cr$ 40,00 m2. — Rua Piratini 1381 (entre Av. Brasil e o mar).

Plantão do LEITOR

O TEMPO

TEMPO: instável, sujeito a chuvas, passando a bom, com nebulosidade e nevoeiro. TEMPERATURA: estável. VENTOS: de Sul a Leste moderados. MAXIMA: 23,6 MINIMA: 16,5.

TELEFONES UTEIS

FALTA DE LUZ OU FORÇA
Zona Urbana: 22-1800
Zona Suburbana: 29-0090

FALTA DE GAS
Copacabana — 3.-8744
Catete e Centro: 32-7527
Praça da Bandeira: 28-3008
Méier: 29-4667 — A' noite.
Domingos e Feriados: 28-9590

FALTA DAGUA
Reclamações: 32-3077

FISCALIZAÇAO DA PREFEITURA
Feiras: 32-3270; Bondes: .... 32-0982; Onibus: 32-1512; Lixo: 28-0256

AEROPORTO SANTOS DUMONT
22-6379

SERVIÇO DE METEOROLOGIA
23-4292

DEPARTAMENTO DOS CORREIOS E TELEGRAFOS
(Informações - Reclamações)
23-0627

JARDIM ZOOLOGICO
28-4493
Bondes: 54, 56, 93 e 94
Onibus: 94, 36, 37, 38 e 92, este passando dentro da Quinta da Boa Vista

ESTRADA DE FERRO CENTRAL DO BRASIL
23-4046

LLOYD BRASILEIRO
23-1771

Pronto Socorro	22-2121
Corpo de Bombeiros	22-2044
Policia (Socorro Urgente) ...	32-4242
C. C. P.	42-2916

ESTAÇÕES DE RÁDIO	
Clube do Brasil .	22-1995
Continental	42-6419
Cruzeiro do Sul .	22-9834
Globo	32-4313
Guanabara	32-8199
Jornal do Brasil .	22-1519
Mauá	22-4960
Mayrink Veiga .	22-5991
Min. Educação ..	43-3484
Nacional	43-8850
Roquette Pinto ..	22-8174
Tamoio	23-5092
Tupi	23-1647
Vera Cruz	43-1624

LEOPOLDINA
28-0235

CORCOVADO
25-0016

RODOVIARIA MARIANO PROCOPIO
(Onibus interestaduais)
43-8052

GALEÃO
Governador 582

POLICIA MARITIMA
(Vapores e Aviões)
43.0181

ULTIMA HORA — QUEIXAS DO POVO
Rede Int. - 43-2936

EMPRESA DE NAVEGAÇÃO AEREA

Air France: 32-1988;
Alitalia: 42-9247;
Cruzeiro do Sul: 42-6060;
F.A.M.A.: 42-4788;
L.A. Paulistas: 32-5195;
N.A.B.: 42-1610;
Panair: 22-7761;
Real: 22-8055;
Scandinavian Arling System 32-6710;
Transcontinental: 42-7025;
Varig: 52-3700;
Viabras: 32-7390;
Viação Aerea Brasil: 32-7997;
Viação Aerea Santos Dumont 42-8026;
VASP: 42-8094.

AS FEIRAS DE AMANHA

As feiras de amanhã serão realizadas nos seguintes bairros: Estácio de Sá — Rua Laura de Araújo; Méier — Rua Silva Rabelo; Penha — Rua Montevidéu; Engenho Velho — Rua Campos da Paz; Realengo — Rua Cons. Junqueira; Riachuelo — Rua Filgueiras Lima; Glória — Praça Almirante Baltazar; Copacabana — Praça Cardeal Arcoverde; Leblon — Av. Bartolomeu Mitre; Penha — Praça Marco Aurélio; Botafogo — Rua Clarisse Indio do Brasil; Andaraí — Rua Araújo Lima; Ilha do Governador — Praça Carmela Dutra; Jacarepaguá — Praça Taquara; Padre Miguel — Praça dos Abrolhos.

CAMINHÕES DO SAPS

Os caminhões do SAPS estacionarão amanhã nos seguintes pontos: Méier — Rua Silva Rabelo; Engenho Velho — Praça Afonso Pena; Mercado Municipal — Rua Pharoux (ao lado das Barcas).

Cognac Quinado
BEROLA
FEITO À BASE DE AGUARDENTE DE UVA, QUINA E MEL
Um produto da
CIA. USINAS NACIONAIS
Rua Barão S. Felix, 104
Rio de Janeiro

Barômetro ECONOMICO

Investigação Econômica e Planejamento Objetivo

Ao intentar um balanço dos problemas da Amazônia, para planejar a ação oficial no grande vale do Norte, defrontou-se o Govêrno com uma das mais graves deficiências de conhecimentos que a máquina administrativa ainda não conseguiu superar: a falta de dados objetivos sôbre a floresta amazônica... Não é que a Hiléia seja totalmente desconhecida do ponto de vista botânico, ou sob outros aspectos científicos, que têm sido objeto de investigações de naturalistas, nacionais e estrangeiros, credores, pela sua dedicação à cultura, de nosso reconhecimento e admiração. O que falta é o dado seguro sôbre a riqueza em potencial e sôbre os processos de valorizá-la.

DEFICIÊNCIAS INEXPLICAVEIS

E isso não deve, aliás, surpreender, primeiro, porque o desconhecimento dos recursos florestais da Nação não se cingem à remota Amazônia: muito pouco se sabe a respeito da riqueza florestal das demais regiões do país, inclusive o Sul; segundo, porque jamais houve um esfôrço sério no sentido de conhecer o revestimento florístico do vale amazônico com o fim de explorá-lo econômicamente. Só agora, com o Plano de Valorização da Amazônia, a questão é posta em foco, oxalá nos devidos têrmos.

Não obstante, deve-se considerar uma questão técnico-cultural que também explica as deficiências de conhecimento em tôrno da riqueza florestal amazônica e da sua exploração racional. Boa ou má, já temos uma tradição no trato dos problemas agronômicos e zootécnicos, para não falar no grande acervo de conhecimentos acumulados pelo país no que concerne aos seus recursos minerais. Quanto às investigações referentes à floresta, do ponto de vista econômico, é coisa incipiente, até hoje à espera de que surja um corpo técnico capaz de fazer delas o objeto da sua dedicação.

Outro não é o motivo por que o país dispõe de vários institutos agronômicos e não conta com nenhum instituto florestal. Na Amazônia mesmo, uma das maiores regiões florestais do globo, foi criado e funciona há um decênio o Instituto Agronômico do Norte; mas só recentemente foi ela dotada de uma Inspetoria do Serviço Florestal, provida de um único técnico.

Dessa forma, sempre que o poder público pretende enfrentar o conjunto dos problemas de uma região do país, as dúvidas mais sérias a resolver são as referentes à maneira de tratar a questão florestal. Para valorizar qualquer recurso natural há que, prèviamente, conhecer as reservas de tais recursos e os processos racionais de explorá-lo. E' coisa óbvia, parece: no caso dos recursos, florestais, porém, temos de começar por conhecer êsses recursos, ainda não inventariados e ameaçados de extinção em tôdas as áreas povoadas.

CAMINHO A DESBRAVAR

Mas, não nos bastará, somente, conhecer a extensão das reservas florestais e a sua composição, no que interessa ao país do ponto de vista econômico; isso poderia ser conseguido, por exemplo, mediante o contrato de técnicos estrangeiros, que nos deixariam os seus relatórios... E' necessário, também, habilitar elementos nacionais à realização de trabalhos dessa natureza e ao planejamento e efetivação de tudo quanto se destinar à valorização dos recursos florestais. Para a realização de tal tarefa as deficiências nacionais são ainda maiores, se não quanto à qualificação dos raros técnicos especializados, pelo menos no que concerne ao seu número.

Vê-se, assim, como o problema da valorização dos recursos florestais da Amazônia defronta dificuldades que não podem ser vencidas a curto prazo, por mais vultosas que sejam as verbas destinadas à sua solução. O planejamento do trabalho a realizar, dentro de algum tempo, tem de partir de uma investigação até hoje não procedida nem mesmo para localizar as áreas geográficas dignas de um levantamento pormenorizado dos recursos a explorar. Levantamentos dessa natureza são tarefas de execução demorada, se houver o intuito de levar a têrmo posteriormente uma emprêsa de rentabilidade segura.

Sabido, como é, que os recursos florestais amazônicos são amplíssimos, o cuidado em não empreender exploração desproporcionada, em relação às possibilidades de colocação dos produtos, nos mercados interno e exteriores, é outra questão a resolver. O próprio dimensionamento dessas possibilidades constitui uma tarefa de grande complexidade, que tem, entretanto, de ser realizada, como indispensável a tudo o mais.

Valorização dos Recursos Florestais da Amazônia

A Sub-Comissão incumbida do estudo dos problemas peculiares à exploração dos recursos florestais da Amazônia, integrante da Comissão que está elaborando o Plano de Valorização do grande vale, apresentou sugestões quase só em torno da realização de estudos destinados a fundamentar qualquer ação futura. Isso vem demonstrar que, na realidade, muito pouco se sabe acerca das possibilidades reais de valorização da floresta amazônica. E não é de estranhar, uma vez que o revestimento florístico da bacia do grande rio ainda não foi objeto de nenhuma investigação sistematica com finalidades econômicas. Só agora surge essa oportunidade, e o trabalho tem de ser começado do princípio... Na realidade, o Brasil pouco conhece acêrca dos seus recursos florestais e dos processos que deverão ser empregados para a sua exploração racional.

CONQUISTAS NO CAMPO DO CONHECIMENTO

Empreendimentos oficiais como o que ora se processa, ainda na fase inicial, têm, além dos efeitos práticos que os motivam, o grande mérito de por em foco as deficiências nacionais no campo do conhecimento dos recursos naturais do país, básicos para qualquer obra intentada. Mostram, então, a necessidade de ampliar êsses conhecimentos, mediante a preparação do corpo técnico de que o Estado não pode prescindir e da programação e execução continuada de um trabalho de investigação indispensável à realização de qualquer obra séria.

MERCURIO

"Sempre Fui Pela Nacionalização Progressiva Dos Bancos de Depósitos"

Por que aguardar para isso a refórma bancária? — O Deputado Euvaldo Lodi propugna por uma política real de crédito

A opinião do sr. Euvaldo Lodi sôbre o movimento tendente à nacionalização dos bancos tem um relêvo, que não se precisa encarecer. Representante de Minas na Câmara dos Deputados, que dispõe de importantíssimo núcleo de autoridades de crédito; expoente das classes econômicas, na presidência da Confederação Nacional da Indústria; estudioso dos fenômenos de economia nacional e internacional, que nos representou na Conferência de Paz, em 1946, e ainda recentemente em Washington, o sr. Euvaldo Lodi se destaca, ainda, pela corajosa franqueza de suas manifestações. A experiência pessoal, associada ao cabedal das idéias doutrinárias, tornou-o realista em matéria como esta. E daí passou a êsse nacionalismo temperado e sagaz, graças ao qual preconiza, sempre, a posse das riquezas do Brasil pelos brasileiros, sem a repulsa ao concurso estrangeiro, de que só os chineses de antigamente julgavam poder prescindir.

Deputado Euvaldo Lodi

DESDE A CONSTITUINTE DE 1934

— Desde a Constituinte de 1934 — começou por nos dizer o parlamentar de Minas — posso demonstrar que sou pela nacionalização dos institutos de crédito. Relator do capítulo da Economia, não sou estranho à vitória do pensamento consubstanciado no art. 117 da Constituição de 1934, que determinava a nacionalização progressiva dos bancos de depósito. Esse mandamento, supresso na Carta de 1937, pode voltar a vigorar, na elaboração da lei complementar do art. 149 da Constituição que nos rege. Assim, a iniciativa do deputado Lutero Vargas é de tôda a oportunidade e exige a maior atenção do Congresso a que tenho a honra de pertencer.

NACIONALIZAÇÃO PROGRESSIVA

— Qual principio que lhe parece dever presidir a uma lei como essa?

— Não pode haver, sinceramente, duas opiniões sôbre a necessidade da nacionalização. Não há país adiantado que permita a estrangeiros implantar bancos com reduzidíssimo capital, acumular depósitos centenas de vezes maiores e drenar para seus próprios países a soma dos lucros obtidos, dessa forma, pelo emprêgo do capital alheio. Mas a nacionalização brusca, imediata, total, seria, a meu ver, desaconselhável. O princípio a adotar é o da Constituição de 1934: o da nacionalização progressiva.

— Por que?

— Porque a medida aplicada sem transição poderia ser prejudicial aos próprios interesses do país, pelo menos aos interesses, que são também respeitáveis, de clientes dos bancos estrangeiros.

— Em que termos se faria a conversão progressiva?

— Poder-se-ia estabelecer uma escala decrescente do nível dos depósitos, de ano para ano, até que, ao fim de cinco ou dez, se teria atingido a plena e integral transferência para os bancos nacionais. Como vê, não faço restrições à iniciativa, mas apenas indico o modo de levá-la a efeito, sem os inconvenientes ou perigos da precipitação.

POLITICA DE CRÉDITO

O sr. Euvaldo Lodi não perde o ensejo para insistir:

— Bancos de depósitos estrangeiros, que exploram o capital de seus clientes, numa proporção até de dez para mil em relação ao seu próprio, com lucros que chegam a dobrar a soma do capital efetivo, nada fazem, em regra, por uma política de crédito entre nós. Devemos reconhecer que de igual acusação são passíveis os bancos nacionais também. Muitos dêstes, localizados no Rio e outras grandes capitais, vivem de operações a curto prazo, que multiplicam as comissões e os juros e não destinam um cruzeiro ao comerciante, ao industrial, ao agricultor que, lá no interior, isolados, lutando heroicamente com todas as despesas do fisco e da manutenção dos empregados, não contam, pràticamente, com auxílio algum — e que, sòzinhos, trabalham para nós... Isso não merece, de verdade, a denominação de sistema de crédito. Será bom que, condenando os bancos estrangeiros, não nos esqueçamos de corrigir, ao mesmo tempo, êsse gravíssimo defeito de nossa estrutura econômica.

REFORMA BANCÁRIA

— Devemos deduzir daí que o sr. também entende que convém aguardar a reforma bancária para impôr a medida preconizada no projeto Lutero Vargas?

— De modo algum! Uma coisa não tem nada a ver com a outra. A reforma bancária visa a regular a vida dos institutos de crédito como um sistema, no qual se articulam as soluções recomendadas para garantir uma política permanente de fomento da economia particular e da produtividade nacional. A nacionalização é providência que se reclama qualquer que seja o sistema de crédito existente, que se reclama imediatamente e sempre, e que a reforma bancária, venha quando vier, terá que respeitar.

LETRAS E ARTES

UM EDITOR

Num momento particularmente difícil para os negócios editoriais, como é o presente, a Livraria José Olympio não interrompeu o ritmo com que, há vários anos, vem abastecendo o público ledor. O comércio de livros escapa, por suas características especiais, ao espaço dentro do qual se movimenta tôda sorte de empresas que perseguem o lucro e o bom negócio. Outra mentalidade se exige de um editor, que não pode ser homem insensível ao fenômeno cultural. Há-de conciliar o senso prático à inteligência, o gôsto de administrar ao bom-gôsto, a audácia ao sentido de oportunidade. De um editor assim é justo esperar-se um influxo benéfico sôbre a cultura de um país, exercendo-se no aprimoramento das artes gráficas como no desencadeamento do próprio impulso criador dos autores. Para que a tese não pareça abstrata, posta assim em termos sumários, veja-se o exemplo do editor José Olympio, que constitui, hoje, um capítulo da própria evolução literária do Brasil. Como sucede aos grandes editores franceses ou americanos, a simples chancela de sua livraria atribui ao volume desconhecido, ao "vient-de-paraître" obscuro, a linhagem de uma categoria intelectual. Tanto é verdade que o editor entra, de forma ponderável, nessa composição que configura o autor e dá fisionomia (também moral) à obra. tes, identificou-se com o seu nobre ofício a tal ponto que, José Olympio, vivendo essas verdades nem sempre eviden- hoje, a livraria que tem seu nome representa autêntico patrimônio no panorama cultural dêste país.

J. O.

ESTREIA NA POESIA — Ainda esta semana, aparecerá "A Palavra Escrita", livro de poemas de Paulo Mendes Campos, edição dos Hipocampos. P. M. C. estréia aos 29 anos, depois de intensa atividade literária, desde a reportagem de suplemento à crítica de poesia, da tradução de T. S. Eliot à crônica ligeira.

EM CASA NÃO — Guillaume Appollinaire, ninguém ignora, trouxe uma larga contribuição à renovação das artes e especialmente da poeta, com a sua revolucionária teoria do "esprit nouveau". Pouca gente sabe, porém, que êsse mesmo Appollinaire, em seu apartamento, era furiosamente ordeiro e metódico, dentro das melhores tradições burguesas e familiares. Certa vez, brigou com um amigo só porque se sentou na cama feita, amarrotando a colcha.

REVISTAS — Anuncia-se que a Gráfica Bloch vai lançar uma revista, "Manchette", sob a direção de Emil Farah. Outra notícia informa que o editor Martins, de São Paulo vai tirar, no Rio, a sua revista, aumentando-lhe consideravelmente os recursos e a circulação. Uma terceira revista, estritamente literária, seria publicada por obra e graça do poeta Vito Pentagna.

QUATRO MILHÕES PARA A UNIVERSIDADE CATÓLICA

Encerrado Solenemente o Primeiro Periodo da Campanha Intensiva de Auxílios

Encerrou-se ontem o primeiro periodo de atividades da campanha prò Sede Própria da Pontificia Universidade Catolica. Solenidade expressiva contou com a presença de alta autoridades civis e militares. Fizeram-se ouvir o sr. Paulo Sá, Secretario de Viação e Obras Publicas da Prefeitura do Distrito Federal e o Bispo Dom Rosalvo, representante de sua eminencia o Cardeal Camara, Grão Chanceler da Universidade. Entre uma e outra oração foi feito o balanço das atividades compreendidas neste curto periodo e o resultado alcançado foi deveras satisfatorio. Muito exito tiveram as senhoras de nossa sociedade. As doações atingiram a mais de três milhões de cruzeiros e espera-se com as doações pendentes ultrapassarão a casa dos quatro milhões.

Na cerimonia foi muito festejada pela suas colegas a sra. Dulce L. Ferreira de Souza, do grupo numero três, que foi o campeão dos donativos pois arrecadou importancia superior a um milhão de cruzeiros.

Ficou assim encerrado esse primeiro periodo de campanha intensiva, porem o movimento não foi encerrado. Continua sempre esperançoso de atingir em breve o seu almejado fim: erguer em Marquês de São Vicente, verdadeira cidade universitaria.

"UNIVERSIDADE INTERNACIONAL PRÓ-DEO"

O Padres Felix A. Morlien, O. P. da Ordem dos Dominicanos, Reitor Magnifico desta Universidade Católica, visitou a Comissão de Planejamento do Instituto Nacional de Cinema para estudar as bases de uma futura estadia no Brasil de alunos da Nova Universidade Romana de Vida Social e de Opinião Pública em troca de um estágio em Roma, no Curso de Especialização Cinematografica de Aprendizes do Departamento de Documentários do Instituto Nacional de Cinema.

Centro de Estudos Juliano Moreira

Realiza-se, amanhã, às 20,30 horas, à Av. Rui Barbosa, 762 (Escola Ana Neri), uma reunião do Centro de Estudos Psiquiátricos Juliano Moreira, com a seguinte ordem do dia:

Problemas do Trafego: disturbios neuro-psiquicos de motoristas no Rio — Dr. José Caruso Madalena.

BANCO FIGUEIREDO ROCHA S. A.

Uma tradição Nacional a Serviço da Economia Particular

RUA DA QUITANDA, 111

Tôdas as operações bancárias, exceto Câmbio

Honradez, Fidalguia no trato e Segurança nos negócios, são suas características

Diretores: Anisio Hermogenes Bartolomei — Presidente.
Josia Freire Sant'Iago — Superintendente
L. J. Santos Pacheco — Secretário
Clodomiro Monteiro de Queiroz — Tesoureiro

OITOCENTOS MILHÕES DE DIFERENÇA DE IMPÔSTO

ESCLARECIMENTOS DO SR. CESAR PRIETO SÔBRE A SONEGAÇÃO BASEADA NO SEGURO DOTAL

Pleitearam muitos contribuintes a dedução de imposto de renda, baseados no seguro dotal? Ao que respondeu o sr. Cesar Prieto: "No Distrito Federal e nos Estados de São Paulo, Rio Grande do Sul e Minas Gerais tem sido apreciável o volume de pedidos de retificação das declarações de rendimentos de pessoas fisicas em que foram feitos os abatimentos sob titulo de prêmios de seguros pagos. E isto porque depois das apurações procedidas pelos técnicos do Impôsto de Renda, ficaram evidenciadas as simulações, tanto dos contratos dos denominados seguros dotais, como dos empréstimos e até mesmo do pagamento dos prêmios devidos. As irregularidades são do conhecimento do público e a iniciativa daquelas retificações por parte dos contribuintes representa a sua regularização fiscal com o imediato pagamento das parcelas desviadas do Tesouro Nacional.

As primeiras apurações demonstram que essas diferenças de imposto já ascendem a 200 milhões de cruzeiros aproximadamente. Pagamento espontâneo, esclareceu o sr. Cesar Prieto".

— "As recomendações transmitidas aos delegados do I. R. — prosseguiu o diretor — através o ofício-circular n. 1.999 desta Divisão, tratam das providências finais relativas aos processos ainda não resolvidos, face a pedidos de retificação e que serão desde logo, instruidos e decididos com a multa de 300%".

— Já tem esta Divisão alguma estimativa, quanto ao volume da arrecadação, por parte dos contribuintes que não estão retificando espontaneamente suas declarações? — perguntamos.

— "Estimamos — declarou o sr. Prieto — que êsses processos fiscais, em todo o país, proporcionem a cobrança, nos três últimos exercícios de 800 milhões de cruzeiros mais ou menos. Só no que diz respeito à diferença do imposto".

— Quantas pessoas teriam usado dêsse meio para evitar o pagamento do imposto? — indagamos.

— "Pelos levantamentos — respondeu-nos o entrevistado — vê-se que o número dêsses contribuintes ultrapassa em pouco a 1 000 pessoas fícisa".

— Como essa questão do seguro dotal está sendo tratada no projeto da reforma da lei do imposto de renda? — indagamos.

— "A legislação do imposto de renda — esclareceu o sr. Ocar Prieto — admite o abatimento de prêmio do contrato de seguro, com um objetivo social, e a reforma (em estudo) mantem êsse critério. Todavia, não há como serem admitidas as graves irregularidades conhecidas, e que visavam apenas o prejuizo do Tesouro Nacional, por meio da fraude e da simulação, fugindo ao verdadeiro objetivo dêsse meio de previdência da família".

IMPOSTO SOBRE O LUXO

Proposta a Sua Criação Pelo Dep. Rui Ramos

O sr. Rui Ramos apresentou à Camara dos Deputados, pronunciando, na oportunidade, um longo e substancioso discurso de justificação, um Projeto de lei instituindo o imposto sobre artigos de luxo. Pelo art. 2º da proposição são considerados artigos de luxo, para a incidencia do novo imposto, "todos os produtos, objetos e artigos de uso superfluo e gozo suntuário, que não sejam fundamentais à alimentação, ao vestuario, à habitação, ao trabalho, ao transporte, à saude, à educação e à recreação do povo. O imposto será de 5% sobre o preço da venda no varejo e será satisfeito mediante selos especiais, apostos aos produtos, notas fiscais ou livro, conforme for estabelecido no regulamento que o Executivo expedir.

Estabelece o art. 13.º da proposição que o "Poder Público aplicará, por intermedio do Ministerio da Educação e Saúde, em beneficio da infancia desamparada, uma verba equivalente ao produto da arrecadação do imposto sobre artigos de luxo, distribuindo-a por todo o País, inclusive em forma de auxilios e subvenções às entidades protetoras da infancia pobre, reconhecidamente eficientes e idôneas".

4.º CENTENÁRIO DE S. PAULO

O vereador, paulista, Nicolau Tuma, que faz parte da Comissão de Festas do 4.º Centenário de São Paulo, conferenciou com Cavalcanti sôbre a possibilidade de ser produzida uma serie de documentários preparatórios à realização daquelas festividades e de um grande documentário sôbre São Paulo, destinados todos a serem incluidos no programa que organiza a Municipalidade de São Paulo em comemoração à grande data.

OS MÉDICOS OCUPAM SITUAÇÃO PRIVILEGIADA

Contesta o Sr. A. Fonseca Pimentel as Declarações Dos Drs. Rêgo Lins e Bueno de Andrade - Não há Médico no Serviço Público Com Vencimentos Inferior a 4.300 Cruzeiros

A propósito da entrevista concedida a êste vespertino pelos médicos Rêgo Lins e Bueno de Andrade, e publicada há dias, escreve-nos o sr. A. Fonseca Pimentel:

"Da entrevista publicada por ULTIMA HORA dos drs. Rego Lins e Bueno de Andrade, a propósito da propalada greve dos médicos, constam duas afirmativas em desacôrdo com a realidade e para as quais, estudioso que sou das coisas de administração, desejo solicitar a atenção dêsse grande vespertino.

São as seguintes as afirmativas:

a) de que haveria médicos servidores ganhando pouco mais de mil cruzeiros;

b) de que haveria outras funções de menor importância mais bem remuneradas do que as de médico.

Com o objetivo de esclarecer os leitores de ULTIMA HORA, que se revela sempre vespertino mais bem informado da Capital, desejo afirmar a V. S. que ambas aquelas afirmativas carecem de fundamento, pelo menos no que diz respeito ao serviço público federal.

Não há, com efeito, na União médico com remuneração inferior a Cr$ 4.310,00 (quatro mil trezentos e dez cruzeiros), seja funcionário ou extranumerário, à vista do disposto no art. 13 da Lei n. 488, de 15 de novembro de 1948, verbis:

"São assegurados vencimentos "e salários iniciais e finais cor-"respondentes, respectivamente, "aos vencimentos das classes K "e O, para os cargos e funções "médicas de qualquer natureza "e especialização".

Relativamente à outra asserção, revelam-se importantes os seguintes esclarecimentos:

a) não há, no serviço público da União, carreira alguma estruturada em bases superiores às que assegura aos médicos o dispositivo mencionado, ou seja, letra K como inicial de carreira e letra O como final;

b) em bases de remuneração iguais às dos médicos só existem duas ou três carreiras, entre as quais a de Engenheiro, cujos ocupantes, dão, todavia, seis horas de trabalho diário enquanto os médicos apenas prestam duas ou três horas.

Assim sendo, diversamente do que afirmam ou insinuam os entrevistados, os médicos ocupam, presentemente, nos quadros de servidores federais uma situação privilegiada, quer pelo nível da remuneração, quer pela exiguidade do horário de trabalho.

Atendê-los em sua atual pretensão seria elevá-los de uma classe privilegiada que são a uma classe ultra-privilegiada.

E' o que me cabia esclarecer a êsse brilhante jornal, que, estou certo, não deixará de dar guarida às considerações expendidas na presente carta, escrita única e exclusivamente com o objetivo de restabelecer a verdade num assunto que começa a apaixonar os meios burocráticos".

CONTRA A GREVE OS DOUTORANDOS DA FACULDADE N. DE MEDICINA

Esteve em nossa redação uma comissão de doutorandos e alunos da Faculdade Nacional de Medicina, os quais, por nosso intermedio, tornam público a sua condenação ao movimento grevista que se esboça naquela escola de ensino superior, por parte de um grupo de alunos, tendo como motivo a permanencia do prof. Mariano de Andrade na catedra de Tecnica Operatoria, sem a prestação do devido concurso.

Embora admitindo a ilegalidade do ato que investiu naquela catedra o referido professor, acham os academicos que nos procuraram que não cabe aos alunos julgar ou não da legalidade dêsse ato.

Por outro lado, consideram inteiramente prejudicial a paralização das aulas, nas proximidades do fim do ano letivo, motivo por que protestam contra a anunciada greve e concitam seus colegas a não aderirem ao movimento.

BANCO DO BRASIL S. A.

SEDE — RIO DE JANEIRO

O MAIOR ESTABELECIMENTO DE CRÉDITO DO PAIS

AGÊNCIAS

ACRE — Cruzeiro do Sul, Rio Branco.
ALAGOAS — Maceió, Palmeira dos Indios, Penedo, União dos Palmares, Viçosa.
AMAPA' — Macapá.
AMAZONAS — Manaus.
BAHIA — Alagoinhas, Amargosa, Barra, Barreiras, Caitetó, Canavieiras, Feira de Sant'Ana, Ilhéus, Itaberaba, Itabuna, Itambé, Jacobina, Jequié, Juazeiro, Lençóis, Mundo Novo, Nazaré, Salvador, Santo Amaro, São Félix, Senhor do Bonfim, Serrinha, Ubaitaba, Vitoria da Conquista.
CEARA' — Aracati, Camocim, Crateus, Crato, Fortaleza, Iguatu, Quixadá, Senador Pompeu, Sobral.
DISTRITO FEDERAL — Agência Central (rua 1.º de Março n. 66), Metropolitana Bandeira (rua Maria e Barros n. 44), Metropolitana Botafogo (rua Voluntarios da Patria n. 449), Metropolitana Campo Grande (rua Campo Grande n. 163), Metropolitana Copacabana (Avenida Nossa Senhora de Copacabana n. 1.292), Metropolitana Gloria (rua do Catete n. 238-A), Metropolitana Madureira (rua Carvalho de Souza n. 299), Metropolitana Meier (Avenida Amaro Cavalcanti n. 95), Metropolitana Ramos (rua Leopoldina Rego n. 78), Metropolitana São Cristovão (rua Figueira de Melo n. 360), Metropolitana Saude (rua do Livramento n. 63), Metropolitana Tijuca (Praça Saens Pena), Metropolitana Tiradentes (Avenida Gomes Freire n. 196).
ESPIRITO SANTO — Alegre, Cachoeiro de Itapemirim, Colatina, Mimoso do Sul, Santa Teresa, São Mateus, Vitoria.
GOIAS — Buriti Alegre, Goiania, Goiás, Ipameri, Rio Verde.
GUAPORE' — Porto Velho.
MARANHAO — Carolina, Caxias, Codó, Pedreiras, São Luiz.
MATO GROSSO — Aquidauana, Bela Vista, Caceres, Campo Grande, Corumbá, Cuiabá, Guiratinga, Maracajú, Ponta Porã, Três Lagoas.
MINAS GERAIS — Aimorés, Alfenas, Almenara, Araçuai, Araguari, Araxá, Barbacena, Belo Horizonte, Bicas, Boa Esperança, Campo Belo, Carangola, Caratinga, Carlos Chagas, Cataguases, Curvelo, Dores do Indaiá, Formiga, Governador Valadares, Guaxupé, Ituiutaba, Januaria, Juiz de Fora, Montes Claros, Muriaé, Ouro Fino, Pará de Minas, Passos, Patos de Minas, Patrocinio, Pedra Azul, Pirapora, Ponte Nova, São João del Rei, Teofilo Ottoni, Três Corações, Ubá, Uberaba, Uberlandia, Varginha.
PARA' — Belem, Bragança, Obidos, Santarem.
PARAIBA — Areia, Cajazeiras, Campina Grande, Guarabira, Itabaiana, João Pessoa, Monteiro, Patos.
PARANA' — Cornelio Procopio, Curitiba, Foz do Iguaçu, Irati, Jacarezinho, Londrina, Paranaguá, Ponta Grossa, União da Vitória.
PERNAMBUCO — Arcoverde, Caruarú, Garanhuns, Goiana, Limoeiro, Palmares, Recife, Serra Talhada, Vitoria de Santo Antão.
PIAUI — Campo Maior, Floriano, Luzilandia, Parnaiba, Picos, Piracuruca, Piripiri, Teresina, União.
RIO BRANCO — Boa Vista.
RIO DE JANEIRO — Barra do Pirai, Bom Jesus de Itabapoana, Cabo Frio, Campos, Cantagalo, Itaperuna, Macaé, Niterói, Nova Iguaçu, Petrópolis, Resende, Volta Redonda.
RIO GRANDE DO NORTE — Açu, Caicó, Mossoró, Natal.
RIO GRANDE DO SUL — Alegrete, Bagé, Bento Gonçalves, Cachoeira do Sul, Camaquã, Caxias do Sul, Cruz Alta, Dom Pedrito, Erechim, Itaqui, Jaguarão, Lajeado, Livramento, Passo Fundo, Pelotas, Porto Alegre, Quaraí, Rio Grande, Santa Cruz do Sul, Santa Maria, Santa Vitoria do Palmar, Santo Angelo, São Borja, São Gabriel, São Leopoldo, Tapes, Uruguaiana, Vacaria.
SANTA CATARINA — Blumenau, Florianopolis, Joinville, Juaçaba, Mafra, Rio do Sul, Tubarão.
SÃO PAULO — Andradina, Araçatuba, Araraquara, Assis, Avaré, Bariri, Barretos, Bauru, Bebedouro, Botucatu, Bragança Paulista, Cafelandia, Campinas, Catanduva, Franca, Garça, Itapetininga, Itapira, Ituverava, Jaboticabal, Jaú, Limeira, Lins, Lucelia, Marilia, Matão, Mirassol, Monte Aprazivel, Nova Granada, Novo Horizonte, Olimpia, Orlandia, Paraguaçu Paulista, Pederneiras, Piracicaba, Piraçununga, Piraju, Pirajui, Presidente Prudente, Promissão, Rancharia, Ribeirão Bonito, Ribeirão Preto, Rio Claro, Santa Cruz do Rio Pardo, Santo Anastácio, Santo André, Santos, São João da Boa Vista, São José do Rio Pardo, São José do Rio Preto, São José dos Campos, São Paulo, Sorocaba, Taquaritinga, Taubaté, Tupã, Valparaiso, Votuporanga, Xavantes.
SERGIPE — Aracaju, Capela, Estancia, Itabaiana, Propriá, Simão Dias.
NO EXTERIOR:
PARAGUAI — Assunção.
URUGUAI — Montevidéu.

MANTEM CORRESPONDENTES NAS PRINCIPAIS PRAÇAS DO MUNDO

TAXAS DE DEPÓSITOS

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

MAXIMA GARANTIA A SEUS DEPOSITANTES

NOVA TABELA DE JUROS PARA AS CONTAS DE DEPÓSITOS

DEPOSITOS POPULARES .... 5 %
Juros anuais, capitalizados semestralmente. Retiradas livres. Limite de Cr$ 10.000,00. Depositos minimos de Cr$ 20,00. Não rendem juros os saldos inferiores a Cr$ 50,00, os saldos excedentes ao limite e as contas encerradas antes de 6 dias da data da abertura.

DEPOSITOS LIMITADOS — Limite de Cr$ 100.000,00 ...... 4 1/2 %
— Limite de Cr$ 200.000,00 ...... 4 %
— Limite de Cr$ 500.000,00 ...... 3 1/2 %
Juros anuais, capitalizados semestralmente. Retiradas livres. Depositos minimos de Cr$ 200,00. Cheques do valor minimo de Cr$ 50,00. Não rendem juros os saldos inferiores a Cr$ 200,00, os saldos excedentes aos limites e as contas encerradas antes de 60 dias da data de abertura.

DEPOSITOS SEM LIMITE .... 3 %
Juros anuais, capitalizados semestralmente. Retiradas livres. Deposito inicial minimo a partir de Cr$ 1.000,00. Não rendem juros os saldos inferiores a Cr$ 1.000,00, nem as contas encerradas antes de 60 dias da data da abertura. Melhores taxas de juros para as contas de depósitos não inferiores a Cr$ 1.000.000,00.

DEPOSITOS DE AVISO PREVIO
Retirada mediante aviso previo de 60 dias .... 4 %
Retirada mediante aviso previo de 90 dias .... 4 1/2 %
Juros anuais, capitalizados semestralmente. Deposito inicial minimo a partir de Cr$ 1.000,00. Sem limite os depositos posteriores e as retiradas. Não rendem juros os saldos inferiores a Cr$ 1.000,00.

DEPOSITOS A PRAZO FIXO
Por 12 meses .... 5 %
Por 12 meses, com retirada mensal da renda .... 4 1/2 %
Juros anuais. Deposito minimo de Cr$ 1.000,00. Melhores taxas de juros para os depositos por prazo superior a 12 meses.

LETRAS A PREMIO .... 5 %
De prazo de 12 meses
Juros anuais. Deposito minimo de Cr$ 1.000,00. Letras nominativas, com os juros incluidos, seladas proporcionalmente. Melhores taxas de juros para as letras de prazo superior a 12 meses.

O Banco tem todas as operações do seu ramo — descontos, empréstimos em conta corrente, cobranças, transferencias, etc., e mantem filiais ou correspondentes nas principais cidades do país ou exterior, possuindo no Distrito Federal, além da Agencia Central, na Rua 1.º de Março n. 66, mais as seguintes:

Bandeira — Rua Maria e Barros n. 44;
Botafogo — Rua Voluntarios da Pátria n. 449;
Campo Grande — Rua Campo Grande n. 163;
Copacabana — Av. N. S. de Copacabana n. 1.292, loja;
Gloria — Rua do Catete n. 238-A;
Madureira — Rua Carvalho de Souza n. 299;
Meier — Avenida Amaro Cavalcanti n. 95;
Ramos — Rua Leopoldina Rego n. 78;
São Cristovão — Rua Figueira de Melo n. 360;
Saude — Rua Livramento n. 63;
Tijuca — Rua General Roca n. 861;
Tiradentes — Avenida Gomes Freire n. 196.

O Homem Proibido

ROMANCE de SUZANA FLAG

Resumo dos Capítulos Publicados

Muito linda, nos seus 16 anos, Joyce vai ao seu primeiro baile. Sonia a acompanha. Sete anos mais velha, quis o destino que Sonia criasse Joyce, desde os três anos. Dançando a primeira valsa, do seu primeiro baile, Joyce tem uma vertigem. Sonia, em panico, abandona a festa, levando Joyce. Na viagem, lembra-se de d. Senhorinha, mãe de Joyce, que se matou por um amor impossivel. E' chamado, às pressas, um médico, e quem vem, por fatalidade, é o dr. Paulo, "belo e harmonioso como um jovem deus". Começa uma experiência nova para Sonia: passa uma longa noite ao lado do desconhecido. Entre os dois, a febre de uma adolescente. Joyce vence a crise. D. Flávia, mãe de Sonia, pressente um romance entre a filha e o medico. Por sua vez, Sonia julga perceber que Joyce está enamorada. A própria Joyce acaba confessando que gosta do dr. Paulo. O pior é que sem querer, Sonia começa a experimentar uma ternura muito viva pelo médico. Acidentalmente os dois se encontram e o dr. Paulo se declara a Sonia. Joyce sofre uma desilusão atroz. Sonia, então, resolve sacrificar seu amor. Mas dr. Paulo insiste e os dois passam a ter às escondidas, encontros diários. Joyce e Sonia vão a uma festa onde encontram o médico! Este convida Joyce para dançar e, depois, a leva para o jardim. Joyce que esperava uma declaracão, para si, sabe que Paulo ama Sonia.. E' uma revelação brutal. Em seguida, Joyce desaparece da festa. Volta, aparentemente conformada. Paulo as leva em casa. Na despedida, Joyce pede para falar com o médico sem testemunhas. Beija-o e foge. Dr. Paulo resolve antecipar seu casamento com Sonia. Joyce está profundamente arrependida. Dr. Paulo faz uma visita oficial de pretendente à familia de Sonia. Ela, Sonia e Joyce saem para um passeio de automóvel. Ha, então, o desastre. Dos três, Joyce é a mais infeliz. O médico, que a atende, traz a noticia de que ela ficou cega. Começa o martirio de Paulo. Surge, no hospital, um jovem pretendente de Joyce: Carlos. Dias depois, a própria Joyce desilude Carlos. E Sonia, desesperada, rompe com Paulo. A moça tem uma idéia, que não tardaria a se tornar obsessão: unir Joyce e Paulo. Carlos permanece fiel a seu amor sem esperanças. Sonia improvisa uma mentira piedosa ao dizer à ceguinha que Paulo a ama e que, dai a pouco, virá declarar-se. Mas Paulo não aparece e... Sonia sai à sua procura. No seu juvenil desespêro, Carlos embriaga-se e revela a Joyce que ela está cega. Fora de si, Joyce não quer mais nenhum contacto com Paulo. Vai mais longe: para mostrar que não o ama, diz a Carlos que aceita o seu amor. Surge uma remota possibilidade de que a menina recupere a visão. Um oculista a examina; e vem a desilusão: impossivel a cura. E, quando tudo parecia perdido, era como que um milagre.

Capítulo LIII

Êle esperava que ela respondesse: — "Quero sim, quero, que você se case com Joyce". E, no entanto, o amor fôra mais forte que sua vontade de mulher. Sem querer, sem sentir, dissera:

— Não.

Antes do deslumbramento, Paulo sentiu o espanto. E, aliás, espantada também ficou Sônia, consigo mesma. Quase não se reconhecia a si própria. Empalideceu, e de uma maneira tão intensa, que, por momentos, êle pensou que a moça fôsse desmaiar. Ela, porém, já estava arrependida; quis voltar atrás. No seu desespero, apertou o rosto entre as mãos; tentou falar, mas teve o medo pueril de não dominar as próprias palavras. Paulo apertou-a nos braços, sem que ela pudesse oferecer resistência. Êle estava numa alegria de criança:

— Nunca duvidei de você! Nunca duvidei do seu amor!

Sônia tentou contê-lo:

— Mas espere!... Pelo amor de Deus, Paulo!

Êle, porém, parecia incontrolável:

— Não fale; ouça, apenas.

Ainda uma vez, apesar de sua angústia, apesar do remorso que nascia das profundezas do seu ser, Sônia admirou êste rosto, tão próximo do seu; adivinhou que a proximidade de bôcas criarja a vontade de beijar; e, mais do que isso, pensou nesse beijo e o desejou. Por alguns segundos, excluiu de sua vida o problema de Joyce; esqueceu-a voluntàriamente, entregando-se à delicia do momento presente (teria tempo, depois, para sofrer e para renegar sua fraqueza):

— Desde que eu a vi, pela primeira vez — continuou êle — eu senti que você era "minha". Compreendeu? "Minha"! Não importava a nossa vontade. Tinhamos nascido um para o outro. Nada, absolutamente nada, poderia impedir que nós...

E parou. Sônia estava diante dêle, de rosto erguido, os lábios entreabertos. Foi uma inconsciente sugestão de amor, um involuntário convite ao beijo. Êle sentiu, então, que, naquele momento,

— 219 —

qualquer palavra seria inútil. Antes de beijá-la, pareceu respirar seu hálito. Em seguida, abandonaram-se. Como estavam na varanda, muito expostos e podiam ser vistos, Paulo, instintivamente, levou-a para o jardim. Iam de mãos dadas. Eram dois namorados sem idade e pareciam espantados do próprio êxtase. Não saberiam dizer se fôra um beijo longo ou rápido. Na verdade, a noção do tempo e de lugar deixou de existir. Foi um esquecimento de tudo e de todos, uma morte deliciosa. Por fim, desprenderam-se. E agora se olhavam.

Sônia podia ter calado; mas sua vontade estava quebrada. Sentiu que não basta amar. E' também doce dizer que se ama. Foi o que ela fez; disse, sem desfitá-lo:

— Eu te amo.

E acrescentou, baixando os olhos, numa voz que quase não se ouvia:

— Demais. Eu te amo demais.

Uma coisa a deslumbrava: a certeza de que Paulo parecia sentir da fatalidade dos seus amores. Ela fez o que não ousara nunca: teve a iniciativa de acariciá-lo. Sua ternura, porém, foi mansa, foi um carinho de menina. Passou a mão no seu rosto. Dir-se-ia uma cega que, não tendo olhos, substitui a visão pelo tato. Que doçura pungente sentir no tato o frêmito de suas pálpebras. A ponta dos seus dedos roçava, agora, os lábios do bem-amado. Súbito, interrompeu-se:

— E Joyce?

Êle teve um ritus de descontentamento cruel. Ressentia-se vendo surgir entre êles o nome de outra mulher:

— Pensemos em nós.

Sônia, porém, atormentava-se, na sua obcessão:

— Não podemos esquecê-la, você não compreende que não podemos esquecê-la?

Completou, num arrepio:

— Seria cruel, seria uma impiedade.

— E êle:

— Mas não agora. Depois, mais tarde...

Sônia ia responder, quando alguém apareceu na varanda. Era a criada:

— D. Joyce está chamando.

— 220 —

Despediram-se. Houve um toque de lábios, que quase não foi beijo. A última palavra que êle disse foi esta:

— Minha.

Sônia voltou, mas levava, em si, o sentimento de que não se pertencia mais; que, na verdade, era Paulo o senhor do seu destino. Ao entrar em casa, fez uma reflexão, que a amargurou: "Só a morte nos poderia separar". E, logo, houve a idéia consequente: "Será que eu preciso morrer?" Estacou, como se a idéia, apesar de cruel, fôsse persuasiva, irresistível. Talvez a felicidade de Joyce ou mesmo a vida da menina exigisse, dela, o sacrifício total. Entrou na sala e encontrou Joyce nervosissima:

— Você quase não vinha, Sônia!

Curvou-se para beijá-la:

— Paulo me reteve e...

— Paulo?

— Fiquei conversando um pouco e...

Joyce interrompeu com um lamento:

— E eu, aqui, esperando?

Sônia beijou-a, de novo:

— Desculpe, meu anjo.

Foi tanta a sua ternura, a sua humildade, que a própria Joyce não encontrou em si mesma ânimo bastante para cultivar o ressentimento. Carlos, presente, ouvira o breve diálogo, e fazia suas deduções. Ergueu-se:

— Você precisa descansar, Joyce. Já vou.

Ninguém o procurou reter. Êle partiu, com um sentimento meio infantil de humilhação. Percebera, e melhor do que nunca, que Joyce se transfigurava só de ouvir o nome do "outro"; a presença de Paulo, a simples presença, parecia iluminá-la. Ela ficava mais bonita, e cada gesto seu, cada palavra, parecia impregnar-se de uma graça nova e inesquecível. Deixando a casa da família, Carlos pensava:

— Já esqueceu os dois casamentos "no mesmo dia, na mesma igreja, no mesmo altar".

Estava amargurado e continuaria assim, indefinidamente, se, ao chegar em casa, não tivesse com sua mãe uma longa conversa. Precisava contar suas tristezas; confessar-se, em suma, desven-

— 221 —

dando todo o drama. A mãe o ouviu, sem o interromper uma única vez. E a verdade é que a notícia de que a menina estava boa ou ia ficar boa não a comoveu. Para seu sentimento materno, a sorte de Joyce só interessava na medida em que afetasse o destino do filho. Se, recuperando a visão, a moça esquecia o filho e desprezava, ela... Cortou o fio do próprio pensamento, com medo de incidir no pecado da crueldade. Mas o fato é que, no fundo de si mesma, teria preferido Joyce cega e casada com o seu Carlos. Quando o rapaz acabou, ela foi a mais sincera possivel:

— Você tem errado muito, meu filho.

Êle não entendeu:

— Como?

— Mas claro! Olha, Carlos, eu sou mulher e sei como são as mulheres. Ou, pelo menos, sei como é essa menina. Você adotou uma atitude de humildade, de adoração, que, francamente, não impressiona uma moça.

Êle, espantado, ainda perguntou:

— A senhora acha?

— Evidente, meu filho! Quando eu era mocinha e comecei a namorar seu pai, acabei brigando com êle por isso mesmo. Êle me tratava como se eu fôsse nem sei que; escreveu uns versos, dizendo que era capaz de beijar, no chão, as marcas do meu sapato. Achei tanto fanatismo enjoativo; desinteressei-me; aceitei flerte com outros. Só quando êle, zangado, mudou de atitude, impôs-se, foi viril, enérgico — só então, eu descobri seu pai e o amei, meu filho, como jamais uma mulher amou outro homem.

Carlos ouviu a pequena história de amor, numa espécie de fascinação. Percebeu que a mãe se comovia com a evocação; e perguntou:

— Quer dizer que a senhora acha...

E ela:

— Sim, meu filho, acho que você deve fazer o mesmo com sua Joyce. Para a mulher é muito melhor adorar do que ser adorada.

• • •

Naquele momento, em casa, Sônia e Joyce decidiam os próprios destinos...

— 222 —

CARTAZ DOS TEATROS

RIVAL

AR REFRIGERADO — Tel. 22-0721

AIMÉE apresenta em 5.ª semana de espetacular sucesso

"SURPRESAS DE UMA NOITE DE NUPCIAS"

Diàriamente às 21 horas. Sábados, domingos e feriados às 20 e 22 horas. Vesperais às 5as., sábados, domingos e feriados às 16 horas

SERRADOR

Tel. 42-0461

PROCÓPIO apresenta a obra-prima de Molière

"O AVARENTO"

Diàriamente às 21 horas. Sab. dom. e feriados às 20 e 22 hs. Vesperais às 5as., sab., dom. e feriados às 16 hs.

ACAPULCO

Tel. 27-2282

PROCÓPIO em

"DORMINDO DE TOUCA"

revuette de R. Magalhães Junior, *Gray, Evilazio e infernalissimas "girls". O maior sucesso! A mais luxuosa revista. A meia noite e trinta*

FOLLIES

Tel. 27-8216

BIBI FERREIRA com o seu grande sucesso cômico "DIABINHO DE SAIAS" com Cataldo, Samaritana, Rodolfo Arena e um grande elenco

Estréia Dia 5 Sexta-Feira

MONTE CARLO

Tel. 47-0644

CARLOS MACHADO apresenta "CARROUSSEL"

Estrelando *Teófilo de Vasconcelos* e com as 12 mais lindas mulheres do Brasil! — À uma hora da manhã

REGINA

Tel. 32-0817

GRAÇA MELO apresenta o seu *Teatro de Equipe* com MARIO BRAZINI E UM GRANDE ELENCO

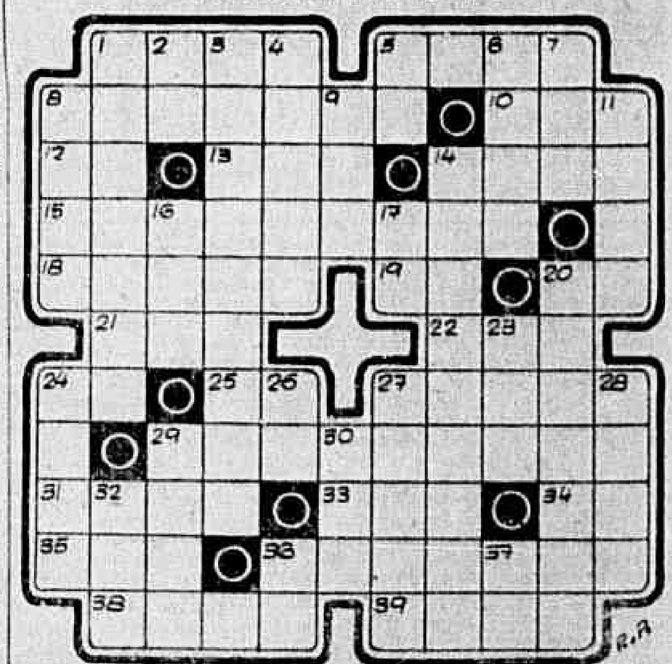
"MASSACRE" (Montserrat)

A famosa peça de Emmanuel Roblès. As 21 hs. Sábados e domingos às 20 e 22 hs. Vesperais, 5as., sábados e domingos às 16 hs.

Palavras CRUZADAS

POR R. PORTELLA

PROBLEMA N. 54



HORIZONTAIS

1) vivendo; 5) rezar; 8) desgraçadas; 10) dez vezes cem; 12) preposição; 13) titulo abissinio; 14) sem mistura; 15) classe; 18) chamamento; 19) seguir; 20) pedra de moinho; 21) coisa que atrai; 22) passaro; 24) ditongo; 25) pronome pessoal da segunda pessoa do singular, designando pessoa com quem se fala; 27) arremessa; 29) indios que habitavam o rio Madeira; 31) femea do avestruz, plural; 33) palavra inglesa muito popular entre nós, e que significa grande; 34) aqui; 35) à casa; 36) sofreu, suportou; 38) nó que se desata facilmente; 39) gostam muito de.

VERTICAIS

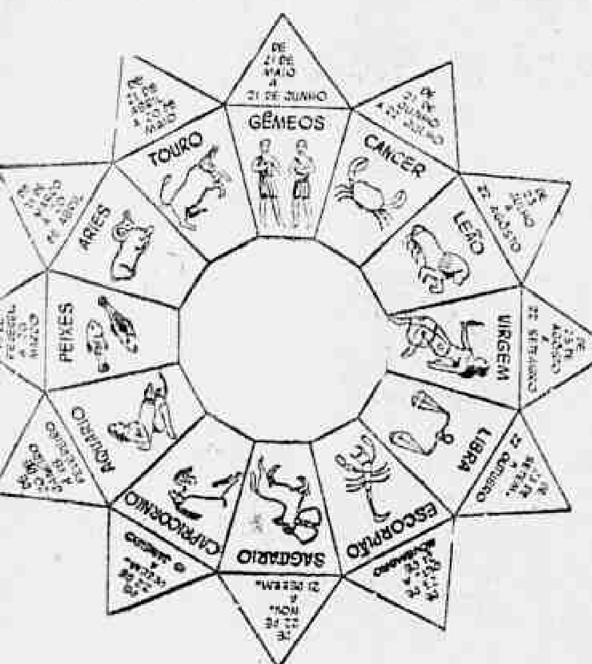
1) moldura que remata uma cornija; 2) carta de jogar; 3) composição musical melodiosa e simples, mais ou menos análoga às trovas dos cantores ambulantes, plural; 4) astrônomo francês, ao qual a ciencia deve muitas descobertas; 5) pronome masculino, plural; 6) insiste muito, obstina-se; 7) escarnecer; 8) cidade da Arabia, patria de Maomé; 9) ensejo; 11) animal carnivoro e selvagem; 14) ação, vida de pirata; 16) possui; 17) zomba; 20) tem direito a; 23) chegar; 24) irmão de Caim; 26) indivisivel; 27) fastidiosa, esteril; ...beca, irmão de Jacob, a quem cedeu por um prato de lentilhas o seu direito de progenitura(hist. s.); 30) rebordo de chapéu; 32) molestia; 36) poeira; 37) aqui

PASSADEIRAS
TECIDOS PARA DECORAÇÕES
MOVEIS DE FINO ACABAMENTO
A RENASCENÇA
CATETE, 55 a 59
25-6951
25-6954
25-6678

Antiguidades
Compra e Vende
Casa Anglo-Americana
Antiguidades Ltda.
Rua Assembléia, 73
Tel. 22-9664

SOCIAIS

HOROSCOPO PARA AMANHÃ



* AQUARIO: — Bom para solucionar problemas sentimentais.
* PEIXES: — Desfavorável. Cuidado. Alguém pode traí-lo.
* ARIES: — Favorável para o amor.
* TOURO: — Ótimo para negócios particulares.
* GEMEOS: — ótimo para receber favores. Confie nos amigos.
* CANCER: — ótimo para fechar negócios importantes.
* LEÃO: — Favorável para assinar papéis.
* VIRGEM: — Favorável para a vida social.
* LIBRA: — Desfavorável para o comércio.
* ESCORPIÃO: — Impróprio para discussões com o sexo oposto. Controle-se.
* SAGITARIO: — Impróprio para a vida social. Não discuta. Fale pouco.
* CAPRICORNIO: — ótimo para atividades sociais.

OBSERVAÇÃO: — Consulte no clichê acima o dia de seu nascimento, com o signo respectivo, para vêr se o dia de amanhã lhe será favorável.

ANIVERSARIOS

Fazem anos hoje

SENHORES: Augusto A. Francesch de Almeida e Gustavo Dias Barroso.

SENHORAS: Aderbalina Gomes de Aguiar e Irinéia Irani Dias Freitas.

CASAMENTOS

Amanhã, às 19,30 horas, na Igreja da Irmandade da Santa Cruz dos Militares, na rua 1.º de Março, será realizado o casamento da senhorita Etelvina da Cunha, filha do casal José Jesus da Cunha, com o sr. Egmont Bastos Gonçalves, filho do casal dr. Joaquim Bastos Gonçalves.

— Na Igreja de Nossa Senhora da Gloria do Outeiro, sabado proximo, às 15,30 horas, será realizado o casamento da senhorita Nilza Nunes, filha do sr. Severino Nunes, com o sr. Antonio Trevia, filho do falecido sr. Francisco Trevia.

HOMENAGENS

Hoje, às 21 horas, na Churrascaria Gaucha, será homenageado pelos seus amigos e admiradores o sr. Ministro João Severiano da Fonseca Hermes, recem-chegado do Canadá, e que deverá voltar a esse país dentro de poucos dias.

— Sexta-feira proxima, às 20,30 horas, o Sr. Dr. Pedro Calmon será homenageado pelos seus amigos e admiradores no Clube dos Caiçaras com um banquete, comemorando-a sua reinvestidura no cargo de Reitor da Universidade do Brasil.

CINEMA NA A.B.I.

Realiza-se hoje, na A.B.I., a habitual sessão cinematografica destinada aos seus associados. Alem dos complementos haverá um filme de longa metragem. Ingresso com a apresentação da carteira social.

FESTAS

— Nos salões do Copacabana Palace será servido, hoje, às 17 horas, um chá com desfile das ultimas novidades de verão. Esta festa será realizada em benefício das obras de ampliação da Pequena Cruzada. Os modêlos que vão desfilar são senhoras e senhoritas da nossa alta sociedade. Serão distribuidos pela Fábrica Bangu vários prêmios.

— Está marcada para o proximo dia 10, às 20,30 horas, na ABI, a festa artistica organizada pelos artistas brasileiros A. Matos, Ana Maria e Grijó Sobrinho, para auxiliar a luta contra a tuberculose.

BIBLIOTECA DO EXERCITO

O adido militar à Embaixada da França, Coronel Albert Buchalet, acaba de oferecer à Biblioteca do Exército grande numero de publicações e revistas do seu país. Encontram-se as mesmas à disposição dos interessados no salão de leitura da Biblioteca do Exército.

REUNIÕES

Reune-se hoje às 20 horas em sua sede social, na Avenida Rio Branco, 277, 3.º andar, a "Legião 3 de Outubro", para a posse da sua Diretoria e Assembléia Nacional.

CONFERENCIAS

Será hoje, na palavra do Sr. Dr. Fernando Paulino, ministrada uma nova aula da série levada a efeito no Pavilhão do Centro de Estudos, e versará sobre o tema "Carcinoma do Pulmão. Diagnostico e tratamento".

— No proximo dia 9, às 18 horas, sob o patrocinio da Embaixada do Uruguai, a escritora Laura Cortinas levará a efeito uma conferencia literaria na A.B.I.

BORDADOS

Do Ceará, diretamente do Fabricante, preços de atacado, 10% aos Revendedores, — Rua Acre, 90, 10.º andar, — Entre Praça Mauá e Rua Uruguaiana.



Sucursal da APLA na Itália

A fim de organizar na Italia uma sucursal da AGÊNCIA PERIODISTICA LATINO AMERICANA (APLA) seguiu ontem para Roma, viajando pelo avião das LINHAS AEREAS ESPANHOLAS "IBERIA" o jornalista SERGIO DAL BONI.

GREGORIO BARRIOS

Gregorio Barrios novamente entre nós — Hoje à noite, às 21,35 no João Caetano, a Radio Globo promoverá um grande "show" de apresentação nesta temporada do interprete de boleros Gregorio Barrios. Com a participação de vários artistas da emissora ou contratados pela mesma, teremos Alvarenga e Ranchinho, os bailarinos Clarisse e Marvin, os acrobatas Los Dos Regoczy e outros elementos que abrilhantarão o espetaculo.

Centro de Estudos Paulo Cezar de Andrade

CONFERÊNCIAS DE CLINICA CIRURGICA

Será realizada hoje, em continuação a serie de conferências que estão sendo ditadas pelo dr. Fernando Paulino no Pavilhão do Centro de Estudos, a aula sobre Carcinoma do Pulmão. Diagnostico e tratamento.

Será projetado um filme colorido sobre a tecnica de pneumectomia.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA ANTERIOR

P	E	S	O		A	C	A	R	A
I	D	A	S	■	M	A	P	A	M
R	I	R	■	M	A	T	A	M	E
A	L	A	M	I	R		G	I	M
	■	P	A	T	E	T	A	■	
A	B	A		A	L	U	D	I	R
L	A	T	E	G	O	■	O	R	A
A	F	E	T	A	■	A	R	A	M
R	O	L	A	R		R	A	R	O

CONFIDÊNCIAS

POR NADJA ALIMAR

DICK — Rio — *"Tenho vinte e um anos e amo com tôda a fôrça do meu coração, porém sofro porque minha eleita é casada. Estou disposto a tudo, para poder tê-la eternamente a meu lado. Sou correspondido, mas sei que estou infringindo as leis de Deus. Não vejo outra alternativa. Não obstante, pergunto: Poderei confiar nesta mulher? Viveremos realmente felizes? Por favor, responda-me".*

• • •

Não creio, absolutamente, que possa ser feliz, levando esta aventura à realização da vida marital. Tampouco não lhe posso dizer com firmeza se deve ou não confiar nesta moça, pois nada sei a respeito de certos antecedentes seus, mas adianto-lhe que a circunstância da espôsa trair o marido, vivendo no teto mantido por êle, não conta pontos favoráveis aos seus olhos. Aos vinte e um anos, acreditamos sempre que o amor surgido é o definitivo. Nesta fase imaginamos que a criatura proibida (no seu caso "a mulher do próximo") será a única razão sentimental, capaz de animar a chama da nossa vida. (Mas o tempo passa... Vem depois da primavera o outono e, antes dos nossos cabelos se tornarem grisalhos, compreendemos que, até para amar, devemos manter o espírito de ordem e coerência. Existem tantas jovens bonitas, prendadas, atrativas e... solteirinhas. Por que, então, complicar a existência com uma ligação pecaminosa? Se você tem boa base de decôro, como quero crer, nunca se sentirá ditoso em companhia de uma criatura que já tem um passado novelesco e, consequentemente, lhe suscitará desconfianças, quanto aos futuros procedimentos, inerentes nos possiveis romances de aventuras. Quem nos diz que, em dias do porvir, não poderá se ver na mesma humilhante condição de desprezado, na qual se encontra o marido atual?

Reflita longamente sôbre a insensatez do gesto formulado em pensamento. Não ceda a tentações levianas, antes de proceder a um profundo exame do caso. Poderá constituir sua legítima e honrada família, sendo muito ditoso no futuro, se souber sobrepôr-se aos imperativos carnais, que certamente o conduziriam à ruina, ao enveredar pelo caminho visado.

• • •

ALMA TORTURADA — Se deseja ouvir meus conselhos, de viva voz, procure-me na redação de ULTIMA HORA, sexta-feira, dia 5, às 18 horas.

Escreva para esta seção e prontamente será atendido.

NADJA ALIMAR

ULTIMA HORA — Seção Confidências — Av. Presidente Vargas, 1.988 — Rio

PARA VOCÊ, MAMÃE! SEMANALMENTE, UMA MÁQUINA DE COSTURA!

Nos Concursos da RADIO CLUB DO BRASIL e de ULTIMA HORA!

RECORTE E COLECIONE O CUPÃO PUBLICADO NA SEGUNDA PÁGINA DO PRIMEIRO CADERNO E LEIA AS INSTRUÇÕES NO SUPLEMENTO

NÃO PERCA!

Roteiro do Fan

NÃO PERCA

O TERCEIRO HOMEM — direção de Carol Reed, com Orson Welles, Joseph Cotten, Alida Valli e outros — *Uma esplêndida produção, magistralmente dirigida por Reed e com ótimas interpretações dos atores principais e coadjuvantes. Orson Welles está soberbo no seu desempenho. e Valli nunca esteve tão bonita. O filme é todo bom: roteiro, fotografia, polimento técnico, sorte, tudo. Quase duas horas de emoções intensas, sobretudo no grande final. Vejam como é que se faz cinema, e porque é que nós espinafremos tanto tanta mediocridade que anda por ai.*

No CINE LEBLON, recentemente inaugurado.

VÁ VER

O MELHOR DOS HOMENS MAUS — com Robert Ryan, produção da R.K.O. em tecnicolor. *Dois atores de mérito, Ryan e Claire Trevor, num cow-boy que tem pelo menos para se ver uma ótima caçada a um homem. O trabalho de Ryan é como sempre bom. O resto cai bastante no chavão comum, mas o filme não chega a marretar o espectador.*

Linha: PLAZA — ASTORIA — COLONIAL — PARISIENSE — PRIMOR — OLINDA — RITZ — H. LOBO — MASCOTE.

O CORAÇÃO INQUIETO — Com Lilli Palmer e Sir Cedric Hardwick, sôbre uma novela de Stefan Zweig. — *Um arranca-lágrimas certo, mas que seguramente deve ter qualidades, pois nem Lilli Palmer, uma excelente atriz, nem Cedric Hardwick, um famoso ator de teatro, iriam emprestar seus nomes para qualquer abacaxi.*

No ART PALACIO e RIVOLI.

VÁ SE QUISER

A FOGO E SANGUE — Com Stephen Mc Nelly e Alexis Smith, produção da Universal-Internacional, em tecnicolor. — *Reservamos a nossa opinião definitiva para depois de ver o filme. Deve ser um "western" cheio de brigas e violências inúteis. Stephen Mc Nelly é um ator agradável, mas em compensação há Alexis Smith, que é uma das atrizes mais sem sal que têm aparecido.*

Linha: SÃO LUIZ — ODEON — IPANEMA — CARIOCA MARACANÃ — SÃO PEDRO — MONTE CASTELO e PALACIO NITEROI

DEPRAVADAS — Com Paul Henreid, direção de Bernard Vorhaus, produção da United Artists. — *Um prognóstico difícil. Só mesmo vendo para poder dar uma opinião segura. Paul Henreid é um ator sabidamente ruim, mas é possível que o filme constitua uma surpresa.*

Linha: VITORIA — IDEAL — RIAN — AVENIDA — CAPITOLIO-PETROPOLIS e ODEON-NITEROI

O SEDUTOR — *Filme argentino, com Luis Sandrini, Elina Colomer, Blanquita Amaro e outros. — O "trailer" não recomenda em absoluto. Enfim, não queremos fazer a injustiça de condenar o filme só pelo "trailer", embora êste seja em geral a amostra dos melhores momentos de uma película. Mas cheira muito a abacaxi.*

Linha: PALACIO — ROXY — AMERICA — MADUREIRA IRIS — ROSARIO e ICARAÍ

A NOIVA DO MAR — Com Maria Elena Marques "perdida numa ilha deserta com... Rafael Baledón", conforme diz a publicidade. *Não sei se essa frase diz nada ao leitor. A nós, nos deixa absolutamente frios. Esse filme tem cara de ser um bagulho dêsses de desbagulhar todos os bagulhos latino-americanos. Enfim, fica provisòriamente por sua conta ir ou não ir. Nós, se fossemos o leitor, não iriamos.*

No IMPERIO

NÃO VÁ EM HIPÓTESE ALGUMA

O NETINHO DO PAPAI — Com Spencer Tracy, Joan Bennett e Elizabeth Taylor, direção de Vincent Minelli, produção da Metro. — *Já demos nossa opinião, ao longo de tôda a semana passada, sôbre essa produção alvar da Marca do Leão. Reaja contra a cretinização que ela representa. A pessoa sai do cinema com ódio a casamento, mulher, filhos, vida de familia, pai, mãe, tudo. Não se deixe tapiar por essa falsificação do verdadeiro sentido da vida familiar e das relações entre os seres humanos. Aqui tudo é côr de rosa, ou melhor, incolor.*

O escritor paulista Luiz Schiliró, autor da biografia intitulada "Vida Artística e Boêmia de Zequinha de Abreu" e que recentemente levou à cena a revista de sua autoria, "Tico-Tico no Fubá", está em negociações com importante produtora americana para a filmagem de "Tico-Tico", um tecnicolor, estilo revista que focalizará o sucesso dos arranjos das músicas de Zequinha de Abreu. Aliás, Luiz Schiliró é o autor do documentário histórico do filme "Tico-Tico no Fubá", que a Cia. Vera Cruz lançará dentro em breve. Osvaldo Sampaio e Jacques Maret são os autores do argumento que tem por base as reportagens do escritor bandeirante Luiz Schiliró. — Anselmo Duarte viverá o papel do consagrado escritor paulista nesse filme dirigido e produzido por Adolfo Celli e Fernando de Barros

CINEMA

"Tabú" no Círculo de Estudos Cinematográficos

Por VINICIUS DE MORAIS

Na próxima segunda-feira, dia 8, o Círculo de Estudos Cinematográficos dará a seus associados, à críticos e a um grupo de intelectuais especialmente convidados, isso que em cinema se chama um prato raro. Trata-se do filme "Tabu", realização conjunta de dois grandes mestres da arte: o americano Robert Flaherty e o alemão F. W. Murnau, ambos já desobjetivados.

"Tabu" é o que se pode chamar um clássico do cinema. Revi o filme há uns três anos atrás, em Hollywood (se me permite a leitora Malvina da Silva Figueiredo), e apesar de uma certa dose de pieguismo de que êle está carregado (o lado Murnau da película), é de uma impressionante beleza. Começado aí por volta de 1929, sôbre uma idéia de Flaherty, foi desenvolvido em forma de roteiro pelos dois cineastas e filmado nas Ilhas Tahiti e Bora-Bora, dos Mares do Sul, para onde Flaherty e Murnau procederam a bordo do iate "Bali", de propriedade do segundo.

Flaherty fotografou pessoalmente uma considerável quantidade de material, mas a responsabilidade da câmera parece ser em verdade de Floyd Crosby. O que não resta dúvida é que o filme é antes de Murnau que de Flaherty. Flaherty desmente a existencia do lirismo convulsivo de que está o filme carregado. O seu é de teor mais enxuto, nunca se permitindo ser sentimental, como o provam "Moana", "Homens de Aran", "Nanook" ou "Louisiana Story". Mas quem viu "Aurora", de Murnau sabe o que eu quero dizer. Murnau era muito mais poeta" no sentido convencional da palavra.

O filme gira em torno da superstição do Tabú, que cai sôbre uma linda e amorosa jovem ilhoa, e que daí em diante não pode ser mais tocada por mão de homem. O resultado disso é um doloroso drama passional que termina violentamente para os dois amantes.

A beleza de Reri, a jovem sôbre quem recai o tabú, é indizivel. Poucas vezes se viu em cinema uma figura mais linda e apetecente — e poucos são os seu predicados fisicos que se escondem ao ôlho terno da câmera. E esta é uma das grandes qualidades de "Tabú": o filme está atopetado de beleza fisica escorrendo em panoramas de dar gula, povoado de corpos morenos e salgados de mulheres saudaveis, em pleno gôso da natureza, dançando, banhando-se e se amando ao longo dos dias.

Quando Murnau quis lançar o filme, em 1931, viu-se a braços com o problema de ser ele silencioso, numa época já de grande entusiasmo pelo sonoro. Assim foi que resolveu sincronizá-lo com uma partitura especialmente escrita pelo dr. Hugo Riessenfeld, que lhe legou canções de uma plangência inesquecivel.

Não deixem de ver "Tabú", no Ministério da Educação e Saúde, segunda-feira dia 8 — caso sejam associados ou convidados. E há boa nova a dar o filme terá lançamento público em breve.

Parabens a Luis Alipio de Barros por esta grande aquisição e pelo excelente trabalho que vem realizando à testa do CEC.

NOITE DIA

Procópio está com tudo. No teatro, às voltas com Molière. Na "boite" Acapulco, às voltas com os boêmios... Na Rádio Clube, às voltas com as fãs... No cinema, às voltas com os "cameramens".

●

Lançado por Fernando Lobo, mais conhecido nas rodas noturnas por "Fernandes", Teófilo de Vasconcelos, no "show" do Monte Carlo, está também acumulando funções, como o Procópio. Está animando a sequência G-3 da Tupi. Na T.V., no cinema e dizem que o Silveira Sampaio vai escrever uma peça para êle, intitulada: "Da necessidade de irradiar corridas de cavalos".

Otimo, não?

Linda BATISTA

Vocês sabiam que a Rádio Tupi começa a irradiar às 6 horas da manhã?

Qualquer dia dêsses eu chego em casa e vou ouvir o primeiro programa da Tupi...

●

Minha "chara"... Sim, eu tenho uma "chara", que foi passar as férias na Argentina. Quando ela chegou lá, rebentou a baderna contra Perón. Eu e o Adalberto estamos preocupadissimos. Tenha calma, Adalberto... Ela vai voltar com "saúde"...

●

Por hoje é só. Mas, amanhã prometo mais.

Good bye.

FÃ N.° 1

Pois é assim o fã n.° 1 de Sônia Barreto. E' a atriz estender a mão e êle pegar logo para beijar.

Conversa da MADRUGADA

PEDRO BLOCH já voltou de Buenos Aires. Tôdas as colunas teatrais já registraram a volta do autor de "As Mãos de Euridece", que também esteve no Uruguai, só faltava a nossa. Aqui está.

—

CHIANCA DE GARCIA continua a ser o diretor de maior evidência, na TV-Tupi. Quarta-feira ultima Chianca de Garcia obteve o melhor dos êxitos dirigindo "História do Teatro Brasileiro", um escrito de Bandeira Duarte para a Televisão, e que mereceu de um comentarista especializado a seguinte referência: "A TV recuou até o ano de 1564 e focalizou Anchieta e Nóbrega, os dois nomes de lenda na conquista dos gentios, e o não menos lendário "Auto de pregação universal" que foi a primeira obra teatral escrita no Brasil, surgida da pena do padre Anchieta. Instantes de emoção foram oferecidos aos telespectadores, sendo de um grande efeito plástico, um achado cênico bem caracteristico de Chianca, a cena final, onde a emoção produzida pelo primeiro espetáculo na selva, se traduziu numa lágrima doce que brotou dos olhos de uma india"

AUREO NONATO

ANDRÉ SIEGFRIED VIRÁ AO BRASIL

O Govêrno Brasileiro, por intermédio do sr. João Neves da Fontoura, Ministro das Relações Exteriores, mandou convidar André Siegfried para uma visita ao Brasil. Os têrmos do convite foram transmitidos pelo Embaixador João Carlos Muniz, Chefe da Delegação Brasileira da O. N. U. que, entrando em contato com aquele ensaista, transmitiu ontem ao Ministro João Neves a aceitação por parte daquele convidado.

O intuito do Governo Brasileiro é no sentido de fornecer a Siegfried todos os dados necessários, a fim de que aquele sociólogo, com a máxima liberdade, proceda um estudo sôbre o nosso país, facultando, entretanto, a mais ampla ação possivel, de modo a que seus estudos sejam baseados na verdade, e que, as suas criticas sejam, consequentemente, de aspecto construtivo e instrutivo. Segundo a resposta recebida ontem pelo Ministro do Exterior, André Siegfried muito se comoveu com a gentileza de nosso oferecimento, tendo declarado ao embaixador João Carlos Muniz que o Brasil, havia muito que o interessava e de modo extraordinário. A vinda de Siegfried não poderá ser este ano, mas o será em principios do próximo, porquanto ele já tem programada sua estadia em Paris, por ocasião do Natal. Para a sua vinda ao Brasil, onde sua permanencia não poderá ser curta, adiara Siegfried uma viagem que estava planejada para Madagascar. Nosso país, conhecido de Siegfried através estudos de sua obra sobre a America Latina, merecerá agora um destaque especial, ao lado de seus outros trabalhos sobre Estados Unidos, Inglaterra e Canadá.

TEATRO

O TEATRO TEM MAIS SORTE

PIGMALEÃO

O conceito do titulo não é o corriqueiro. Em geral se afirma que o cinema tem mais publico. A mesma fita pode ser exibida simultâneamente em várias casas. O teatro não. Se o artista de teatro adoece ou viaja de lotação e estoura num poste da praia, o teatro para, pelo menos até que se encontre um substituto. No cinema êste problema já foi resolvido antes dos filmes estarem sendo projetados. No teatro o ator nunca se poderá ver a si mesmo. No cinema pode. No teatro o artista assiste sua glória e seu fracasso, de corpo presente. No cinema não. O teatro não pode dar cinco sessões diarias, a não ser que se tenha em mente algum assassinio coletivo. Em cinema há quem entre para cochilar ou namorar. Em teatro são raras essas hipóteses. Salas para cinemas há milhões, enquanto que para teatro a coisa anda na casa das dezenas.

A boa critica de teatro pode acabar com a vida de uma peça, enquanto que no cinema ela só faz efeito no público intelectualizado, sendo completamente indiferente à massa analfabeta. No cinema há legendas interpretativas, no teatro não. O artista de cinema não precisa descansar só às segundas-feiras, nem viver condenado a nunca assistir a outros espetáculos, a não ser que esteja sem emprego. Mas apesar dos pesares o teatro tem mais sorte. Tem sim. Simplesmente porque duvido que haja no mundo, um cinema tão feio, tão monstruoso, tão sem gosto, tão amoral em matéria de estética, como o Cine Azteca, na rua do Catete, defronte à Faculdade de Direito.

Não sei quem seja o dono daquele monstrengo, estilo Elixir de Inhame, não quero saber e tenho raiva de quem sabe. Deus me livre que seja algum amigo meu, ou mesmo conhecido. Será caso de cortar relações. Quanto ao arquiteto os meus sentimentos são os mesmos. Acho tudo um caso de policia. De policia de costumes, de estética, de fachada.

Só tenho medo é que a rapaziada da Faculdade de Direito, ali bem em frente, tente reagir contra aquele crime de lesa-arte.

O teatro tem mais sorte, porque jamais possuiu uma casa tão horrorosa!

NOVIDADES EM DISCOS

ESTRANHO AMOR
Dircinha Batista
ESTA NOITE SERENOU
Dalva de Oliveira
CANÇÃO DE DALILA
Victor Young
ERREI SIM
Garoto
NUBE GRIS
Francisco Canaro
CHORANDO
Ary Barroso
QUANDO O TEMPO PASSAR
Dircinha Batista
LA PALOMA
Harry James

BAR DE DISCOS — Odeon

TONELUX
SEN. DANTAS, 34 e 36

MUSICA E ARTES PLÁSTICAS

Já começam a chegar ao Brasil alguns dos pintores atraidos pela Bienal, fato que animará um pouco as atividades artisticas através das trocas de idéias e exposições. Um deles, Bernard Bouts, radicado na argentina, mas francês, estará amanhã no Rio, vindo de São Paulo, aonde levou trabalhos seus. Enquanto não se inaugura a Bienal, visitará artistas e museus do Rio.

Bouts foi discipulo de Henri Charlier, até 1940. Praticou a escultura de talhe direto e depois especializou-se no afresco. Já executou diversas pinturas em edificios de Buenos Aires e, recentemente, publicou plaquette expondo sua tese de que a pintura a óleo, de cavalete, deverá desaparecer no nosso tempo. São extratos de conferência pronunciada no Instituto Francês de Estudos Superiores, na Argentina, intitulada: **Reflexões dun pintor de afrescos sôbre a pintura moderna e o espirito burgues.** Nesse curto trabalho faz interpretação sociológica do snobismo, comerciantes, e excesso de originalidade, prejudicando a arte moderna.

Será inaugurada hoje, às 15 horas, no primeiro andar da Escola de Belas Artes, uma exposição de estudos para execução de um mural na Faculdade de Filosofia. Estudantes e artistas são convidados.

*

Em São Paulo realiza-se neste momento, a 1.ª *Semana Universitária de Arte*, destinada a divulgar entre os estudantes formas conteporâneas das artes. Foi organizado pelo recem-fundado Centro Acadêmico de Belas Artes, que reune alunos de arquitetura, pintura, escultura, literatura, musica e teatro e interessados em assuntos estéticos, de outras Faculdades.

SÓ O ADIANTAMENTO NÃO FOI REGISTRADO

ESCLARECIMENTOS PRESTADOS PELO DIRETOR DO SERVIÇO NACIONAL DE TEATROS

Do diretor do Serviço Nacional de Teatro, sr. Aldo Calvet, recebemos a carta que publicamos a seguir, esclarecendo o que de fato ocorreu quanto à negativa do Tribunal de Contas em registrar o adiantamento da verba destinada a auxilio às companhias teatrais:

"Senhor Diretor: A respeito da nota inserida, hoje, nesse conceituado vespertino, a propósito do registro do adiantamento por conta da verba destinada a auxilio às companhias teatrais, cumpre-me esclarecer que apenas o Tribunal de Contas negou registro sob a alegação de que o regime de exceção não se aplica na especie. Nada mais alem disso. Perdoe-me V. S., se, em defesa não do Exmo. Sr. Presidente da Republica que reconheceu a excepcionalidade da despesa, autorizando-a em despacho exarado na Exposição de Motivos n. 797, de 20 de agosto do ano em curso, do Exmo. Sr. Ministro da Educação e Saude, volte a apelar "para leis e regulamentações" no sentido de fundamentar o acerto da medida autorizada pelo Govêrno. Basta, pois, configurar o caso em lide no disposto no item X, do art. 49 da Lei n. 830, de 23 de setembro de 1949, verbis:

"Art. 49 — O Tribunal de Contas verificará se a concessão de adiantamento decorre de um dos seguintes casos:

. . . .

X — em casos excepcionais, quando autorizado pelo Sr. Presidente da Republica, ou em virtude de expressa disposição de lei, serão feitos adiantamentos a funcionarios e extranumerários, por conta de dotação orçamentaria ou crédito relativo a material".

Fica aí, Senhor Diretor, a explicação devida ao Serviço Nacional de Teatro. Quanto a que V. S. julga deva ser dada ao Tribunal de Contas, cabe à Divisão de Orçamento do Ministério da Educação e Saude.

Respeitosamente, — (a.) — Aldo Calvet.

Mexericos de HOLYWOOD

(Correspondência especial para ULTIMA HORA — via APLA)
Por PHILLIP GUISH

Susan Hayward desempenhará o principal papel feminino na pelicula de Eddie Knopf "On to Oregon".

●

Donna Cocoran, uma nova estrelinha infantil da Metro, será apresentada em "My Mother and Mr. McChesney", um drama sôbre mãe e filha.

●

Não fiquem admirados se Gene Tierney e Oleg Cassini anunciarem, dentro em breve, que vão se divorciar.

●

Errol Flynn está procurando obter de sua ex-espôsa, Lili Damita, o seu consentimento para que o filho de ambos, Sean, tenha um papel em seu proximo filme. Lili está criando dificuldades.

●

Jan Sterling está doente: perdeu doze quilos nos três últimos meses. O seu médico não conseguiu diagnosticar a origem do seu mau estado de saúde.

●

Apesar da declaração de Lizabeth Taylor que não namoraria antes de ter obtido a sentença final de seu divórcio, ela tem dado especial atenção a seu diretor, Stanley Donen.

Jan Sterling

●

Se os estúdios não contratarem Yvonne de Carlo para um filme, dentro em pouco, ela ficara com seu amor próprio ferido. A Universal não renovará o seu contrato. Yvonne talvez resolva começar carreira como cantora, no rádio, no palco ou na televisão.

●

A Metro emprestou 100.000 dólares a Stewart Granger para que êle pudesse comprar uma maravilhosa casa para sua noiva Jean Simmons.

●

Linda Darnell explicou que já achou um método infalivel para emagrecer... mandou colocar espelhos em todas as paredes de seu quarto de banho. Assim, poderá verificar quando algus quilos ameaçarem a sua elegância. E... assim é Hollywood. Até amanhã.

Corine Calvet, o presente da França para Hollywood, fotografada com seu marido, John Bromfield, num teatro em Movieville. Recusando-se a aceitar a derrota, depois de ter passado vários meses em Hollywood sem ser chamada para nenhum filme, Corine, uma lourinha deliciosa, esperou até que um produtor atento descobrisse que ela tinha caracteristicas para um grande filme. Agora, com vários filmes da melhor qualidade, essa beleza parisiense firmou-se como popular "leading lady". Corine é também uma decoradora de mão cheia e tem por muitas vêzes apresentado sugestões valiosas para seus amigos na decoração e mobiliário de seus lares.

MICROFONE ABERTO
Braga Filho

Consta que Ari Barroso, logo que termine o seu compromisso com as emissoras associadas, ingressará na Rádio Nacional. Deixará, as atividades de locutor desportivo, a fim de se dedicar às tarefas de produtor radiofónico. Unicamente.

—

Clube do Brasil apresentou diretamente do seu palco-auditório o programa "Sua presença vale ouro", produzido por Eugenio Lira Filho e animado por Aerton Perlingeiro.

—

Na sede da SBACEM, estiveram reunidos os compositores daquela entidade. Sob a orientação de Ari Barroso debateram o famoso caso dos discotecários-compositores. No final da assembléia, ficou resolvido que os autores da Sbacem que derem parceria aos falsos autores, serão punidos até à eliminação. Como é que êles vão provar?!... Dolorosa interrogação...

—

Maria de Lorena, intérprete de ritmos portugueses, ora em visita ao Brasil, vai levar a efeito uma série de apresentações no sem-fio carioca. Dentro de alguns dias Maria de Lorena — a lusitana de olhares esgazeados fará o seu "debut" na mensagem de fados, chulas e viras.

—

Ari Barroso se apresentará pela primeira vez em boites, estreando no dia 13 de novembro no "Night and Day" com a revista "Jubileu", feita de parceria com Luiz Peixoto, para comemorar seus vinte anos de compositor. O autor de "Três Lágrimas", atuará como animador, pianista, regente de orquestra e ator.

NO CENTRO DO SEU DIAL
860
Quilociclos
RADIO CLUB DO BRASIL

O "FURO" DO DIA

Ingressou no "cast" da Rádio Clube do Brasil a dupla caipira Barreto e Barroso. Estrearão no dia 13, com uma série incrivel de novidades.

Só os Palhaços Pintam o Rosto!

Felizmente não está mais em moda aquela maquilagem carregada que, antes da guerra, desfigurava todos os semblantes. Os "estéticos", os "visagistas", os "modeladores de rosto" e outros técnicos, conseguiram persuadir as mulheres que, uma maquilagem mal feita, ao invés de embelezar "enféia" e que se deve ter o cuidado de por em destaque os traços naturais de um rosto e não criá-los novos... A mocidade é o mais atraente dêsses traços, a mocidade é o maior orgulho da mulher. Assim, importa na maquilagem que a mocidade seja destacada e realçada e que seja estimulada se, por infelicidade, já nos abandonou. Inicialmente, a mulher não deve traçar cílios excessivos que aumentam e aprofundam as orbitas, dando-lhe o aspecto de centenária... O cosmético deve ser manuseado com mão ligeira e leve e o negro deve ser banido em favor do castanho (marron) claro ou algo escuro. Atenção também, minhas caras amigas, e atenção muito particular para as bocas pendentes, que envelhecem os rostos, por mais jovens que sejam. Se os cantos da boca descem tristemente para o queixo, não hesitar em desenhá-los com a ajuda de um pincel seguindo uma linha mais proxima da horizontal! O "rouge" colocado muito baixo, causa efeito desastroso; deve-se fazê-lo partir do meio das maçãs do rosto, descendo obliquamente e subir com delicadeza, sobretudo quando não se é moça mais... Ganha-se mais dez anos, levando o "rouge" até os cantos da fronte, acima da arcada superciliar. E nunca se esqueçam, minhas caras amigas, da nota final da maquilagem jovem; aquêle traço "crayon" mais ou menos forte, partindo do canto externo da palpebra, que sobe ousadamente afilando para a ponte dos supercilios, e dá à mulher aquilo que Fernando Aubry chama, espirituosamente, de "oeil culbuté", tão em moda...

PARA A FILHINHA! SEMANALMENTE, UM RÁDIO DE CABECEIRA!
Nos Concursos da RADIO CLUB DO BRASIL e de ULTIMA HORA!
PEÇA À MAMÃE PARA COLECIONAR OS CUPÕES QUE PUBLICAMOS NA SEGUNDA PÁGINA DO PRIMEIRO CADERNO E PARA LER AS INSTRUÇÕES NO SUPLEMENTO
NÃO PERCA!

ALÉM DE DIMAS, TAMBÉM IVAN E RUBENS

PREOCUPAÇÃO PARA O AMÉRICA JUSTAMENTE NA SEMANA DO CLÁSSICO COM O FLAMENGO — O CENTRO-AVANTE, PROBLEMA MAIS SÉRIO

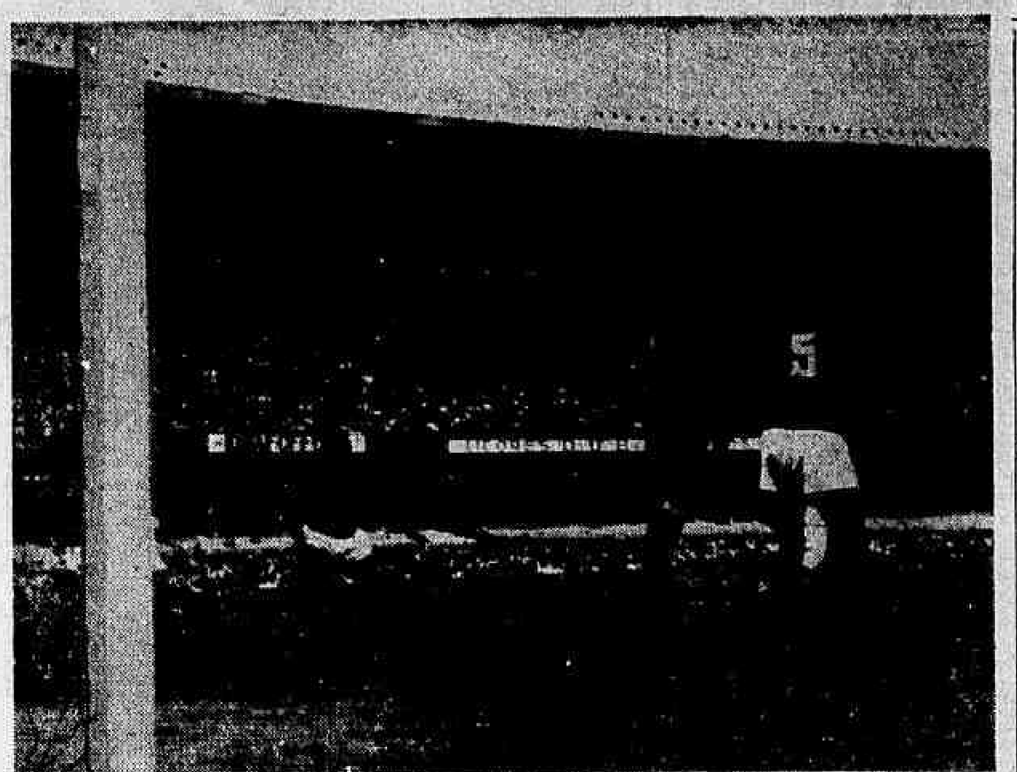
Para o América, o prélio com o Fluminense foi-lhe inteiramente adverso. Além do empate, que teve o sabor de autêntico revés, o clube rubro sente agora as consequências das condições físicas de alguns dos seus mais positivos valores. Dimas, por exemplo, fisicamente não anda bem. Não é que tenha sofrido alguma contusão. O seu caso é de origem interna que na realidade vem impedindo maior movimento nas ações. O seu caso assim é considerado como o mais problemático, encontrando-se inclusive aos cuidados do Departamento Médico, que tudo vem fazendo para colocá-lo em condições de entrar em ação na peleja de sábado.

TAMBÉM IVAN E RUBENS

Os médios Ivan e Rubens também não terminaram bem o clássico de domingo. O da esquerda, sentiu uma pancada no peito do pé de tal maneira que teve de ser submetido a exames mais meticulosos, mas que, felizmente, não acusaram qualquer espécie de fratura. Foi-lhe prescrito massagens e várias aplicações de banhos de luz. Vem, finalmente, Rubens, também sentindo a perna-esquerda, em face de um choque com Carlyle. Acredita-se, todavia, que tanto Ivan como Rubens deverão jogar. O problema, pois, continua sendo Dimas, tendo a propósito Délio planejado o retôrno de Walter para a ponta-direita, ficando com Nivaldino o centro da ofensiva. São hipóteses que estão dependendo do treinamento que terá lugar durante a semana.

COMEÇOU A CONCENTRAÇAO

Para os rubros, começou na manhã de hoje a concentração. O prélio com o Flamengo, como se sabe, será no sábado. Daí porque Délio Neves decidiu antecipar também o repouso, dentro do programa que traçou. A despeito de tudo, o ambiente entre os rubros é de extraordinária confiança e entusiasmo. Técnicos e jogadores estão convictos de que o quadro prosseguirá na sua reação rumo ao titulo máximo.



Jogadores do América em ação. Os rubros para o jôgo com o Flamengo têem problemas. A exemplo de Dimas. Ivan e Rubens, os mais contundidos

Mantido Itagoré e Retorna Cidinho

ASPIRA O OLARIA UMA GRANDE ATUAÇÃO CONTRA O FLUMINENSE

Comandando o "lote" de clubes de menores possibilidades, o Olaria surge agora para a peleja com o Fluminense, como um adversário difícil e extremamente perigoso. Na realidade, o gremio leopoldinense dispõe de uma equipe muito bem constituida, contando com elementos de categoria e outros que geralmente se impõem pela fibra e sobretudo pelo grande espírito de luta. E por tudo isso, o Olaria muito pode realizar contra o Fluminense, a despeito da maior categoria do seu adversário e especialmente pela circunstância de atuar em seus próprios domínios.

RETORNA CIDINHO

Já em plena fase de preparativos, o Olaria tem pràticamente definida a constituição do seu onze. A permanência de Itagoré está mais do que assegurada. O jovem arqueiro portou-se com destaque contra o Bonsucesso, praticando intervenções de vulto e exibindo mesmo uma forma superior à do efetivo Alvarez. A modificação que se anuncia é a volta de Cidinho à ponta-direita. E' que Murilinho, em duas oportunidades não conseguiu convencer. Daí porque o preparador Abel Picabea optou agora por Cidinho na esperança de que será melhor sucedido. Os demais serão mantidos, sendo inclusive seguido o mesmo programa de treinamento. Hoje, por exemplo, haverá treino de conjunto e sexta-feira, após o rápido coletivo, começará a concentração de todos os elementos, nas próprias dependências do estadinho da rua Bariri.

EXORTAÇAO AOS "PLAYERS"

Ontem, antes do individual, téria que todos c. olarienses tanto desejam. o diretor de football, sr. Adriano Rodrigues, esteve no ensaio e aproveitou o ensêjo para uma exortação aos jogadores. Mostrou o dedicado dirigente o sacrificio do clube. Recordou que todos os esforços foram sempre feitos no sentido de que nada faltasse aos "players". Mas frisou que, apesar de tudo, o rendimento vinha baixando assustadoramente. E apelou para que contra o Fluminense houvesse maior espirito de luta, a fim de que fosse possivel a vi-



TROQUE SEUS CUPÕES NUM DOS SEGUINTES LOCAIS:

Rádio Clube do Brasil — Av. Rio Branco, 181 (Edificio Cineac)
ULTIMA HORA — Av. Presidente Vargas n.º 1.988
Tonelux — Rua Senador Dantas, 34-36
Editora Brasil-América — Rua Gen. Almério de Moura (ant. Abilio), 302 — São Januário
Café Lamas — Rua do Catete, 295 (Largo do Machado)
Casa Natal — Rua dos Romeiros, 100 - Penha
A Queridinha — Rua Arquias Cordeiro, 269 — Méier
Casa Elegante — Estrada Marechal Rangel, 94 — Madureira

OFICIALMENTE DESAPARECEU A OPOSIÇÃO NO AMÉRICA

Eleita integralmente a chapa conservadora que apoia o presidente Fábio Horta — Ninguem da oposição no Conselho Deliberativo

O América, cumprindo o que determinam os seus estatutos, procedeu recentemente a eleição do seu novo Conselho Deliberativo. Uma sessão sem precedentes na história daquele tradicional grêmio. Basta citar que beneméritos e altos proceres que de há muito não visitavam os clubes compareceram ao pleito emprestando assim ao acontecimento uma feição de extraordinária expressão. E o resultado foi o mais surpreendente possivel. E que a chapa conservadora do clube, que apoia integralmente o presidente Fabio Horta de Araujo foi vitoriosa em tôda a sua extenção.

Um fato muito significativo: não foi eleito sequer um membro da oposição, se bem que tenham trabalhado para esse fim, propondo inclusive novos associados. Elementos de projeção, como, por exemplo, o sr Max Gomes de Paiva, Claudionor de Souza Lemos, João Antero de Carvalho, Carlos Afonso Melo Sobrinho e outros não conseguiram número suficiente para o sufrágio. O sr. Max Gomes de Paiva foi muito votado. Mas apesar disso, teve a mesma sorte dos companheiros, apesar de se tratar de um desportista integro e um veterano batalhador pelas coisas do seu clube. Verifica-se, pois que, oficialmente, não existe oposição em Campos Sales, o que indiscutivelmente antecipa a reeleição do sr. Fábio Horta de Araújo, desde que se disponha a aceitar o convite que lhe foi formulado.

A RELAÇÃO DOS CONSELHEIROS

A chapa conservadora, totalmente eleita, está assim constituida:

CONSELHO DELIBERATIVO
MEMBROS EFETIVOS —
POR 3 ANOS

Acacio Augusto da Costa.
Alvaro de Almeida.
Alvaro I. Lameira Junior.
Alvaro Pillar do Vale.
Antonio Almeida Cardoso.
Antonio Fernando Silveira Lima.
Antonio dos Santos Almeida.
Antonio Teixeira Pombo.
Armando Albernaz.
Ari Lindemberg Rodrigues.
Ari Marcondes Bonglaux.
Augusto Duarte Pinto.
Auto Guimarães e Souza.
Bernardino Ferreira da Silva.
Carlos Alves Pereira.
Carlos Pereira Braga.
Darcy Carvalho da Silva.
Durval Menezes.
Eduardo Guimarães.
Epaminondas D. Rodrigues.
Francisco Pereira Moutinho.
Francisco V. Vieira de Souza.
Gustavo Reed.
Haroldo Francavilla Romano.
Hélio Garrilho.
Humberto Provintina.
Joaquim Gomes Sanches.
João Las Casas Araújo.
João Louenroth.
José Augusto da Cunha.
Luiz Gonzaga Corrêa e Castro.
Mário Castelo Branco.
Maxcencio da Veiga Leitão.
Nelson da Costa Faria.
Newton Nunes Gomes.
Nicolau Di Tomaso.
Norival Carvalheira.
Orlando Góes.
Oscar Azevedo Jacobina.
Oswaldo Amorim.
Oswaldo Lameira Nunes.
Renato Nunes Borda.
Rubem Rey.
Rubens de Freitas Guimarães.
Sérgio Figueiredo Romano.
Silvio Corrêa Pacheco.
Thales Silveira.
Walter Alves.
Vicente Rodarte.
Zoraido Feijó Lima.

CONSELHO DELIBERATIVO
SUPLENTES

Armando Aguiar.
Agostinho Rodrigues Moreira.
Alberto Monteiro.
Alfredo Ferraro.
Antenor Cunha Pereira.
Armando Procença da Costa.
Carlos Alberto Sá Miranda.
Carlos Teodorico C. Fonseca.
Dinorah de Souza Passos.
Durval Tumicitz.
Generoso Nunes Sobrinho.
Hélio Gomes.
Hamlet Cunha.
Isaac Valdereno Vasques.
Inauni Caldas.
João Nunes Sobrinho.
João Batista Fortes de Carvalho.
João Tenório Filho.
José Pitta.
Latonio Heraclito Cunha.
Leoberto Castro Ferreira.
Luiz Maia de Oliveira.
Mário Moreira de Souza.
Moacir Vieira.
Nelson de Lima Azevedo.
Orlando Rocha da Cunha.
Raul Pereira Leite.
Renato Rodrigues da Silva.
Rogério Siqueira Delduque.
Túlio Gabriel de Carvalho.

DOENÇAS DA PELE
Sífilis, cancer, eczemas, varizes, ulceras das pernas, verrugas, espinhas, furunculoses, micoses (frieiras) eletroterapia
Dr. Agostinho da Cunha
ASSEMBLÉIA, 73 - Tel. 32-3265

Ademir Só...

(Conclusão da 8.ª pag.)

não atenderá o "S. O. S." do Vasco se voltar a sentir hoje a contusão, posto que não a sentiu no último treino que fez. Depois, Ademir responderia a uma nossa pergunta sôbre o campeonato, assim:

— Por enquanto, é muito cedo para deduções e palpites. Mas, pelo geito, como as coisas marcham, tudo indica que êsse campeonato só terminará com... outro campeonato.

Com Bigode...

(Conclusão da 8.ª pag.)

de defesa e outro valendo como um grande homem de ataque, dada as suas qualidades de magnifico "artilheiro". Hoje, tanto o half como o "meia" farão uma dura prova de campo. Certo, ambos estão com a sua presença praticamente assegurada, mas nada como prevenir.

VAI MELHORANDO GARCIA

Quanto ao problema do arco, que se esboçou após a contenda entre rubro-negros e cantorrienses, já passou para o terreno das histórias antigas. Garcia vai melhorando sensivelmente e é quase certo que treine hoje. O goleiro paraguaio, porém, treinando ou não treinando hoje, está com a sua presença garantida para a contenda com os rubros.

Ademir Ponto...

(Conclusão da 8.ª pag.)

ja como fôr, espero contra o Bangu uma atuação mais positiva do ataque, principalmente no que diz respeito à sua infiltração.

— Sôbre a defesa, Oto?

— Produziu satisfatòriamente e não vejo nenhum motivo para alterá-la.

— E o programa, Oto?

— O mesmissimo, tècnicamente, sendo que a concentração começará quinta-feira.

DANÇAR
Não importa idade ou sexo, APRENDA na Academia Morais, das 14 às 22 horas RUA DO PASSEIO, 38, 2.º and. - Tel. 22-6604 Av. Passos, 13, 3.º and. Telefone: 22-5611

NOSSOS "SABEM TUDO" Precisam Disciplinar-se

Por WALLEY BARNES
Capitão da equipe do ARSENAL de Londres

Antes que seja demasiado tarde, o futebol britânico precisa decidir-se a aprender as lições que ensinou ao mundo e que agora parece haver esquecido.

Acredito que todos os jogadores que atuaram na América do Sul compreenderão o meu ponto. A classe dos brasileiros, por exemplo, melhorou cem por cento nos últimos dois anos.

Nós, do Arsenal, avaliamos o enorme progresso ali ocorrido, porquanto, após a guerra, fizemos duas visitas ao Brasil.

Tivemos a oportunidade de notar o extraordinário aperfeiçoamento do seu jôgo — quer defensivo ou atacante, quer individual, ou tático.

Entrementes, os britânicos permaneceram estácionarios. Os métodos introduzidos por ocasião da mudança da regra do "Off-side" há 26 anos, ainda continuam em vigor. Estamos ameaçados de ser relegados para a traseira do futebol do mundo.

Algumas pessoas me disseram: "Os brasileiros não levariam vantagem se jogassem aqui". Discordo. Acho que atuariam muito bem.

Por que me mostro tão convicto de que são capazes de elevar ainda mais suas aspirações à supremacia? Porque, acima de tudo, se dedicam a aprender e a melhorar seu já alto padrão.

Seu estudo de estrategia, seu entusiasmo e sua persistente recusa em admitir que nada mais existe que lhes possa ser ensinado, faz um estranho contraste com muitos jogadores do meu país, que julgam "saber tudo" mal ingressam no primeiro quadro do seu clube. No Brasil, mesmo os mais famosos craques não durariam uma semana se não adotassem as táticas de jôgo do quadro. Não existe essa posse da bola, ineficiente e exibicional, nem demonstração de jôgo para glória pessoal.

Observando-os e jogando contra êles, fica-se impressionado pela maneira clara com que cada elemento do quadro se concentra na peleja o tempo todo — sem pausa e sem o pensamento despreocupado de que a defesa é tarefa que compete a uma parte do time e de que o ataque é o dever de outra. Nada sugere tal coisa; o que se vê é um esforço planejado de onze elementos, durante tôda a disputa.

A ausência de qualquer "monopolizador" da bola, e a presteza e perfeição de seus passes curtos, fruto de horas e horas de paciente treinamento, constituem algo que causa deleite a quem presencia e embaraço àqueles que contra êles pelejam.

Quantas vezes nos foi dado ver jogadores da Liga praticando assiduamente os passes curtos?

Incutido nos jogadores brasileiros por uma pleiade de treinadores altamente competentes, está êste importante lema: quando você está de posse da bola — ainda que seja apenas o guardião — você representa o clube atacante. Se o quadro oponente está controlando-a, você representa o clube defensor. Com isto me refiro ao time todo, não sòmente à linha intermediária, zagueiros ou linha de ataque.

PRIMEIRA FASE

O jogador típico da Inglaterra acredita que, quando recebe a bola, é obrigado a pará-la e fintar alguem antes de passá-la ao companheiro. Quão diferente é o procedimento dos craques cariocas e paulistas!

Por pior que seja a maneira como recebe a bola, esta é logo rebatida diretamente para os pés do jogador que a deve apanhar.

Nada dessa tolice de esperar que o companheiro se encontre livre, porquanto se pressupõe que êste se ache em condições de receber a bola. E é quase certo que aquele desande a correr antes que a bola esteja a caminho.

Os brasileiros não acreditam nessa história de desmarcação. O que consideram — e neste ponto concordo com êles — é que os únicos elementos desmarcados são aquêles assim deixados propositadamente pelos defensores.

Advogam, de modo ferrenho, esta fórmula simples: "dois jogadores podem sempre vencer um defensor". Assim, arremessam a bola diretamente aos pés do seu colega e tomam posição para o apoiar. E' o segundo ou terceiro passe que consegue a infiltração pela qual estão sempre lutando.

E' ainda rarissimo usarem o passe em profundidade. Preferem manter a pelota próxima para com seus engodos, deslocarem o defensor. Quando usam o passe longo, pode-se estar certo de que o fazem com perfeição.

Esta é outra grande diferença entre os nossos jogadores e os brasileiros. Estes raramente fazem um mau passe. Em geral, a bola é arremessada aos pés do elemento que está em sua posição.

Assim, a peleja se desenrola coordenadamente e com espantosa rapidez em direção ao arco oponente. Entretanto, quantas vezes nos foi dado presenciar, em nosso futebol, um ataque promissor fracassar em virtude de uma jogada defeituosa — má distribuição da bola, o que poderia ser sanada por meio de bastante e eficaz treinamento.

Isto não é tanto devido ao fato dos nossos jogadores não poderem fazer u mpasse direto ao companheiro. Estou certo de que o podem fazer. Acontece, porém, que lhes foi ensinado que devem fazer um passe de maneira a que a bola seja apanhada em sua trajetória.

Em minha opinião, isto constitui um grande êrro nosso. Arremessamos a pelota em determinada direção e obrigamos o companheiro a correr atrás dele. Os brasileiros primeiramente se colocam em posição, depois do que a bola é enviada diretamente aos seus pés.

IMPORTANCIA VITAL

Isto talvez pareça uma diferença insignificante, mas, na realidade, é vital. A possibilidade de êrro fica reduzida ao minimo quando se faz um passe direto, ao passo que, se você tiver que calcular a medida exata do passe, há maior possibilidade de êrro e a jogada tem que ser refeita.

Enviar a bola ao companheiro, através do gramado e por sôbre a cabeça dos defensores, exige um alto grau de pericia. De fato, é tarefa para um especialista, como Alex James ou Billy Steel. Tal jogada sòmente deveria ser empregada para resolver uma situação dificil.

Não obstante, empregamos êste recurso como parte da tática geral — com insignificantes resultados. Os brasileiros simplificam a jogada: a ala dianteira se coloca para dentro e põe-se em posição para receber o passe rápido e rasteiro que certamente virá a seus pés.

Eis porque os nossos zagueiros, quando jogam contra os continentais, geralmente se defrontam com dois oponentes ao invés de um. Não têm oportunidade de interceptar um passe longo simplesmente por que êste é tão raramente tentado.

A posse constitui nove partes da lei do jogador. Esta é a razão pela qual os brasileiros preferem os passes curtos e seguros, a correr o risco de usar os passes de profundidade, que podem ser interceptados pelo oponente.

PRECISA-SE DE TENTOS

Atacar eis o seu lema. No entanto, nós na Inglaterra estamos obsedados pela idéia que "não é possivel perder se fôr possivel impedir que o adversário marque tentos".



Também o Portsmouth, a despeito de seu espirito de luta, não foi muito feliz em sua temporada no Brasil. No cliché, uma defesa de Leather, no jôgo com o Botafogo

Precisamos nos livrar desta atitude quanto antes Deve ser: "quanto mais pontos você fizer, mais certa é a sua vitória".

Outro aspecto do jogo dos brasileiros que me impressionou: ninguem jamais se conserva inativo; todos participam da peleja. No entanto, quantas vezes presenciamos aqui o ponta-esquerda imóvel, enquanto seu companheiro ou médio atrás dele, está lutando.

E' preciso notar que os brasileiros não se incomodam com a colocação dos elementos contrários. Sabem onde estão seus companheiros — e isto é tudo que lhes importa. Estão preparados para sacrificar um tento, se com isso puderem conseguir dois.

Pessoas que se encontram ligadas ao futebol há mais tempo do que eu dizem-me que a sua solução ao sistema defensivo do Arsenal, aquele que os brasileiros estudaram atentamente durante e depois de nossa estada ali — é manter os quatro dianteiros na linha que o Arsenal empregou no tempo de Alex James, com o pequeno Alex como ponta-de-lança.

Embora se trate de uma velha tática, parece, todavia, ser muito eficiente. Eles possuem elementos com a necessária capacidade para executar êste plano. Infelizmente, muitos de nossos clubes tentam realizá-lo sem o talento requerido para, com perseverança, alcançarem o êxito final.

Como vemos, existe no Brasil muito do nosso futebol — uma reminiscência do futebol que é ensinado em nossas escolas e que, infelizmente, acabou no olvido; jôgo baseado nos bons e elementares principios sôbre os quais se ergueu o futebol britânico.

O motivo por que os brasileiros são considerados como brilhantes exponentes em seu jôgo de equipe, enquanto nós o negligenciamos em nossos jogos de campeonato, reside em grande parte no seu sistema de treinamento, o qual parece ter-se tornado numa arte apurada.

Ao contrário, como poderiam os brasileiros apresentar tal disciplina de jogo para conseguirem — no estilo do Manchester United - a troca das posições dianteiras, fazendo-o de modo tão ligeiro e com tamanha compreensão? E como poderiam, de maneira assim perfeita, executar os passes curtos?

Neste particular, o que devemos dizer do futebol inglês? Por mais desolador que seja, precisamos admitir que sentimos, por um tempo muito longo, demasiada e pretensiosa satisfação.

Temo-nos contentado em nos arrastar num estado de bendita apatia, relutantes em tentar novas idéias, e vazios de um entusiasmo sincero, necessários para despertar nossas adormecidas qualidades.

Quão diferentes são os brasileiros, todos fanáticos pelo futebol! A êles não lhes basta a satisfação de atingir uma posição culminante. Estão sempre almejando galgar mais um degrau.

Quem nos dera fôssemos como os brasileiros!

A NOTA INTERNACIONAL

(Conclusão da 8.ª pag.)

quer saber de amadores ou profissionais. Só conhece jogadores de futebol. Mas o Comité Olimpico Internacional que organiza todos os quatro anos os Jogos Imitados do antigo, é de um parecer completamente diferente. É compreensivel e perfeitamente respeitavel. E portanto, os jogadores que participarão do Torneio de futebol dos Jogos de Helsinki deverão ser "amadores", de uma "pureza" garantida não pela F. I. F. A. que, repito, não quer saber disso, nem por suas Federações de futebol filiadas ao orgão internacional, mas pelos Comités Olimpicos nacionais respectivos.

Para estes Comités garantirem o "amadorismo" dos jogadores patricios, é necessario, evidentemente, que as Federacões de futebol mesmas não os classifiquem de profissionais. Assim é que a Federação sueca considera "amadores" jogadores que recebem, dos clubes, ordenados modestos mas que atingem dois ou três milhares de cruzeiros por mês, disfarcados sob as apelações de "ajuda de custas", "manque à gagner", etc., etc.. Lembro-me perfeitamente que Carlsson, o extraordinario meia sueco que está atualmente imperando nas fileiras do Atletico de Madri ao lado de Ben Barek, costumava dizer: "Sou o unico jogador sueco que foi profissional em três paises diferentes". E como o simpatico e talentoso Carlsson só jogou, fora da Suecia, em Paris (Stade Français) e Madri (Atletico), era facil concluir..

A Federação austriaca tambem considera "amadores estes Aurednik, Stojaspal, Ocwirk, Melchior, etc., que vimos recentemente passeando e jogando durante semanas no Brasil. Em Viena, tambem, a "explicação" é que aqueles "astros" autenticos de futebol recebem ordenados modestos e que não lhes podem permitir viver sem exercer outra profissão ao lado do futebol. E lá tambem, o motivo verdadeiro é que a Federação austriaca quer conservar todos seus grandes jogadores para integrar seu "scratch" olimpico em Helsinki, com o intento de tirar a desforra sobre a Suecia (que derrotou a Austria de modo inesperado desde o primeiro turno do Torneio Olimpico de Londres em 1948, os vienenses esperando tomar, aliás, a sucessão da mesma Suecia na lista dos Campeões Olimpicos de futebol em 1952).

É verdadeiramente lastimavel que autenticos "sportsmen" chegam a desrespeitar de modo tão deselegante o espirito olimpico só para conquistar uma vitoria que não poderá ter aliás grande valor, pois todos sabem que os melhores jogadores de futebol do mundo são todos profissionais.

Mas repito que tal atitude não parece dar sorte àqueles que a adotaram. No inicio desta temporada que justamente terminará pelo Torneio de Helsinki, os "scratches" da Austria e da Suecia acabam de sofrer derrotas amargas. Já assinalei o fracasso dos vienenses, em casa, frente aos alemães, adversarios reputados fracos. Domingo proximo passado, foi a vez da Suecia que foi derrotada pelos verdadeiros puros amadores da Noruega, em Goteborg (Suecia), perdendo portanto o titulo de campeão escandinavo a favor do seu vencedor.

Parece que a moral esportiva esteja defendida por forças misteriosas e justiceiras que fazem questão de castigar os "amadores marrons", ou melhor seus dirigentes mal inspirados. Claro que não confio cegamente nessas "forças". Mas será interessante acompanhar os futuros acontecimentos neste dominio, sobretudo se a CBD persistir na intenção de mandar a Helsinki um Selecionado de jogadores de futebol "amadores". (Amadores de viagens bonitas, eles e os acompanhadores, pelo menos serão...)

A. L.

PARA VOCÊ, PAPAI! SEMANALMENTE, UM CORTE DE TROPICAL!

Nos Concursos da RADIO CLUB DO BRASIL e de ULTIMA HORA!

RECORTE E COLECIONE O CUPÃO PUBLICADO NA SEGUNDA PÁGINA DO PRIMEIRO CADERNO E LEIA AS INSTRUÇÕES NO SUPLEMENTO

NÃO PERCA!

O CORUJA

8 OU 80...

Henrique de Souza inscreveu, esta semana, nada menos de seis bucéfalos. Surpreendeu.

Na semana passada, apenas Varsity apareceu no programa.

E quase ganha.

Assim é o "baiano". Ou oito ou oitenta. Só gosta de inscrever cavalo que entra no "placard". E faz muito bem. Pelo menos o público aposta na certeza de que o "bicho" vai correr muito, não fracassando por falta de preparo. Se perder, garante, pelo menos, o placê.

E por falar no "baiano": o homem anda com uma potrada linda! Que beleza o lote de Water Street! O Euclides, por Bala Hissar em Shangai Lil, que linhas!

PROPOSTA

Oswaldo Gomes Camisa, o importador, quis arrendar Tirolesa, a fim de lançar a "Paraiba" nas grandes provas do turfe platino. A intenção foi boa, mas Camisa nada conseguiu.

Os irmãos Seabra querem aproveitar Tirolesa, ainda êste ano, na reprodução. A proposta não foi aceita. Em todo caso, Camisa meteu o seu nome na história da "égua-cavalo". O que não deixa de ser expressivo...

E O DINGO?

Bastou que Master perdesse para o aprendiz D. P. Silva sofrer tremenda "guerra de nervos". Ontem, quando nos referimos ao caso, dissemos que o garoto não tinha culpa da derrota. De fato. Master ficou seguro pelo cachimbo. E só não ganhou devido à partida.

O D. P. Silva "tocava" muito bem no final. Para um aprendiz, até que está muito bom. Promete.

Afinal, onde chegou o Dingo, que terminara na frente de Master em recente carreira vencida pelo My Prince?... Antes do páreo, em conversa com o "Parrudo", ouvi o seguinte do treinador: — "Gostava muito do cavalo. Com essa chuva, agora, fico sem saber de nada..."

Amanhã, Master leva outro jóquei e acaba "caindo pelas tabelas"!...

BOAZINHA...

Robertinho Martins levou uma suspensão de duas corridas. E' que deu um "fecha" no Carinhoso, deixando o "Bira" encurralado, sem "passagem".

Hoje, quando o Cunha explicava ao Gonçalino a peripécia, o "pinguinho de gente" passou e soltou esta:

— Que nada, "Bira"! Não adianta desculpa! Sou mais "homem" que você...

Gonçá teve um ataque de riso...

SALVE!

Até bem pouco, ninguém havia tomado a iniciativa de mandar buscar um peão para completar a doma dos potros, em sua maioria quase chucros, ao chegarem à Gávea!

O exemplo de Itiberê, porém, despertou a atenção de Eurico Solanés para a necessidade de um peão nas cocheiras de Henrique de Souza. Daí, ter vindo do Paraná o Cláudio da Conceição, peão de primeira categoria, que completou a doma de vários potrinhos e amansou Miss France.

Salve o Solanés! Se todos tomassem a mesma iniciativa, desapareceriam os Grão Pará, Frontal, Burgos, etc.

O "Japonês" Esperava Muito Mais de Fort Napoleon

ULLÔA: "Só me Convencerei se Ganhar Por 50 Metros"

O "crack" francês na pista é o maior "quebra relógios" do prado — Como nasceu a decepção do jóquei — Uma diferença: Lord Antibes confirma — Moleirão na saída — A vontade de tomar a ponta — Dez minutos, no intervalo dos exercícios, com o jóquei oficial do Stud Paula Machado.

Oswaldo Ullôa confessou seus desencantos ao repórter: "Fort Napoleon" não o convenceu até agora e só o convencerá se vencer fácil, confirmando os excelentes privados de autêntico "ladrão de trabalhos"

A notícia de que o Stud Paula Machado iria trazer um "crack" da França causou reboliço.

— Até que enfim... — suspirava aliviado um "fan" da jaqueta de Heliaco.

E limpando os óculos com o lenço:

— Agora vou poder gritar novamente nos Grandes Prêmios... Vem aí um novo Heliaco. Quando não, um Formasterus ou Six Avril...

Depois, a dúvida:

— Mas... Será que presta mesmo? Será que é bom como dizem?

E o consôlo:

— Deve ser... O Chico Eduardo escolheu coisa bôa. Com um milhão e meio, compra-se um grande cavalo!...

Ullôa e Ernani sentiram-se outros. Era um substituto à altura do Albatroz e Heliaco. O stud Paula Machado contava com um parelheiro capaz de levantar o Grande Prêmio "Brasil" e as demais provas da Temporada Internacional.

Fort Napoleon parecia que se ambientava rapidamente. A passo, a trote, a galope, a meio correr —, não demorou a fazer a primeira partida suave. E, após outras mais fortes. Desde o inicio, ao lado do tordilho Itaim, que lhe servia de "sparring" e era dominado com facilidade.

Nos primeiros testes, Fort Napoleon não aprovou inteiramente, mas justifica-se: o francês ainda não estava na conta.

"RECORDS" EM PERIGO

Com o tempo, Fort Napoleon começou a entusiasmar. Vieram as marcas de quebrar relógios.

Chico Eduardo madrugava para ver o cavalo trabalhar. Ullôa tinha outro sorriso. Ernani dava a impressão de haver tomado o Elixir da Juventude.

Uma vez por semana, os "records" da pista de areia estavam em perigo. Era Fort Napoleon na cancha que fazia tremer os ponteiros!

O galope francês no "canter" daquele páreo da milha ainda é recordado por todos que se encontravam no prado. Houve correria para os "guichets". Ninguem acreditava mais nos adversários —, entre os quais figurava o Eagle Pass, com uma "passada" assombrosa e o cartaz de corredor excepcional até a milha, desde que o páreo saisse na grama.

Fort Napoleon porém fracassou. Correu abaixo da critica Já largou mal e, quando atropelou não deu ao menos para defender o segundo lugar, que coube a Miss France.

Nasceu aí, a decepção de Ullôa. Decepção que foi crescendo com as apresentações que se sucederam. E aumentou sempre, porque Fort Napoleon "trabalhava" para "rebocar" os inimigos, tal como fêz às vesperas do Grande Prêmio "Brasil".

"NÃO ACREDITO..."

Ullôa coçou a sobrancelha:

— Não acredito mais, agora... Depois de tantos exercicios extraordinários sem uma confirmação pública, perdi as esperanças no Fort Napoleon.

— Por que voce não experimenta de ponta, Ullôa?

O "japonês" enterrou o boné na cabeça:

— Vontade não me falta... Mas, Fort Napoleon é um "moleirão" na saida. Muito manso no pique.

— Então voce não acredita mais nele?

Cipriano Souza interrompeu o diálogo:

Se ganhar sabado, acredita, não é "seu Ullôa"?

Ainda não, meu caro... Só me convencerei se ganhar por cinquenta metros!...

GIRANDOLAS

Domador

Os leilões se aproximam em passos céleres, havendo, nesse interim, uma entusiástica receptividade da parte dos possiveis licitantes. O turfe atravessa uma áurea fase determinada pelo regime introduzido de dotações condignas, reservadas aos animais adquiridos nos leilões do Tattersall. A politica inteligente, traçada e executada pelo Jóquei Clube, facilitou a tarefa daqueles que nutrem pretensões de investir capitais nesse setor, concorrendo para o maior incremento da criação nacional.

Os lotes a serem arrematados ao correr do martelo, dessa maneira, estão centralizando, de antemão, as atenções gerais. O número elevado prevê, êste ano, um novo "record" a assinalar, como atestado da sempre crescente ascensão do puro sangue em nossos haras de reprodução. Se quantidade é documento, já se pode falar grosso a êsse respeito. No aspecto qualidade divisamos potrinhos de muito boa estampa, com linhas caraterísticas perfeitas, trazendo configurados os sinais de ótimos corredores. Tudo isso, porém, é muito vago, porque, nem sempre um bom produto se evidencia na sua aparência visivel. Sòmente a prática é que demonstra as aptidões para o oficio. Quem não tem ôlho clinico, às vezes, recebe muito gato por lebre.

CAIO DE NASSAU

Existe um ângulo no produto inédito relegado a plano secundário e que reputamos de capital importância: — O grau de aprendizagem ao fim que se destina. O potrinho ou a potranca, sob o ponto de vista equino, na conformação das linhas, na exibição dêsse ou daquele particular, muitas vezes é perfeito. Digno representante para a primeira medalha da exposição. Uma pintura, como se diz, em síntese expressiva.

Quais as aptidões reais, porém, para o objetivo colimado? E' disciplinado ou se trata de uma fera em potencial. Esse aspecto é deveras interessante, pois a maioria dos produtos é recebida chucra e bravia. Após ser adquirida vai passar por uma fase paciente de doma, exigindo um completo burilamento, periodo de adestramento decisivo ao sucesso de sua campanha. Muitos produtos, nessa fase psicológica, são perdidos, irremediàvelmente, para o exercicio das competições. Machucam-se e se inutilizam. Quando pouco, adquirem complexos de covardia, faltando-lhes o estímulo do aguerrimento.

Que medidas, portanto, a serem aconselhadas? Os criadores apresentarem os seus produtos já domados. Não se cogita sòmente de aprimoramento fisico, boa estampa. Há necessidade de boa educação. Remoção de aparas temperamentais, de manhas e vícios de origem. Tudo executado, naturalmente, obedecendo às normas racionais, evitando, contraproducentemente, sejam as mesmas exacerbadas.

Um domador experimentado é elemento indispensável no conjunto de técnicos que arregimentam os nossos haras. Seus serviços marcarão um relevante esfôrço no beneficio de nossa criação.

O BOTA-FÓRA DE TIROLESA

Ontem pela manhã, as cocheiras do Stud Seabra, situadas na Vila Hipica, apresentavam um aspecto febril de agitação pouco costumeira. Os motivos determinantes representavam os últimos preparativos para a partida da campeoníssima de nossas pistas — Tirolesa. Zuniga, afobado, de seringa em punho, aplicava uma injeção de penicilina na Loretta; Morales, o veterinário, com o rosto inchado — diz êle, de dor de dentes, — caprichava umas ordens; Zé (onde estava o Zé?), completava a "toilette", vestindo a roupa da missa; Minguinho, mastigando "chiclets", aparentemente disfarçava qualquer coisa que lhe remoia. Muitos fotógrafos, muitos cronistas, muitos fãs, e a moçada tôda da cocheira, em grande gala, na expectativa da chegada do "trem de luxo" que levaria Tirolesa para o haras Guanabara. Dona Maria, em pessoa, foi levar suas despedidas à Tirolesa (Dona Maria é uma florista da redondeza), levando artística "corbeille", acompanhada de alusivo cartãozinho. Zuniga deu as instruções. A turma tôda se reuniu, conduzindo uma ferradura de flores artificiais, com faixas de homenagem do pessoal da cocheira à Super-Campeã Tirolesa. As flores artificiais, parece incrivel, rescendiam odôr peculiar. Tinham aspergido perfume. Batidas as chapas dos grupos presentes, não houve discursos, graças a Deus, porém, ela seguiu. Seguiu com o Zé, seu grande companheiro e cavalariço inseparável. Na fotografia, o último torrão de açucar que o Zé entregou a Tirolesa, antes da partida para o haras. E assim ficou encerrada a carreira pública dêsse especime que agora enceta uma nova fase de sua campanha: — a vida privada com Royal Forest...

PATH FINDER GANHOU SEM TRABALHO FORTE

Encontrando com Mariano Sales, responsável pelo treinamento do nacional Path Finder, êle foi logo atalhando nossa pergunta:

— Gostou da vitória de meu pupilo no domingo?

— Vitória roxa, não foi Mariano?

— E' mesmo meu velho. Obtida a duras penas. Até pensei que não desse para ganhar. O filho de Corregidor vinha de parado, desde o principio de fevereiro. Correu sem trabalho forte, por ter arqueado de um tendão, de onde foi sarjado. Fêz apenas um apronto, cravando 49" para os 800, metros. Quis poupá-lo da sangria feita no tendão e encaminhei-o à pista, assim mesmo. Como viu, minha previdência deu resultados. Path Finder, sem aguerrimento, venceu com categoria, pois suportou, com galhardia o ataque final que lhe moveu Master.

— Quer dizer, Mariano, que o cavalinho está em condições de reproduzir o feito de domingo?

— Agora sim. Está melhor do que nunca. Está afiado.

— Domingo, então, Mariano, podemos contar com Path Finder, naquele quilômetro do 2.º páreo?

— Vamos vêr. Tenho muita fé.

O Handicap Especial

Os pedidos de chamada para o Handicap Especial, a realizar-se no dia 14 do corrente, na distancia de 1.600 metros e dotação de Cr$ 60.000,00, serão recebidos na Secretaria da Comissão de Corridas até às 17 horas de quinta-feira, dia 4 de outubro.

ESTREANTES NA GAVEA

Eis os animais que deverão estrear nas proximas reuniões do hipodromo da Gavea:

MORENA LINDA — ex-Avelina, feminino, castanho, 3 anos, Minas Gerais, Apolo em Betty, criação do sr. Boelsum Johanes Boelsum e propriedade do Stud Moreno. Tratador: Maurilio de Almeida.

CORONET — masculino, castanho, 3 anos, Distrito Federal, Corregidor e Arifield, criação do espolio Francisc Walter Hime e propriedade da senhora Sarah de Magalhães Boettcher. Tratador: Julio Carrapito.

PANTUFLA — feminino, castanho, 5 anos, Rio Grande do Sul, Pantalon e Australia, criação do sr. Breno Caldas e propriedade do sr. Almiro Coimbra. Tratador: Gonçalino Feijó.

LYONORA — femin., alazão, 4 anos, Inglaterra, Coup de Lyon em Spiora, importação e propriedade do Stud Serraverde. Tratador: Alexandre Corrêa.

Para o Próximo Leilão

Continua despertando vivo interesse a proxima Exposição-Leilão do Jockey Club Brasileiro.

Numerosos são os boxes já ocupados pelos participantes do certame, que têm sido muito apreciados, pela harmonia e robustez do seu fisico, todos representando um eloquente atestado do adiantamento já atingido pela criação nacional.

O entusiasmo pelas aquisições é excepcional, a julgar-se pelas visitas dos interessados à Vila Hipica, nos últimos dias o que prenuncia um "record" no montante financeiro das compras.

O desfile preliminar está marcado para o dia 23 do corrente seguindo-se os leilões nos dias 24, 25, 26 e 27.

PROGRAMAS DA GÁVEA COM COTAÇÕES

SABADO

1.º PAREO — As 13.30 — 1.300 metros — Cr$ 60.000,00.

	Cts.	Ks.
1—1 Nagoia	27	55
2—2 Corcinha ..	30	55
3—3 Bacabal .. .	35	55
4—4 Elegai	40	55
5 M. Linda ..	40	55

2.º PAREO — As 14.00 — 1.600 metros — Cr$ 30.000,00.

	Cts.	Ks.
1—1 Sol Bonito .	20	58
2 Veleo	60	50
2—3 Rio Verde ..	35	56
4 Carlos Magno	60	56
3—5 Taruman ..	50	50
6 Hivon	60	58
4—7 Lustrow .. .	50	54
8 Tapaiú	50	50

3.º PAREO — As 14.30 — 1.400 metros — Cr$ 40.000,00.

	Cts.	Ks.
1—1 Parthenon ..	30	56
" Cearre	30	54
2—2 Guambi ..	40	52
" Gulfstream .	40	52
3—3 Manimbé ..	40	56
4 Phillidor ..	40	56
4—4 Ocre	30	56
5 Bananal ..	35	52
" Mangueirito .	35	52

4.º PAREO — As 15.00 — 1.300 metros — Cr$ 60.000,00.

	Cts.	Ks.
1—1 El Gin	35	55
2 Parnaso .. .	35	55
2—3 Coronet .. .	35	55
4 Spencer ..	30	55
3—5 Sorriso	40	55
6 Amaranto ..	60	53
7 Arial	50	55
4—8 Coroni .. .	40	55
9 Bastim .. .	30	55
10 Eros	60	55

5.º PAREO — As 15.35 — 1.300 metros — Cr$ 30.000,00.

	Cts.	Ks.
1—1 Marinha .. .	35	56
2 Ekmul	60	52
2—3 Gorgona .. .	40	60
4 Rivera	25	52
3—5 Changa	60	56
6 Dona Sinhá	40	58
4—7 Olstria .. .	35	56
8 Gazzonha ..	40	56

6.º PAREO — As 16.10 — 1.300 metros — Cr$ 30.000,00 (Betting).

	Cts.	Ks.
1—1 Baluarte .. .	35	56
2 Lohengrin ..	60	58
3 Rio Formoso	50	56
2—4 Cantinflas .	50	54
5 Cigana	35	52
6 Toroqui	60	56
3—7 Algoz	50	56
8 Pantufla ..	60	52
9 Petein	50	54
4-10 Fausto	35	54
11 Tarascon ..	50	54
12 Murna	40	52

7.º PAREO — As 16.50 — 1.200 metros — Cr$ 80.000,00 (Betting) — J. S. Quinta Reis — (Handicap Especial).

	Cts.	Ks.
1—1 Four Hills ..	50	60
" Bakelita .. .	50	50
2 Nimrod	40	58
2—3 F. Napoleon.	35	55
4 Bahari	40	54
5 Torpedo .. .	60	56
3—6 Lord Antibes	35	55
7 El Gaucho .	50	48
" Oricon	80	48
4—8 Fairplay .. .	35	60
" Toribio .. .	35	58
" Saladito .. .	35	50
" Tuyusero ..	35	51

8.º PAREO — As 17.30 — 1.500 metros — Cr$ 30.000,00 — (Betting).

	Cts.	Ks.
1—1 Urucânia ..	30	56
" Come Oui ..	30	50
2—2 Maco	35	58
3 Montenegro.	60	50
4 Napoleão ..	80	54
3—5 Lucifer ..	30	54
6 Mulique .. .	60	52
7 Bosphorino..	70	52
4—8 Carinho ..	40	56
9 Assungui ..	50	50
" Incognita ..	50	50

DOMINGO

1.º PAREO — As 13.00 — 1.300 metros — Cr$ 30.000,00.

	Cts.	Ks.
1—1 Sumbiu .. .	30	55
" Oscar	30	56
2—2 Monterrey ..	50	58
3 Theophilo .	60	58
3—4 Opuviro .. .	35	56
5 Odila	60	56
6 Ornato	60	56
4—7 Statano .. .	40	56
8 Obélia	40	54
9 Snowstorm .	60	56

* ex-Gengibre

2.º PAREO — As 13.30 — 1.000 metros — Cr$ 40.000,00.

	Cts.	Ks.
1—1 Path Finder	25	56
" Sketch	25	56
2—2 Oraci	50	56
3 Coraliaco ..	60	56
3—4 Hello	40	56
5 Comtesse ..	50	54
4—6 Tocantins ..	45	56
" Madrigal ..	35	56

3.º PAREO — As 14.00 — 1.300 metros — Cr$ 30.000,00.

	Cts.	Ks.
1—1 New Comer .	30	56
" Pujança .. .	30	52
2—2 Varsity .. .	40	56
3 Macanudo ..	60	54
3—4 El Tigre .. .	70	54
5 Dizzi	60	52
4—6 Silicio	60	54
7 Master Bob .	50	56
8 Larue	50	55

4.º PAREO — "Prêmio Candido Egidio de Souza Aranha — As 14.30 — 2.000 metros — Cr$ .... 100.000,00.

	Cts.	Ks.
1—1 Goldena .. .	40	60
2—2 Oreja	25	56
3—3 Onda	50	57
4 Macaúba ..	80	54
4—5 Marly	17	56
" Maud	17	54

5.º PAREO — As 15.00 — 1.300 metros — Cr$ 60.000,00 — Oscar Renato Lopes — 10.ª prova especial de éguas.

	Cts.	Ks.
1—1 Terolca .. .	27	56
" Miss France	27	56
2—2 Laurina .. .	35	60
3 Viuva Alegre	60	50
3—4 Lyonora .. .	35	58
5 Larue	50	56
4—6 Sinless .. .	30	62
" V. Dearth .	30	59

6.º PAREO — "Grande Prêmio Alfredo Santos — (Clássico) — As 15.35 — 2.000 metros — Cr$ .... 150.000,00.

	Cts.	Ks.
1—1 Nabla	25	58
2 Hell Cat .. .	50	56
2—3 Araripe	50	55
4 Kasbah .. .	50	55
3—5 Grey Girl .	70	55
6 Hidalea ..	80	55
4—7 Herodiade ..	35	55
8 Helenina .. .	50	55

7.º PAREO — As 16.10 — 1.400 metros — Cr$ 35.000,00 — (Betting).

	Cts.	Ks.
1—1 Maná	40	56
2 Waxy	80	56
3 Topasio	50	56
4 Alvino	60	52
2—5 La Malinche	35	56
6 Itamoji	60	56
7 Abre Campo	40	54
" Eton	40	54
3—8 Erin	40	56
9 Polidor	50	56
10 Ival	80	54
11 Caiapó	50	50
" Mico	50	50
4-12 Apinagé .. .	50	55
13 Alcavaba .. .	60	48
14 Dahée	50	56
15 Gericó	40	56
" Poliador .. .	40	52

8.º PAREO — As 16.50 — 1.000 metros — Cr$ 30.000,00 — (Betting).

	Cts.	Ks.
1—1 Cabo Frio .	50	56
2 Don Euvaldo	55	54
2—3 Descamisado.	40	50
4 Scarface .. .	50	54
5 Algoz	50	50
3—6 Isiete	40	58
7 El Matachin	40	54
8 S. de Ouro	60	50
4—9 Mariano .. .	40	58
10 Califa	50	58
" Ituano	50	54

9.º PAREO — As 17.30 — 1.600 metros — Cr$ 35.000,00 — (Betting).

	Cts.	Ks.
1—1 Fairfax	20	58
" Cumberland.	20	56
" Parthenon .	20	57
2—2 Pracinha .. .	60	54
3 Intrépido ..	60	49
4 Inicio	40	56
3—5 Guaruman .	40	56
6 Itaim	60	48
7 Mandi	50	50
4—9 Catão	50	50
10 Argonauta ..	50	50
11 Ocre	30	56

NO CENTRO DO SEU DIAL 860 Quilociclos RADIO CLUB DO BRASIL

ÀS 3.AS E 5.AS ÀS 21 HRS. E AOS SABADOS NO "Fim de Semana", A RÁDIO CLUB DO BRASIL apresenta

Ana Maria Gonzalez

A MAIOR CANTORA DO MEXICO

DIRETAMENTE DO PALCO AUDITORIO DA P.R.A.-3 • 860 QUILOCICLOS

OFERTA DO VINHO Castelo

O VINHO QUE MAIS SE CONSOME NO BRASIL

Barnes: "Os Ingleses Devem Aprender Futebol Com os Brasileiros"

NÃO! Rio-São Paulo Como em 50 — Os Paulistas Não Topam a Fórmula de Seis Concorrentes

SÃO PAULO, 2 (Especial para ULTIMA HORA) — Não há dvida que existe por parte dos clubes cariocas uma forte tendência para alterar o sistema que vem sendo empregado na disputa do "Torneio Rio-São Paulo". Nada menos de duas fórmulas foram sugeridas para que vigorem êste ano no interessante certame interestadual que vem alcançando grande sucesso. Mas, não encontrou, qualquer das sugestões, boa receptividade por parte dos grêmios bandeirantes. Isso porque acrescentar mais dois clubes por cidade, passar de oito concorrentes para doze, não interessa de forma alguma aos clubes locais. Constatamos isto em rápidas trocas de impressões com dirigentes locais. E todos acentuam que o certame mais longo e mais arrastado não interessa de forma alguma aos paulistas. Somente quatro clubes bandeirantes possuem grandes torcidas e por isso mesmo não julgam conveniente a inclusão de mais outros concorrentes.

QUEM SERIA O SEXTO?

Aliás, o ponto de vista dos paulistas, é firme. Se forem aproveitados mais dois concorrentes, o Santos seria o quinto e quem seria o sexto? No ano passado o grêmio de Vila Beimira colocou-se no segundo posto no término do Campeonato, foi vice-campeão junto com o São Paulo, mas não atingiu o nivel de arrecadações para ser incluido no Torneio Rio-São Paulo, coisa que foi obtido pelo Corintians e Portuguesa de Desportos que se colocaram em piores condições. Naturalmente, entrando além dêstes quatros, que certamente serão os que obterão as rendas necessárias e mais o Santos, qual seria o outro? Nenhum dos grêmios restantes tem possibilidades de atrair público para jogos interestaduais nesta capital, quanto mais no Rio. Positivamente seria dar ao certame interestadual um aspecto cansativo e prolongado, que diminuiria o interêsse pblico, se não o liquidasse completamente.

SEU NOME É ORESTES ALÔ

Vez por outra é assim. Quando [illegible] se espera determinado jogador de determinado país vem tentar o Rio, o futebol carioca, procurar ganhar a vida aqui por estas plagas. Isso é comum. Não é a primeira vez que acontece. Ai estão os irmãos Ventura treinando aqui e ali, à procura de um lugar definitivo, de um clube que os aceite e os contrate. E agora mais outro, que não é daqui, está na terra. A procedência é também, veio êle como vieram os demais tentar o Rio, tentar o Fluminense e tudo fazer para ficar na Metrópole.

SEU NOME, ORESTES ALÔ

Hoje o jogador italiano treinou individual no Fluminense. E até que boa aparência [illegible] tem. Bem [illegible] com pinta de quem [illegible] peitudo e [illegible] então. Idade 25 anos. Na Italia atuava pelo Catanzaro, clube da segunda divisão. Depois o Roma o desejou. Desejou-o com vontade e chegou a oferecer 400 mil cruzeiros pela transferencia. Ocorreu que o Catanzaro fez pé firme. Somente por 500 mil cruzeiros largaria o jogador. Resultado que disso tudo Orestes A[illegible] [illegible] nome [illegible] [illegible] Quer dizer, pelo futebol [illegible]. E veio para o Rio com armas e bagagens. Inclusive com a noiva. Sua posição é a de centro-avante. Posição costumeira habitual. Ainda atua nas extremas e o seu maior desejo é triunfar no Rio.

Ultima Hora
★ NOS ESPORTES ★
ANO I ☆ RIO, 3 DE OUTUBRO DE 1951 ☆ N. 97

Ademir, Ponto de Partida Para a "Virada" Rumo ao Tri-Campeonato

Empresta Oto Glória grande importância à volta do famoso "artilheiro" — E o Vasco não perdeu ponto de mais — Maior infiltração do ataque, eis o que o "coach" cruzmaltino exigirá

O noticiário voltou a carregar em Ademir Menezes. Voltaria o "crack" atendendo ao "S. O. S." do Vasco. Oto Gloria, conquanto não considere desesperadora a situação do Vasco, julga fundamental a presença do maior "artilheiro" do mundo. Principalmente, para agir psicologicamente no espirito da equipe. Sendo Ademir, como é, um jogador para pegar uma bola e disparar para marcar, sem apelação, o goal decisivo.

ADEMIR, PONTO DE PARTIDA PARA A "VIRADA" RUMO AO TRICAMPEONATO

Oto Gloria não se mostra acabrunhado com o empate frente ao Botafogo. Primeiro, porque o adversário apresentou uma defesa brilhantissima e segurissima e depois porque êsse ponto perdido não comprometerá a campanha do "team". E' Oto quem diz:

— Em 50, nessa altura do campeonato o Vasco já tinha perdido seis pontos. Não obstante, reagiu a tempo e hora, porque tinha jogadores de classe indiscutivel. Agora possui igualmente jogadores de classe indiscutivel e apresenta, de mais a mais, um "deficit" bem menor: três pontos perdidos.

— E entrando Ademir, Oto?

— Terá o ataque o que mais lhe faltou para vencer o Botafogo: maior sentido de penetração. Ademir é um jogador que sabe se infiltrar, como poucos, por uma área a dentro. Voltando, já, Ademir valerá bem como ponto de partida para a conquista do tricampeonato. Se-

(Conclui na 6.ª página)

A NOTA INTERNACIONAL

"AMADORISMO MARRON"

Os candidatos à conquista do titulo de Campeão olimpico de futebol de 1952 não estão passando muito bem no momento. Quero falar dêsses candidatos quase "oficiais" porque não escondem sua vontade grande de vencer em Helsinki em julho proximo e que chegam a tomar liberdades excessivas com o puro espirito olimpico, no que diz respeito ao tino de amadorismo dos seus futuros representantes.

É conhecido que a F. I. F. A., por exemplo, não

(Conclui na 6.ª página)



A Federação Austriaca considera Aurednik amador...



Ademir Só Não Atenderá o "S.O.S." Do Vasco Se Sentir Hoje a Contusão

Para o Célebre "Crack", Porém, Esse Campeonato só Vai se Decidir Com... Outro Campeonato

Ademir trocou a roupa com outro ar. Como se, afinal, tivesse nos últimos instantes do seu calvário. Divorciado há tantos meses do futebol, que lhe tem custado como tantos séculos. O crack que é ferido com essa impossibilidade de entrar no "team" e viver a sua vida, que é o futebol, o estádio cheio, a multidão frenética, pronta a ovacioná-lo quando êle, com a bola nos pés, dispara como uma flexa. E Ademir explicou a razão daquela alegria que não podia disfarçar. Sente-se melhor, desde que sofreu a fatidica contusão no Refice não se sente tão bem como agora e justamente agora que o Vasco necessita mais do seu concurso. E assegura que só

(Conclui na 6.ª página)

O "Crack", Esse Desconhecido



Claro. Seria até ridículo perguntar: sabem quem é Zizinho? Mas não se riam antes de tempo. Minha ficha esportiva é conhecida, durante muitos anos pertenci ao Flamengo e quase fui campeão do mundo. E vim parar no Bangu, onde estou muito bem. Entretanto, quem me conhece, verdadeiramente? A começar por meu nome, já que Zizinho é apelido. Pois bem: meu nome é Tomaz Soares da Silva. Se desejam saber qual é o lugar da terra que mais prezo, responderei simplesmente: é Niterói. Enquanto puder ficar por lá, não quero outra vida. E tenho uma filha. Conto os dias até chegar o Natal para lhe dar todos os presentes que nunca pude ganhar. Nenhuma música, para mim, se compara a sua risada alegre e confesso que sou o pai mais crente do mundo. Que tenho a dizer de mim mesmo? Que conservo muita coisa da infância, inclusive o mêdo de tempestade e o gôsto por fazer balões.

Com Bigode e Com Hermes Para a Reabilitação

Primeira Prova Dura Para o "Half" e o "Meia" do Rubro-Negro, Esta Tarde — Garcia Vai Melhorando e Jogará Mesmo Contra o América

Quem conhece o Flamengo sabe que êle não se abate por maiores que sejam as suas dificuldades. Menos ainda quando à frente do team está um "coach" da têmpera do Flávio Costa. Pouco importa que, em meio da campanha, surjam resultados imprevistos, como o empate com o Canto do Rio, por exemplo.

REABILITAÇÃO COM BIGODE E HERMES

Agora, o team do Flamengo se prepara para uma peleja das mais dificeis. E' o América que terá que enfrentar, no próximo sabado, no Maracanã. Perdendo, terá o Flamengo afastado quase que completamente tôdas as possibilidades de seguir como aspirane ao titulo. A vitória, porém, irá dar novo ânimo ao team. Compreende-se, assim, os esforços que estão sendo feitos para a formação de uma equipe melhor contra os rubros. E duas reprises já se anunciam para a reabilitação que o Flamengo espera alcançar: Bigode e Hermes. Um, valende como um grande homem

(Conclui na 6.ª página)



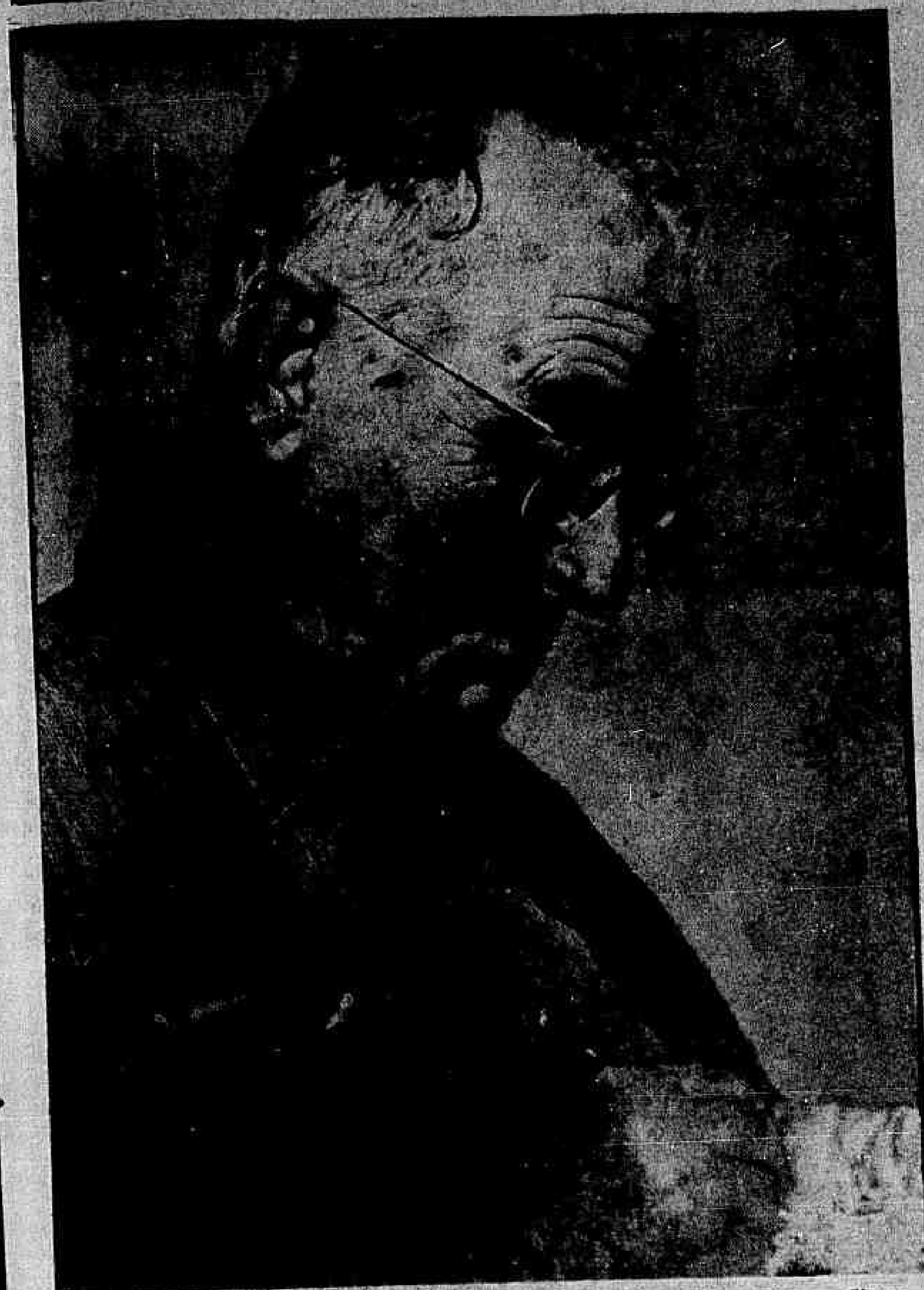
O DECIMO SEGUNDO JOGADOR — *Já foi dito e muito bem dito que a grandeza do Flamengo é externa, enquanto tudo de bom que o Fluminense teme e que o Fluminense representa, é fruto de sua organização interna. Realmente esses conceitos constituem a pura expressão da verdade. O Flamengo é mesmo isso. E' essa multidão incomensurável, que vive o seu clube em todos os momentos, que sente o seu clube em todos os momentos, que sofre pelo Flamengo, que sofre e que chora, que vibra e que ri. Contra o Vasco — recordam-se? — foi a torcida o decimo segundo jogador rubro-negro. Foi a torcida que ajudou o Flamengo na grande vitoria. A massa sentiu o jogo, lutou também contra o Vasco pelo Flamengo. E o flagrante acima dispensa qualquer comentario*



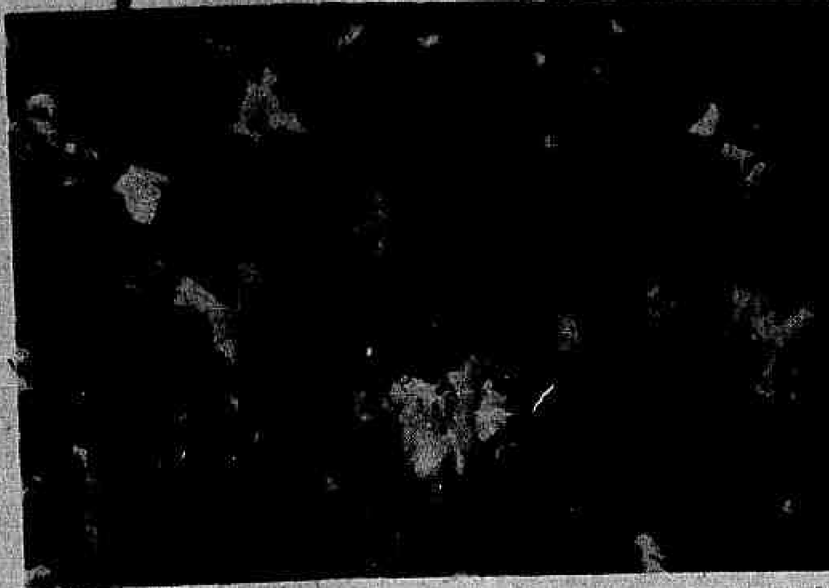
INÉDITO NA AMÉRICA DO SUL — *A décima disputa do "Troféu Brasil" foi fértil em resultados de grande projeção técnica. Além do maravilhoso 16m01, novo "record" do mundo do salto triplo, Lúcio de Castro, Helcio Buck e Fausto de Souza fizeram 4 metros no salto com vara. Nunca, em uma competição na América do Sul, três homens obtiveram êstes resultados. Vemos acima, em dois maravilhosos flagrantes de Adir, Lúcio de Castro e Fausto de Souza, primeiro e terceiro colocados, ao transporem o sarrafo a 4 metros.*

Oto Quer Lançar Tesourinha, Edmur, Ademir, Maneca e Friaça

ULTIMA HORA: SUPLEMENTO ESPECIAL DEDICADO AO PRIMEIRO ANIVERSARIO DA GRANDE VITORIA POPULAR DE 3 DE OUTUBRO DE 1950



Vargas parte ao encontro das multidões. Não é apenas um líder político. E' um símbolo que encarna os anseios e as esperanças de todo um povo





NO PRIMEIRO PLANO: — A mulher brasileira formou na vanguarda da cruzada cívica que trouxe Vargas de volta ao Poder. Em Goiás, como em todo o Brasil, elas afluíram em massa para chorar muitas vezes de emoção diante da envolvente simpatia do líder. NO SEGUNDO PLANO - Havia algo de fervor místico no delírio das multidões que aclamaram Vargas no Amazonas

A JORNADA DEMOCRATICA QUE O POVO NÃO MAIS ESQUECERA

1930-VITÓRIA PELAS ARMAS 1950-CONSAGRAÇÃO PELAS URNAS

O dia 3 de outubro de 1930 marca, na história republicana do Brasil, mais do que a simples vitória de um movimento revolucionário. Não se tratava então apenas de mais um pronunciamento militar, de que resultava um novo govêrno para o país. Solidamente apoiada na vontade e nas aspirações populares, a Aliança Liberal vitoriosa significa um movimento definitivo de retificação do regime, purificando-lhe as fontes que quatro décadas tinham afinal, desvirtuado e corrompido.

Exatamente duas décadas depois, na data histórica de 3 de outubro de 1950, a grande conquista imposta pela fôrça das armas, frutificava, de maneira incontrastável, pela voz das urnas. No rápido período de vinte anos — pois o que são vinte anos na história de um país? —, o povo demonstrou, clara e vigorosamente, que tinha tomado consciência de seus direitos, reconhecendo o poder de sua arma democrática, que é o voto.

Esta, sem dúvida nenhuma, a grande lição da campanha de 1950. Nela reside, por isso mesmo, o principal serviço prestado ao país pelo sr. Getúlio Vargas: o homem de 30, que corporificou, num grande movimento nacional, os ideais democráticos e republicanos e o homem de 50, que não se esquivou ao chamado popular e, por esse meio, possibilitou a mais nítida afirmação do poderio eleitoral.

Nessa perfeita identificação entre um líder e a massa brasileira se alicerça, hoje, a ligação, feita de certeza e esperança, que une o povo ao sr. Getúlio Vargas. Um e outro são, nos dias que correm, os sustentáculos da grande vitória cívica. A um e outro compete, assim, a defesa dêsse patrimônio, como a um e outro cabe a tarefa de aprimorá-lo e desenvolvê-lo, contra as investidas dos que não querem o progresso de nossa democracia, em nome de interêsses ilegítimos e aspirações insustentáveis.

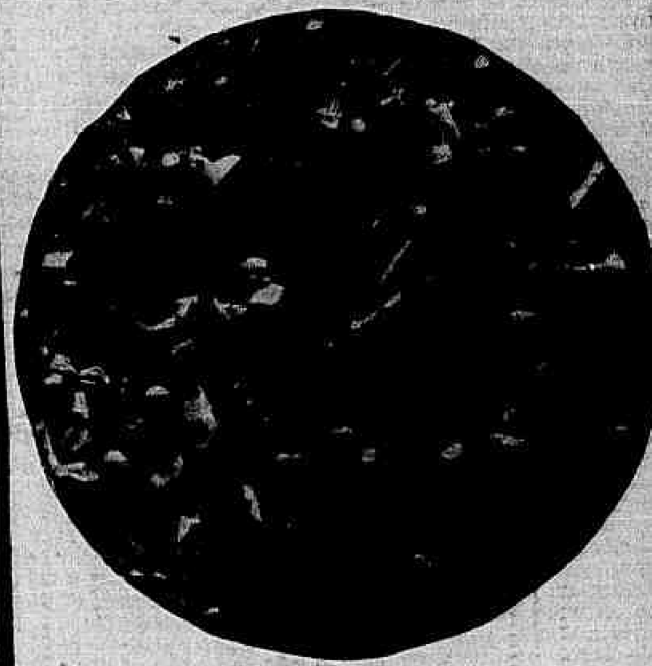
Recordando, na edição de hoje, o que foi a campanha de 1950, temos em mira, exatamente, o patriótico objetivo de renovar, para os nossos leitores, os lances principais dessa aproximação, firme e segura, entre o sr. Getúlio Vargas e o povo brasileiro. Formulamos, ao mesmo tempo, na data de hoje, uma chamada, que desejamos permanente, às responsabilidades populares, no momento em que o rebelado de 30 e o revolucionário de 50 se encontra, por imposição do povo à frente dos destinos nacionais.

Nesta mesma hora, os inimigos derrotados na batalha eleitoral procuram reviver, na insistente pretensão de que com eles reviva uma situação odiosa, que deve estar definitivamente sepultada no passado. Eles renovam também, nêste dia, a esperança de que o povo já se tenha esquecido de sua luta e de seus ideais. Fingem-se de mortos, para aguardar, pacientes e vorazes, uma impossível desilusão popular. Ou saem a campo, mais ousados, em manobras que mal escondem os seus mesquinhos intuitos. Exploram, por isso mesmo, as dificuldades e os obstáculos naturais da época que vivemos, falsamente compadecidos do sofrimento e da penúria que ainda imobilizam na infelicidade e na necessidade parte considerável da população.

E' preciso demonstrar a esses inimigos que a derrota desarmou mas não extinguiu que mais uma vez eles se iludem, como se iludiram às vésperas da revolução branca de 3 de outubro de 1950. Vinte anos de ininterrupta solidariedade, vinte anos de confiança, vinte anos de confraternização não se quebram assim da noite para o dia, para ceder lugar a um retrocesso histórico que arrastaria o país às mais desastrosas conseqüências. Caminhando juntos na jornada de 1930, juntos continuarão, nêsse esfôrço ingente de redimir uma Nação, dando-lhe, de forma inabalável, a estrutura de um futuro que se levanta para todos.



"E' aqui, nesta leal e valorosa cidade de Porto Alegre, presente sempre às melhores lembranças da minha mocidade... que inicio a minha peregrinação..."



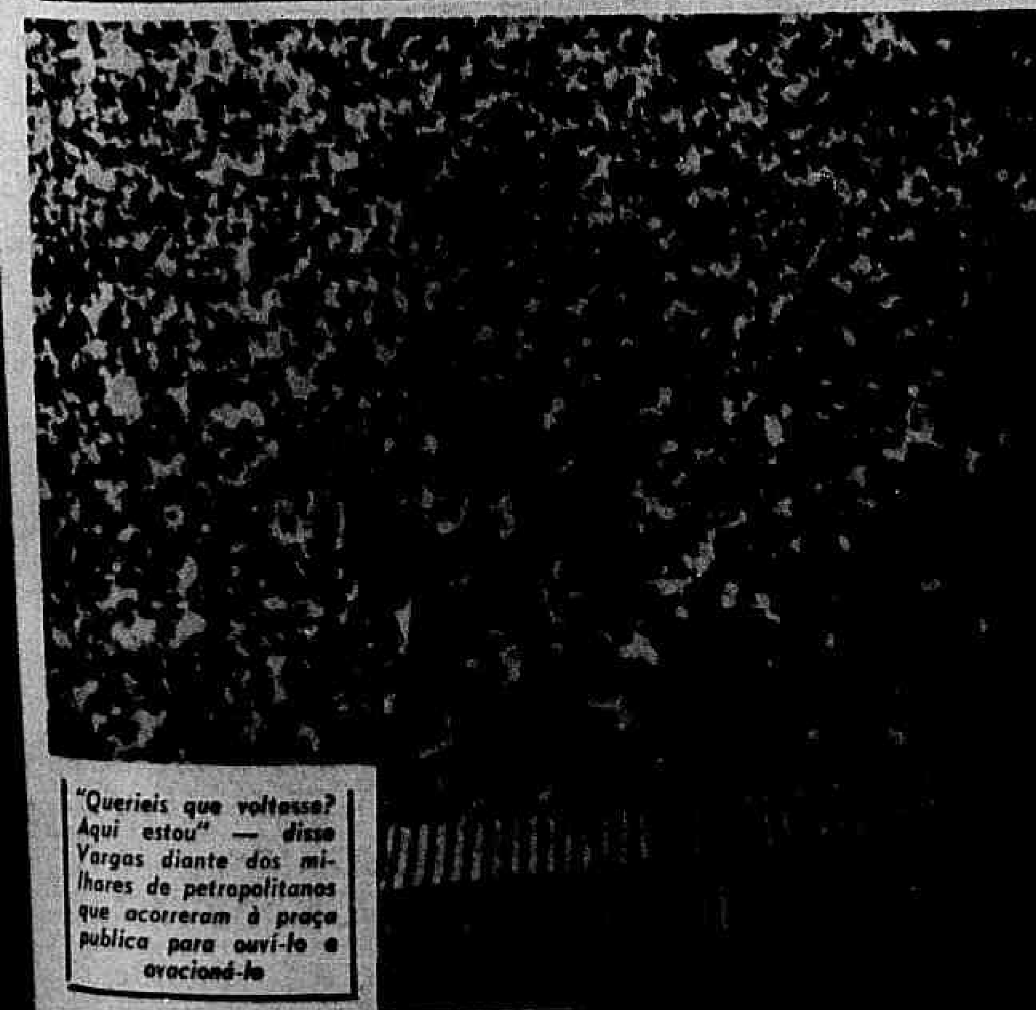
"Estou certo de que o povo pernambucano saberá escolher..." E as urnas provaram que sim. O povo escolheu Vargas



O retorno triunfal ao Rio, a cidade que sempre aclamou Vargas com o espírito, o coração e a inteligencia



"A vós me dirijo agora — povo mineiro — meus companheiros das lutas de ontem, meus amigos de todas as vicissitudes..."



"Querieis que voltasse? Aqui estou" — disse Vargas diante dos milhares de petropolitanos que acorreram à praça publica para ouví-lo e ovacioná-lo



"Aqui me tendes, trabalhadores de São Paulo, para, ombro a ombro convosco, prosseguirmos na luta que empolga o Brasil"

"NO PLEITO DE 3 DE OUTUBRO OS VOSSOS VOTOS IRÃO CONCORRER PARA A DEFINIÇÃO DOS NOVOS RUMOS DA VIDA NACIONAL". (DISCURSO DE BARRETOS 13-9-1950)

"Povo Brasileiro, Trago-vos Duas Bandeiras: a Bandeira Das Reivindicações Sociais e a do Nacionalismo Economico" — DO DISCURSO DE RECIFE, 27 AGOSTO 1950



No Rio, em Belo Horizonte, em João Pessoa, o encontro de Vargas com o povo superou tudo o que outro lider popular já conseguira despertar no seio das massas brasileiras. Uma onda de esperança invadiu o país, quando a voz do grande lider trabalhista voltou a fazer-se ouvir na praça pública

O Povo, Só o Povo, Devolveu O PODER a VARGAS

Parecia mais uma louca aventura de um jovem idealista e romantico do que uma campanha lançada por um homem curvado sob o pêso de uma experiência cheia de luta e de sacrifícios. Apoiado apenas por dois partidos de emergência tendo contra si quase tôda a imprensa, foi assim que teve início essa estranha caravana da vitória. A mais pobre e a menos dispendiosa das campanhas. Ghandi revive no Norte, enquanto as populações do Sul promovem a revolução branca. Conquistar consciências e não apenas votos

Na manhã de oito de agosto de 1950 partiu o sr. Getúlio Vargas da histórica Fazenda do Itu para o mais emocionante encontro que um lider popular brasileiro já tivera com o seu povo.

Que bagagem politica e material trazia consigo o candidato trabalhista à sucessão do general Eurico G. Dutra? Aparentemente pouco, muito pouco tinha o sr. Getúlio Vargas a oferecer em troca do voto que no dia 3 de Outubro o povo brasileiro deveria depositar nas urnas o mais disputado voto da história do Brasil. Afastado das lides politicas há mais de quatro anos, insulado numa fazenda distanciada milhares de quilômetros dos principais centros do país, tendo contra si dois candidatos apoiados pelas mais poderosas máquinas politicas e econômicas da nação, a jornada que Getúlio Vargas iniciou naquela manhã parecia mais uma louca aventura de um jovem idealista e romantico do que uma campanha lançada por um homem de quase setenta anos, mais da metade dos quais marcados por uma existência carregada de lutas e sacrifícios, como jamais outro homem conhecera na vida pública do Brasil.

E, entretanto, o milagre ocorreria. A três de Outubro Getúlio Vargas e o povo brasileiro assumiriam um compromisso que iria alterar profundamente o destino de nosso país. Getúlio Vargas venceu, e, com ele, o povo. Lançando os olhos para traz — e os dias daquela epica jornada ainda estão bem próximos — poder-se-á compreender melhor a extensão desse mútuo compromisso. Pois foi o povo, só o povo, quem deu a vitória a Vargas. Esse foi o grande, o imenso capital politico que permitiu a Vargas sobrepujar os poderosos recursos de seus oponentes e obter o maior triunfo popular que um dirigente nacional alcançara até o dia 3 de outubro de 1950.

A Estranha Caravana da Vitória

Com efeito, que trazia Vargas consigo no momento em que partiu de Itu? Os dois partidos politicos que apoiavam sua candidatura, o PTB e o PSP, eram partidos de emergencia, praticamente sem ramificações nacionais, improvisados no decurso dos últimos cinco anos. Todos os govêrnos estaduais, exceto o de São Paulo, estavam comprometidos com os candidatos adversários. Vargas não tinha a seu favor um prefeito, um delegado, um coletor, enfim, todas essas "peças" administrativas que constituem a chamada máquina oficial, o "tabu" até então vitorioso em todas as pugnas eleitorais do Brasil.

Por outro lado, a chamada grande imprensa, em sua totalidade, combatia a candidatura de Vargas, quando não o fazia na deformação e na sabotagem deliberada do noticiário, fazia-o nos editoriais e comentários. O mesmo ocorria nas rádios e demais instrumentos de divulgação, sejam os controlados pelo govêrno, sejam os de propriedade particular.

Finalmente, quanto aos recursos financeiros, Vargas não dispunha nem do apoio dos grandes grupos econômicos nacionais, nem das possibilidades que o Banco do Brasil e as demais instituições de crédito oficiais oferecem geralmente aos candidatos que gozem das simpatias governamentais. Aliás, nesse setor, quando se fizer um dia a crônica dos bastidores da campanha de Vargas, poder-se-á classificá-la certamente como a mais pobre e a menos dispendiosa das campanhas presidenciais até então realizadas no Brasil.

Sim, não poderiam ser mais precárias nem modestas as condições que cercaram aquela estranha caravana que, durante 50 dias, percorreu o país de ponta a ponta, varou o seu "hinterland", cruzou a Amazônia, penetrou pelo Brasil Central, investiu pelo Nordeste, pousou nas grandes capitais do Sul e retornou aos Pampas, de onde partira.

Dois aviões constituiam os meios de transporte, não só da caravana, mas também de distribuição de cédulas. Pouco mais de vinte e cinco pessoas formavam a equipe que cercava Vargas. Meia dúzia de oradores, quase todos desconhecidos para as grandes massas populares do país, e que tinham que produzir milagres de oratória para atender às dezenas de comicios programados para a excursão. Dois ou três responsáveis administrativos, incumbidos da extenuante tarefa de obter alojamento e alimento para a caravana. Dez guardas pessoais, a maioria dos quais teve que se recolher a hospitais ao fim da campanha, não porque tivessem que proteger Vargas contra manifestações hostis, mas, pelo contrário, porque tiveram que empregar tôda a sua energia fisica para salvá-lo de esmagamento pelas multidões entusiasmadas e alucinadas que o cercavam por tôda a parte. Dois jornalistas, um "speaker" e a tripulação dos aviões, um cedido por empréstimo e outro pago a prestações, eis a composição dessa improvisada caravana em que não havia astros nem estrelas politicas, mas apenas homens de boa vontade e capacidade de sacrifício.

Gandhi Revive no Norte do Brasil

E assim teve inicio o espetacular desmoronamento da velha maquina eleitoral brasileira, um desmoronamento que carregou nos seus escombros a tradicional figura do coronel do interior e do eleitor de cabresto, do voto corrompido das cidades e das atas eleitorais a bico de pena.

As multidões acorreram às ruas ao encontro do seu lider. Desde o primeiro contato de Vargas com as massas populares que o aclamavam em delirio, estava escrito o destino da campanha.

O espetaculo oferecido por Porto Alegre, ponto de partida para a grande cruzada civica, onde o povo desfilou durante horas e horas do aeroporto à cidade, reproduzir-se-ia logo em seguida em S. Paulo e no Rio.

Mas foi no Norte, no pobre e deserdado Norte do Brasil, que a avalanche se tornou incontrolavel. As cenas oferecidas pelas multidões delirantes do Amazonas, Maranhão, Pará, Piauí, Rio Grande do Norte, Paraiba, Alagoas, Ceará, Sergipe, Pernambuco e Bahia, jamais tiveram igual em toda a historia do Brasil.

O ardor religioso das multidões que, indiferentes ao sol inclemente e ao perigo do atropelo, se lançavam de encontro ao avião ou se atiravam sob as rodas dos automoveis em que Vargas viajava, era indescritivel. Vargas surgia aos seus olhos não apenas como um simples lider politico, ele parecia encarnar um verdadeiro mito, uma especie de semi-deus. Era como que um novo Gandhi, ressurgindo no Norte do Brasil, tal o fervor mistico das aclamações que o acompanhavam por toda parte.

Colunas infindaveis poderiam ser preenchidas com a descrição desses empolgantes dias. As procissões improvisadas nos campos de aviação, a vigilia, dia e noite, das multidões à porta dos lares ou hoteis em que Vargas se hospedava, as emocionantes e comovedoras manifestações pessoais de homens e mulheres de todas as classes e condições sociais ao seu candidato, demonstraram, de forma indiscutivel, a profundidade das raizes e a extensão da afinidade que liga o povo ao seu lider.

O Centro e o Sul Promovem uma Revolução Branca

Mas o que poderia parecer à primeira vista uma resultante da exploração e do calor emocional tipicos da gente do Norte, reproduziu-se ainda em escala maior no meio das populações mais sóbrias e frigidas do centro e do sul do Brasil.

Quem poderá esquecer um dia o memoravel comicio de Belo Horizonte, em que quase 200.000 mineiros sairam à praça publica para carregar nos seus braços o candidato que não era mineiro? O espetaculo oferecido por Curitiba — mais de 50.000 pessoas deslocaram-se para o campo de aviação, distante vinte quilometros do centro da cidade — não foi diferente, em sua vibração e calor, ao que Vargas provocára na escaldante Manaus. Vitoria, Goiania, Cuiabá, Florianopolis, não ficaram para trás. Jamais outro brasileiro, vivo ou morto, encontrará éco mais profundo no cerebro e nos corações das massas populares do sul do país.

Os que acompanharam Vargas em sua memorável excursão nunca mais esquecerão a verdadeira revolução branca que as populações meridionais do Brasil realizaram nessa campanha. A penetração por S. Paulo, onde em menos de uma semana Getúlio Vargas passou por vinte e seis cidades e pronunciou outros tantos discursos, mobilizou incal-culáveis multidões, em que se mesclavam camponeses e operários, homens de tôdas as origens raciais, multidões que não se diferenciavam, entretanto, em seu ardor, dos caboclos tostados e de cabeça chata do norte brasileiro.

E, por fim, a arrancada pela terra natal, a jornada de Erechim até S. Borja, já agora sob as intempéries inclementes do inverno gaúcho, constituiu uma coleção de carinho e fervor popular, que selariam para sempre o destino de Getúlio Vargas e do povo que o iria repor na chefia suprema da Nação.

Arriscou a Vida Para Não Faltar ao Compromisso Com o Seu Povo

Não é possivel, numa rápida reportagem retrospectiva registrar em todos os seus detalhes a imensa soma de episódios humanos, uns dramáticos, outros pitorescos, acumulados nessa campanha de tão rápida extensão e de tão profunda repercussão na vida nacional.

Não se pode, entretanto, deixar de destacar êsse aspecto: o grande exemplo de abnegação, desprendimento e coragem pessoal que Getúlio Vargas ofereceu aos milhões de brasileiros que nele haviam depositado suas esperanças de uma vida melhor e mais digna.

E foi êste, certamente, o mais expressivo e o mais comovente diálogo que Getúlio Vargas travou em silêncio com as multidões que acudiram ao seu apêlo nas 21 capitais e mais de 70 cidades do interior que o candidato trabalhista atravessou nos seus 50 dias de campanha presidencial.

Sim, para o povo não passou desapercebido o tremendo sacrifício pessoal realizado por esse homem de 68 anos de idade, cujo passado já o tornara merecedor de um justo e por todos os titulos respeitavel repouso.

Para o povo, em sua intuição admiravel, assistindo ao penoso esforço desenvolvido por Vargas, enfrentando distancias imensas, expondo-se ao calor incandescente da Amazonia e ao vento gélido dos Pampas, submetendo-se silenciosamente à falta de conforto mais rudimentar que caracteriza o pobre "hinterland" brasileiro, não recuando diante de provocações nem de ameaças, que seus adversarios faziam espalhar à sua passagem; o povo, na sua admiravel intuição, — dizemos — compreendera que Vargas voltára porque não se pertencia mais. Ali estava, porque o seu futuro, assim como o seu passado, já eram patrimonio do proprio povo.

Hoje, quando as paixões já estão mais serenadas, pode-se revelar que Vargas arriscára mais de uma vez a sua propria vida para não faltar a um encontro com o povo. Mais de uma vez, contrariando ordens do piloto de seu avião ou desobedecendo conselhos do medico da comitiva, Getulio Vargas, indiferente ao tempo perigoso anunciado pelo boletim meteorologico, dava ordens para prosseguir, fosse qual fosse o comicio, fosse qual fosse a importancia da cidade marcada para aquela etapa. Outras vezes, após penosissima viagem por estradas cobertas de nuvens de pó, quase sufocantes, Getulio Vargas seguia diretamente para o palanque e ali permanecia até o fim, porque este era o seu compromisso.

Não poderia ser, por isso, mais emocionante a despedida entre Vargas e os companheiros de caravana que viveram com ele os mesmos perigos. Quando se apertaram as mãos em São Borja, os que acompanhavam Vargas não deixaram atrás de si um homem alquebrado ou vencido pelo cansaço. Muito pelo contrario. Seu aspecto sereno e saudavel, após uma campanha que deixara extenuado o mais atlético dos membros da comitiva, era o de um homem que fôra marcado pelo Destino e que, por isso mesmo, vencera essa jornada, não debilitado nem combalido, mas como que retemperado para outros e grandiosos combates, que ele estava pronto para enfrentar amanhã, quando a vitoria lhe sorrisse.

Conquistar Consciências e Não Apenas Votos

E eis, num resumo mais do que sucinto, o esboço de um movimento popular que um dia ainda ocupará muitas paginas da historia do Brasil. Nele transparece desde o primeiro momento a presença do povo, como fator decisivo e preponderante da grande vitoria de 3 de Outubro.

Usando o fascinio pessoal que sabia exercer sobre as massas populares, Vargas poderia, se o quisesse, apresentar-se apenas como uma bandeira emocional, como um simples demagogo que sabia ter a seus pés, mediante belas figuras de retórica e brilhantes promessas, o povo que esperava um salvador.

Mas tanto o lider como as massas já estavam com plena maturidade para uma campanha mais elevada, e esta foi a orientação que Getulio Vargas imprimiu ao seu reencontro com o povo desde o primeiro dia.

A sua campanha não foi apenas de conquista de votos, mas, e principalmente, de conquista de consciencias. Os seus discursos em praça publica e os seus dialogos diretos com o homem das ruas, sempre foram marcados por essas duas constantes: proporcionar ao povo condições reais para a conquista de suas reivindicações sociais e construir para o país meios mais seguros e rápidos para alcançar a sua emancipação economica.

Quando Vargas desfraldou essas duas bandeiras: a das reivindicações sociais e a do nacionalismo economico, estava aberto para ele o caminho da vitoria.

Por que essa era a aspiração do povo e ele era o lider em quem o povo confiava. Por isso pôde derrubar, só com as armas da pregação civica, as cidadelas da reação eleitoral; pôde a sua voz penetrar por extensões até então não alcançadas por outro brasileiro; pôde ele, enfim, retornar vitorioso de uma jornada em que tudo que conquistou foi o povo quem lhe deu.





Se Vargas foi o grande vencedor nas cidades, o seu maior triunfo foi obtido nos campos. As massas camponesas libertaram-se em 3 de Outubro do jugo dos coroneis. E isto ocorreu tanto no afastado "hinterland" maranhense, como no progressista nucleo agricola gaúcho, de que as fotos acima fixam dois expressivos flagrantes



Descendo o Amazonas, Vargas pôde sentir mais de perto o fervor nacionalista que sua passagem despertava pelas multidões de todo o país

UM GRANDE CHEFE E UMA PEQUENA EQUIPE CONSTRUIRAM A VITORIA

(Conclusão de Terceira Página)

E os amigos acorrem cancelando jantares, programas e divertimentos, até que o serviço fique pronto.

AMARGA DECEPÇÃO

Quantas e quantas vezes, porém, com cópias diante dos olhos, os colaboradores ligavam seus rádios, pensando orgulhosamente: "Eu ajudei a fazer o que vou ouvir" e... não reconheciam as próprias "crianças". Empolgado pelo entusiasmo reinante na localidade, o Sr. Getúlio Vargas simplesmente guardava o discurso escrito e falava de improviso.

O GLORIOSO P. T. B.

Primeiro de Setembro à tarde. Estava terminada a primeira etapa da já agora chamada campanha-relâmpago. O éco das estrondosas manifestações populares em todo o Nordeste havia alterado bastante a fisionomia política da Capital Federal. O Partido Trabalhista Brasileiro, mero reflexo, vivia seu período glorioso. De pária tolerado e às vezes admitido, passa a ser disputado pelas correntes políticas. Muitos caminhos foram abertos e as vias politicas facilitadas.

VIDA COMPLICADA

Mas a vida do Sr. Getúlio Vargas ficou muito mais difícil. Durante os poucos dias que permaneceu no Rio de Janeiro, de 1.º a 9 de Setembro, interrompidos por comícios realizados nas cidades mais próximas, a frequência a seu apartamento aumentou e se modificou. Foram abolidos os encontros secretos.

Agora era quase ostensivamente que o Sr. Getúlio Vargas era procurado. "Abrir as questões estaduais" tornou-se então quase que um mote. "Não faz mal que não me apoie, contanto que não apoie o adversário". A euforia reinante contagiou o estado-maior getulista, reforçando-lhe a resistência física.

O PANICO

Quando chegaram os programas estabelecidos para S. Paulo e Rio Grande do Sul, houve um verdadeiro pânico. Nesses dois Estados o Sr. Getúlio Vargas não era apenas o candidato à presidência da República, ainda mais do que nos outros Estados o grande cabo eleitoral. Eram duas situações estaduais, que precisava conquistar a todo preço para seus partidários.

E o preço era mais uma vez o seu esfôrço pessoal e o de seus amigos. Isto significava apenas maior número de cidades a percorrer, maior número de discursos a pronunciar, maior número de mensagens a distribuir.

Concretamente, eram quase 40 discursos a ser redigidos e pronunciados em cidades de tipos os mais diversos. Grandes centros industriais e pequenos municípios agrícolas; importantes cidades pastoris e comunas de vida mista e indefinida. Os cérebros cansados e a imaginação super-explorada da pequena tropa de choque intelectual do candidato recusavam-se a produzir no mesmo ritmo febril dos primeiros tempos.

OS DISCURSOS BUSCAM O ORADOR

Era impossível exigir mais. Ficaram prontos apenas os discursos de maior responsabilidade, a serem pronunciados em primeiro lugar. Os outros iriam encontrá-lo no meio do caminho, através de portador seguro. Havia alguns que eram meros lembretes dos pontos principais a serem focalizados, para o Sr. Getúlio Vargas ler no avião entre um comício e outro e improvisar como quisesse. Os últimos discursos foram encontrar a caravana já em Porto Alegre, quase no dia do encerramento.

Não citamos nomes, nem salientamos atuações. Este relato da história secreta e anônima da maior e mais grandiosa campanha eleitoral que já se fez no Brasil é a homenagem que prestamos a todos êsses colaboradores ignorados, soberbos em seu sacrifício e enormes em seu silêncio desinteressado.

A DATA DA FIDELIDADE

3 de Outubro de 1951 — Neste vigésimo-primeiro 3 de outubro da vida do Sr. Getúlio Vargas, um desfile de recordações o acompanha. Recordações de tristeza e de alegria, de momentos de glória e de ansiedade, lembranças de fisionomias perdidas para sempre, saudades daqueles amigos leais. Se as datas tivessem nomes, esta deveria se chamar Fidelidade. Foi num dia 3 de Outubro de 1930 que o Sr. Getúlio Vargas se consagrou ao serviço do povo brasileiro. Através de tôdas as dificuldades, todos os tropeços, tôdas as aparentes incongruências da vida brasileira, há uma linha constante na vida do Sr. Getúlio Vargas: sua absoluta e disciplinada subordinação à vontade popular. E' a consciência dêsse fato que dá ao povo a confiança quase fanática no homem que escolheu livremente para seu lider. O sofrimento é uma contingência do gênero humano, e as dificuldades que atravessamos são fruto de uma civilização herdada, em vias de superação. O povo sente intuitivamente todos êsses fenômenos, sabe que não elegeu um taumaturgo, capaz de resolver em 24 horas problemas seculares. A segurança instintiva das massas nos mostra que a confiança é único alicerce sólido para qualquer empreendimento.

"Não Sou Candidato do Governo, Nem Dos Milionarios, Nem Dos Interesses Privados de Grupos. Sou o Vosso Candidato — o Candidato do Povo". (DISCURSO DE LONDRINA, 18-9-50)

PAG TREMIDA

"Fostes Buscar-me no Meu Retiro Porque Confiareis em Mim: Atendi ao Vosso Apelo Porque Confio em Vós" -- (Do Discurso de Pelotas, 23-9-50)

Um Grande Chefe e uma Pequena Equipe Construiram a VITORIA

TRÊS DE OUTUBRO, DATA DA FIDELIDADE NACIONAL

Na Fazenda de Santos Reis, Cercado Por Jovens Fanáticos e Velhos Políticos, Getulio Vargas Ouve e Medita – Transformado em Simples Máquina de Votos – Improvisa-se o Campo de Aviação em Itú – Os Milagres da Mobilização – A Babel Eleitoral da av. Rui Barbosa – Os Discursos Partem ao Encontro do Orador – História Secreta e Anônima da Mais Grandiosa Campanha Que o Brasil já Assistiu

Nos descampados de Itú, onde se recolhera Vargas, raro era o jornalista que procurava então ouvir a palavra de ordem do lider, tão ardentemente reclamado pelo povo

O GRANDE público ainda não tomou conhecimento do enorme sacrifício que a campanha presidencial do sr. Getúlio Vargas impôs ao grupo de auxiliares que o cercava e a quem coube organizar, planificar e mobilizar os instrumentos que afinal conduziram à vitória de 3 de outubro de 1950. Foi, sem dúvida, um milagre de improvisação que superou tôdas as deficiências de recursos e de meios.

Aqui se conta, precisamente, um pouco dessa história de bastidores, feita de abnegação e de quase heroísmo. Recordando-a, prestamos uma homenagem a essa pequena "equipe" que, conduzida por um grande chefe, construiu a vitória impossível.

3 de Outubro de 1945 — Pelas ruas que dão acesso ao Palacio Guanabara, empunhando bandeiras, lanternas e cartazes, a multidão se aproxima. São 9 horas da noite e a multidão marcha ao compasso monótono de uma única palavra, repetida por aqueles milhares de bôcas: — Cons-ti-tu-inte!

A VOZ TRANQUILA DA RENÚNCIA

Das secadarias, parte uma voz tranquila e grave: — "Mas se para realizar as aspirações do povo em relação à Constituinte e abrir, com a sua convocação, novas possibilidades à melhor solução do problema eleitoral, que julgam não estar colocado em bases democráticas, dissipando assim dúvidas e conciliando todos os brasileiros, se fôr necessário o meu afastamento do govêrno, não hesitarei em tomar essa resolução espontaneamente, com o ânimo sereno de quem cumpre um dever até o fim. Recolhendo-me ao sossêgo da vida particular, guardarei no silencio e na obscuridade, sem amarguras, a mesma atitude de devoção pela Pátria, de amor pelo seu povo, sempre tão nobre, bravo e generoso".

Era Getúlio Vargas que, pela primeira vez, depois de 15 anos de convivência com o povo, vinha confessar-lhe publicamente que já não tinha fôrças para satisfazer suas aspirações. E, nestas condições, libertava-o de seus compromissos de lealdade. Era como se lhe dissesse: "Ide buscar outro lider que vos congregue. Meu nome representa, neste momento dramático de nossa história, o DIVISOR DE ÁGUAS".

MEDITAÇÃO NO CAMPO

3 de Outubro de 1946 — Na fazenda de Santos Reis, município de São Borja, à sombra de um frondoso cinamomo, cercado por jovens fanáticos e velhos políticos, Getúlio Vargas ouve e medita. Medita sôbre a ronda da vida e a inconstância dos homens. O sol crestou-lhe a pele, devolvendo-lhe o ar sadio dos homens de campo. Ainda não é, porém, um homem tranquilo. O povo brasileiro não aceitára sua renuncia à vida pública. Não escolhêra outro lider. Buscara-o em seu retiro e o elegera deputado e senador em vários Estados, restabelecendo os compromissos de que se julgára liberto no ano anterior.

Suas mensagens e seus conselhos são ouvidos e acatados. E cada novo "Ele disse" é mais um elo na cadeia que o prende ao povo. Há eleições a se realizarem ainda, estaduais e municipais. E Getúlio Vargas se transforma em máquina para produção de votos em massa. Acossado pelos candidatos de todos os postos do país, amigos de hoje, inimigos de ontem, correligionários de última hora que acorrem a Meca, concorda em ser cabo eleitoral.

3 de Outubro de 1947 — Getúlio Vargas veio ao Rio de Janeiro. Em obediência ao mandato que recebera do povo, está disposto a oferecer sua colaboração e seus serviços. Indicado para a Comissão de Finanças do Senado, seu nome sofre restrições e êle recusa a indicação. Recebido com manifestações populares, é considerado elemento perigoso e perturbador da ordem. Pronuncia no Senado três discursos sôbre os problemas econômicos - financeiros do país e volta a seu retiro. Não está amargurado, está liberto. A política dominante dera-lhe cabal quitação. Serve como cabo eleitoral, apenas. Sua experiência e seus conhecimentos de administração pública são considerados obsoletos e fora de cogitações.

3 de Outubro de 1948 — São 2 horas da tarde no relógio de sol da Fazenda de Itu, no município de Itaqui. Reina paz e tranquilidade. Todas as eleições federais, estaduais e municipais já foram feitas. O cabo eleitoral repousa. O político foi posto em disponibilidade. Já não surgem as grandes caravanas que enchiam de movimento a casa branca do Itu. De longe em longe, a visita de alguns amigos, ou pequenas dissenções, entre os trabalhistas, vêm quebrar seu impato na monotonia dos campos sulinos. O sr. Getulio Vargas finalmente encontrou tempo para se encontrar a si mesmo.

De bombachas, chapéu de abas largas, cajado tosco na mão e o bolso cheio de sementes, que devem ser plantadas hoje mesmo, julga ter encontrado seu destino. O fazendeiro Getúlio, voluntariamente segregado do mundo politico, só se preocupa com a chuva, a seca e a geada, com o problema da aftosa e o drama do gafanhoto. E no entanto as "fórmulas" estão na rua, as candidaturas se esboçam, a luta política já teve início.

3 de Outubro de 1949 — Acabou-se a paz, foi-se a tranquilidade. Os cupins e as moitas de capim-limão que já estavam altas no campo de aviação improvisado da fazenda do Itu foram derrubadas às pressas. O câmbio do grande cabo eleitoral está de novo em ascenção. A princípio, são recadinhos timidos, visitas secretas, consultas ambiguas, sugestões murmuradas. E' preciso madrugar, garantir as situações obtidas a duras penas, reestruturar partidos, segurar prefeitos e repetir o milagre de 1945.

Ninguém pergunta ao sr. Getúlio Vargas o que êle deseja, pretende ou espera. No corre-corre das ambições em jôgo por todo o país, o homem é inquirido, pressionado, triturado. Arrancam-lhe vagas promessas e meias palavras, que são depois divulgadas ou deturpadas como palavras de ordem. Os candidatos de si próprios, os candidatos viáveis e os em perspectiva mandam recados. E' o período áureo dos "mensageiros". Os próprios interessados ainda hesitam em se aproximar, temem ficar marcados. O banho lustral do mandato senatorial não conseguira apagar de todo, na memória dos homens, os ranços de uma ditadura recente.

APELOS DE TODA PARTE

No silêncio da noite, o sr. Getúlio Vargas lê sua correspondência, vinda de todos os pontos do Brasil, de todas as camadas sociais. Lê e medita sôbre o que lhe diz. Querem-no de volta à política, a qualquer preço. E só êle sabe qual é o preço. Já não é mais o jovem ardoroso que em 1930 se lançou num aventuroso perde-ganha político. Hoje, é o homem maduro que conhece os problemas que terá de enfrentar, é o experiente que não tem mais o direito de errar e é sobretu-de alguém que troca conscientemente uma vida tranquila e sem tropeços pela vigília permanente.

Sente os sofrimentos de seu povo, essa angústia que não é culpa de ninguém, porque é fruto de uma época, sabe que não tem o direito de decepcioná-lo e no entanto hesita. Durante o dia ouviu, com os ouvidos, as razões e os argumentos dos interessados. A' noite ouve com o coração as súplicas e os anseios de milhares de anônimos que se voltam para êle. Ameaçam de queimar os títulos eleitorais em praça pública se não for candidato, fazem promessas a todos os santos do céu e chegam a declarar-lhe sem maiores cerimônias: "Não queremos mais 'êle disse'". E' o peso desta responsabilidade tremenda que o faz hesitar.

O MILAGRE DA VITÓRIA

3 de Outubro de 1950 — Para Presidente da República: Getúlio Vargas. Foi assim que começou, na Capital Federal, a apuração das eleições presidenciais, na sucessão do Gal. Eurico Gaspar Dutra. E foi assim que "êle" ganhou. No entanto, ninguem sabe por que milagres de boa vontade, de improvisação e de astúcia chegaram os correligionários do sr. Getúlio Vargas a êsse resultado. Nunca, ninguém, nem mesmo o mais ferrenho adversário, pôs em dúvida o prestigio e a popularidade do candidato trabalhista.

Mas tambem não era segredo: 1.º — que o sr. Getulio Vargas não tinha estado-maior político organizado; 2.º — que o dinheiro para confecção e distribuição de cédulas era curto; 3.º — que o PTB não estava suficientemente organizado e aparelhado em todo o país para enfrentar uma campanha de tal vulto; 4.º — que a tradição política do Brasil é que o Govêrno sempre vence.

A DEDICAÇÃO FAZ MILAGRES

Houve verdadeiros fenômenos de dedicação e desprendimento, desinteressados uns, visando ao futuro outros. Gente que sacrificou vida, saúde, bem-estar, fortuna pessoal e até a tranquilidade familiar para obter o que parecia impossível: a eleição do sr. Getulio Vargas.

O maior de todos os fenomenos, porem, foi vencer as hesitações do sr. Getulio Vargas. Até o ultimo momento esperou o milagre que o libertaria, ao mesmo tempo, do ônus de ser candidato à Presidência da Republica e dos compromissos que havia assumido, correspondendo, durante 5 anos, aos apelos correspondidos do povo.

Aquêles que desapaixonadamente acompanharam naquela época os passos do atual presidente da República guardam a impressão de que se, em tempo oportuno, tivesse surgido um jovem politico com bastante prestigio popular e suficiente coragem e honestidade, para dizer ao sr. Getulio Vargas: "Darei a seus correligionários tais e tais vantagens e me comprometo a cumprir tais e tais postulados em beneficio do povo brasileiro", êle se teria gostosamente abatido de concorrer ao pleito presidencial. Não se julgava com o direito de recusar a esse povo que o havia confortado na derrota e escutado no ostracismo o sacrificio de seu próprio conforto.

Em seu retiro de Santos Reis, aparentemente esquecido, Vargas medita e espera...

Era apenas o camponês Vargas...

ESTADO-MAIOR E ESTADO-MENOR

O sr. Getulio Vargas iniciou oficialmente sua campanha a 9 de Agosto de 1950, na cidade de Porto Alegre. Discursou a 10 em São Paulo, a 11 em Santos e a 12 no Distrito Federal. De 13 a 18 permaneceu nesta capital. A agenda que êle e seu "estado-menor" (o maior já tinha tarefa distribuida e estava espalhado pelo Brasil) deviam enfrentar nesses 6 dias, era apenas a seguinte: A) confecção, preparo e distribuição de mais 79 discursos; B) organização do itinerário e comitivas que o deveriam acompanhar; C) conclusão de acordos eleitorais em quase todos os Estados do Brasil; D) confecção e distribuição de cédulas. Tudo isso e mais atender às centenas de pessoas que desfilavam diariamente pelo apartamento do Senador.

A BABEL ELEITORAL

Quem, inadvertidamente, penetrasse no prédio da Avenida Rui Barbosa, 430, naquela época, suporia certamente estar assistindo em ampliação gigantesca a uma reprodução da Torre de Babel. A frequência ia desde o trabalhador humilde e a mãe de familia que abraçava chorando o sr. Getulio Vargas e as pessoas de sua familia, aos politicos das mais variadas colorações partidárias de todos os Estados do Brasil e até os elementos mais representativos da alta finança nacional.

No meio dessa confusão tremenda, debatiam-se reporteres, jornalistas e fotografos, as pessoas da intimidade da familia que buscavam atender os complicados visitantes, os auxiliares diretos, que bracejavam nervosos para obter a oportunidade de levar ao candidato as informações que este pedira, ou receber orientação para resolver este ou aquele problema: pedidos de autógrafos, de empregos futuros e audiências particulares. Tudo isso se passava no 10.º andar.

A SUCURSAL

No 13.º, (residencia de uma de suas filhas), a sucursal, a confusão não era menor. Lá, pela sala, pelos corredores, empilhavam-se cédulas, cartazes de propaganda, carbonos, papéis dactilográficos. De um canto da sala de jantar, vinha um barulho ensurdecedor de dactilografia apressada, que todavia não chegava a perturbar o sr. Getulio Vargas, redigindo ali mesmo as notas dos seus discursos.

Mais além, os antigos e fiéis colaboradores do gabinete civil do sr. Getulio Vargas faziam a revisão das provas, acotovelados aos organizadores da comitiva, do horário, do itinerário da excursão politica. Pelos corredores, senhoras e cavalheiros, amigos da casa, pacientemente e com bom humor, separavam e grampeavam as cópias dos discursos que deveriam, ser entregues à imprensa.

E ESPERAVAM GANHAR...

O telefone e a campainha da porta soavam sem cessar. Pessoas que iam viajar pediam cédulas para o interior. Era preciso contar, separar e empacotar. Tudo isso numa desorganização e falta de ordem tamanhas, que fez alguém exclamar, estarrecido: — "E esperam ganhar!".

De vez em quando, um súbito abrir e fechar de portas, sussurros e um esvaziar repentino de salas. Figurões politicos que não desejavam ser vistos não arriscavam enfrentar a multidão que se comprimia em baixo. E o sr. Getulio Vargas discretamente levava-os para seu quarto de dormir, unico lugar onde poderiam discutir o problema politico que levara o visitante secreto a procurá-lo.

PROPOSTAS CURIOSAS

Eram pedidos para apoiar esta ou aquela corrente politica no setor Estadual, muitas vezes em troca de nada; outras vezes, uma proposta de mútua neutralidade; outras vezes, propostas ainda mais curiosas: apenas que não pronunciasse o nome do adversario em seus discursos. Não era raro receber, meia hora após, a mesma sugestão, do partido contrário. Sempre debaixo da promessa da maior reserva e de um apôio discreto.

As delegações Estaduais e Municipais, que vinham pleitear a passagem da caravana, por suas respectivas cidades, constituiam outro problema muito sério. "E preciso que o dr. Getulio visite nosso Municipio, senão nós perdemos a eleição". O "nós" era invariavelmente um candidato em perigo. Começavam provando, estatisticamente, que, se o candidato não desse pelo menos um sorriso ao distrito tal, do municipio tal, toda a votação do Estado iria para outro candidato.

Encontravam certa resistência da parte dos organizadores da viagem e o tom imediatamente se transformava de ameaçador em súplice: — "Dê um jeitinho, doutor, senão eu estou perdido. Prometi ao povo de minha terra que "êle" iria lá de qualquer maneira. Eu sou um homem morto, se o senhor não me ajudar". Havia imediatamente uma conferência semisecreta, num canto de sala ou atrás de um biombo. E o interessado aflito acompanhava com o rabo do ôlho, o balancear de cabeça, o ar compungido, ou condescendente daquele "comitê improvisado". Se chegavam a uma conclusão negativa, havia pânico entre os conferencistas: — "Quem vai dar a noticia à vitima?".

O EMBAIXADOR DA MÁ NOTICIA

Tirava-se a sorte, arranjava-se um mapa, um lapis, um horário e um medidor de distancias. Com ar solene e triste, aproximava-se o embaixador da má noticia: — "Escute, meu amigo, o que você pede é totalmente impossível. Não tivemos coragem de transmitir seu pedido ao dr. Getulio. Fazemos um apêlo para que não insista. Temos apenas tantos dias para percorrer 21 Estados. O seu Municipio fica a tantos quilômetros da rota traçada pela companhia de aviação. Se acedermos a seu pedido, sacrificaremos a campanha geral. Para que você não fique em má situação, em seu Municipio, "êle" lhe mandará uma mensagem em seu nome pessoal para explicar a situação". Mais vale um pássaro na mão... E o candidato em perigo, concordava, fingindo uma tristeza que já não sentia.

ABORDAGEM DIFICIL

Agora era a vez do comitê se afobar. Tocava-lhe: 1.º) abordar o sr. Getulio Vargas, onde estivesse. Encontrava-se cercado de uma outra delegação, fazendo o mesmo apelo. Cochichava-se rapidamente a seu ouvido explicando a saida honrosa, com ar culpado de quem avançou o sinal. O sr. Getulio Vargas assentia, com um leve sorriso cansado, e cochichava qualquer coisa também. Era, alem dos termos da mensagem a ser mandada, a encomenda de uma outra, que solucionaria também o caso da delegação ali presente.

A INTANGIVEL DACTILOGRAFIA

2.º) *Agora, era preciso chegar até a dactilografia do 13.º andar. Levava-se em geral de 30 a 40 minutos para atravessar as salas e conseguir um elevador.*

3.º) *Conseguir um dos redatores para colocar em forma a mensagem, já meio deturpada na memória do mensageiro (quem falou em tomar notas no meio daquela multidão?), e obter um dactilografo para bater o "êle disse", tarefa esta menos penosa, perto da 4.ª e da 5.ª etapas que ainda guardam o indigitado pacificador.*

A REDESCOBERTA E A PRECE

4.º) *Cabe-lhe agora redescobrir o sr. Getúlio Vargas, para que assine as mensagens, que a esta altura já não podem ser amassadas nem dobradas por causa do futuro clichê. Encontra-o felizmente, desta vez, no quarto, em conferência secreta. Finge não conhecer o interlocutor e murmura baixinho uma prece para que o sr. Getulio Vargas concorde com a redação, senão terá de recomeçar tudo outro vez. Tudo azul.*

5.º) *E agora. Como é mesmo a cara do cidadão que pediu a mensagem? Depois de quase hora e meia de intervalo, vendo gente e mais gente... Mas o interessado é sabido. Não se afastou nem um segundo do lugar em que recebeu a promessa. E, se não fosse isso, haveria aquele olhar febril e ansioso que êle fixa não no mensageiro, mas no papel que trás na mão.*

Estamos a menos de 24 horas da partida. Tudo pronto? Não, nunca. Um dos aviões que deve levar a comitiva ainda não chegou ao Rio. Os nomes dos itinerantes já estão fixados. Mas onde estarão eles para preencher as fichas de viagem? Marca-se um encontro com o improvisado chefe do comitê de embarque à meia-noite, para os dados finais.

DISCURSOS VARAM A NOITE

E os discursos estarão prontos? Também não. O sr. Getulio Vargas mandou refazer vários. E' preciso varar a noite, acordado, batendo máquina. Mas e a parte politica dos acordos estaduais? Não há nada nos discursos de alguns Estados! — exclamam aflitos os componentes do "brain trust". "Ainda ficaram pendentes", sorri o candidato. "Alguns ficarão sendo tratados aqui e vocês me comunicarão para lá. Outros serão completados lá e meu secretário comunicará para vocês acrescentarem as cópias dos discursos que ficam".

COMO EMAGRECER...

O delicado e improvisadíssimo chefe do improvisado comitê de propaganda, imprensa e rádio empalidece. Já emagrecera vários quilos, nesses poucos dias. E agora esta saida representava mais para êle do que para os responsáveis pelos discursos, momentos de agonia e expectativa. Como distribuir e conseguir a divulgação, sem a necessária antecedência, contando com a manifesta má vontade dos principais meios de propaganda: imprensa e rádio?

E agora, tudo pronto? Ainda não. Faltam os temas para os discursos do Sul que deverão estar pelo menos esboçados para a volta, faltam as ordens para os acordos politicos nos Estados do Sul e do centro. Conversa-se até de madrugada. Mas ainda fica um mundo por fazer.

OS ESCRAVOS VOLUNTÁRIOS

Finalmente, a 18 de agosto sai a caravana, com destino ao Norte. 12 horas de descanso aos escravos voluntários do sr. Getulio Vargas e recomeça a agonia. O Comitê pró-Getulio Vargas, no edificio S. Borja, situado na avenida Rio Branco, entra agora em sua fase de plena atividade. Não tem mãos a medir.

Sem cédula não se ganha eleição. Os pedidos são muitos. Como obtê-las, como distribui-las com pouco dinheiro e muita segurança? Não se pode perder uma remessa. Acontece o grande milagre da boa vontade e da improvisação. Para a confecção, surgem donos de pequenas tipografias, amigos de amigos de donos. Cada um contribuirá com uma pequena quota e se completará o total. Não há papel, porém. Surgem os pequenos e grandes proprietários de fábricas de papel, e mais uma vez os amigos dos amigos.

ONDE SE RESOLVE O PROBLEMA DO TRANSPORTE...

E o transporte? Nova conferencia. Resolve-se remeter todo o pequeno estoque para o Norte, onde a crise de papel é maior e tremendas as dificuldades de comunicação. Mas como? Não importa como. "Eu tenho um amigo que dispõe de tantos quilos, em tal companhia, para tais e tais lugares. Serve?" Surge companhias de aviação que se prontificam, elas mesmas, a transportar até tantos quilos, algumas gratuitamente, outras mediante contribuições razoáveis e outras só pagando tudo.

Estimulados, uns e outros, dentro de poucos dias a distribuição já não é mais problema, é motivo de orgulho para os membros do comitê.

ALERTA PERMANENTE

O setor de propaganda e o "brain trust" continuam sofrendo. Cada irradiação custa 24 horas de agonia a um e 12 de trabalho a outro. ALERTA PERMANENTE é a ordem. Do caminho vêm telegramas deste teor: "Senador resolveu modificar páginas tais e tais do discurso a ser pronunciado no lugar tal". Consulta-se a agenda às pressas. Horror! O telegrama chegou atrasado, o discurso já foi distribuido aos matutinos. E' preciso recolher tudo, convocar os redatores, os dactilografos, os separadores, os grampeadores.

(Conclui na Segunda Página)

"Se aceitei a minha candidatura, foi porque essa candidatura nasceu do coração dos homens do povo, dos humildes e dos pequeninos; porque nasceu em praça pública, à luz do sol, e não no gabinete dos conspiradores". (Do Discurso de S. Paulo, 10-8-50)

"Só a um Mandamento Obedeço: o do Interesse Publico; só um Objetivo Persigo: a Felicidade do Brasil e Dos Brasileiros". (Do Discurso de Feira de Santana, 30-8-50)

Tremula Sobre o Catete a Bandeira do POVO Hasteada Por VARGAS

Um Balanço Expressivo Dos 8 Primeiros Meses de Govêrno – Luta em Todos os Flancos Contra a Especulação e a Ganância – O Povo Continua a Orientar Vargas Para a Solução Dos Grandes Problemas Nacionais

Um balanço, mesmo sintético, das atividades governamentais nesses primeiros sete meses, evidencia, desde logo, que a preocupação máxima, dominante, do Presidente Vargas tem sido a de opôr a maior resistência possível à marcha avassaladora e ascendente dos preços das utilidades, seja através do aumento da produção, seja solucionando o problema dos transportes, seja intervindo diretamente no poder econômico, para pôr côbro à especulação e ao "câmbio negro", em defesa da bolsa do povo.

Nenhum govêrno atacou simultâneamente e em tão pouco tempo tantos problemas, enfrentou com igual coragem e tenacidade tão graves questões, propôs e concretizou tantas medidas de maior interêsse público como o do senhor Getúlio Vargas, depois que, há exatamente um ano atrás, o povo o reconduziu ao poder, num movimento de consagração popular sem precedentes em nossa história. Senão, vejamos.

Esbanjamento

É conhecida a situação de descalabro em que o sr. Getúlio Vargas encontrou o país, sobretudo resultante do movimento inflacionário verificado nos últimos anos da administração passada, quando a fartura representada por um sólido encaixe em metal nobre no Banco do Brasil e por substanciais disponibilidades em moeda estrangeira, acumuladas às custas do sacrifício da nação, durante os anos de guerra, embriagou os "novos-ricos" que se instalaram no Poder, em 1946. Desacostumada a essa pletora de recursos, — reconhecidamente destinada à aquisição de maquinária agrária, recuperação do parque ferroviário, reequipamento das instalações portuárias, etc. — a passada administração mergulhou num verdadeiro delírio de esbanjamento, gastando em automóveis de luxo, em perfumes caros e em outros requintes mais ou menos orientais o que havia sido penosamente amealhado para a solução de grandes e urgentes problemas nacionais.

Como é óbvio, os resultados desastrosos não se fizeram esperar. O débito do Tesouro para com o Banco do Brasil com o término da última legislatura, cresceu para 9 biliões e 256 milhões de cruzeiros. Junta-se a isso o "deficit" orçamentário para o ano em curso, ostensivamente calculado em 3 biliões e 500 milhões de cruzeiros, mas, na realidade, no montante de quase 7 biliões, computadas as despesas autorizadas sem a necessária cobertura e será fácil perceber-se a gravidade da situação financeira com que se defrontou o Presidente Vargas, ao reassumir o Poder.

Não desanimou, porém, o Chefe do Govêrno. Antes, atacou a situação com a coragem que exige a aplicação dos grandes remédios. À palavra de ordem inicial, para a batalha do orçamento, no sentido de que se restringissem ao mínimo as despesas, sucederam-se as providências governamentais de maior repercussão em todos os setores administrativos destinadas, fundamentalmente, a soerguer o nível de vida das populações. É dessas providências que procuraremos dar aqui um resumo, sem preocupação cronológica, mas preferindo os grupamento homogêneos das atividades governamentais nesses primeiros oito meses.

Diante dessa resenha, veremos que o povo não subiu apenas simbolicamente a escadaria do Catete. Na realidade, Vargas hasteou no Catete a bandeira das reivindicações populares, pois se para o povo se voltaram sua confiança e suas preocupações durante a campanha eleitoral, atendendo ao apêlo das massas para que voltasse ao Poder, todos os seus atos, continuam a inspirar-se exclusivamente no interêsse público, como o demonstra o balanço que apresentamos a seguir.

Apêlo ao Congresso

Apesar de apenas iniciado o periodo governamental, já em sua Mensagem Ânua ao Congresso, em março último, o Presidente Vargas adotava providências de natureza econômico-financeiras, tôdas de profundidade e alcance, exigidas pela precariedade da situação legada pelo govêrno anterior. As terminantes recomendações presidenciais, seu apêlo ao Congresso sôbre a necessidade da imediata compressão das despesas mais tarde iriam espelhar-se na elaboração do Orçamento, ora em face de conclusão, provocando certo descontentamento em determinados quadros políticos regionais, sobretudo entre os representantes que tiveram assento na última legislatura, tão pródiga na aprovação de consignações de crédito a descoberto. Mas era preciso enfrentar, a princípio, essa incompreensão, pois só assim poderia o Govêrno propôr e executar as medidas de cunho, às vezes revolucionário, prometidas pelo Presidente Vargas, e já em bôa parte fielmente cumpridas nesta etapa inicial.

Presença do Povo

Ao mesmo tempo em que determinava providencias para o escoamento dos cereais e mercadorias retidos nas zonas produtoras e enfrentava outros graves problemas imediatos tais com a assistencia às populações nordestinas flageladas pelas secas, apoio à produção, o combate às pragas, o financiamento do café, etc., o sr. Getulio Vargas solicitava ao Congresso leis especiais contra a especulação e a ganancia, a fim de coibir os abusos do poder economico, fonte de perene inquietação social. E' de destacar-se, nesse passo, como medida de extraordinario alcance e de nitida expressão democratica, o anteprojeto de lei enviado pelo Presidente Vargas ao Congresso Nacional, criando os tribunais populares para julgamento dos crimes e contravenções contra a economia popular. Devolve, assim, o sr. Getulio Vargas ao proprio povo uma parcela do Poder que o povo lhe conferira. Os céticos ou os que, veladamente ou não, estão ao lado dos "tubarões" manifestaram-se logo contrarios à instituição do juri popular, recusando-se, desse modo, a dar ao povo uma participação direta no esforço das autoridades responsaveis pela salvaguarda do interesse publico, contra os especuladores e gananciosos. Mas, através de uma série de juris simulados este jornal já provou que o povo está perfeitamente capacitado para o exercicio do direito de julgar os crimes praticados contra sua saude e sua bolsa. O anteprojeto, ora em andamento no Congresso, transformar-se-á brevemente em lei e então veremos que o sr. Getulio Vargas tinha e tem razão em conferir ao povo esse direito.

Ataques a Todos os Flancos do Problema

Impunham-se, no entanto, outras medidas de carater drástico para evitar as manobras cada vez mais criminosas dos sonegadores e altistas contra a economia popular. Por essa razão, o sr. Getulio Vargas tomou as providencias de carater repressivo consubstanciadas em varias mensagens encaminhadas ao Congresso, entre as quais se destacam as que dão novos e mais completos poderes à Comissão Central de Preços, a que assegura a livre circulação das mercadorias, a que fixa os preços minimos dos generos de primeira necessidade nas fontes de produção, etc..

Paralelamente o Chefe do Governo atacou outros flancos do problema, eliminando as sobretaxas maritimas, mobilizando navios e composições ferroviarias especiais para o abastecimento dos grandes centros consumidores, dando ampla ajuda ao trabalhador rural, distribuindo aos Estados do Nordeste mais de cem milhões de cruzeiros para incremento à produção, reiniciando obras federais paralisadas, abrindo estradas, importando maquinas agricolas, oferecendo cambio para os produtos basicos, promovendo estudos para o melhoramento dos portos, determinando a construção de um restaurante para fornecimento de três mil refeições diarias aos estudantes, dando aos lavradores autorização para a venda direta de seus produtos aos consumidores, autorizando que os navios estrangeiros façam livremente comercio de cabotagem para o transporte de generos de primeira necessidade, etc.

Intervenção Direta do Presidente

Para defender a bolsa do povo contra o assalto dos especuladores, o sr. Getulio Vargas não hesitou mesmo em intervir diretamente em mais de um clamoroso caso de exploração da economia popular. Eis um exemplo: o sr. Waldemiro Martins Castanheiro, residente na cidade de Santo Angelo, queixou-se ao Presidente da Republica de que, tendo necessidade de algumas gramas de "cortizone", não póde adquirir a preciosa droga em Porto Alegre porque lhe cobraram, por uma grama, a espantosa quantia de três mil e seiscentos cruzeiros. Ao ler a carta, o sr. Getulio Vargas determinou que o vice-presidente da CCP resolvesse imediatamente o caso. Em poucas horas, o sr. Waldemiro adquiria o remedio ao preço normal e o droguista explorador era punido.

Finanças, Transpôrtes e Produção

OUTROS ATOS IMPORTANTES DO PRESIDENTE VARGAS

— Missão Lafer nos Estados Unidos — Reconhecimento do Brasil como potência econômica — Dez bilhões de cruzeiros para transportes — Sentido prático da Comissão Mista.

— Câmbio livre de moedas — Golpe de morte no "câmbio-negro" e estímulo ao afluxo de capitais estrangeiros.

— Criação da Comissão de Desenvolvimento Industrial — Apoio à iniciativa privada.

— Fixação dos preços mínimos dos cereais — Maiores garantias ao produtor.

— Defesa do café nos mercados internacionais.

— Recuperação do solo — Incremento à indústria de fertilizantes — Nova fábrica de alcalis.

— Zoneamento econômico.

— Criação do Banco do Nordeste — Desenvolvimento econômico das regiões atingidas pelas sêcas.

— Liquidação da divida flutuante e dos restos a pagar dos orçamentos anteriores.

— Comissão Nacional de Politica Agrária — Organização e desenvolvimento da economia agrícola e de real amparo ao trabalhador rural.

— Recuperação do Vale do Paraíba e do baixo São Francisco.

— Financiamento da produção — Café, arroz, cacau, juta, borracha, algodão, etc..

— Defesa intransigente da lei nacionalista do Petróleo.

— Construção de uma refinaria para aproveitamento do óleo de xisto.

— Mecanização da lavoura — Um crédito de cinquenta milhões para aquisição de arados e tratores para a venda direta ao lavrador, mediante pagamento parcelado e a preço de custo.

— Plano de Valorização da Amazônia.

— Plano Nacional do Carvão.

— Prospecção de minerais atômicos.

Amparo à Produção

Medidas do maior alcance têm sido tomadas pelo Presidente Vargas nos vários setores da produção. Eis aqui uma síntese: **Café** — autorização ao Banco do Brasil para elevar a base de financiamento do produto para mil cruzeiros, logo após assumir o govêrno; emissão de 900 milhões, de acôrdo com o decreto-lei de 3-5-51, para garantia de financiamento, garantia essa a ser usada exclusivamente com a apresentação de "warrants", com a obrigatoriedade de incineramento do papel moeda, imediatamente após o resgate do empréstimo; mensagem ao Congresso; propondo a criação do Instituto Nacional do Café; apoio irrestrito à política cafeeira, protegendo-a contra as manobras internas e externas visando o aviltamento de preços. **Algodão** — elevação das bases de financiamento, de acôrdo com o estabelecido no Congresso de Estados produtores, realizado no nordeste. **Trigo** — adoção das recomendações da V Reunião da Comissão Técnica de Trigo, promovida pelo Ministério da Agricultura, a fim de estudar medidas necessárias ao aumento da produção; adoção de providências recomendadas pela Comissão Consultiva instalada no Itamarati e que deve promover a revisão de acôrdos onerosos para o Brasil, quanto à importação dêste cereal, ao mesmo tempo em que nos assegurará novos convênios para evitar falta de farinha panificável. **Borracha** — aparelhamento do Banco de Crédito da Amazônia que, com o capital de 48 milhões de cruzeiros, dispensará a maior assistência possível diretamente aos produtores, proporcionando, ao mesmo tempo, a organização de uma frota motorizada para o transporte da "herveia", e ainda a radicação de milhares de trabalhadores selecionados, estímulo ao capital privado que está sendo aplicado na indústria de artefatos de borracha. **Arroz** — autorização dada ao Banco do Brasil no sentido do Instituto Sul Riograndense de Arroz ter recursos suficientes para a aquisição dos saldos da última safra; aproveitamento das terras marginais do São Francisco para o plantio de arroz; **Silos e armazens** — promove, no momento, o Ministério da Agricultura a construção de cem silos e armazens do Rio Grande do Sul, destinados à guarda e conservação da produção de trigo e de arroz. **Importação de máquinas agrícolas**: também por intermédio do Ministério da Agricultura foram tomadas providências para aquisição de tratores e outras máquinas agrícolas, compradas diretamente no estrangeiro e que serão vendidas aos agricultores em pagamentos parcelados e a preços de custo. **Carvão** — Um crédito recuperável de setecentos e trinta e cinco milhões de cruzeiros para a indústria nacional do carvão, mecanizando as empresas mineradoras, construindo o pôrto de Imbituba, levantando várias outras obras de vulto, etc. **Plano de Valorização da Amazônia** — ora em estudos e que se caracteriza por um acentuado cunho de objetividade na política de aplicação dos recursos da Nação na Amazônia, e assim por diante.

Acôrdos e tratados, reequipamento dos transportes em escala jamais feita no Brasil (missão Láfer-Comissão Mista), criação de núcleos agrícolas, amplos créditos agropastoris, incremento à juta estudo para aproveitamento e industrialização dos minerais atômicos, recuperação do solo, venda de reprodutores a baixo preço pelo Ministério da Africultura — são outras tantas medidas de primacial importância tomadas pelo Presidente Vargas nos mais diversos setores da produção nacional, para só citarmos alguns exemplos.

Em meio a estrondosas manifestações populares, o Presidente eleito toma posse e presta o juramento à Constituição

Terras Para o Pequeno Lavrador

Um dos meios práticos de facilitar o abastecimento das grandes cidades consiste em incentivar a produção de gêneros alimenticios, nos seus arredores e, para êsse fim, vêm sendo organizados nucleos agricolas entregues a verdadeiros lavradores e não a "grileiros". Para evitar que tais concessões se transformem em nucleos urbanos de veraneio, o Presidente Vargas encaminhou ao Congresso um projeto de lei que proibe a venda, hipotéca, arrendamento, permuta ou alienação sob qualquer modo, direto ou indireto, de lotes concedidos para colonização, antes de decorridos trinta anos da respectiva concessão.

Outro "golpe de morte" nos donos de terras deu-o o Chefe do Govêrno criando novos nucleos coloniais para os pequenos lavradores, a exemplo do que vem de ser constituido, em ato recente, em Macaé, no Estado do Rio.

Não esqueceu, assim, o sr. Getúlio Vargas uma de suas mais reiteradas promessas: a de defender a bandeira das reivindicações do trabalhador rural brasileiro.

A criação do Serviço Social Rural, da Confederação Rural Brasileira, a concessão de crédito fácil, a organização da Comissão Nacional de Política Agrária, destinada ao planejamento e racionalização das normas a serem adotadas para adoção de medidas que visam o desenvolvimento da economia agricola e o bem estar do trabalhador rural ampliam e completam os recursos e os serviços que o Presidente Vargas pôs à disposição do homem do campo, até então pràticamente esquecido.

Sindicalismo

Jamais o movimento sindical atingiu no Brasil um ritmo de tão acentuado desenvolvimento como nesse primeiro semestre do govêrno do Presidente Vargas. Em obediência às suas diretrizes, os trabalhadores afluem em massa às entidades de classe. Basta citarmos um exemplo: sòmente no Distrito Federal já ingressaram nos sindicatos, depois do apelo formulado pelo Presidente Vargas em seu celebre discurso de 1.º de maio, mais de quarenta mil trabalhadores.

Casas Para o Povo

Compreendendo que o problema da habitação é uma das urgentes e sentidas necessidades populares, o Presidente Vargas determinou que fossem, realizados estudos dos objetivos a respeito, entre o Ministério do Trabalho, a Caixa Econômica Federal e a Prefeitura do Distrito, a Fundação da Casa Popular e os demais órgãos diretamente responsáveis pela questão. Ao mesmo tempo em que êsses estudos se ultimam, para execução de um dos mais vastos planos de construção já traçados no país, o Presidente da República expediu determinações categoricas aos Institutos de Aposentadoria e Pensões para que mobilisem tôdas as suas reservas disponíveis para dar casas ao povo, no menor espaço de tempo possível. Como resultado dessa ação pronta do Chefe do Govêrno, as carteiras imobiliárias das diversas autarquias já modificaram sua legislação especial no sentido de tornar fácil, simples, e economica a aquisição da casa própria por parte de seus associados.

Além das cem casas recentemente inauguradas em Nova Iguaçu, trinta mil construções de tipo popular já estão em andamento, dentro do plano de cooperação entre a Fundação da Casa Popular, a Caixa Econômica Federal e os Institutos.

Em reunião da qual participaram o Ministro do Trabalho e outras autoridades incumbidas de resolver o grave problema da moradia, o Presidente Vargas disse: "O povo precisa de casas. Esqueçam os arranha-céus".

Ao IAPETC, o Chefe do Govêrno determinou que fossem vendidos os imóveis desnecessários e os fundos resultantes dessa transação sejam empregados na edificação de residências para os trabalhadores.

Outra medida da máxima importância para a solução do problema, foi a recente criação da primeira grande Central de Concreto no Brasil, que reduzirá à metade o atual preço dos materiais de construção.

São, como se vê, providências decisivas que evidenciam a disposição do Govêrno em encarar objetivamente o problema, e não através de tiradas demagogicas que apenas contribuem para aumentar o descontentamento popular e a inquietação social.

"O dinheiro do pobre não deve continuar financiando a construção de casas para os ricos", esta a diretriz do Presidente Vargas transmitida aos ministros e presidentes de autarquias.

Diante do descalabro financeiro em que encontrou o país, o Presidente Vargas não recorreu a emissões, nem aumentou a tributação para restabelecer o equilíbrio orçamentário. A sábia solução encontrada foi a adoção de uma política de máximo rigor fiscal. Os resultados satisfatórios não se fizeram esperar. Verificou-se nesses sete últimos meses um aumento considerável na arrecadação. Como estava previsto, êsse rigorismo fiscal aliado ao saneamento financeiro, através da batalha do orçamento visando a redução das despesas ao mínimo, já permitem conduzir o país a uma fase positiva e alvicareira de recuperação em todos os setores de atividades. Ao ano da compressão, seguir-se-á fase das grandes realizações.

A fraude no impôsto de renda vinha assumindo proporções calamitosas. Muitos dos principais contribuintes lesavam criminosamente o fisco, recorrendo aos seguros dotais, cujos prêmios, fictìciamente pagos, lhes permitiam fugir ao pagamento do que deviam ao Tesouro. Compreendendo que tal manobra tinha o fim exclusivo de sonegar o impôsto de renda, o Presidente Vargas extinguiu essa imoralidade. Com isso, o Chefe do Govêrno deu outro passo decisivo ao equilíbrio do orçamento, sem lançar mão dos condenáveis recursos da emissão e da majoração de impostos.

Um balanço minucioso das atividades governamentais nesses oito meses não caberia, certamente, nos limites desta breve reportagem. Mas os dados que aí figuram bastam para consagrar o primeiro semestre do Govêrno do Presidente Vargas como um dos mais fecundos periodos administrativos do país, embora o periodo governamental esteja apenas iniciado.

A grita dos leguleios e aproveitadores já era esperada. Sobretudo, quando [illegible] empunhada pelo sr. Getúlio Vargas a bandeira das reivindicações populares.

Moralidade Administrativa

Através de sucessivos despachos, o Presidente Vargas vem mantendo uma permanente e ativa vigilância em todos os setores administrativos, em defesa do bem público.

Entre as providências moralisadoras que já tomou para a salvaguarda do dinheiro do povo e sua efetiva aplicação em obras que realmente beneficiem o contribuinte, o Chefe do Govêrno determinou as seguintes:

— Abertura de inquérito ora em andamento no Ministério do Trabalho sobre a aplicação das verbas do Fundo Sindical, a partir de 1946.

— Abertura de inquérito no Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Empregados em Transportes e Cargas, com a finalidade de apurar uma série de graves irregularidades verificadas naquela autarquia, no govêrno passado, em virtude da falta de provas quanto ao destino de vultosas quantias.

— Extensão a todos os Institutos de providência idêntica.

Outro principio de moralidade administrativa restabelecido pelo Presidente Vargas ao voltar ao Poder foi o que se relaciona com a fiel observância do Código de Contabilidade para a realisação de obras públicas. Em mais de um despacho saneador, o Chefe do Govêrno determinou que tais obras sejam realisadas mediante concorrência pública e não apenas com simples tomada de contas.



Os primeiros despachos: Vargas recebe os estudantes...



...os parlamentares...



...e um grupo de altas patentes militares

"Se Fôr Eleito a 3 de Outubro, no Ato da Posse, o Povo Subirá Comigo as Escadas do Catete. E Comigo Ficará no Govêrno. (Discurso do Distrito Federal, 12-8-50)